SÍLVIA MARIA DIAS RUEDAS

**CURSINHO POPULAR
DO MUNICÍPIO DE JANDIRA
UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL VISANDO
AO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR
Volume I**

Universidade de São Paulo

São Paulo – 2005

SÍLVIA MARIA DIAS RUEDAS

**CURSINHO POPULAR
DO MUNICÍPIO DE JANDIRA
UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL VISANDO
AO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Departamento de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do grau de Mestre sob a orientação da Profa. Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Universidade de São Paulo
São Paulo – 2005

A todos os alunos carentes da Cidade de Jandira que sonham com a Universidade e que, no Cursinho, deram mostras de que só precisam de uma oportunidade.

Agradecimentos

Aos meus pais, *Pedro e Isabel*, pelo exemplo de conduta, incentivo, apoio para que eu pudesse me dedicar aos estudos e pelo amor expresso através de atos simples e generosos.

Às minhas irmãs *Ana e Sônia* e à minha avozinha, *Ana*, pela dedicação.

À minha irmã *Simone* que sempre conseguia "um tempinho" para ler meus trabalhos e ainda contribuir com sugestões.

Ao meu irmão *Pedro* e à *Deisinha*, que me inseriram na tecnologia cada vez mais avançada e deram-me os suportes técnico e espiritual de que tanto precisava.

Aos meus lindos sobrinhos e belas sobrinhas que iluminavam meus dias fazendo com que a vida ficasse mais doce e suave.

Ao meu marido *Roberto Stipp* por ter compreendido minha ausência e meu trabalho, ajudando-me como podia e dando-me todo amor e carinho de que um ser humano necessita.

À *Profa. Dra. Sonia Penin*, que com seu exemplo de vanguarda e de democracia me inspirou a buscar na vida acadêmica as bases para uma atuação cidadã mais fundamentada teoricamente. Também pela sua enorme contribuição nesta pesquisa, guiando-me, orientando-me nas transformações de visão de estudante, de modo que pudesse me sentir uma habitante do mundo do cientista, e comesse a ver o que o cientista vê e a responder como o cientista responde, num exercício permanente, assim como define Kunh.

À minha grande *Profa. Dra. Rose Neubauer* com quem aprendi que podemos criar asas e voar, mas sem tirar os pés do chão firme que ela gentilmente proporcionava para que eu pudesse trabalhar, aprender com seus sábios exemplos de "mulher guerreira" e avançar pelos horizontes da vida.

À *Profa. Dra. Ghisleine Trigo Silveira*, que já admirava e com quem tive o prazer de conviver profissionalmente e através de sua generosidade obter exemplos preciosos e dicas de leitura e metodologia de pesquisa.

Ao saudoso *Prof. Dr. José Mário Pires Azanha* que com sua sabedoria só nos deixou exemplos. Guardarei sua cartinha dirigida aos professores da Diretoria de Ensino de Itapevi para sempre.

Aos meus professores de Mestrado: *Roseli Fishiman, José Sérgio, Sonia Penin, Maria Cecília, Marília Sposito, Charles Undewood e Mary Julia*.

Aos membros do *Conselho Estadual de Educação de São Paulo* com quem convivi e aprendi grandes lições.

Aos meus colegas do *Instituto Protagonistés* pela força que me deram para que eu, quando necessário, pudesse me ausentar para realizar meus sonhos.

À *Helô* pela competência com que realiza seu trabalho e por ter deixado minhas tabelas mais belas.

IV

Às amigas e companheiras de todas as horas: *Dé, Penha, Zelina, Cidinha e Leninha*.

Ao jornalista *Elioenai Piovezan*, grande amigo do *Cursinho e da Imprensa*, que com seu olhar crítico contribuiu para que a revisão dos trabalhos ocorresse nos padrões metodológicos científicos.

Ao *prefeito de Jandira, Paulinho Bururu*, que, sem formação universitária, investe para que outros possam ter a sonhada vaga numa Universidade Pública.

Ao *vereador Zezinho* pela ousadia e coragem de superar os obstáculos da vida e por auxiliar a população necessitada. Por valorizar as pessoas, jamais se esquecendo de dar o apoio na hora certa.

Ao querido *padre João Carlos*, que com sua grandeza ajudou e ajuda a juventude de Jandira. Formou o prefeito Paulinho, o vereador Zezinho e uma série de jovens líderes, cedeu a Igreja para o Telecurso 2000 e também as apostilas para os alunos do *Cursinho*.

Aos *alunos do Cursinho*, que sempre se dispuseram a contribuir para a pesquisa que realizava e que com toda energia, própria de quem tem fé no futuro, transformaram seus pacotes de sonhos em projetos de vida, mostrando que é preciso lutar.

Aos *professores do Cursinho* – alunos da USP, que com suas contestações, entusiasmo e alegria muito contribuíram para esta pesquisa.

Aos *funcionários do Cursinho*, à *Graça*, ao *Manoel*, ao *Alexandre* e ao *Dirceu*, que muito contribuíram para que eu pudesse concluir este projeto.

SUMÁRIO

VOLUME I

INTRODUÇÃO.....	01
------------------------	-----------

CAPÍTULO I

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS CURSINHOS PREPARATÓRIOS

PREPARATÓRIOS	06
1. Acesso versus qualidade de Ensino: o papel da legislação e o da avaliação	14
1.1. Avaliação da Educação Básica	17
2. O acesso à Educação Superior, o Vestibular e os Cursos Preparatórios	25
2.1. O acesso à Educação Superior	25
2.2. O Vestibular	34
2.3. Os Cursos Preparatórios e seus diferentes tipos	47
2.3.1. Cursos Comerciais	48
2.3.2. Cursos Alternativos	52
2.3.3. Cursos Populares	57

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

1. O Universo e os Sujeitos	62
1.1. Procedimento para coleta de dados	64
1.1.1. Instrumentos para caracterização dos alunos do Cursinho Popular de Jandira	65
1.1.2. Instrumentos para caracterização dos professores do Cursinho Popular de Jandira	66
1.1.3. Observação e registros das situações envolvendo alunos do Cursinho (projetos sociais e culturais)	67
1.1.4. Observação e registros de situações envolvendo professores do Cursinho	68
1.1.5. Coleta documental junto à Administração do Cursinho	69
2. Procedimentos de organização e análise dos dados	70

CAPÍTULO III**UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL PARTICIPATIVA VISANDO
AO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ALUNOS
DE BAIXA RENDA - CURSINHO POPULAR DE JANDIRA**

.....	73
1. A Cidade de Jandira	73
2. O Cursinho Popular de Jandira	76
2.1. Histórico	76
2.2. Estrutura e Organização	82
2.2.1. Estrutura Física e Recursos Materiais	82
2.2.2. Recursos Financeiros	83
2.2.3. Recursos Humanos	84

CAPÍTULO IV**GESTÃO E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSINHO
POPULAR DE JANDIRA**

.....	85
1. Participação dos alunos no processo de gestão do Cursinho Popular de Jandira	88
1.1. Reuniões com representantes de classe	88
1.2. Manifestações preliminares dos alunos a respeito das aulas	90
1.3. Participação de professores e alunos no processo de Gestão do Cursinho	93
1.3.1. Culpabilidade dos alunos e do sistema de ensino	93
1.3.2. Posturas e incertezas didáticas	95
1.3.3. Visão otimista em relação aos alunos	96
1.4. Concepção e estrutura curricular	106
1.4.1. Currículo “Tradicional” – Aulas – Quadro de Aulas	107
1.4.2. Currículo “Inovador” – Projetos Sociais/Atividades Extras	109
1.4.2.1. Aulas de Cidadania	110
1.4.2.2. Projeto de Literatura/História e Biologia/Atualidades	110
1.4.2.3. Cadastramento das Famílias em Área de Risco de Jandira	111
1.4.2.4. Dia D é 10 Contra a Fome	117
1.4.2.5. Passeios Culturais e de Lazer	118
1.4.2.6. Coral	118

1.4.2.7. Biblioteca	119
1.4.2.8. Comunicação/Mural	119
1.4.2.9. Plantão de Dúvidas	120

CAPÍTULO V

ALUNOS E PROFESSORES DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA – PERFIL, REPRESENTAÇÕES E RESULTADOS.....	123
1. Alunos.- Transformando sonhos em projetos de vida	123
1.1. Perfil dos alunos do Cursinho Popular de Jandira	123
1.2. Representação dos alunos	136
1.2.1. A respeito do Ensino Médio	136
1.2.2. A respeito do Cursinho	140
1.2.2.1. As expectativas e os projetos de vida dos alunos do Cursinho	145
1.2.2.2. O Cursinho e a Educação Superior na visão de quem permaneceu no Cursinho durante 2003	147
2. Professores	157
2.1. O perfil dos professores do Cursinho Popular de Jandira	157
2.2. Representação dos professores	160
2.3. Características do “bom” e do “mau” professor, segundo alunos do Cursinho	168
3. Resultados	174
3.1. O desempenho dos alunos do Cursinho Popular de Jandira	174
3.2. Estudo de caso - A trajetória de 20 alunos do Cursinho Popular de Jandira	191
CONSIDERAÇÕES FINAIS	205
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	216

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E FOTOS.

CAPÍTULO I

TABELAS

1- Matrículas- Educação Básica – Município de Jandira (1997-2004).....	12
2- Evolução dos resultados do ENEM (1198-2003).....	19
3- Fatores que influenciam nos resultados do ENEM	21
4- Instituições de Educação Superior – Inscritos no Vestibular – Déficit de vagas – Ingressantes – Vagas ociosas – Média de candidatos por vaga (Brasil).....	27
5- Relação de concluintes do Ensino Médio e ingressantes na Educação Superior	29
6- Instituições de Educação Superior – Inscritos no Vestibular – Déficit de vagas – Ingressantes – Vagas ociosas – Média de candidatos por vaga (São Paulo).....	30
7- Relação de concluintes e vagas oferecidas no Vestibular (São Paulo).....	32
8- Taxas de mensalidade de três Cursinhos mais “famosos” e tidos como os melhores do mercado.....	48
9- Alguns Cursinhos Alternativos, taxas de mensalidade e vagas.....	52

GRÁFICOS

1- Demonstração do caráter seletivo da Escola Brasileira (matrículas 1998 – 2002)	10
2- Evolução das matrículas - São Paulo (1991-004).....	11
3- Evolução das matrículas na Educação Básica – Jandira (1997-2003).....	12

QUADROS

1- Relação dos Cursinhos Populares	57
--	----

CAPÍTULO III

TABELAS

10- Índice de Desenvolvimento Humano - Município de Jandira	74
11- Índice de Exclusão Social – Município de Jandira.....	75
12- Despesas do Cursinho – 2003/2004.....	83

CAPÍTULO IV

TABELAS

13- Síntese das questões apresentadas pelos alunos representantes de classe nas reuniões com a Coordenação – (março a setembro/2003).....	90
---	----

14- Atribuições dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos	94
15- Quadro Curricular/ 2004.....	106

QUADROS

2- Análise e deliberações de “professores” e alunos referentes às aulas no primeiro semestre/2003, suas causas e propostas de solução.....	97
3- Análise e deliberações de “professores” e alunos referentes às apostilas no primeiro semestre/2003, suas causas e propostas de solução.....	98
4- Análise e deliberações de “professores” e alunos referentes à orientação pedagógica no primeiro semestre/2003, suas causas e propostas de solução.....	99
5- Análise e deliberações de “professores” e alunos referentes aos materiais no primeiro semestre/2003, suas causas e propostas de solução.....	100
6- Análise e deliberações de “professores” e alunos referentes aos alunos e professores no primeiro semestre/2003, suas causas e propostas de solução.....	102

FOTOS

1- Alunos representantes de turmas e Coordenação do Cursinho Popular de Jandira.....	88
2- Alunos do Cursinho Popular de Jandira realizando cadastramento das famílias carentes.....	111
3- Alunos do Cursinho Popular de Jandira retornando do cadastramento das famílias carentes	113
4- Ensaio do Coral do Cursinho Popular de Jandira	118
5- Plantão de Dúvidas de Matemática – 2003.....	120

CAPÍTULO V

TABELAS

16- Cursos de graduação dos Provão/MEC- nível de escolaridade das mães e renda familiar.....	130
17- Representações dos alunos sobre o Ensino Médio.....	137
18- Representações dos alunos sobre o Cursinho Popular de Jandira	141
19- Expectativas e projetos de vida dos alunos do Cursinho Popular de Jandira.....	145
20- Expectativas iniciais dos alunos atingidas.....	148
21- Utilização do aprendizado do Cursinho Popular de Jandira.....	149
22- Participação em Projetos Sociais.....	150
23- Semelhanças e diferenças entre a escola de Ensino Médio e o Cursinho Popular de Jandira	151
24- Possibilidades de cursar uma Universidade.....	152

25- Projetos caso não ingressem em Faculdades/ Universidades	152
26- Facilidades e dificuldades no Cursinho Popular de Jandira	153
27- O que faria se não estivesse no Cursinho Popular de Jandira	154
28- Sugestões para políticas educacionais para a juventude	154
29- Expectativas dos “Professores” em relação ao Cursinho Popular de Jandira	161
30- Relação entre “Professores”/”Professores”Cursinho.....	161
31- Os alunos do Cursinho segundo os “Professores”.....	163
32- O Cursinho e a Educação Básica segundo os “Professores”.....	163
33- Finalidade do Cursinho segundo os “Professores”.....	164
34- Relação entre o Cursinho e a formação dos “Professores”.....	168
35- Características do “bom” e do “mau” professor segundo alunos do Cursinho ...	167
36- Dados comparativos das notas dos alunos nos simulados (2003/2004).....	175
37- Número de alunos, que no levantamento realizado em salas de aula , informaram ter conseguido isenção de taxa de inscrição para o Vestibular (2004) em Universidades Públicas.....	180
38- Número de alunos que informaram sua participação em Vestibulares (2004)...	180
39- Número de alunos que informaram aprovação em Vestibulares (2004) e respectivas Faculdades/ Universidades.....	181
40- Resultados do Exame Nacional do Ensino Médio de alguns alunos que estudaram no Cursinho Popular de Jandira em 2003	186
41 – Consolidado perfil/resultados de 20 alunos do Cursinho Popular de Jandira....	191
42 - Perfil dos alunos selecionados para o Cursos de Medicina em Cuba.....	203

GRÁFICOS

4- Perfil dos alunos 2003/2004 – Sexo	125
5- Perfil dos alunos 2003/2004 – Cor	126
6- Perfil dos alunos 2003/2004 – Idade	126
7- Perfil dos alunos 2003/2004 – Trabalho	127
8- Perfil dos alunos 2003/2004 – Escolaridade do pai.....	128
9- Perfil dos alunos 2003/2004 – Escolaridade da mãe.....	129
10- Perfil dos alunos 2003/2004 – Computador.....	131
11- Perfil dos alunos 2003/2004 – Renda familiar	133
12- Perfil dos alunos 2003/2004 – Vezes que prestou Vestibular	134
13- Perfil dos alunos 2003/2004 – Frequência em Curso Superior.....	134

14- Perfil dos alunos 2003/2004 – Frequência em Cursinhos	135
15- Perfil dos alunos 2003/2004 - Motivo de inscrição no Cursinho	136
16- Desempenho das turmas antigas por disciplina no primeiro simulado (2004)....	170
17- Desempenho das turmas antigas por disciplina no segundo simulado (2004)....	171
18- Desempenho das turmas antigas por disciplina no terceiro simulado (2004).....	175
19- Desempenho no primeiro simulado (2004). As melhores médias por turma	178
20- Desempenho no segundo simulado (2004) As melhores médias por turma	178
21- Escala – Percentual de alunos e acertos de questões (1º, 2º e 3º simulados / 2004).....	179
22- Comparativo entre a média nacional do ENEM e a média dos alunos do Cursinho – resultados ENEM 2003 – Parte Objetiva	189
23- Comparativo entre a média nacional do ENEM e a média dos alunos do Cursinho – resultados ENEM 2003 – Redação.....	189
24- Comparativo – médias dos simulados (2003/2004).....	198
25- Comparativo entre as médias do primeiro simulado do Cursinho Popular de Jandira e o último de alguns alunos	198

FOTOS

6- Alunos do Cursinho Popular de Jandira durante a aula inaugural – 2004.....	123
7- “Professores” do Cursinho Popular de Jandira durante a aula inaugural – fevereiro /2004.....	157
8- “Professores” durante a reunião de avaliação – dezembro/2004.....	157

VOLUME II**ANEXOS**

Anexo I. Lei nº 1367/2002 – Município de Jandira.....	224
Anexo II. Decreto Municipal Nº 2340/2003.....	226
Anexo III. Estrutura Curricular – Planos de Ensino.....	227
Anexo IV. Calendário.....	250
Anexo V. Horário dos plantões.....	251
Anexo VI. Recursos a serem aplicados em 2005.....	252
Anexo VII. Cadastramento de famílias – Percepção da realidade.....	253
Anexo VIII. Súmulas das reuniões com representantes de classe.....	257
Anexo IX. Questionário – Pesquisa Alunos (início de 2003 e 2004).....	265
Anexo X. Questionário – Pesquisa Alunos (final de 2003).....	268
Anexo XI. Perfil completo dos alunos do Cursinho (início de 2003).....	270
Anexo XII. Resultado completo Pesquisa – alunos do Cursinho Popular de Jandira (final de 2003).....	283
Anexo XIII. Perfil completo – alunos do Cursinho Popular de Jandira (início de 2004).....	290
Anexo XIV. Expectativas iniciais e o destino dos alunos do Cursinho – 2003.....	301
Anexo XV. Comparativo - Avaliação dos Professores (2003/2004).....	309
Anexo XVI. Modelo Plano de Estágio.....	310
Anexo XVII. Questões – Processo Seletivo de Professores.....	311
Anexo XVIII. Avaliação dos Professores – resultado 2003.....	312
Anexo XIX. Questionário – Pesquisa “Professores”.....	330
Anexo XX. Mensagens dos alunos que ingressaram em Universidade.....	331
Anexo XXI. O caso do aluno E.L.A.	333

RESUMO

RUEDAS, Silvia Maria Dias. *Cursinho Popular do Município de Jandira: Uma Experiência visando ao acesso à Educação Superior*. São Paulo. FEUSP, 2005 (*Dissertação de Mestrado*).

A expansão de Cursinhos Preparatórios para o Vestibular no Brasil, na última década, motivou este estudo. Indicadores de acesso e qualidade da Educação Básica e da Educação Superior iluminaram a compreensão do contexto de emersão dos mesmos. Com o objetivo de analisar a organização, a dinâmica e os resultados do Cursinho Popular de Jandira, bem como as representações que sujeitos específicos envolvidos, especialmente alunos e “professores” (estudantes da USP), detinham sobre ele, em 2003 e 2004, 750 alunos (e desses, 20 mais especificamente) e 21 “professores”, foram investigados. Apoiando-se na perspectiva etnográfica e interpretativa (Erickson, F., 1986), utilizou-se de instrumentais e métodos relativos à pesquisa qualitativa focalizando um estudo de caso. O Cursinho Popular de Jandira insere-se num projeto de Política Pública para a juventude de baixa renda e sua proposta curricular e de gestão prevê o resgate da auto-estima de seus alunos, além de promover a aprendizagem, a sua evolução educacional e profissional. Os “professores” são referência para os alunos e na condição de estudantes Universitários, o Cursinho apresenta-se como uma oportunidade de exercício da articulação entre a teoria e a prática, assim como de responsabilidade social. Os “professores” e os alunos definem o CPJ como um facilitador de acesso à Educação Superior, ainda que a cada ano, apenas 6% dos alunos conseguem ingresso e desses, 0,6%, em Universidade Pública. É notável, contudo, o papel prospectivo que o Cursinho exerce perante os jovens e de como é capaz de impulsioná-los na concretização de empregos, de novos cursos e de projetos de vida. O estudo ainda deixa pistas para novas investigações, tais como: o papel regulador dos Cursinhos, a sua legalização perante o sistema educacional e propostas de Políticas Públicas para a juventude.

ABSTRACT

The expansion of Preparatory courses for the Vestibular contest in Brazil, in the last decade, motivated this study. Pointers of access and quality of the Basic Education and the Superior Education had illuminated the understanding of their context of emersion. With the objective to analyze the organization, the dynamics and the results of the Popular “Jandira’s course”, as well as the representations that involved specific citizens, especially pupils and “teachers” (students of the USP), withheld on it, in 2003 and 2004, 750 pupils (and of these, 20 more specifically) and 21 “teachers”, had been investigated. Based in the ethnographic and interpretative perspective (Erickson, F., 1986), Instruments and relative methods were used to the qualitative research focusing a case of study. The Popular “Jandira’s course” is a project of Public Politics for the youth of low income and its proposal curricular and of management foresees the rescue of auto-esteem of its pupils, besides promoting the learning, its educational and professional evolution. The “Teachers” are reference for the pupils and in the condition of University applicant students, the curse is presented as a chance of exercise of the joint between the theory and the practical one, as well as of social responsibility. The “teachers” and the pupils define the CPJ as a facilitator of access to the Superior Education, still that to each

year, only 6% of the pupils obtain ingression and of these, 0.6%, in Public University. It is notable, however, the prospective paper that the Course exerts in the youth and how it is capable to stimulate them in the concretion of jobs, new courses and projects of life. The study still it leaves tracks for new inquiries, such as: the regulating paper of the Courses, its legalization before the educational system and proposals of Public Politics for youth.

Unitermos: Cursinho Popular de Jandira, Vestibular, Educação Básica e Superior, Política Pública para juventude, Cursinhos, Gestão, projeto pedagógico, expectativas de jovens, projetos de vida, qualidade e acesso.

Linha de Pesquisa: Didática Teoria de Ensino e Práticas Escolares

Banca Examinadora: Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Teresinha de Sousa Penin

Examinadores: Prof^a Dr^a Marília Pontes Sposito, Prof^a. Dr^a. Elba de Sá Barreto, Prof^a Dr^a Cristina Cerri, Prof^a Dr^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

Data da defesa:

Silvia Maria Dias Ruedas (1962) é paulistana, pedagoga, formada pela Faculdade de Educação Campos Salles. Atuou como professora, diretora de escola, dirigente regional de Ensino, assessora do Circuito Gestão da rede Estadual de Ensino. Foi membro suplente do Conselho Estadual de Educação. É sócia-fundadora da ONG Fênix, que visa oferecer perspectivas de trabalho e qualidade de vida aos jovens. Trabalhou como gerente de capacitação do Instituto Protagonistés e como assessora educacional nas Prefeituras de Jandira e Barueri, na Grande São Paulo. Atualmente ocupa a função de coordenadora de Projetos Especiais da Prefeitura Municipal de Jandira, sendo responsável por projetos como: Desnutrição Infante-Juvenil Zero, Cursinho Popular de Jandira, Programa do 1º Emprego, Parcerias com Universidades. E-mail: ruedas@uol.com.br. Telefone: (11) 9906-3788.

INTRODUÇÃO

Trabalhando na Educação há vinte e quatro anos, tenho vivenciado os reflexos das políticas de acesso à Educação Básica, tanto no trato com o Ensino Fundamental, quanto com o Ensino Médio. Tais medidas possibilitaram uma “onda de concluintes” de baixa renda, ao final do Ensino Médio, sem emprego, sem perspectivas e sem oportunidades de prosseguimento dos estudos.

Essa percepção da situação dos jovens captava a força da presença da educação e do emprego entre suas maiores preocupações, o que também é verificado por meio dos resultados de várias pesquisas, entre elas a realizada sob a iniciativa do Projeto Juventude/Instituto de Cidadania¹. Tal pesquisa mostrou como maiores preocupações dos jovens a educação (38%) e o emprego (37%), sendo que 77% revelaram que a educação é fundamental para o futuro profissional.

A ausência de políticas públicas para a juventude, ao longo dos últimos anos de agravamento da crise social, criou um enorme vazio, progressivamente ocupado por “forças negativas” que levam os jovens a serem as maiores vítimas da violência².

¹ Esta pesquisa contou com a Parceria do Instituto Hospitalidade. Os dados foram coletados entre novembro e dezembro de 2003, com 3.501 pessoas entre 15 e 24 anos, distribuídas em 198 municípios de 25 estados brasileiros. O universo da amostra representa 34,1 milhões de jovens, equivalente a 20,1% do total da população brasileira. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

² No ranking do homicídio juvenil, elaborado com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o 3.º colocado, com uma taxa de óbito de 48,5 por grupo de 100 mil jovens na faixa etária de 15 a 24 anos - atrás apenas da Colômbia e de Porto Rico. Quando se leva em conta a população em geral, o Brasil é o 2.º, perdendo apenas para a Colômbia. O ranking incluiu países que forneceram informações a partir de 1996 à OMS. Estes dados foram também divulgados pela grande imprensa. (Consultar: MARTA AVANCINI, Jornal O Estado de S. Paulo Sábado, 4 de maio de 2002).

Se um jovem socialmente desfavorecido cursar a Educação Básica na idade própria, ao concluí-la terá aproximadamente 18 anos e a necessidade o levará a procurar um trabalho ou a uma forma de acesso a uma profissão.

Na cidade de Jandira, onde tenho acompanhado a administração pública, nos últimos três anos ocorreu uma expansão do acesso de jovens ao Ensino Médio, bem como de concluintes³. Anualmente terminam o Ensino Médio cerca de 1500 jovens e até 2003 não tinham nenhuma opção de trabalho ou de estudo. Em 2003, passaram a ter uma nova possibilidade para preencher o vazio deixado pela ausência de perspectivas, de emprego e de falta de acesso aos níveis mais elevados de escolaridade.

No final de 2002, através de uma lei municipal, a cidade de Jandira passou a oferecer aos concluintes da terceira série do ensino médio um Cursinho totalmente gratuito, que recebeu o nome de Cursinho Popular de Jandira (CPJ). Esse Cursinho mantido com recursos públicos tornou-se uma grande opção de preparação para o vestibular e por meio de um currículo tradicional e de outro inovador prepara os alunos para o vestibular e para a vida.

Além disso, constatei que nos últimos anos ocorreu uma série de ações governamentais e não governamentais que demonstraram um esforço coletivo para facilitar o acesso à Educação Superior. As informações sobre estas ações, os estudos realizados por Bacchetto sobre os Cursinhos Pré-Vestibulares, os debates promovidos pela Universidade de São Paulo e outras universidades públicas, assim como o Conselho Estadual de Educação de São Paulo, as ações afirmativas propostas por diferentes universidades, entre elas a proposta do Programa Pró-Universitário, posteriormente realizado em parceria entre a USP e a Secretaria de Estado da Educação, trouxeram à tona questões que fomentaram o debate acerca dos Cursinhos Pré-Vestibulares.

³ Fonte: Diretoria de Ensino de Itapevi - Ingressos no Ensino Médio: 2001-1178, 2002-1677, 2003-2219. Concluintes do Ensino Médio: 2001-1595, 2002-1437, 2003-1589.

Desse modo, passei a procurar pesquisas sobre o tema sem obter êxito e nessa busca encontrei afirmação de Renan Springer de Freitas, autor de um estudo sobre os cursinhos. Para ele, a ausência de pesquisas sobre o tema se deve a vários motivos: eles não pertencem ao sistema oficial de ensino e não são objetos de políticas por parte do Estado: não oferecem 'certificados' aos seus concluintes; não são ponto terminal de nenhuma etapa educacional e sim de preparação para outra; não credenciam para o mercado de trabalho e não têm fiscalização ou controle por parte do Estado. Para este autor, embora não façam parte da rede oficial, eles constituem um nível do sistema educacional, opcional ou compulsório, mas já institucionalizado (Freitas, 1984).

Os estudos realizados por Johnson⁴ a respeito do Projeto Pessoal e Trabalho destacam o avanço dos Cursinhos Preparatórios para o Vestibular.

Neste contexto, entre os indicadores educacionais que apontam uma grande evolução no acesso dos jovens ao Ensino Médio, outros revelando a precariedade do Ensino Público em termos de qualidade e/ou tempo de estudo e outros demonstrando um crescimento no número dos Cursinhos Pré-Vestibulares⁵, emergem alguns questionamentos: Como se organiza a estrutura, o funcionamento e a proposta pedagógica do Cursinho Popular de Jandira? Quais os resultados apresentados pelo Cursinho Popular de Jandira tendo em vista o acesso à Educação Superior em Universidade Pública e Privada? Como esse nível é representado pelos sujeitos que o freqüentam e pelos sujeitos que o oferecem? Qual é a proporção de alunos do Cursinho Popular de Jandira em

⁴Maria Cristina Folmer, JOHNSON. *Projeto Pessoal de vida & Trabalho: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientados*. 2000. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP. Campinas.

⁵ João Galvão, BACCHETTO. *Cursinhos Pré-Vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000)* – A luta por igualdade no acesso ao ensino superior, 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo. 2003.

relação ao universo que conclui o Ensino Médio no Município? Qual é o papel que os estudos realizados nestes cursinhos representa no interior do Sistema Educacional existente? Este nível de ensino que se instalou informalmente entre o Ensino Médio e o Ensino Superior deve ser resolvido pelo sistema educacional legalmente estabelecido? Estas questões iniciais levaram a um campo fértil de pesquisa, pouco estudado, e que tiveram nos estudos realizados por Bacchetto e Johnson, uma fonte de inspiração, pois revelou que a expansão de Cursos Pré-Vestibulares tem ocorrido em larga escala por grandes redes comerciais, por movimentos e por ONGs e, recentemente, até pelo Poder Público, municipais e estaduais. De fato, um Cursinho mantido pelo poder Público é algo novo, sem registros e estudos apurados.

Neste aspecto, tomando um Cursinho como objeto de pesquisa e, apoiando em posicionamentos teórico-metodológicos estabelecidos, tentou-se examinar o fenômeno relativo ao objeto de estudo em sua especificidade, como propõe Khun⁶, sem, todavia, desconsiderar que “todo sistema é um organismo relativamente autônomo, mas ao mesmo tempo parte de um organismo maior”⁷. Por esta razão, optou-se por apresentar o Cursinho Popular de Jandira num contexto mais amplo, incluindo dados que pudessem contribuir para a compreensão do fenômeno estudado.

Essa pesquisa, extremamente complexa, mas prazerosa possibilitou que ao longo de dois anos muitas experiências fossem vivenciadas com jovens da cidade de Jandira num Cursinho Popular.

Os resultados destes estudos estão expressos em dois volumes, sendo que no Volume I, constam cinco capítulos e no Volume II, constam 21 anexos. No

⁶ S. Thomas. KUHN .*A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo. Editora Perspectiva, São Paulo, 5ª ed. 1970.

⁷Frijof. CAPRA *O ponto de mutação*. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix. 28 ed. 1997

primeiro capítulo, são trazidos dados sobre o acesso à Educação Superior e os Cursinhos Preparatórios ao Vestibular divididos em dois tópicos: dados sobre o acesso à educação, a qualidade de ensino no Brasil e em São Paulo, a legislação e dados; e questões sobre o acesso à Educação Superior, o Vestibular e os Cursinhos Preparatórios. Neste capítulo, será possível conhecer o contexto no qual se instalaram os Cursinhos, em especial o Cursinho Popular de Jandira.

No segundo capítulo, consta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Nesse capítulo, é possível observar a lógica da ação proposta, os principais fenômenos estudados, as ramificações e a forma de obtenção e tratamento dos dados.

O terceiro capítulo apresenta, a partir do contexto desenhado, parte do estudo de caso à respeito do Cursinho Popular de Jandira, com detalhes relativos à seu histórico, à estrutura e ao funcionamento, bem como dados concernentes à Cidade de Jandira .

O quarto capítulo trata da gestão e do Projeto Pedagógico do Cursinho. Nele se pode encontrar dados sobre a participação de professores e alunos no processo de gestão. A descrição densa permite ao leitor acompanhar o desenvolvimento do currículo, principalmente do denominado “inovador”.

O quinto e último capítulo contém o perfil e as representações de professores e alunos sobre o Cursinho, a Educação Básica e a Educação Superior. Nele é possível acompanhar os resultados obtidos por meio de dados, estatísticas e depoimentos. Também, é possível efetuar a imersão em dados gerais e específicos extraídos de registros e indicadores acumulados ao longo de dois anos, num processo constante de descoberta de novos fenômenos.

Este estudo possibilitou a compilação, a organização e o “redesenho” de diferentes dados extraídos de fontes diversas. Este processo possibilitou a construção e a sua transformação em informações relevantes. Foram elaboradas muitas tabelas e gráficos, que nos capítulos estão organizados de modo a facilitar a compreensão do fenômeno, Para promover a análise, buscou-se caracterizar as correlações das partes e do todo que, num movimento permanente.

Por fim, tentou-se nas considerações finais correlacionar as questões emergidas nos cinco capítulos, de modo a buscar um olhar diferente para o que se via anteriormente. Novas questões são formuladas, permitindo outras pesquisas sobre a problemática, tão necessárias para contribuir para a melhoria da escolarização da juventude brasileira e sua participação na construção de um país mais justo para todos.

CAPÍTULO I

ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS CURSINHOS PREPARATÓRIOS

A existência de Cursinhos Preparatórios ao Ensino Superior se deve ao aumento da concorrência nos vestibulares de instituições de prestígio e/ou gratuitas, como é o caso das Universidades Públicas.

O aumento dessa concorrência ocorreu devido ao crescimento de inscritos a tais vestibulares, por sua vez, motivados pela auspiciosa tendência à universalização da educação básica.

Com o objetivo de contextualizar a situação de Jandira e dos jovens que procuram o Cursinho nessa cidade, apresentamos de modo sucinto alguns dados do crescimento ao atendimento à educação no Brasil e no estado de São Paulo, priorizando o exame da relação entre o acesso à Educação Básica e à Educação Superior.

A seletividade relativa ao acesso à Educação Superior, objeto de justo questionamento na atualidade, deve ser analisada na totalidade do Sistema Educacional atual, assim como ao longo da história. Já nos anos 50, Anísio Teixeira apresentava dados acusando tal seletividade.¹

Hoje, para que os alunos cheguem à Universidade é preciso que percorram, no mínimo, onze anos da Educação Básica. Se poucos conseguem chegar à Universidade é necessário que se investigue a trajetória escolar de todos, tentando identificar fatores que possam contribuir para alterar essa situação.

Os estudos realizados pelo MEC/INEP revelam que a população atendida pela Educação Básica aumentou progressivamente nas últimas décadas. A taxa de atendimento da população de 7 a 14 anos passou de 80,9% em 1980 para 96,4% em 2000, uma cobertura próxima à de países desenvolvidos. Em relação aos jovens

¹ Anísio S. TEIXEIRA. *Educação no Brasil*. São Paulo, Nacional, 1968, p.81. Nesta publicação o autor expõe gráfico que apresentou em conferência de 1957, demonstrando que dos 2.664.121 alunos que ingressavam na 1ª série, apenas 42.255 concluíam o Ensino Médio e somente 21.928 chegavam ao Ensino Superior.

de 15 a 17 anos de idade, em 1980 apenas 83% estavam na escola e 33% freqüentavam o Ensino Médio.

Em 2002 do total de matrículas no Ensino Fundamental apenas 24% referiam-se ao Ensino Médio e 9,9% ao Ensino Superior.

Segundo diagnóstico apresentado no Plano Nacional de Educação há uma situação de inchaço nas matrículas do ensino fundamental, que decorre basicamente da distorção idade-série, a qual, por sua vez, é consequência dos elevados índices de reprovação. De acordo com o Censo Escolar de 1996, mais de 46% dos alunos do Ensino Fundamental têm idade superior à faixa etária correspondente a cada série.

De acordo, ainda, com o Plano Nacional de Educação, o número reduzido de matrículas no Ensino Médio – apenas 30,8% da população de 15 a 17 anos – não se explica pelo desinteresse do Poder Público em atender à demanda, pois a oferta de vagas na 1ª série do Ensino Médio tem sido consistentemente superior ao número de egressos da 8ª série do Ensino Fundamental. A exclusão ao Ensino Médio é apresentada como devido às baixas taxas de conclusão do ensino fundamental, que, por sua vez, estão associadas à baixa qualidade daquele nível de ensino, da qual resultam elevados índices de repetência e evasão.

O Ensino Médio convive, também, segundo o diagnóstico do Plano Nacional de Educação, com alta seletividade interna. Se os alunos estão chegando em maior número a esse nível de ensino, os índices de conclusão nas últimas décadas sinalizam que há muito a ser feito. Na coorte 1970-73, 74% dos que iniciavam o Ensino Médio conseguiam concluí-lo; na coorte 1977-80 este índice caiu para 50,8% e na de 1991-94, para 43,8%.

Causas externas ao sistema educacional certamente contribuem para que adolescentes e jovens se percam pelos caminhos da escolarização, agravadas por dificuldades da própria organização da escola e do processo ensino-aprendizagem. Os números do abandono e da repetência, apesar da melhoria dos últimos anos, ainda são bastante desfavoráveis².

Apesar do exposto, nos últimos anos há um crescimento significativo no número de alunos que concluem o Ensino Médio e há também uma grande procura

² Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, Plano Nacional de Educação, D.O.U., Seção I, p. 1.

por vaga no ensino superior. De 1962 a 1998 os dados do MEC apontam um crescimento de 93% no número de concluintes do Ensino Superior e um crescimento de 81% no número de vagas. O Censo de Educação Superior 2000 registra uma taxa de crescimento 14% em relação a 1999, o maior índice de toda década de 90.

Ao se analisar a evolução das matrículas na Educação Básica fica evidente o impacto das ações desenvolvidas no País e, em especial, no estado de São Paulo, a partir de 1995, provavelmente impulsionado pela LDB. A Política Educacional implantada na Rede Estadual de Ensino como a reclassificação de alunos, a progressão continuada, a progressão parcial, entre outras medidas, levaram a uma progressiva queda no número de alunos no Ensino Fundamental – explicada pela redução da retenção motivada por medidas de correção do fluxo escolar – e também a um crescente número de alunos no Ensino Médio. A Pré-Escola, de responsabilidade do Poder Público Municipal, também teve crescimento a partir de 1995 – ainda que pouco significativo, se considerado o universo de crianças nessa faixa etária.

Observa-se um aumento no número de vagas para a Educação Superior na rede privada, com uma redução do número de candidato por vaga, ou seja, de 2,6 em 1997, baixou para 1,8 em 2001. Já na rede pública o aumento na oferta de vagas não foi suficiente para reduzir a concorrência, pois em 1997 o número de inscritos por vaga era de 7,4, passando para 9,3 em 2001.

Os dados do MEC apontam que em 2001 existiam 1.392 instituições de Ensino Superior, sendo 86,8% privadas. Dados mais recentes, de 2003, revelam que temos atualmente 1.752 instituições, sendo 89,4% particulares.

Apesar de as universidades privadas representarem a maioria, as públicas têm apresentado um crescimento de 14% nos dois últimos anos.

Segundo Simon Schwartzman, ex-presidente do IBGE, o elitismo é marcante tanto na universidade pública quanto na privada. Segundo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) do IBGE, em 1999 os 20% mais ricos ocupavam 71% das vagas das instituições privadas³.

³ Education at a Glance 1998, OECD, publicado no jornal - Folha de S. Paulo 03/0803.

Em 1998, o Brasil estava em quarto lugar em porcentagem de investimento (PIB) em Ensino Superior, mas no atendimento de jovens de 18 a 21 anos em Ensino Superior estava em último lugar⁴.

Como já afirmava Beisiegel em 1996, “as diversas barreiras seletivas vêm sendo pouco a pouco empurradas para os degraus mais elevados da pirâmide escolar – do primário para o primeiro ciclo do nível médio e deste para os cursos médios de segundo ciclo e para o Ensino Superior” ⁵. O mesmo fenômeno é observado na década de 90 e nos anos iniciais do Século XXI, conforme o gráfico a seguir:

⁴ Carlos Henrique de Brito CRUZ (presidente da FAPESP e diretor de Física da Unicamp) apresenta considerações e dados sobre a Universidade e o Ensino Superior no Brasil- Reitores debatem aplicação de vagas. em página da Unicamp
internet.www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/dezembro2002/unihoje_ju202pag3b.htm

⁵ Celso de Rui BEISIEGEL. Educação e Sociedade no Brasil após 30. In: Fausto, Boris. *História geral da civilização brasileira*, Tomo III – O Brasil republicano, 4º volume- Economia e Cultura, p.381:416. São Paulo:Difel,1986.

Gráfico 1 - Demonstração do caráter seletivo da Escola Brasileira
Matrículas (1991 a 2002)

Fonte: Elaborado a partir de dados do INEP/MEC www.mec.gov.br, 2003

O gráfico 1 aponta um grande estrangulamento nos níveis de ensino mais elevados, sendo que o Ensino Fundamental, pelo fato de ter atingido a maioria da população em idade escolar, está entrando num período de normalidade a ponto de existir correspondência entre a natalidade e o acesso ao Ensino Fundamental.

O gráfico demonstra que dos 29.203.724 alunos matriculados no Ensino Fundamental em 1991 apenas 3.479.913 chegaram ao Ensino Superior em 2002, numa proporção de apenas 11% do total das matrículas iniciais (1991).

No estado de São Paulo a evolução dos dados educacionais dos últimos anos apresenta-se melhor que a do Brasil como um todo.

Gráfico 2 - Evolução das Matrículas no estado de São Paulo (1991 a 2004)

Fonte: Elaborado a partir de dados do MEC/INEP – Censo Escolar – www.mec.gov.br. (2004)

Observando a evolução das matrículas na Educação Básica no gráfico 2, constatamos claramente a evolução do número de alunos no Ensino Médio e um decréscimo no número de alunos matriculados no Ensino Fundamental. O impacto das ações desenvolvidas pela Secretaria de Educação de São Paulo a partir de 1995 com a Nova Política Educacional implantada na Rede e após a edição da Lei 9.394/96, tais como: reclassificação de alunos, progressão continuada, progressão parcial, classes de aceleração, dentre outras, certamente contribuiu para a queda no número de alunos no Ensino Fundamental, pois a reprovação diminuiu e os alunos avançaram nos níveis de ensino⁶.

No município de Jandira não foram localizados dados anteriores a 1997 e não constam informações históricas do acesso à Educação por faixa etária.

⁶ Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo, Rose NEUBAUER, Hubert ALQUERES, Mário COVAS, Estado de São Paulo- *A organização do Ensino na Rede Estadual – Orientações para as Escolas* – SEE/SP. 1998, p.25.

A tabela 1 e o gráfico 3 informam a respeito dos dados relativos à matrícula de alunos nos diversos segmentos de ensino nos últimos anos.

Em relação ao Ensino Médio, é possível afirmar que de 1997 a 2004 houve um acréscimo de 32,5% no número de matrículas.

Tabela 1 - Matrículas – Educação Básica – Município de Jandira (1997-2004)

	Educação Infantil Creche	Educação Infantil - Pré	Ensino Fundamental	Ensino Médio
1997				3.837
1998				4.605
1999		2.100	18.558	5.567
2000		2.608	18.844	6.351
2001	776	3.165	17.924	5.365
2002	883	3.625	17.588	5.621
2003	987	3.333	16.851	5.978
2004	1.012	3.840	16.870	5.690

Fonte: Elaborada a partir de dados do MEC/INEP – site www.mec.gov.br. (2004)

Gráfico 3 – Evolução de matrículas na Educação Básica no Município de Jandira (1997-2003)

Elaborado a partir de dados do MEC /INEP – Censo Escolar – www.mec.gov.br (2003)

A Diretoria de Ensino de Itapevi informou que anualmente concluem o Ensino Médio na Rede Pública do Município em Jandira cerca de 1.500 alunos (1.523 em 2001, 1.332 em 2002 e 1.516 em 2003), indicando alto índice de evasão escolar.

Com relação à grandeza da população infantil recente, dados do IBGE (Censo de 2000), mostram que há na cidade de Jandira 7.895 crianças de 0 a 3 anos de idade. As informações revelam que em 2001 apenas 9,8% dessas crianças eram atendidas em creche e em 2004, 13%. O Censo do IBGE, também informa que há em Jandira 5.883 crianças de 4 a 6 anos e os dados do Censo Escolar indicam que dessa faixa etária eram atendidas, em 2000 apenas 44,33%; em 2001, 54%; e em 2004, 57%. Conclui-se com base nestes dados que cerca de 40% das crianças estão fora da escola e que há falta de vagas nas creches.

A tabela e o gráfico da evolução da matrícula em Jandira apontam, assim como o ocorrido no Estado, uma queda no número de alunos do Ensino Fundamental e um crescimento no número de alunos do Ensino Médio, provavelmente, justificados com os mesmos argumentos.

O número das matrículas da Educação Infantil, apesar de indicar que não há atendimento total à demanda, mostra evolução no atendimento às crianças.

De modo geral, em termos nacionais, se por um lado houve um aumento no acesso da população a todos os níveis de Ensino, ainda há uma diferença muito grande entre o número dos que ingressam em cada um deles. Os dados relativos à Educação Básica no Brasil, no estado de São Paulo e na cidade de Jandira mostram que, principalmente no Ensino Fundamental, o acesso está praticamente garantido a todos os que procuram este nível de Ensino. Mas, em relação ao Ensino Médio, apesar do aumento significativo ocorrido, principalmente nos últimos anos, ainda há disparidade. Atualmente, se o acesso é garantido ao nível Fundamental; no Médio, o mesmo não ocorre. Mesmo nos locais onde existe oferta suficiente de vagas no Ensino Médio, muitos jovens não permanecem ou não se matriculam. No caso da Educação Superior, também há pouca oferta e, portanto, o acesso é bem mais restrito. Isto comprovado pelo indicador importante de que no Brasil, no final dos anos 90 havia apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos na Universidade, ficando

atrás do México, Mongólia, Azerbaijão, Peru, Venezuela, Chile, Argentina dentre outros⁷.

No ensino superior, especialmente no público, a falta de vagas reforça a necessidade de um processo seletivo. Segundo Azanha (1987), em face da massa crescente de candidatos ao ingresso em seus cursos e na total impossibilidade de absorvê-los, a Universidade, numa reação legítima e defensável, disciplinou com severidade os exames vestibulares⁸.

Se há concorrência, há processos seletivos ou vestibulares e isso ocorre principalmente nas Universidades públicas levando o candidato a essas vagas a se preparar melhor e a reforçar a sua aprendizagem.

Desse modo, faz-se necessário compreender como o atendimento escolar ao longo da Educação Básica garantiu e garante a qualidade de ensino desejável para possibilitar aos alunos condições semelhantes ao acesso aos níveis escolares mais elevados. Para avançar nesta compreensão, o presente trabalho examinou, preliminarmente, aspectos da legislação e dos sistemas de avaliação dos diferentes níveis da educação básica.

1. Acesso versus qualidade de ensino: o papel da Legislação e o da Avaliação

Como já anunciado, a Legislação na última década contribuiu sobremaneira para impulsionar as políticas dos governos no sentido de garantir o acesso da população aos diversos níveis de ensino da Educação Brasileira. Entre os principais dispositivos legais destacamos neste estudo alguns artigos da Constituição Federal de 1988, bem como da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.391/96).

⁷ UNESCO. Declaração mundial sobre o ensino superior para o século XXI: visões e ações, Paris, 1998.

⁸ José Mario P. AZANHA, **Educação: Temas Polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Documento sobre Vestibular p. 7

A constituição de 1988, em seu artigo 208, define a obrigatoriedade do ensino e garante o acesso aos níveis mais elevados de ensino como se pode comprovar no texto a seguir:

Artigo 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I. Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II. Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade, ao ensino médio (...)

IV. Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

V. Acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

A Constituição define em seu artigo 209 que haverá avaliação de qualidade pelo Poder Público para o ensino oferecido pela iniciativa privada, conforme segue:

Art.209 – O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

I. Cumprimento das normas gerais da educação nacional;

II. Autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

No artigo 211 da Constituição, encontra-se a definição das responsabilidades das esferas de Governo, especificando claramente qual deve ser a atuação dos municípios como se pode observar no texto a seguir:

Artigo 211 – A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

Parágrafo 1º - A União organizará e financiará o sistema federal de ensino e dos Territórios, e prestará assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória.

*Parágrafo 2º - **Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e pré-escolar.** (grifo nosso)*

O artigo 214 da Constituição reza que a Lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação para que se conduza, dentre outros aspectos, à universalização do atendimento escolar e à melhoria da qualidade de ensino:

Artigo 214 – A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I. Erradicação do analfabetismo;*
- II. Universalização do atendimento escolar;*
- III. Melhoria da qualidade de ensino;*
- IV. Formação para o trabalho;*
- V. Promoção humanística, científica e tecnológica do País.*

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 reforça as responsabilidades de cada esfera de Governo, deixando mais uma vez claro o que é prioritário para os Estados e os Municípios:

Artigo 10º – Os Estados incumbir-se-ão de:
(...)

- VI. Assegurar o ensino fundamental e oferecer com prioridade o ensino médio;*

Artigo 11º – Os municípios incumbir-se-ão de:
(...)

- V. Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.*

Quanto à Educação Superior, a nova LDB traz um avanço em relação à Lei 5.540/68, pois esta definia que o processo de classificação dos candidatos se daria através de concurso vestibular. Já a nova LDB define que a classificação dos candidatos se dará através de processo seletivo⁹. Esta mudança, sem dúvida, cria outras formas de acesso e não apenas o vestibular, este persistindo nas instituições que têm muita procura.

Referente à qualidade do ensino, a nova LDB determina em seu artigo 9º, que a União, além de outras incumbências, assegurará processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração

⁹ É possível entender a partir do Artigo 44, da Lei 9.394/96, que a Educação Superior fica sem responsável direto. Parece que a autonomia dada às Universidades Particulares vem ao encontro da tendência de transferir para as mesmas a responsabilidade pela Educação Superior e a União cabendo a responsabilidade pelo controle – Avaliação.

com os Sistemas de Ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino¹⁰.

1. 1. Avaliação da Educação Básica

Para avaliar a qualidade da Educação Básica, em atendimento à Legislação, têm sido criados sistemas de avaliação externa. Nesta reflexão, serão examinados três destes sistemas, sendo dois nacionais (SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica e ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio) e um internacional (PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

O SAEB, criado em 1990, tem realizado ciclos de avaliação a cada dois anos em todo território nacional.

O estudo “Qualidade da Educação: Uma Nova Leitura do Desempenho dos Estudantes da Quarta Série” teve como base os resultados do SAEB de 2001 que avaliou amostra de alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio (MEC – 22/04/2003). As provas de matemática e língua portuguesa são aplicadas em amostra de estudantes de todas as unidades da federação. Segundo essa publicação, tais estudos revelam uma cruel realidade: a de que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza de forma precária no País. Apenas 5% dos alunos avaliados podem ser considerados leitores competentes, e o rendimento dos estudantes foi considerado crítico ou muito crítico.

Parece que os exames continuam revelando algo que os governos não se deram conta no decorrer do tempo. Se, por um lado, garantiram o acesso, os exames revelam deficiência na qualidade. Os excertos a seguir, escritos em 1855, poderiam ser inseridos em relatórios sobre o desempenho dos alunos nos exames aplicados atualmente, servindo como retrato da realidade atual. Senão, vejamos:

“A maioria dos alunos que se apresentaram aos exames e que, depois dos certificados passados pelos seus professores, deveriam ser considerados suficientemente instruídos, ignoravam os mais elementares princípios da gramática da língua nacional e não sabiam responder às mais simples questões de seus examinadores.

¹⁰ Inciso VI artigo 9º, da Lei 9.394/96. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

As composições escritas de quase todos eles apresentavam uma reunião de palavras sem nenhum sentido, frases sem ligação e sem significação; parece que haviam preparado para seus exames apenas traduções que lhes surgiam infielmente na memória".¹¹⁰

O relatório do SAEB (2001), também aponta que em matemática a situação não é diferente de língua portuguesa, ou seja, mais da metade dos alunos estão em situação crítica e não dominam habilidades básicas de interpretação de problemas. Apenas 7% do total de alunos avaliados interpretam e sabem resolver problemas de forma competente, apresentando as competências compatíveis com a série cursada.

O mesmo estudo apontou que na 8ª série há apenas 3 % dos estudantes no nível classificado como adequado em matemática e 10% em leitura, sendo que apenas 5% demonstraram habilidade de leitura compatível com a série cursada.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi implantado em 1998 e destina-se aos alunos que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio. O exame avalia competências e habilidades, que se supõe desenvolvidas em onze anos da escolarização básica. Em 2003, quatrocentas universidades e faculdades de todo o país utilizaram os resultados dessa avaliação na seleção de alunos para os cursos de graduação e em 2004 o Governo Federal decidiu utilizar os resultados do ENEM no processo de seleção de alunos para concorrerem à bolsas de estudos no ProUni¹².

¹¹ Informação do Inspetor Geral da Instrução Pública, sobre os exames realizados no Município da Corte, em 1855. Almeida, José R. P. de. op. Cit, p. 88-9., apud: *História da Educação A escola no Brasil*, São Paulo: FTD1994.

¹² No item deste trabalho que versa sobre o vestibular, trataremos com mais detalhes deste Programa.

Tabela 2 - Evolução dos resultados do ENEM – período de 1998 (implantação) até 2003

Resultados do ENEM				
Redação	Ano	Bom/Excelente	Regular/Bom	Insuficiente/Regular
	1998	24,6%	37,6%	37,8%
	1999	15,7%	53,4%	30,9%
	2000	21,0%	72,8%	6,2%
	2001	12,0%	68,0%	20,0%
	2002	12,0%	72,0%	16,0%
	2003	13,7%	72,7%	13,6%
Conhecimentos Gerais	Ano	Bom/Excelente	Regular/Bom	Insuficiente/Regular
	1998	4,6%	36,7%	58,7%
	1999	18,0%	51,5%	30,5%
	2000	18,3%	50,7%	31,0%
	2001	5,0%	38,0%	57,0%
	2002	2,5%	23,5%	74,0%
	2003	14,9%	49,4%	35,7%

Elaborada a partir de dados do MEC www.mec.gov.br. (2004)

Embora o MEC aponte que os resultados de cada ano devem ser analisados separadamente, pois não possibilita comparação, a tabela 2 demonstra que desde a sua implantação houve redução no percentual dos alunos que na redação obtiveram desempenho “bom/excelente”, mas também demonstra que houve sensível melhora no desempenho dos alunos com desempenho “insuficiente/regular”. O melhor resultado se deu no grupo de alunos classificados como “regular/bom” que passou de 37,6% em 1998, para 55,8% em 2003. Na prova objetiva, houve aumento nos grupos classificados como “bom/excelente” e “regular/bom”, havendo uma queda de 58,7% em 1998, para 35,7% em 2003. Ainda que os resultados demonstrem melhora, suscitam preocupação, posto que 35,7% dos alunos apresentam desempenho insatisfatório.

A partir de 2002, os alunos das escolas públicas passaram a ser isentos das taxas de inscrição, havendo uma maior demanda para o exame. O Relatório do deste ano, aponta que 74% dos participantes, na parte objetiva, tiveram classificação de “insuficiente” a “regular”. O relatório revela que a ausência de leitura

compreensiva foi possivelmente a causa do baixo desempenho apresentado. Outros fatores podem ter influenciado os resultados que constam do Relatório, são: **tipo de escola cursada** (alunos de escolas privadas obtiveram média 63,03 na Redação e 47,22, na parte objetiva e os alunos de escolas públicas obtiveram média 52,10 na produção de texto e na parte objetiva 30,39; **idade do participante** (os alunos que realizaram a formação básica em 11 anos obtiveram as melhores médias na parte objetiva e na Redação: 38,85 e 54,57, respectivamente; 51% dos alunos apresentam algum grau de distorção no fluxo escolar relativo ao Ensino Fundamental, Médio ou nos dois níveis de ensino e esse problema causa impacto na média); **renda familiar** (jovens de famílias de até um salário mínimo têm desempenho médio de 26,01 na parte objetiva, enquanto participantes de renda superior obtêm nota de 52,67); **escolaridade dos pais**; e **acesso aos bens culturais como livros, computadores, cinema e viagens**.

Os resultados de 2003 mostraram que os alunos têm dificuldade de relacionar informações para elaborar argumentações consistentes e de usar conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção na realidade¹³.

Sobre o perfil dos participantes destaca-se a diferença entre a idade de conclusão do Ensino Médio, sendo que na região Sul concentra-se o maior percentual de alunos com idade própria para a série (56%) e que as regiões Norte e Nordeste concentram o menor (23 e 19%, respectivamente).

O Relatório aponta também um verdadeiro “abismo educacional” entre os estudantes da rede pública e da rede privada, entendido pelo fato de que, enquanto os alunos da rede pública, em sua maioria, sobrevivem com renda familiar mensal de até um salário mínimo, os da rede particular, em geral, vivem com ganhos acima de 30 salários mínimos. As notas médias não escondem este abismo, enquanto os da rede pública tiveram nota média de 37,52%, os da rede particular obtiveram 70,41%. Rendas iguais e redes diferentes também demonstram disparidades nos resultados dos alunos, assim como a cor/casa é fator que interfere nos resultados.

¹³ Dados extraídos do site www.mec.gov.br.

Apesar dos resultados, os estudantes citados no Relatório do ENEM elogiam os professores e criticam a infra-estrutura das escolas. Sobre as expectativas quanto ao futuro destacamos diferenças como as identificadas a seguir:

*“Quanto ao futuro, as perspectivas também variam de acordo com o tipo de ensino cursado. Enquanto **68% dos alunos da rede privada pretendem fazer vestibular** e continuar os estudos no ensino superior, essa é a opção de **40% dos estudantes das escolas públicas**. Da mesma forma, 15% dos jovens provenientes de escolas públicas que fizeram o Enem pretendem prestar vestibular e continuar a trabalhar, afirmação de apenas 5% dos participantes que estudaram nas particulares.”* (grifo nosso)

Tabela 3 - Fatores que influenciam nos resultados do ENEM

O que impacta mais nos resultados positivos do ENEM		Médias	
		Parte Objetiva	Redação
1	Indicador de bem-estar residencial (videocassete e/ou DVD+rádio+microcomputador+ automóvel+máquina de lavar+ geladeira+ telefone fixo+celular+acesso à internet+tv por assinatura)	63	63
2	Atividades extra-curriculares (curso de língua estrangeira, curso de computação, curso preparatório para o vestibular "cursinho", artes plásticas ou atividades artísticas em geral, esportes, atividades físicas)	62	63
3	Renda familiar de 10 a 30 salários mínimos	65	64
	Renda familiar de 30 a 50 salários mínimos	69	66
	Mais de 50 salários mínimos	68	66
4	Escolaridade da mãe - Ensino Superior incompleto	60	61
	Escolaridade da mãe - Ensino Superior completo	65	64
	Escolaridade da mãe - Pós Graduação	65	65
5	Escolaridade do pai - Ensino Superior incompleto	61	62
	Escolaridade do pai - Ensino Superior completo	65	64
	Escolaridade da pai - Pós Graduação	68	66
6	Esta cursando pré -vestibular atualmente	63	63
7	Não está estudando mas já frequentou pré-vestibular	63	60
Obs. A média geral na Parte Objetiva foi 49,55 e a média geral da Redação foi 55,36			

Fonte: Relatório – Resultados do ENEM 2003, MEC/Inep/DAAC, www.mec.gov.br.(2004)

Os indicadores da tabela 9 reforçam a hipótese de que os Cursinhos Preparatórios para o Vestibular Alternativos ou Populares exercem papel de reguladores, dado que fatores como escolaridade de pais, bem-estar residencial ou renda são mais complexos e difíceis de serem resolvidos¹⁴.

¹⁴ Boaventura de Sousa SANTOS, em palestra proferida no VII Congresso de Sociologia no Instituto de Filosofia e Ciência Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995. Material impresso pp.1-56. Para Boaventura, a regulação gera processos de desigualdade e de

O Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA) é coordenado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), instituição que reúne 29 nações e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

No relatório do PISA de 2001, que mostra o desempenho de alunos de quinze anos de quarenta e um países, o Brasil ocupa o 37º lugar em leitura e o penúltimo em matemática e ciências¹⁵. Assim como os relatórios do SAEB e do ENEM, o PISA aponta que os alunos ainda não desenvolveram a competência de leitura.

Os 4.800 adolescentes que participaram da amostra indicada no Relatório do PISA obtiveram nota média de 396, na prova de leitura, numa escala de zero a 800, e 334 na prova de matemática e 375 na de Ciências.

Mais uma vez fica demonstrado que o atraso escolar (provocado pelos altos índices de retenção e abandono), a desigualdade social, a baixa renda da população e a qualidade das escolas são as principais causas do baixo desempenho dos estudantes brasileiros.

Dos quarenta e um países participantes do PISA, o Brasil apresenta o maior grau de desigualdade, 59,1 (quanto maior o índice mais elevada será a desigualdade na distribuição de renda). A melhor distribuição de renda foi identificada na Hungria, com índice de 24,4.

exclusão. No caso, os Cursinhos estão sendo apontados no intuito de se tentar refletir sobre um possível mecanismo de controle de processos de desigualdade e de exclusão. Desigualdade, no sentido de que a pertença se dá pela integração subordinada, ou seja, estão embaixo e portanto estão dentro de um sistema social hierarquizado do qual todos fazem parte, estão na base, são pobres, desiguais, mas não excluídos. Exclusão, no sentido de que a pertença se dá pela exclusão, e como alunos são todos sem Universidade e portanto estão fora do conjunto da Educação Superior. Ao criar um Cursinho Popular, o “estado” tenta regular a desigualdade, sem muito êxito e a exclusão também com pouco êxito, mas ao incluir alunos na Universidade, talvez esteja criando novos focos de desigualdades, evidenciando a diferença do aspecto econômico e no que se refere ao desempenho prejudicado pela desigualdade sócio-cultural.

¹⁵ Informações coletadas nos sites <http://novaescola.abril.uol.com.br>, www.mec.gov.br e site do PISA (2002)

Os dados apresentados reforçam a importância da desigualdade social e suas implicações no acesso à Educação Superior. Atualmente, discute-se, entre outras medidas para minimizar o fator desigualdade social, a expansão do número de vagas ao ensino superior, o estabelecimento de cotas para parcela de afrodescendentes, pessoas de baixa renda, assim como de alunos provenientes da escola básica pública.

Os dados apresentados permitem estabelecer que a democratização do acesso ao Ensino Fundamental já é fato no Brasil, mas que a qualidade ainda não foi atingida. Além disso, os dados também sugerem que há desigualdade no processo de universalização do acesso a esse nível de ensino.

Para Boventura Santos, o “Estado-Providência” tem fracassado no controle da desigualdade e no controle do acesso, como se pode observar no texto que se segue¹⁶:

“No Estado moderno domina a ideologia do universalismo antidiferencista em alguns Estados... A gestão da exclusão dá-se, pois, por via da assimilação prosseguida por uma ampla política cultural orientada para a homogeneização e a homogeneidade.” (Boventura de Sousa Santos. 1995)

Tal afirmação nos leva à reflexão de que se o Estado-Providência tentou regular a desigualdade em termos de acesso à Educação, de modo, que incluiu a maioria no Ensino Fundamental, os estudantes, principalmente os das classes menos favorecidas, embora sejam “iguais” em termos da escolaridade relativa ao primeiro nível de ensino, hoje apresentam graves problemas de leitura e escrita e ainda não desenvolveram habilidades mínimas de matemática. Parece que é o esforço pela igualdade gerando novas desigualdades.

O Estado, segundo Gentili, usa mesmo dessas estratégias discursivas como agente conservador na esfera educacional, ou seja, o discurso da qualidade é o discurso dominante de articulação do universo educacional. Gentili aponta que o novo discurso sobre a qualidade educacional surgiu como reação e resposta ao já desvalorizado discurso da democratização. Hoje, pouco se fala sobre a

¹⁶ Estado-Providência, segundo Boventura Santos, seria a gestão controlada das desigualdades e das exclusões pelo Estado em sua forma política. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995, pp.8-56. 0

democratização do acesso à Educação Básica e muito se comenta sobre a qualidade. Já em relação à Educação Superior, como o discurso ainda não se esgotou totalmente, usam o discurso da qualidade da Educação Básica para justificar os problemas de acesso que perduram no sistema ou que poderão ocorrer em decorrência da democratização do acesso à Educação Superior. Aponta, também que a aplicação do referido discurso conduz ao aprofundamento das diferenças sociais e intensifica o privilégio e ações de políticas dualizantes (Gentili, 1995).

Estas afirmações causam um certo desconforto quando pensamos que somos interlocutores destes discursos que se apresentam na mídia, nas escolas, e entre os educadores nos cursos atuais. Gentili afirma que o argumento dos tecnocratas é o de que o Estado pouco ou nada pode fazer para melhorar a qualidade educacional sem produzir o efeito contrário: nivelar por baixo.

Em 1855, como registrado, os inspetores já falavam sobre as dificuldades de leitura e de escrita dos alunos que estavam sendo incluídos no sistema graças à obrigatoriedade do Ensino Elementar.

Hoje, verifica-se que muitos jovens estão fora do Ensino Superior, apesar da expansão, e que os poucos que chegam a esse nível de ensino mal dominam as habilidades e competências básicas que poderiam, de fato, promover relativa igualdade.

Nesse contexto de desigualdade e a exemplo de outros momentos da história que enfrentaram dificuldades de acesso a determinados níveis de ensino, emergem instituições, decorrentes da transformação do Estado-Providência. Segundo Boaventura Santos tal fenômeno decorre da desestatização do Estado Nacional, que é a regulação estatal e a não estatal, entre o público e o privado. Para ele, há uma nova divisão do trabalho regulatório entre o Estado, o mercado e a comunidade, criando uma proteção relacional comunitária.

A proliferação de Cursinhos, no país, parece ser o que Boaventura Santos define como providência residual e minimalista a que se juntam. Esses Cursinhos funcionam como uma forma de regulação da proteção social e criam tipos de regulações contratuais e, como coloca Santos, trata-se de uma forma de regulação

mais interdependente, menos hierárquica e mais descentralizada, menos distributiva e mais precária.

Se os Cursinhos Pré-Vestibulares cumprem um papel de regulação, pode-se afirmar que também exercem um papel de distorção da realidade, na medida em que “vendem” a ilusão de acesso à Universidade com enfoque no potencial individual e na educação como mercadoria e trampolim.

2. O acesso à Educação Superior, o Vestibular e os Cursinhos Preparatórios

No intuito de buscar novas informações sobre as dificuldades de acesso à Educação Superior, os Vestibulares e os Cursinhos, serão trazidos dados que podem ajudar a elucidar algumas questões apontadas no início deste trabalho.

2.1. O acesso à Educação Superior

O Ensino Superior é um nível elevado de Ensino e, conforme os indicadores, ainda é para poucos.

Como vimos, esse nível de Ensino tem suas finalidades definidas na LDB e pode ser oferecido em Universidades, Centros Universitários ou Faculdades. **Universidades** são instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, de formação de quadros profissionais de nível superior, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. Já as **Faculdades integradas e Faculdades** são instituições de Educação Superior públicas ou privadas, que atuam na área de conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum, com a finalidade de formar profissionais de nível superior, podendo ministrar cursos nos vários níveis (seqüenciais, de graduação, de pós-graduação e de extensão) e modalidades de ensino.

As Universidades têm como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, desenvolvem obrigatoriamente pesquisas científicas o que não ocorre com as Faculdades, que cumprem um papel apenas de formação de profissionais.

Independente da finalidade institucional, o jovem almeja o ingresso na Educação Superior e para tal, conforme escrito na Constituição, deve demonstrar capacidade.

Para compreender a dimensão do problema que envolve as dificuldades da população, principalmente a de baixa renda, foram selecionadas algumas observações formuladas por pesquisadores pertencentes ao Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo (NUPES).

Segundo Durham e Sampaio (1997), o sistema de Ensino Superior e, mais especificamente, a Universidade tem sido, não somente no Brasil, mas na América Latina, tema de intenso debate político. Para Sampaio (1998), no México e na Argentina, a expansão do Ensino Superior foi liderada pelo setor público, sendo que no México o setor privado manteve-se mais restrito, voltado para os segmentos das elites, o que lhe garantiu qualidade. Já nos países onde o setor privado absorveu a demanda de massa, o problema da qualidade tendeu a recair sobre este setor.

Durham e Sampaio afirmam que nos países de língua espanhola o efeito da colonização foi acompanhado da criação muito precoce de universidades católicas, sustentadas pelo Estado:

“No Chile, estabeleceu-se um sistema dual, formado de universidades públicas laicas e universidades católicas, que recebiam do Estado o mesmo tipo de financiamento. Na Colômbia, a força da Igreja Católica logrou impedir a criação de uma universidade pública laica até meados deste século. No México e na Argentina, o sucesso da secularização foi completo, e as universidades católicas só foram recriadas, respectivamente, nas décadas de quarenta e cinquenta do século XX, mas separadas do Estado”¹⁷.

Para Durham e Sampaio, no Brasil, a Coroa portuguesa impediu a criação de estabelecimentos de Ensino Superior de qualquer tipo e as primeiras instituições de Ensino Superior que foram criadas no século XIX não foram universidades, mas

¹⁷ Eunice Ribeiro DURHAM e Helena SAMPAIO (pesquisadoras do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo), *O Setor privado na América Latina: uma análise comparativa*. São Paulo. NUPES 3/ 1998. Trabalho apresentado na reunião do Grupo Latino Americano de Estudos Comparados sobre Políticas do Ensino Superior na América Latina. Cuernavaca, México, 1997.

faculdades ou escolas superiores autônomas. Para as autoras, a Igreja terminou por criar a própria rede de universidades católicas com o apoio do Estado.

Levy (1986) afirma que o segundo tipo de Ensino Superior no Brasil foram as universidades laicas e não estatais e o terceiro tipo surgido ocorreu para a absorção da demanda de estudantes que não lograram ingressar nas universidades públicas e nas instituições privadas mais seletivas, criadas depois da década de sessenta. Durham e Sampaio denominam o terceiro tipo de “empresarial”.

No intuito de ilustrar a realidade mais recente de oferta de vagas e a dificuldade de acesso, foram coletados dados e elaboradas tabelas, discriminando o tipo de instituição, número de inscritos, número de ingressantes e ociosidade, conforme se observa na tabela 4.

Tabela 4 – Instituições de Educação Superior – Inscritos no Vestibular – Déficit de vagas – Ingressantes – Vagas ociosas – Média de candidatos por vaga no Brasil

Instituições	Federais					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	473.940	68.188	405.752	62.800	5.388	7,0
1994	682.977	85.017	597.960	76.130	8.887	8,0
1996	740.520	84.197	656.323	78.077	6.120	8,8
1998	857.281	90.788	766.493	89.160	1.628	9,4
1999	956.259	99.973	856.286	98.916	1.057	9,6
Instituições	Estaduais					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	264.210	43.650	220.560	40.105	3.545	6,1
1994	523.750	58.501	465.249	54.953	3.548	9,0
1996	549.318	63.603	485.715	58.294	5.309	8,6
1998	629.801	70.670	559.131	67.888	2.782	8,9
1999	772.716	85.488	687.228	82.226	3.262	9,0

Instituições	Municipais					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	91.072	38.421	52.651	33.721	4.700	2,4
1994	85.642	33.935	51.707	28.703	5.232	2,5
1996	94.805	35.713	59.092	30.123	5.590	2,7
1998	104.201	44.267	59.934	39.317	4.950	2,4
1999	77.272	33.178	44.094	29.364	3.814	2,3
Instituições	Privadas					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	908.572	292.055	616.517	242.020	50.035	3,1
1994	944.654	396.682	547.972	303.454	93.228	2,4
1996	1.163.134	450.723	712.411	347.348	103.375	2,6
1998	1.266.733	570.306	696.427	454.988	115.318	2,2
1999	1.548.543	685.995	862.548	539.662	146.333	2,3

Total						
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	1.737.794	442.314	1.295.480	378.828	63.486	3,9
1994	2.237.023	574.135	1.662.888	463.240	110.895	3,9
1996	2.548.077	634.236	1.913.841	513.842	120.394	4,0
1998	2.858.016	776.031	2.081.985	651.353	124.678	3,7
1999	3.354.790	904.634	2.450.156	750.168	154.466	3,7
2000*	3.826.293	1.100.224	2.726.069	829.706	270.518	3,5
2002*	4.640.608	1.590.699	3.049.909	1.095.686	495.013	2,9

Elaborada a partir de dados do INEP/MEC.(2003)

A tabela 4 aponta que no período de 1981 a 1999 houve um aumento de 104.6% na oferta de vagas nos Vestibulares, mas ao mesmo tempo demonstra que, se analisarmos vagas e número de inscritos, o déficit entre os inscritos e vagas

* Constam apenas nos totais por falta de dados discriminando as instituições.

diminuiu. Podemos verificar através da média de candidatos por vaga que, de 3,9% em 2002, ela caiu, ainda que pouco, para 2,9%. O número de candidatos por vaga aumentou nas instituições federais: em 1981 a média era 7,0 e aumentou para 9,6. E nas estaduais, onde a média era de 6,1 candidatos por vaga em 1981, passou para 9 em 1999. Houve aumento de 98% no número de ingressantes de 1981 a 1999. Constata-se também um aumento no número de vagas ociosas, que não são ocupadas pelos inscritos. Quando se analisa separadamente as instituições observamos que o número de vagas ociosas diminuiu nas instituições federais, manteve-se nas estaduais, sendo que nas particulares houve um crescimento de 292% no período entre 1981 e 1999.

Tabela 5 - Relação de concluintes do Ensino Médio e ingressantes na Educação Superior - Brasil

BRASIL

Concluíram o Ensino Médio		Ingressaram no Ensino Superior		% dos que concluíram e ingressaram
Ano	Nº	Ano	Nº	
1.999	1.786.827	2000	829.706	46%
2000	1.836.130	2001	844.157	46%
2001	1.888.149	2002	1.095.686	58%
		Idade mediana de conclusão do Ensino Médio - 2001		19 anos
		Faixa Etária de Ingresso no Ensino Superior		
		Ano	Faixa etária	%
		2000	Até 18 anos	13%
			19 a 24 anos	50%
			25 a 40 anos ou +	37%
		2002	Até 18 anos	13%
			19 a 24 anos	39%
			25 a 40 anos ou +	48%

Fonte: Elaborada a partir de dados do MEC/INEP, www.mec.gov.br. (2004)

A tabela 5 demonstra que se compararmos o número de concluintes do Ensino Médio do Brasil e o número de ingressantes na Educação Superior constata-

se que no espaço de três anos houve uma redução no percentual de concluinte/ingresso. Mas, observando-se a idade mediana de conclusão do Ensino Médio com a faixa etária de ingresso, verifica-se que o percentual de ingresso dos concluintes do Médio ainda é menor, uma vez que, em 2002, a faixa etária de 25 a 40 anos perfaz um total de 48% dos ingressantes.

ESTADO DE SÃO PAULO

No estado de São Paulo, de acordo com o Censo da Educação de 2002 havia 195 Universidades Públicas e 1.442 privadas¹⁸. A tabela seguinte mostra a situação da Educação Superior no Estado de São Paulo:

Tabela 6 – Instituições de Educação Superior – Inscritos no Vestibular – Déficit de vagas – Ingressantes – Vagas ociosas – Média de candidatos por vaga - São Paulo.

Instituições	Federais					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	11.221	1.040	10.181	956	84	10,8
1994	12.935	1.329	11.606	1.305	24	9,7
1996	13.911	1.360	12.551	1.329	31	10,2
1998	17.134	1.418	15.716	1.342	76	12,1
1999	20.217	1.438	18.779	1.415	23	14,1
Instituições	Estaduais					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	140.653	12.173	128.480	12.142	31	11,6
1994	252.615	15.986	236.629	15.730	256	15,8
1996	236.819	18.061	218.758	17.475	586	13,1
1998	242.391	16.610	225.781	16.357	253	14,6
1999	241.101	17.538	223.563	17.592	-54	13,7

¹⁸ Fonte Mec/INEP, todos os tipos de instituições, www.mec.gov.br. (2003)

Instituições	Municipais					
Ano	Insc. Vest	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	32.082	13.520	18.562	10.713	2.807	2,4
1994	41.095	14.530	26.565	11.460	3.070	2,8
1996	36.679	13.709	22.970	10.982	2.727	2,7
1998	35.457	15.291	20.166	12.324	2.967	2,3
1999	32.601	14.736	17.865	11.778	2.958	2,2
Instituições	Privadas					
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	369.972	135.901	234.071	105.837	30.064	2,7
1994	438.265	184.499	253.766	138.694	45.805	2,4
1996	495.780	209.066	286.714	157.451	51.615	2,4
1998	512.121	259.272	252.849	202.085	57.187	2,0
1999	611.396	284.772	326.624	212.837	71.935	2,1

Total						
Ano	Insc. Vest.	Vagas Vest.	Déficit de vagas	Ingressantes	Vagas ociosas	Candidato por vaga
1981	553.928	162.634	391.294	129.648	32.986	3,4
1994	744.910	216.344	528.566	167.189	49.155	3,4
1996	783.189	242.205	540.984	187.237	54.968	3,2
1998	807.103	292.591	514.512	232.105	60.486	2,8
1999	905.315	318.484	586.831	243.622	74.862	2,8

Elaborada a partir de dados do INEP/MEC, www.mec.gov.br (2003)

A tabela 6 contém dados que demonstram que houve aumento no número de inscrições nas instituições, principalmente estaduais e particulares, sendo 17% nas estaduais e 65% nas particulares. No entanto, observa-se que houve significativo aumento na oferta de vagas nas instituições particulares, da ordem de 109%, seguido pelas instituições estaduais com aumento de 44%. Quando analisadas as vagas ociosas constata-se que nas instituições estaduais houve baixa taxa de

ociosidade. Já nas instituições particulares, que aumentaram a oferta de vagas, observa-se um aumento de 139% nas vagas ociosas, comparando os anos de 1991 até 1999.

Tabela 7 - Relação de concluintes e vagas oferecidas no Vestibular no Estado de São Paulo

Ano	Concluintes	Ano	Vagas oferecidas no Vestibular	% de atendimento
1991	226.715	1.992	200.827	88,6
1992	244.688	1.993	205.812	84,1
1993	278.820	1.994	216.344	77,6
1994	317.176	1.995	228.408	72,0
1998	496.265	1.999	318.484	64,1

Fonte: Elaborada a partir de dados do MEC/INEP, www.mec.gov.br.(2003)

A tabela 7 apresenta número de concluintes do Ensino Médio e número de vagas oferecidas nos Vestibulares. Pelo que podemos observar, o déficit aumentou no período de 1991 a 1998. Segundo dados da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) em 2000, cerca de 60% dos alunos que passaram no vestibular fizeram Curso Pré-Vestibular, tendência que permanece.¹⁹

A insuficiência do atendimento aos direitos à educação fez surgir ao longo da história brasileira movimentos sociais, como os relatados nos estudos de Xavier (1994), que trazem o contexto de luta social (1889 e 1909) de uma parcela da classe operária que vai se esclarecendo politicamente, reivindicando educação em geral e educação escolar em particular. Em termos de educação escolar, foram defensores do ensino gratuito, regular e técnico-profissional. As lideranças desses movimentos, nascidas nos primeiros anos de República foram defensores de justiça, igualdade e distribuição de renda. Atualmente, tem-se conhecimento do MSU (Movimento dos Sem Universidade) cujo papel principal tem sido o de demandar junto ao poder público a garantia do direito de acesso à Universidade.

¹⁹ O vestibular FUVEST em 2005 selecionou candidatos à Universidade de São Paulo – USP (9567 vagas), à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (230 vagas) e à Academia de Polícia Militar do Barro Branco – APMBB (150 vagas), com um total de 9947 vagas.

Além das demandas junto ao Poder Público para viabilizar novas vagas para a população de baixa renda em Universidades Públicas, este movimento tem criado e mantido alguns Cursinhos Pré-Vestibulares, que apesar de serem denominados populares cobram dos alunos taxas e materiais didáticos.

É suposto e geralmente aceito que a dificuldade de um estudante de baixa renda cursar uma Universidade Pública reside no fato de o ensino recebido na Educação Básica pública não ser suficiente para prepará-lo para o Vestibular, altamente concorrido. Cursar uma Instituição Privada é quase impossível para tal tipo de estudante, pois apesar de o processo seletivo ser menos concorrido, ele mesmo quando trabalha, não consegue arcar com as mensalidades cobradas.

A falta de recursos para se manter e para manter as mensalidades em dia acaba levando o estudante de baixa renda que inicia o ensino superior numa Instituição Privada à inadimplência. Este problema fica claro nos depoimentos dos mantenedores de Universidades Privadas, numa pesquisa realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

“...é um desafio que, tanto o governo quanto as universidades, vão ter que enfrentar. O empresário educacional nunca se preocupou com o Financiamento Estudantil, o Crédito Educativo, porque ele tinha aluno pagando. Agora, há muita inadimplência...” (Gabriel Mário Rodrigues, Universidade Anhembi Morumbi, p. 94)

*“...tem aluno, por exemplo, que ganha R\$ 700,00 ou R\$ 800,00 e fica desempregado - pode acontecer ao longo do ano. Ele vai pagar uma mensalidade de R\$ 450,00 a R\$ 500,00? Mesmo sem perder o emprego, se ele tiver filhos e for casado. É complicado: **acaba deixando a escola.**”* (Milton Linhares, Universidade Bandeirante de São Paulo, p.113)

*“**Temos uma inadimplência de 15% a 20%, aproximadamente...**”* (Carlos Alberto Mendes de Souza, Universidade de Fortaleza, p.371)

*“ **A inadimplência, que hoje gira na faixa de 20% a 25%, às vezes até 30% em cada mês, se dá mais no período da manhã, proporcionalmente, dói que no período noturno, em que os alunos em sua maioria trabalham e pagam seus estudos.** ”*(Milton Linhares, Universidade Bandeirante de São Paulo, p.112)

Esses depoimentos remetem ao grande esforço que a camada da população menos favorecida socialmente envia para atingir o nível mais elevado do ensino.

Como apresentado no item anterior, os mecanismos regulatórios parecem não dar conta de uma história de desigualdade e de exclusão. Como afirma Azanha, para ingressar numa Universidade Pública, os alunos de baixa renda têm que se tornar iguais no “mecanismo” imposto por um vestibular excludente, onde entra quem pode ser “treinado” ao longo dos anos (de modo que quanto mais anos de “treino” melhor)²⁰. A forte concorrência pelo acesso às Universidades Públicas assusta os jovens das classes menos favorecidas que, se sentindo incapazes, muitas vezes deixam de se inscrever para os Vestibulares, ainda que sejam isentos de pagamentos de taxas de inscrição.²¹ Já na Universidade Particular, o valor da mensalidade afasta as possibilidades de ingresso de quem mal tem recursos para subsistir. É possível calcular que quem tem renda familiar de até 3 salários mínimos, poucas chances terá de ingressar numa Universidade Pública e nenhuma numa Privada.

Na busca de uma solução para o impasse social instalado as Universidades Públicas e os Governos Federal e Estadual, ao longo dos anos, têm realizado uma série de debates acerca do vestibular e adotado ações afirmativas de acesso à Educação Superior. Serão apresentados a seguir dados sobre o Vestibular e algumas novas formas de acesso advindas das mudanças legais, fruto dos debates ocorridos, principalmente no final da última década.

2.2. O Vestibular

A passagem de um jovem no final da Educação Básica para uma Universidade de prestígio, especialmente a Pública, é muito restritiva, pois é tem Vestibular como um obstáculo a ser transposto. Este é conhecido como exame de admissão a um curso superior. Para alguns pensadores atuais, vestibular tem o significado exclusão e também de seleção, quer de maneira clara, quer de maneira velada como se pode constatar em alguns depoimentos apresentados a seguir.

Buarque (1994) parece reconhecer a exclusão do acesso à Universidade como desigualdade de oportunidades ocorrida durante a educação básica,

²⁰ José Mario P. AZANHA, **Educação: Temas Polêmicos**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Documento sobre Vestibular p. 7

²¹ Segundo dados da FUVEST das 60.000 isenções oferecidas para o Vestibular /2005, sobraram 20.000 por falta de candidatos.

sobretudo no tocante à sua qualidade . O autor afirma que o ensino superior não deve ser oferecido a todos, devendo ser definido conforme a necessidade da sociedade e conforme o potencial dos interessados em seguir os cursos, justificando, por esse motivo, a necessidade da seleção. Para ele, o vestibular é ineficiente, não porque seleciona pouco, mas porque seleciona mal e se fosse abolido, a injustiça e a ineficiência continuariam sobre 91% da população que não termina o Ensino Médio²².

Buarque aponta que no Brasil há onze mil estudantes universitários para cada um milhão de habitantes, enquanto na França e em Cuba este número é de vinte quatro mil.

Para o autor, o que vai eliminar o elitismo na universidade são dois fatos: ua escola básica de qualidade para todos e uma formação universitária que vise a produzir um saber comprometido com a qualidade e a solução dos problemas do país e com o enriquecimento cultural da humanidade.

Adolfo José Melfi (2003), reitor da USP, afirma: “Seria impossível a USP abrir 160 mil vagas sem baixar o nível de ensino. Uma possibilidade seria adotar o sistema dos *Colleges*, as Fatecs e conciliar o ensino à distância ao ensino presencial, atendendo um maior número de alunos²³.

Claúdio de Moura Castro afirma que o Vestibular é uma competição justa, diferente dos critérios usados em países como o Estados Unidos, onde acaba sendo determinada a capacidade financeira do aluno²⁴.

Castro diz em outra entrevista que é preciso acabar com o mito de que é possível acabar com o Vestibular e que em países como Japão e Coréia a concorrência pelas melhores escolas começa logo nos primeiros níveis de escolaridade, desde o jardim da infância continuando até os exames de seleção. Em suas considerações, deixa claro que na universidade pública não se entra com “jeitinho”, amizade ou suborno, mas pela aprovação no vestibular e que, mesmo que

²² Cristovam, BUARQUE, ***A aventura da Universidade***. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. pp. 237-238.

²³ Extraído de artigo publicado na revista do Cursinho da Poli, 2003.

²⁴ Site: www.novaescola.com.br, *Se Liga, Professor*, 2004.

existissem vagas para todos, ainda assim, a exemplo de outros países, existiria a competição para as melhores universidades e os melhores cursos²⁵.

Aloisio Teixeira (2003), para quem o Vestibular constitui uma barreira intransponível para as famílias de baixa-renda²⁶, diz que é preciso modificá-la e segue a tendência que vem despontando nos meios de comunicação e nos altos escalões da Educação do país propondo e substituí-lo pelo exame seriado, de modo que os estudantes fariam um exame em cada um dos três anos do Ensino Médio.

Para Teixeira, Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp, relatou no debate realizado em dezembro na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que apenas 16% dos jovens em idade de freqüentar uma universidade (de 18 a 24 anos) estão de fato matriculados em alguma instituição de nível superior brasileira. Brito Cruz lembrou que no vestibular da Unicamp, 30% dos candidatos aprovados são oriundos de escolas públicas.

Marilena Chauí (2003) aponta a necessidade de revisão dos sistemas de vestibulares e da discussão dos sistemas de cotas, não só raciais, mas também de classes sociais e até de gênero. Para Chauí, seria necessário um plano de investimento nas Universidades²⁷.

Sergio Costa Ribeiro, na década de 80, afirmava que os exames vestibulares passaram a exigir conhecimentos cada vez mais específicos, transferindo-se muitas vezes conteúdos do próprio Ensino Superior para o curso secundário. Segundo ele, estas distorções tiveram efeito desastroso, tanto para a escola secundária, quanto para o Ensino Superior. Diz que a escola secundária, incapaz de especializar-se ao nível exigido nos inúmeros exames vestibulares existentes, repassa aos chamados cursos preparatórios (cursinhos) a responsabilidade de treinar os candidatos aos vestibulares. A partir do 2º ano do então colegial, os alunos eram transferidos para

²⁵ Artigo publicado na revista Veja, em novembro de 2002.

²⁶ Aloisio TEIXEIRA (reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro) fala sobre o vestibular em reportagem publicada na Folha de S. Paulo, em 19 de julho de 2003.

²⁷ Artigo publicado no site do MEC, em 9 de junho de 2003, www.mec.gov.br

os “cursinhos”; estes, por sua vez, à margem do sistema formal, se permitiam toda a sorte de abusos, com turmas gigantescas, por exemplo.” (Ribeiro, 1987, p. 30)²⁸.

Essas considerações dão mostra da importância de estudos a respeito do vestibular e educação superior. Em decorrência da importância da questão muitos debates têm sido promovidos e, somados ao próprio impulso da demanda, geraram uma série de mudanças, algumas já implantadas e outras ainda em discussão em diferentes instituições superiores.

Algumas mudanças motivadas pela Lei 9.394/96 possibilitaram que o ingresso à Educação Superior se desse através de outras formas de processo seletivo, mas o vestibular ainda é utilizado por várias instituições, em geral as mais concorridas, como as públicas.

Tendo em vista que o presente estudo de caso refere-se à Jandira (Grande São Paulo) e considerando que os professores do Cursinho estudado são alunos da Universidade de São Paulo, optou-se por trazer algumas informações da FUVEST.

A Universidade de São Paulo, antes da criação da FUVEST, realizava os exames Vestibulares em cada unidade de ensino que oferecia cursos de graduação²⁹.

Em 1976, a USP cria a FUVEST e passa a realizar os exames em duas fases: a 1ª com testes e a 2ª com questões dissertativas. Na sequência, em 1977, a FUVEST passa a realizar também os exames para a UNICAMP e para a UNESP.

A Fuvest deixou de realizar os exames da UNESP em 1981 e os da UNICAMP em 1987, que passaram a realizar seus próprios Vestibulares.

Na ocasião em que a FUVEST passa a realizar apenas os exames da USP, Azanha, em 1987, por solicitação do vice-reitor da USP (presidente da Câmara de Graduação), elaborou documento sobre o vestibular, apresentando três medidas

²⁸ Apud João Galvão BACCHETTO. ***Cursinhos Pré-Vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000)*** – A luta por igualdade no acesso ao ensino superior, 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo. 2003.p.2

²⁹ O Decreto 11.530 de 18/03/1915 cria a denominação (usada até hoje) do exame de admissão aos cursos superiores para Exames Vestibulares.

referente às fases do vestibular, outra relativa aos programas de vestibular e a última quanto à prova de língua estrangeira.

Neste documento, Azanha comentava a respeito de estudos sobre a caracterização dos candidatos aos exames seletivos de 1977, nos quais dois pontos foram marcantes: o primeiro considerava a negativa repercussão dos vestibulares sobre o então Ensino do 2º Grau e o segundo o malogro do vestibular como processo seletivo dos melhores candidatos, como se pode observar a seguir³⁰:

“Diziam então os autores: ‘O ensino de 2º grau regular está deixando de ser o caminho natural para o ensino superior, eis que muitos estudantes estão desviando para um estranho atalho, representado pelo ensino supletivo mais curso preparatório’...Não obstante a própria motivação para criação da FUVEST ter sido a preocupação com a qualidade do aluno ingressante, a universidade – diz o estudo – ‘acaba recebendo, não alunos capazes de raciocínio e criatividade, mas vencedores de maratonas.’” (Azanha 1987)

Para Azanha, o problema do vestibular não se resolveria apenas pela obtenção de eficiência técnica a preparação dos exames, mas era preciso que estes exames fossem ajustados ao perfil intelectual dos alunos que se deseja e às necessidades de uma sociedade democrática. E esse perfil não será desenhado por um ensino de 2º Grau falido e aviltado ou por um treinamento intensivo, oneroso e desligado de propósitos educacionais³¹.

No mesmo período, Sérgio Costa Ribeiro afirma que a evolução do processo de acesso havia mostrado que nos últimos anos o modelo de Vestibular vinha refletindo uma visão da função social do Ensino Superior cada vez mais distanciada da realidade e das necessidades de um país que se pretendia modernizar e, por sua vez, refletia um modelo de sociedade que contextualizava esta visão e afirmava:

³⁰ Segundo Azanha, logo após a realização do primeiro Vestibular – Fuvest 1977, a própria Fundação patrocinou um estudo sobre a caracterização dos candidatos aos exames seletivos. Ver: DIAS, J. A. e MARTELLI, A. F. *Caracterização dos Candidatos ao Vestibular*. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1978 (Série Estudos e Documentos nº 14).

³¹ José Mario AZANHA P. *Educação: Temas Polêmicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.p.4

*Num país com as disparidades educacionais como o nosso, as funções do sistema de ensino superior se diferencia bastante de seus congêneres do primeiro mundo e pode não só estar desfocado, como representar um sistema de privilégios medievalescos de uma classe neo-aristocrática urbana e uma caricatura de uma universidade moderna.*³²

Para Durham e Schwartzman, as mudanças sucessivas e erráticas têm reforçado a seletividade:

Os exames vestibulares para as universidades públicas têm sido objeto de intensa crítica, seja porque selecionam alunos mal qualificados, seja porque deixam um grande número de vagas sem preencher, seja porque, segundo alguns, condicionam de forma perversa o conteúdo do ensino de 2º grau. Na ausência de uma política clara do setor público a respeito de quem tem direito e deve ter acesso a que tipo de serviços educacionais, os exames vestibulares têm sido objeto de mudanças sucessivas e erráticas, com uma tendência geral, nos últimos anos, de reforçar sua seletividade, pela reintrodução das provas de redação e das questões discursivas (1989 p.4).

Azanha afirmava que o 2º Grau deveria se preocupar com a formação geral necessária para os estudos superiores e não com o treinamento para o Vestibular. Para ele, com essa situação, os Cursinhos se expandiram e passaram a desempenhar a tarefa de assegurar o acesso aos estudos superiores:

*Portanto, o que é discutível não é a severidade dos exames, mas as características que foram assumindo e que acabaram por fazer deles, não o processo seletivo dos mais capacitados aos estudos superiores, e sim a malha que retém os mais treinados. Essa feição do atual vestibular dificulta ou até mesmo inviabiliza qualquer esforço de melhoria dos cursos públicos de 2º grau e torna os **cursinhos inevitáveis** (Azanha, 1987, p. 5). (grifo nosso).*

Sobre os programas vestibulares, Azanha afirmava que eles não levavam em consideração os programas de ensino de 2º Grau (Ensino Médio) e, por isso, eram excessivamente analíticos e criavam grande dificuldade de ajustamento. Além disso,

³²Sergio C. RIBEIRO. **Acesso ao Ensino Superior – uma visão**. LNCC/CNPq, abr./1989. Doc. 5/1989 – São Paulo. NUPES/Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo.

colocava que a simples edição dos programas de vestibular excluía de plano a possibilidade de que a escola de 2º Grau preparasse alguém para os exames de seleção e ressaltava:

Essa preparação somente pode ser feita pelos cursos especializados em treinar na solução de questões, sem nenhuma preocupação formativa...Nem mesmo o “saber” acumulado nos cursinhos constitui base para o prosseguimento dos estudos porque a sua assimilação foi fragmentária e desvinculada de rotinas fecundas de trabalho intelectual (Azanha, ed. 1995. p 7-8).

Ernst Hambúrguer, em 1970, já atestava a importância dos Cursinhos para o ingresso e o caráter sócio-econômico que impõe à seleção³³:

O primeiro fato que devemos salientar aqui é que a esmagadora maioria dos alunos aprovados passou por cursinho. Pelos anúncios nos jornais vemos que em certas escolas mais procuradas 97% dos candidatos aprovados são de um só cursinho! Em outras escolas vários cursinhos dividem entre si as vagas. Obviamente, há muitos candidatos que fazem cursinho e não entram; mas são pouquíssimos os que entram sem cursinho. A primeira e grande seleção é, portanto, sócio-econômica – só pode entrar na universidade quem tem condições de pagar e seguir um cursinho (Hambúrguer, 1970, 9.13).

Segundo Cristovam Buarque (1994), a proposta de Lauro Mohre (UnB) de envolver o Ensino Básico no processo de seleção para a Universidade, ao longo de todo o curso secundário, em vez de levar em conta apenas as provas preparadas pelas Universidades e secretarias estaduais de Educação, às quais se submeteriam os alunos do Ensino Médio ao final de cada uma das séries, parece eliminar o trauma da seleção única. Para ele, esta proposta oferece um estímulo à melhora do Ensino Básico, sem transformá-lo em Cursinho Pré-Vestibular.

Segundo Penin (2004), “... a História, a produção, a qualidade, assim como as gratuidades dos cursos, fazem o Vestibular da USP o mais concorrido do país”

³³ Apud, João Galvão BACCHETTO. **Cursinhos Pré-Vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000)** – A luta por igualdade no acesso ao ensino superior, 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo. 2003. p.4.

³⁴.Essa concorrência é comprovada através dos dados da FUVEST que em 2001 recebeu 144.458 inscrições para 9.747 vagas; em 2002, foram 146.307 para 9.756; em 2003, 161.147 candidatos se inscreveram para 10.061 vagas; em 2004, os 157.808 inscritos concorreram a 10.277 vagas. Para o Vestibular de 2005, se inscreveram 154.514 candidatos para 11.297 vagas³⁵.

Como se pode observar, houve um aumento no número de vagas oferecidas, mas ainda insuficiente para a grande demanda que se apresenta. Os Cursos mais concorridos chegam a ter mais de 50 candidatos por vaga, mas na média houve um montante de 15 candidatos por vaga nos anos de 2001, 2002 e 2004. Em 2003, foram 16 e em 2005, 14 candidatos por vaga.

Os dados estatísticos da FUVEST também demonstram que, ao longo do período de vinte anos, cerca de 50% dos candidatos que se inscreveram haviam freqüentado Cursinho Preparatório. Observa-se nos dados que ao longo de dez anos o percentual dos que fizeram Cursinho Pré-Vestibular aumentou para 50% em 1995, descendo para 43% em 1999 e novamente subindo para 56% em 2005.

No período de cinco anos (de 2000 a 2005), cerca de 16% dos pais dos alunos ingressantes concluíram o Ensino Médio e 35% a Educação Superior. Com as mães ocorre praticamente o mesmo, ou seja, cerca de 34% concluíram a Educação Superior. Observa-se que no ano de 2005 houve uma inversão, sendo que há em média 22% das mães dos ingressantes com Ensino Superior e 32% com Ensino Médio. No período observado, é possível constatar que 72% dos jovens que têm, em sua maioria, entre 17 e 21 anos, não trabalham e cerca de 15% trabalham em período integral.

³⁴ In, Maria do Carmo Lacerda PEIXOTO (organizadora). *Universidade e Democracia: Experiências e alternativas para ampliação do acesso à Universidade pública brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p 121.

³⁵ Fonte: site www.fuvest.br. A FUVEST seleciona candidatos à Universidade de São Paulo- USP, à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e à Academia de Polícia Militar de Barro Branco – APMBB. A USP ampliou anualmente o número de vaga , totalizando em uma década 304 vagas , já nos últimos cinco anos foram criadas 1.193 vagas,como se pode observar através dos registros **ano** - vagas: **1989** - 6772; **1990** – 6.802; **1991** - 6.607; **1.992** - 6.897; **1993** -6.867; **1994** – 6.902; **1995** – 6.902; **1996** – 6.872; **1997** – 6.875; **1998** – 6.920; **1999** – 7.076; **2000** – 7.175; **2001** – 7.354; **2002** – 7.811; **2003** – 8.331; **2004** – 8.547; **2005** – 9.567.

Segundo Penin (2004), a FUVEST tem realizado esforços constantes de otimização, possibilitando aumento no número de isenção do pagamento da taxa de inscrição para candidatos provenientes de família de baixa renda e da escola pública. “Assim, esse número foi de cinco mil no ano de 2002, de dez mil em 2003, e será de 20 mil para o próximo vestibular”. (Penin, 2004, p. 133).

De fato, a ampliação do número de isenção continuou e em 2005 foram 60 mil. Este tipo de ação afirmativa da USP parece estar atingindo os objetivos propostos, a ponto de o número de inscritos de baixa renda ter sido inferior ao número de isenção oferecido. Embora alguns dados pareçam demonstrar o mesmo perfil de candidato, por exemplo a escolaridade das mães – conforme já analisado – aumentou o percentual de candidatos com renda familiar mais baixa (500 a 1.500 reais) : esse perfil de candidato passou de 28% em 2001, 2002, 2003 e 2004, para 31% em 2005. Também houve um aumento no número de inscritos egressos de Escolas Públicas, que em 2001, 2002, 2003 e 2004 eram em média 33%, passando para 43% em 2005.

Em 1987, Azanha apresentou entre outras as propostas de que as questões se adequassem às diretrizes de temas fundamentais às áreas de saber do 2º Grau e de supressão da língua estrangeira no vestibular por julgá-la discriminatória pelo fato de os alunos das Públicas serem excluídos da possibilidade de freqüentar uma escola de línguas. (1987, pp. 7-8).

Em 2004, Penin aponta a alteração no formato dos exames com a diminuição do peso do resultado em inglês na nota da 1ª fase, justificando a não retirada do inglês do exame vestibular. Também informou que a formulação das questões tem obedecido ao princípio do que é essencial e estrutural em cada área de conhecimentos e da articulação entre as diferentes áreas, de forma a facilitar a resolução dos problemas da vida diária.

Como se pode observar, principalmente nos últimos anos, mudanças têm ocorrido no Vestibular da FUVEST, fato que tem contribuído para criar condições que venham a democratizar o acesso sem deixar de lado a qualidade do ensino.

Ao longo dos anos, as críticas da academia sobre o Vestibular, os debates realizados pelo Ministério da Educação, pelas Universidades, pelos Conselhos

Estaduais de Educação vêm contribuindo para uma série de mudanças nas formas de acesso à Educação Superior, inclusive do Vestibular.

É o que se pode inferir através do Relatório do Grupo de Trabalho instituído através da Resolução CRUESP nº 1, de 14 de maio de 2003, com o objetivo de analisar a questão da Inclusão Social e apresentar propostas para aprimorar sua implementação nas Universidades Estaduais Paulista³⁶. Este relatório elaborado a pedido da Secretaria de Justiça contém proposta de ações afirmativas voltadas para o Ensino Médio, para outras instâncias e para a própria Universidade.

Em relação ao Ensino Médio, propõe a ampliação de projetos de formação continuada, aos professores, presencialmente e através de mídias iterativas; apoio à participação dos alunos de graduação das Universidades em atividades de extensão, em especial em cursos Pré-Vestibulares Comunitários; discussão com professores da Rede a respeito dos exames vestibulares; ampliação do programa de isenções aos vestibulares para alunos em desvantagem sócio-econômica provenientes de Escola Pública.

Com referência às outras instâncias, o relatório propõe Ao Estado a criação de uma Fundação, oferecendo bolsas para alunos das Escolas Públicas, em desvantagem econômica, para freqüentarem cursos pré-vestibulares; propõe também à SEE - Secretaria de Estado da Educação, a criação de quarta série opcional para alunos do Ensino Médio Público.

Para a Universidade, o relatório propõe, as seguintes ações de inclusão dentre outras: ampliação de bolsas e infra-estrutura para os alunos de baixa renda; ampliação do número de vagas e cursos, principalmente no noturno; discussão com a comunidade acadêmica para implantação de cursos sequenciais e cursos a distância com qualidade, como o PEC – Formação de Professores e a ampliação de cursos de difusão e de extensão universitária.

³⁶ Composição do Grupo de Trabalho – USP: Dra. Sonia Teresinha de Souza Penin, Dr. João Baptista Borges Pereira e Dr. Roberto Celso Fabrício Costa; UNICAMP: Dr. José Luis Boldrini, Dr. Leandro Tessler e Dr. Renato Pedrosa; UNESP: Dr. Benedito Barraviera, Dr. Alvanir Figueriedo e Sra. Maira de Almeida Silva.

Num movimento ascendente, as formas de acesso ao Ensino Superior vêm sendo amplamente debatidas no Brasil e diferentes ações têm sido sugeridas e/ou implantadas:

O PAS – Programa de Avaliação Seriada³⁷, sistema que já foi usado na UnB (Universidade de Brasília) desde 1996 em substituição ao Vestibular, pode ser estendido para todo o País. Ele é diferente do ENEM, que realiza uma única prova no final Ensino Médio. Na avaliação seriada, os estudantes fazem uma prova no fim de cada ano do Ensino Médio, somando o resultado das três quando concluem o curso.

Para Cortella, o processo seletivo (o Vestibular) e o sistema de avaliação do Ensino Médio (o ENEM ou o PAS) devem ser bem distinguidos, pois os objetivos são diferentes. Para ele, o sistema de avaliação continuada é uma proposta mais adequada, pois oferece uma visão mais completa sobre o desenvolvimento estudantil do Ensino Médio. O sistema pode ser usado como parte do vestibular³⁸.

Whitaker alega que o projeto é interessante, desde que o Vestibular seja abolido. Segundo ela, as provas do PAS somente associaram períodos de estresse aos alunos. Atualmente, existem dois períodos agressivos para eles: o ENEM e o Vestibular. Ela diz que, para esse período de vida do jovem, os exames deveriam ser substituídos por mecanismos de avaliação do desenvolvimento de capacidade e habilidades³⁹.

O sistema de cotas para negros e alunos de escola pública é outra forma de acesso que está no debate nacional. Sobre este assunto, Buarque afirmou que as cotas para negros nas Universidades não resolvem a desigualdade social no País, ainda que, pessoalmente, seja favorável à implementação do sistema.

³⁷ Este e os seguintes são excertos transcritos do artigo da Folha de S. Paulo, Caderno Fovest, de 10 de julho de 2003.

³⁸ Sérgio CORTELLA, colunista da Folha de S. Paulo, doutor em Educação e professor da pós-graduação em Educação (currículo) da PUC SP

³⁹ Dulce Andreatta WHITAKER, especialista em Sociologia da Educação, pesquisadora do CNPq e professora aposentada da pós-graduação da UNESP.

Anteriormente, afirmou que preferia esperar os resultados das experiências atuais e avaliar as consequências perante a opinião pública⁴⁰.

Durham diz que o sistema de cotas não é adequado. As ações, segundo ela, devem começar antes do ingresso nas Universidades, como a criação de Cursos Pré-Vestibulares Gratuitos. O atual sistema permite a entrada de pessoas com deficiências de formação, o que pode acarretar reprovação em massa desses estudantes, perda de qualidade na formação e até mesmo o mercado considerar que o aluno é menos capaz⁴¹.

Segundo Cortella, “as cotas são um primeiro passo significativo para tornar visível o tema da discriminação social. Elas criam também a possibilidade de os afrodescendentes assumirem uma representatividade maior nas camadas gestoras da sociedade. (...) Usar o argumento de que os negros devem enfrentar o vestibular e ingressar na universidade por uma questão de mérito é desconhecer as condições anteriores a essa entrada no ensino superior.”

Foi apresentada pelo governo federal, em 2003, a exemplo da Comissão USP-UNICAMP-UNESP, uma proposta de ampliação do Ensino Médio para quatro anos. O quarto ano seria opcional e os estudantes poderiam prestar Vestibular após concluírem o terceiro.

Sobre o assunto, Whitaker afirma que uma grande parcela dos jovens formados no Ensino Médio atual nem passa no Vestibular nem consegue trabalho. “Eles ficam perdidos em uma espécie de limbo social. Assim, acrescentar o quarto ano, desde que não seja obrigatório, pode contribuir para reparar essa situação.”

⁴⁰ Atualmente há um Programa do Governo Federal denominado Diversidade na Universidade que financia projetos inovadores para Afrodescendentes - até 100 mil dólares para Cursinhos Pré-Vestibulares que atendam mais um percentual dessa etnia.

⁴¹ Eunice Ribeiro DURHAM, ex-secretária de Educação Superior do MEC e pesquisadora do NUPES (Núcleo de Estudos sobre Ensino Superior) da USP (2003).

Para Durham, atualmente não existe uma estrutura e uma pessoa adequada para atender a essa demanda que seria criada por essa alteração. Segundo ela, o Ministério deveria preocupar-se com a qualificação dos professores e melhorar o sistema que existe hoje. Com políticas alternativas, poderiam ser criados cursos Pré-Vestibulares Gratuitos para negros ou criar cursos de profissionalização.

Em 2003, Cristovam Buarque, como Ministro da Educação, disse que iria sugerir aos reitores que as instituições de Ensino Superior realizassem os vestibulares com apenas duas provas: uma de português e uma de matemática.

A respeito deste assunto, afirma Bizzo, “o vestibular trouxe especialização em diversas instituições, que sabem hoje dizer quais candidatos têm condição de acompanhar os curso superiores. As duas provas (português e matemática) podem ser indicadores para definir se um grupo de estudantes tem formação média adequada, mas não pode dizer se José está apto para o curso de filosofia e Maria está apta para o curso de medicina.”

Para Almeida, “o ensino médio tem hoje um caráter fortemente ligado à entrada na universidade e à formação geral do jovem. Será onde os estudantes começarão a pensar em suas profissões, e se elas estarão ligadas à história, à biologia e à arte, entre outras áreas. Eles terão a chance de pensar quimicamente de aprender a olhar pelo ponto de vista da física. Portanto, é um momento de abrir perspectivas e de não fechar.”

Existem atualmente outras formas de acesso à Universidade⁴²:

O ENEM é o Exame Nacional do Ensino Médio, realizado pelo INEP, ao qual os alunos concluintes ou egressos do Ensino Médio poderão submeter-se voluntariamente. Cobra o conteúdo estudado em todo o Ensino Médio, através de questões objetivas que procuram integrar as várias disciplinas do currículo escolar e de uma redação, tentando identificar processos de reflexão e habilidades intelectuais adquiridos pelos alunos. Mais de 300 IES do País estão utilizando os resultados do ENEM como parte do processo seletivo de acesso ao Ensino Superior.

O PROUNI (Programa Universidade Para Todos) utilizará a média do ENEM (45 pontos) e a renda para, um programa de incentivos fiscais junto às

⁴² No site do MEC (www.mec.gov.br) encontramos o registro destas formas de acesso ao Ensino Superior.

Universidades Privadas, oferecer bolsas integrais e parciais aos candidatos com renda *per capita* de R\$ 390,00 e R\$ 780,00 respectivamente.

Este programa, segundo o ministro da Educação, Tarso Genro, integra a política de cotas e no futuro aponta que o ENEM poderá ser substituído pela última nota do Ensino Médio.

A avaliação de dados pessoais/profissionais também é um processo seletivo para ingresso na Educação Superior que substitui a realização de provas e testes pelo exame dos dados pessoais (escolarização, cursos, histórico escolar) e ou profissionais (experiência/desempenho profissional).

Outras seleções baseiam-se em avaliação de dados pessoais/profissionais dos candidatos através de entrevista e exame curricular/do histórico escolar.

2.3. Os Cursinhos Preparatórios e seus diferentes tipos

Cursinho será entendido neste estudo como regulador⁴³, exercendo na sociedade este papel através de suas atividades preparatórias para o Vestibular. Ao longo deste trabalho, será adotada a seguinte terminologia: **Cursinhos Populares** para os que são totalmente gratuitos, **Cursinhos Alternativos** para os que nascem da iniciativa popular, cobram taxas ou material didático e **Cursinhos Comerciais** os que são mantidos pela iniciativa privada e que cobram pelos serviços prestados exercendo uma função comercial.

Cursinhos não fazem parte do sistema oficial de ensino, que no estado de São Paulo formam uma rede significativa, demonstrando que um nível de ensino, constituído informalmente, hoje cumpre um papel educacional que merece um estudo mais aprofundado.

⁴³ Boaventura de Sousa SANTOS, *A construção multicultural da igualdade e diferença*, 1995. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995.

2.3.1. Cursos Comerciais

No artigo da Revista Veja cujo título é “Os novos donos da Educação”⁴⁴, encontramos a identificação da oferta de um tipo de educação como produto de mercado, que se favorece com a competição dos Vestibulares.

Neste artigo, consta que somente oito franquias detêm 4.000 escolas, 80.000 professores e 1,5 milhão de alunos e movimentam 6 bilhões de reais por ano. Essas redes nasceram de Cursos Pré-vestibular há duas décadas.

Tabela 8 - Taxas de mensalidade de três dos Cursos mais “famosos” e tidos como melhores do mercado

Cursinho	Custo em 2004
Objetivo	Extensivo Tarde – 12 X R\$ 800,00 Noite – 12X R\$ 425,00
Anglo	Extensivo Diurno 13 X R\$ 803,84 Noturno 13X R\$ 438,46
Etapa	Extensivo Tarde – 12X R\$ 717,00 Noturno 12X R\$ 525,00

Fonte: Consulta por telefone – início de 2004.

O caráter comercial dificulta o acesso de todos como se comprova na tabela acima, pois um jovem menos favorecido socialmente e que não trabalha, poucas chances teria de freqüentar um cursinho com um valor mensal que muitas vezes é a sua renda familiar.

Nos estudos realizados pela CAPES (2002), alguns mantenedores de Universidades Privadas ao falarem sobre a trajetória da Universidade Privada no

⁴⁴ Revista Veja, edição nº 1.740 de 27 de fevereiro de 2002.

Brasil fazem referência ao caráter comercial deste nível de ensino que se instalou informalmente e que aquece o mercado educacional⁴⁵.

*“Logo no primeiro ano, juntei-me com Francisco Guzzo e montamos **um cursinho pré-vestibular**, que rapidamente se transformou no melhor do Pará; chamava-se Franco Guzzo, junção de nosso nome. Ocupamos vários locais aqui em Belém, porque o curso cresceu muito. **Ganhamos muito dinheiro.**”* (Edson Raymundo de Souza Franco – Universidade da Amazônia, p. 38) (grifo nosso)

*“O Grupo Pitágoras está começando com duas faculdades, junto com o Grupo Apolo. **No Brasil havia três sistemas de cursinho: o Objetivo, do Di Gênio; o Pitágoras, do Moraes Guia; e o Positivo, de Curitiba. Agora, o Pitágoras fez uma ligação com o Apolo para começar a desenvolver as faculdades.** Outros grupos econômicos estão vendo possibilidades de altos lucros com o negócio da educação.”* (Gabriel Mário Rodrigues, Universidade Anhembi Morumbi, p. 96) (grifo nosso)

“...temos um cursinho como em todas as escolas. Temos candidatos, por exemplo, que tentam o vestibular por três anos e não conseguem entrar naquilo que queriam – porque se não estudam não entram. Fazendo um cursinho, ele estuda, aprende, você dá semelhante àquilo que você ensinou... Agora, se vem um de fora que sabe mais que ele, o problema é que ele não estudou bem. Mas o cursinho não é reconhecido como segundo grau.” (Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima, Universidade do Oeste Paulista, p. 683). (grifo nosso)

O Positivo (PR) a que se referiu o mantenedor da Universidade Anhembi Morumbi, foi criado em 1972 como um cursinho especializado para o Vestibular de Medicina.

No colégio Pitágoras (MG), 70% dos estudantes passam em concursos vestibulares e há fila de espera no primário para que o aluno seja admitido na escola.

⁴⁵ Luciana HEYMAMM e Verena ALBERT. *Trajetórias da Universidade privada no Brasil*. Brasília.Capes/Fundação Getulio Vargas, 2002.

Há colégios que não nasceram de Cursinhos e não criaram Cursinhos separadamente, mas inserem a questão do vestibular em seus currículos, ampliando o tempo de estudo e oferecendo abordagem preparatória para o Vestibular. O Colégio Santa Cruz aponta que faz com que os alunos cheguem à Universidade sem Cursinho. O Colégio Bandeirantes alega que os bons salários de professores e o currículo puxado justificam o sucesso na aprovação nos vestibulares.

O vestibular nos colégios e cursinhos particulares serve como fator de concorrência, de modo que estes invistam e exponham seus resultados para garantir a sobrevivência da instituição. Os Cursinhos que se transformaram em grandes colégios, hoje investem no Ensino Superior, para atender a uma demanda emergente de concluintes do Ensino Médio.

Segundo a referida reportagem, a alma do negócio das redes é concentrar-se no preparo do aluno para “o tudo ou nada” do vestibular.

O fato de que nem todos os cursinhos preparatórios comerciais conseguem o que desejam, ou seja, colocar seus alunos nas melhores faculdades para atrair novos alunos, fazem da publicidade seu negócio. Para terem os melhores alunos, rastreiam aqueles que ocupam os primeiros lugares em “colégios” e em outros cursinhos, oferecendo bolsas de estudos e demais vantagens para depois da aprovação, que parece residir mais do mérito individual, expor através de propaganda os primeiros lugares.

Além disso, nos seus sites expõem depoimentos de alunos que conseguiram passar em algum vestibular para atrair outros jovens estudantes que pagarão alto valor pelos serviços e nem sempre terão o retorno desejado.

Para compreender o impacto destes Cursinhos na vida dos estudantes, que têm a oportunidade de pagar pelo ensino, foram extraídas algumas considerações das entrevistas de alunos dos Cursinhos Pró-USP e Etapa⁴⁶.

O aluno Cravo (Pró-USP), que passou em Direito na USP, afirmou: “(...) havia terminado o 2º grau em 1980 e **sem um cursinho que me resumisse a matéria e indicasse os pontos mais importantes a estudar a dificuldade seria muito**

⁴⁶ Extraídos dos sites dos respectivos Cursinhos

maior. Além disso, meu conhecimento na área de literatura era praticamente nulo antes do “Pró-USP (...)”. (grifo nosso)

O aluno Lima (Etapa) entrou em Direito na USP e alega: **“Estudei em escola pública, um colégio muito fraco, praticamente desprezível para o vestibular na USP. No Cursinho, na verdade, eu refiz o colegial (estudou 3 anos no Cursinho).** E a minha principal dificuldade é que tinha tempo limitadíssimo para estudar. Sempre trabalhei nestes anos em que tentei entrar na São Francisco.” (grifo nosso)

Estas e outras informações do mesmo estilo, expostas publicamente nos sites, permitem afirmar que para os estudantes os Cursinhos Comerciais servem como agentes facilitadores de acesso à Educação Superior, ainda que muitos dos que fazem cursinho, não entrem em Universidade (Hamburguer)⁴⁷, ou realizam dois anos de cursinho antes de obterem sucesso no vestibular (Castro)⁴⁸. Permitem, também, observar o caráter mercantil que exercem à medida que expõem os relatos para atraírem novos alunos e desse modo manterem seus lucros.

Considerando que os estudantes de baixa renda dificilmente poderiam ter acesso aos Cursinhos Comerciais, surgem como alternativa para os menos favorecidos socialmente, o que Bacchetto chamou em sua pesquisa de Cursinhos Alternativos, e que neste estudo estaremos separando-os dos cursinhos totalmente gratuitos e classificando-os como Populares.

2.3.2. Cursinhos Alternativos

Como um setor privado, mas não lucrativo, e como um serviço social de mercado, visando reduzir as desigualdades, surgem os Cursinhos Alternativos. Seu

⁴⁷Ernest Wolfgang, HAMBÚRGUER *O exame vestibular e os desajustes dos Sistemas de Ensino*. In: Simpósio sobre exames vestibulares. Revista de Ciência e Cultura vol. 22 nº. 3 –separata, 1970. p. 13.

⁴⁸Célia Lúcia Monteiro, CASTRO *Caracterização sócio-econômica do estudante universitário. Pesquisas e monografias*. Rio de Janeiro: Publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educaionais, MEC, INEP, 1968, Série VIII, vol.3. pp. 33-228:234

objetivo é dar maior chance aos que não podem pagar cerca de R\$ 10.000,00 por ano num Cursinho particular.

Estes cursinhos não são gratuitos, o aluno paga uma taxa mínima que cobre as despesas administrativas e as apostilas.

O mais antigo encontrado em São Paulo é o Cursinho da Poli. Nasceu do Grêmio da Escola Politécnica e desenvolve suas atividades desde 1987. Iniciou suas atividades com cerca de cento e cinquenta alunos e em 2003 atendia 15.000 alunos e mantinha cento e trinta professores, distribuídos nas dezoito salas dos dois prédios sob sua responsabilidade. Atendiam aproximadamente cento e oitenta alunos com bolsa total e 1.800 com bolsas parciais. Estes alunos prestam trabalho voluntário.

O Cursinho da Poli, além das aulas normais do currículo, desenvolve atividades culturais. O aluno pagava, em 2003, nove parcelas de R\$ 167,00. Encontramos a seguinte frase em uma de suas apostilas:

“Num país em que jovens envelhecem do lado de fora das cercas e dos muros da Universidade, queremos, primeiro, dividir o direito de sonhar com ela. Depois o direito e a responsabilidade de transformá-la”. Poli

Outro que surgiu também no final da década de 80 é o Cursinho do Núcleo da Consciência Negra da USP, que atende prioritariamente negros e afrodescendentes e desenvolve outros projetos educacionais e culturais. O custo da mensalidade é R\$ 60,00.

Além desses cursinhos, encontramos outros que atendem também alunos carentes por preços módicos relacionados na tabela 9:

Tabela 9 - Alguns Cursinhos Alternativos, taxas de mensalidade e vagas

Nome	Vagas oferecidas	Valor Mensalidade em 2002
AEUSP -	120	R\$ 40,00
Alunos da PUC	400	1000 folhas de sulfite
Alunos de Química da USP	90	R\$ 65,00
APROVE	2000	R\$ 30,00
CAEH – USP	60	R\$ 60,00
CAVC	140	R\$ 70,00

Consciência Negra	140	R\$ 60,00
Cooperativa Conexão	3.600	R\$ 70,00
CRUSP - USP	500	R\$ 35,00
Cursinho Alternativo Projeto Universitário	Sem dados	R\$ 120,00
Cursinho Centro Pastoral da Fé	120	Sem dados
Cursinho Equipe Pré Vestibular	Sem dados	R\$ 70,00
EDUCAFRO	1000	10% do salário mínimo
FEA USP	140	R\$ 70,00
IAPSI	300	R\$ 65,00
JOC	90	10% do salário mínimo
Movimento Humanista	240	R\$ 5,00
Paulo Freire	210	R\$ 10,00
Poli	17.500	R\$ 167,00
Psico USP	300	R\$ 40,00
Thema Educação	150	10% do salário mínimo
XI de Agosto	150	R\$ 40,00
Total de alunos	27.250	

Fonte Sites: www.vestibol.com.br/cursinhos ; www.vestibulart.com.br ; www.cristalnet.com.br (2003) entrevista e pesquisa de Bacchetto, *Cursinhos Pré-Vestibulares Alternativos no Município de São Paulo (1991-2000)*. A luta pela igualdade no acesso ao Ensino Superior. Esta é apenas uma amostra da grande “rede” que se instalou entre os níveis formais de ensino.

Dentre os Cursinhos Alternativos foi selecionado o Cursinho da Poli (pioneiro em São Paulo), visando obter uma análise mais detalhada.⁴⁹

Um dos coordenadores gerais, o Professor Fábio Sato, foi o responsável pelas informações e começou a “conversa” mostrando uma revista do Cursinho. Entre as páginas de papel de ótima qualidade, encontram-se fotos coloridas e textos bem estruturados, contando detalhes sobre seu histórico: como ocorreu o crescimento do número de vagas e o funcionamento, os convênios que garantem vagas para índios, quilombolas, sem-terra, detentos, menores em situação de risco,

⁴⁹ Estas considerações são efetuadas a partir de uma visita ao Cursinho da Poli no dia 30 de junho de 2003.

grupos excluídos da sociedade, os Projetos Culturais, Serviço Social, Grupos de Orientação Profissional, Oficina de Tai Chi Chuan, Oficinas com psicólogos para funcionários, Oficinas de Teatro, Palco Livre, Coral, Mostra de artes, Parcerias, Oficinas de fotografia e meio ambiente, Palestras, Excursões, Salas de aula equipadas com recursos tecnológicos, ar condicionado, microfones e prestação de contas de movimentação de quase 10 milhões de reais.

O Cursinho da Poli encontra-se muito bem estruturado. Possui equipe capacitada - mais de 90% de professores formados por faculdades renomadas como USP, PUC, UNICAMP, recebendo R\$ 18,00 por aula; os 10% restantes são graduandos ou pós-graduandos das mesmas Universidades.

Sato informou que o índice de desistência dos alunos é de 28%, mas disse não possuir indicadores para apresentar, acreditando que desistam por dificuldades com o transporte e conciliação entre o trabalho e o Cursinho. Ao falar sobre o percentual de acesso dos alunos em Universidades, disse não possuir dados comprobatórios, mas estimou que 18% dos alunos entrem em Universidades Públicas e 18% em Particulares. Disse que até 1999, quando contavam com 850 alunos apenas, o percentual de ingresso em Universidade era de 30% em Universidades Públicas e 30% em Privadas. Questionado sobre os motivos que levaram à redução da proporção dos aprovados no Vestibular, ofereceu a resposta de que no início a prova para o ingresso no Cursinho já fazia a seleção dos mais preparados.

Segundo Sato, os professores da “casa” elaboraram o material. São apostilas bem estruturadas e com organização que contemplam o aprofundamento de estudos, se os alunos desejarem.

Além das atividades voltadas aos alunos, o Cursinho tem oferecido o *Programa Cursinho da Poli Faz Escola*, dirigido aos professores, diretores e coordenadores da rede pública de ensino e visa contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Médio, abrangendo múltiplos campos da ciência e da cultura. As inscrições são gratuitas e os participantes recebem certificado de conclusão de curso.

A respeito das expectativas dos alunos frente ao Cursinho citou: aquisição de “Certificado do Cursinho como currículo para emprego, entrada na Universidade,

possibilidade de atuação no Cursinho como funcionário ou até mesmo como professores”.

Sobre a função do Cursinho Alternativo, Sato considera que a linha da Poli é mais profissional que o Ensino Médio, que tem se revelado deficiente. Afirma que a relação da Poli com a educação extrapola os conteúdos, envolvendo aspectos culturais, qualidade de vida, qualificação profissional e educacional.

Para o ano de 2004, foram oferecidas 17.500 vagas. No site www.cursinhodapoli.org.br encontramos, em 2003, o anúncio que revela o caráter comercial que o cursinho vem assumindo:

“Para inscrever-se no curso extensivo, o candidato deverá preencher a ficha de inscrição e pagar uma taxa de R\$ 100,00 – que inclui os valores de matrícula, do manual de inscrição e da carteirinha de estudante do cursinho. A avaliação socioeconômica, conduzida pelo Serviço Social do Cursinho, com assessoria da PUC – São Paulo, será realizada apenas com os alunos matriculados que solicitarem bolsa de estudo.”

No artigo intitulado “Cursinhos como ‘business’” encontramos um trecho que oferece oportunidade de reflexão sobre a idéia de cursinhos como negócio⁵⁰:

“É fato que desde meados da década de 1960, estavam dadas as condições externas objetivas para a proliferação de cursinhos comerciais: crescimento avassalador da demanda por vagas no ensino superior e oferta insuficiente de vagas (MEC), em que pese o crescimento da oferta, o processo acelerado de urbanização e reforço da industrialização brasileira, que nos marcos do fordismo, requeria crescente mão de obra especializada, sustentava uma faixa larga de gerências intermediárias em vários setores. A existência de uma classe média abastada interessada nas principais vagas e cursos das melhores faculdades e a existência de uma pequena burguesia urbana interessada na ascensão social rápida prometida pelos diplomas dos cursos mais famosos que garantiam os melhores empregos e um status de neau-

⁵⁰ Publicado na revista Formação Econômica do Instituto de Economia da Unicamp, junho de 2000 e veiculado no site do MSU (Movimento dos sem Universidade). <http://msu.org.br>

riche e last but not lest, a política educacional do governo militar que incentivou, desde a nascerça do regime, o crescimento do ensino superior privado no país em paralelo à política de montagem de um parque nacional de ciência e tecnologia nucleada por alguns centros de excelência, como é o caso da fundação da UNICAMP. De fato, o capitalismo associado brasileiro implantou um modelo econômico de desenvolvimento baseado fortemente na sustentação de um mercado consumidor para os bens de consumo duráveis, como casas, eletrodomésticos e automóveis, e, se com isso era incapaz de atingir amplas camadas da população, soube, porém, beneficiar segmentos das chamadas classes médias, cujo acesso ao ensino superior foi motivado".

Para Boaventura de Souza Santos, a regulação social da modernidade não se assenta em dois pilares como se pensava – Estado e Mercado – mas no tripé: Estado, mercado e comunidade:

A sociedade civil inclui tanto o mercado como a comunidade. Portanto, quando se privatiza ou se desregulamenta uma determinada área social, não é obrigatório que ela passe a ser regulada pelo mercado. Pode passar a ser regulada pela comunidade, o chamado terceiro sector privado, mas não sujeito à lógica do lucro. É ao longo desta opção que se vai dar a luta social pela reivenção do Estado – providência nos próximos anos. A esquerda e a direita vão ter aqui um campo privilegiado de confronto. (1995).

Os Cursinhos Alternativos podem ser encarados como um sistema de regulação da desigualdade e talvez caminhem como uma prática social capaz de transformar a situação do pobre, mas a aparente homogeneização e a homogeneidade por ele produzida podem não eliminar a exclusão, ao nível de Ensino Superior, mas fazer uma gestão controlada, pois mesmo que incluídos na Universidade, ainda serão desiguais na formação, na cultura e na renda.

A respeito do papel de formação geral que a Educação cumpre, Gentili argumenta em favor de uma concepção mais ampla de efeitos educacionais, como o desenvolvimento de capacidades para a prática social, incluindo o ganhar seu sustento (Wilson e Eyn, 1987), o desenvolvimento corporal (Messner, 1992) e a mobilização do poder (Lankshear, 1987).

Assegurar que os alunos tenham acesso sistemático a programas que lhes fornecerão uma compreensão política e econômica de modo que eles possam agir individualmente para melhorar suas condições. A idéia de ajudar o pobre a “agir coletivamente” para mudar as coisas é diretamente oposta aos efeitos divisivos de um sistema de avaliação competitivo. Comissão Australiana (1985, p. 98)⁵¹

Considerando-se este aspecto, é possível encontrar o caráter contraditório entre as ações que os Cursinhos Alternativos oferecem aos alunos e o caráter severo de um sistema de avaliação competitivo.

Os Cursinhos Alternativos trabalham com uma camada da população menos favorecida economicamente, ainda não atingem a todos porque os alunos têm que se ter o mínimo de renda para arcar com despesas de mensalidade, transporte, alimentação. Os Cursinhos Populares parecem trabalhar com a inclusão de todos porque inclui a população de menor renda ou até mesmo com ausência total de renda.

No caso dos Cursinhos que não têm a expressa finalidade comercial, a cultura de se desenvolver outras atividades como sociais e culturais persiste de forma acentuada, como se viu Cursinho da Poli.

Além dos Cursinhos comentados, apresentaremos uma terceira categoria de Cursinho, que chamamos de Popular. Esta categoria de Cursinho não cobra taxa de Mensalidade e oferece gratuitamente seus cursos.

2.3.3. Cursinhos Populares

Uma primeira aproximação dos cursinhos populares no país pode ser feita a partir do registro na internet, conforme quadro 1

Quadro 1 - Relação dos Cursinhos Populares

CAPE (Centro de Apoio Popular Estudantil)
Cursinho da Associação de Educadores de Cotia

⁵¹ Apud APPLE, Michael W. *Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise na escola Pública*. In:, Pablo GENTILI (org.). Petrópolis: Vozes, 1995, p. 33

Cursinho da Moradia Estudantil da Unicamp
Cursinho Ufes – Projeto Universidade para todos
Cursinho do DCE – Unicamp
Cursinho Instituto
Cursinho Popular Henfil
Ipê – 22 de Agosto
Oficina de Cidadania
Peju - Projeto de Educação de Jovens à Universidade
Pré-UFMG
Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC)
Vestibular virtual.net

Fonte: Site www.cristalnet.com.br (2003) - 13 Cursinhos Populares cadastrados

Faltam informações que mostrem quanto os diferentes tipos de Cursinhos são facilitadores de acesso à Educação Superior, ou que outros resultados qualitativos tiveram, posto que os alunos de um Cursinho Popular e Alternativo recebem, além da revisão dos conteúdos, a possibilidade de participarem de uma série de ações sociais e culturais. Cursos conjugando objetivos formativos e revisão dos conhecimentos têm sido oferecidos a alguns alunos da escola pública. De maneira exploratória uma experiência foi realizada em 2004 dentro de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e a Universidade de São Paulo.

O Programa, denominado Pró- Universitário, que não é um Cursinho Pré-Vestibular, teve como objetivo desenvolver ações de apoio a alunos da rede pública estadual, matriculados na terceira série do ensino médio, interessados em participar de concursos de acesso ao ensino superior, mediante atividades de reforço escolar .

A USP justifica a implantação do Pró-Universitário ao baixo número de inscrições de alunos de escolas públicas em seus exames vestibulares e a partir das hipóteses de que não fazem ou por desinformação ou por um provável fenômeno de auto-exclusão.

Oferecendo horas de estudos adicionais a tais alunos espera-se aumentar suas possibilidades de acesso ao ensino superior, mas também: subsidiar o sistema público estadual com elementos relevantes de avaliação e recomendações que favoreçam inovações curriculares e organizacionais e a Universidade com informações e análises sobre o sistema público de ensino; oferecer aos alunos de

graduação da USP a oportunidade de desenvolverem ações de responsabilidade social, complementando sua formação universitária.

Para a realização do Programa, a USP elaborou uma proposta de reforço escolar; organizou uma equipe técnica de professores da própria Universidade para elaborar o material didático – 6 cadernos para o curso, a seleção e preparação de monitores, acompanhamento e avaliação da proposta; foram previstos encontros com profissionais das escolas e Diretorias de Ensino da Secretaria de Educação.

Em 2004, foram atendidos 5.000 alunos matriculados na 3ª série do Ensino Médio que tiveram uma carga horária de 380 horas desenvolvidas em atividades diárias de 5 horas, perfazendo um total de 30 horas semanais em escolas da Zona Leste. O custo total do Projeto foi de três milhões distribuídos nos meses de maio de 2004 a fevereiro de 2005. Se dividirmos o total do investimento pelo número de alunos, teremos um custo *per capita* “anual” de R\$ 600,00.

Vale ressaltar que a expansão dos Cursinhos Populares ou similares mantidos por entidades da sociedade civil organizada ou pelo poder público tem evoluído, a exemplo da USP e Secretaria de Estado da Educação e dos municípios de Jandira e Carapicuíba, na região Oeste da Grande São Paulo.

Essas experiências, em face do êxito político junto à juventude, estão se reproduzindo em larga escala em outros municípios, sem que se responda antes aos questionamentos sobre o papel que eles exercem no sistema educacional e na sociedade.

A Prefeitura Municipal de Jandira foi a primeira da Região a implantar o Cursinho Popular, desde 2003, e, por isso, serão apresentados no próximo capítulo, além de outros, a estrutura organizacional e o significado do trabalho desenvolvido para os que utilizam e para os que prestam tais serviços, fato que poderá conduzir a um aprofundamento do debate acerca do acesso à Educação Superior e os Cursinhos Preparatórios.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pergunta central que motivou esta investigação foi assim formulada: **Quais as reais possibilidades de um Cursinho, nos moldes do estabelecido em Jandira, corresponder às expectativas de quem o oferece e de quem o freqüenta?**

Para encaminhar uma resposta, foi estabelecido o objetivo deste estudo: analisar a organização, a dinâmica e os resultados do Cursinho de Jandira, assim como as representações que sujeitos específicos envolvidos, especialmente alunos e professores, detêm sobre ele.

Mais especificamente, o estudo se propõe a responder:

- a) Como se organiza, se estrutura e funciona o Cursinho Popular de Jandira e qual é sua proposta pedagógica?
- b) Qual é a proporção de atendimento do Cursinho Popular de Jandira em relação ao universo de alunos que concluem o Ensino Médio no município?
- c) Quais os resultados obtidos por esse Cursinho, tendo em vista o acesso dos seus alunos à Educação Superior em Instituições Superiores Públicas ou Privadas?
- d) Como esse programa de ensino é representado:
 - I - pelos sujeitos que o freqüentam (alunos)
 - II - pelos sujeitos que o oferecem (professores)¹

Outras questões de ordem mais geral relativamente a Cursinhos foram formuladas para enriquecer a análise focada no Cursinho Popular de Jandira:

- a) Qual o papel que este tipo de Cursinho representa na escolarização do jovem, tendo em vista o Sistema Educacional existente?

¹ Neste estudo, usaremos a denominação “professores” para os registros das classes, na quase totalidade estudantes de graduação da Universidade de São Paulo (USP).

- b) Como este “nível de ensino” que se instalou informalmente entre o Ensino Médio e o Ensino Superior pode ou deve ser resolvido no interior do Sistema Educacional legalmente estabelecido?

A relevância de uma investigação sobre esta problemática baseia-se no fato de os Cursinhos Populares representarem para significativa parte dos egressos do Ensino Médio uma fase preparatória para o acesso ao Ensino Superior, bem como, pela demanda crescente dos mesmos por parcelas da população de baixa renda, antes excluída desse processo.

A importância de uma investigação a respeito dos Cursinhos Preparatórios é acentuada pelo fato de os poucos estudos existentes não terem esgotado os inúmeros questionamentos sobre a problemática que os envolve, desde: *Qual a função social de um Cursinho Popular? Até: Cursinho “Pré-vestibular” para população de baixa renda para quê?*

A opção de se estudar especificamente o Cursinho Popular de Jandira ocorreu porque sua criação e manutenção se deram de uma forma peculiar, ou seja, por iniciativa do poder Público Municipal.

A decisão por este específico caso foi facilitada pelo fato de a pesquisadora ter trabalhado como coordenadora do mesmo. Esta condição situa este estudo como uma pesquisa participante.

Sobre o envolvimento do pesquisador com o fenômeno pesquisado, vale ressaltar os estudos de Guba, Lincoln e Reinharz, extraídos de Menga e André²:

“...há críticas no sentido de que o envolvimento do pesquisador leve a uma visão distorcida do fenômeno ou a uma representação parcial da realidade. Essas objeções são refutadas por Guba e Lincoln (1981). Eles argumentam que as alterações provocadas no ambiente pesquisado são em geral muito menores dos que se pensa. Apoiando-se em Reinharz (1979), eles justificam que os ambientes sociais são

² Lüdke MENGA e Marli E. D. A. ANDRÉ, *Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

relativamente estáveis , de modo que a presença de um observador dificilmente causará as mudanças que os pesquisadores tentam tanto evitar...” (p.27).

É importante destacar que no caso o pesquisador teve um papel de observador e participante e que certos resultados identificados durante a pesquisa subsidiaram algumas ações e podem ter provocado pequenas alterações no fenômeno estudado. No entanto, muitos registros e dados coletados não foram revelados pelo pesquisador ao longo da pesquisa e, após serem reorganizados e analisados, geraram novas informações também não reveladas ao grupo pesquisado, ainda.

A natureza desta investigação consiste em um estudo de caso que enfatizou a interpretação em um contexto, tentando retratar a realidade de forma completa e profunda e utilizando uma variedade de fontes de informação³.

Este capítulo tem por objetivo expor os procedimentos utilizados para encaminhar as questões ora apresentadas e tratar da metodologia adotada. Consta da descrição do universo da pesquisa, da indicação e dos instrumentos utilizados para a obtenção de dados relativos ao perfil e características dos sujeitos envolvidos, assim como, dos referenciais e critérios adotados para análise, tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

1 – O Universo e os Sujeitos

A pesquisa foi realizada no período de março de 2003 a dezembro de 2004, envolvendo diretamente alunos e professores.

Para caracterização do sujeito que recebe os serviços, para um conhecimento de ordem geral, o estudo envolveu os cerca de 750 alunos do Cursinho Popular de Jandira, que estudaram nos dois anos de realização da pesquisa. De modo mais específico, foram estudados vinte alunos selecionados pelo fato de terem registros mais completos. A respeito deste fato, vale adiantar que uma característica do Cursinho

³ Lüdke MENGA e Marli E. D. A. ANDRÉ, *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*, São Paulo: EPU, 1986, p 17-24.

Popular de Jandira é a mobilidade dos alunos, pois muitos abandonam-no e a tentativa de localizá-los não logrou êxito.

Os instrumentais de coleta de dados foram diversificados ao longo dos anos, embora alguns tenham sido os mesmos nos dois anos da pesquisa, facilitando o cruzamento das informações através de gráficos e tabelas, e contribuindo na análise.

Tendo optado pela linha de pesquisa interpretativa (Erickson, Friederick, 1986), foi possível enquadrar várias metodologias que se fazem presentes nas Ciências Humanas, como por exemplo, a pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso a abordagem etnográfica.⁴

O estudo de caso não foi organizado de forma totalmente participante em seus diferentes momentos, mas o pesquisador “observador”, tendo participado da concepção e da implantação, assim como assumido a função de Coordenador Geral do Cursinho Popular de Jandira, estabeleceu ao longo deste estudo, relações comunicativas com as pessoas e grupos investigados, incluindo-se ativamente no contexto. (Lüdke e André, 1986, p.14)

Para a caracterização do sujeito que oferece os serviços, optou-se por uma caracterização mais ampla, incluindo 15 dos 21 “professores” que trabalharam no Cursinho Popular de Jandira em 2003, e de modo especial de quatro professores que atuaram em 2003 e que responderam a um questionário mais detalhado, a partir do qual serão estudadas suas representações a respeito do Cursinho e da Universidade. Os 21 “professores” foram avaliados pelos alunos e participaram de reuniões pedagógicas, das quais foram extraídos alguns apontamentos para este estudo.

⁴ Friederic ERICKSON, *Qualitative Methods in Reserch on Tirching* in. Wittroch, Merlin (ed) Handbook of Research on Terching (third edition), 1986, pp.119-161.

1.1 – Procedimento para coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada no período compreendido entre março de 2003, início de funcionamento do CPJ, e dezembro de 2004. O referido estudo de campo foi precedido de uma revisão bibliográfica relativamente às questões e ao objeto da investigação.

Nesse primeiro momento, os **dados e informações** coletados referiram-se sobretudo às estatísticas sobre o acesso da população à educação, em diferentes instâncias (federal, estadual de São Paulo e municipal de Jandira) e possibilitaram a organização de planilhas e gráficos para uma melhor compreensão. Foram, também, coletados artigos publicados em revistas, nos jornais e na internet, assim como estudos realizados por entidades específicas, como o Núcleo de Pesquisa da USP sobre o Ensino Superior e a CAPES. Dissertações e teses recentes, que continham dados sobre Cursinhos, foram analisadas. Obras de autores como Antônio Joaquim Severino, Marilena Chauí, Pablo Gentili, Cristovam Buarque, José Mário Pires Azanha, João Barroso, Boaventura de Sousa Santos, Eunice Duran, Maria Elizabete Xavier, Marília Sposito, Luis Antonio Cunha, Thomas Kuhn, Sérgio Costa Ribeiro, Sonia Penin, Mary Jane P. Spink, dentre outros, foram consultados para subsidiar as análises realizadas no decorrer do estudo. Os textos legais, em especial a Constituição de 1988, a LDB 9.394/96 e Relatórios das Avaliações realizadas pelo MEC foram utilizados para uma maior compreensão do contexto. O resultado deste trabalho está expresso em citações ou ainda contido implicitamente no texto. O estudo bibliográfico e documental de ordem geral continuou sendo realizado ao longo de toda a investigação.

Num segundo momento, procedeu-se à investigação de campo, caracterizada como estudo de caso do Cursinho Popular de Jandira. Ela ocorreu a partir dos instrumentos: observação direta, entrevistas e análise de documentos. Em relação aos alunos, como foi registrado anteriormente, os dados foram coletados envolvendo os cerca de 750 alunos matriculados, para conhecimento do universo; de modo mais específico, foram estudados vinte alunos selecionados pelo fato de terem registros mais completos.

Para a caracterização dos sujeitos da pesquisa, alunos e professores, adotou-se diferentes instrumentos e procedimentos, utilizados em diversificadas situações concretas, os quais expomos a seguir⁵:

1.1.1 – Instrumentos para caracterização dos alunos do Cursinho Popular de Jandira

No dia dez de março de 2003, primeiro dia de aula, solicitou-se aos alunos que escrevessem livremente sobre suas expectativas em relação ao Cursinho.

Em abril de 2003, foi entregue aos alunos freqüentes um **questionário contendo trinta e nove questões**, sendo trinta e sete objetivas e duas dissertativas. Embora o questionário tenha sido respondido por **533 alunos**, foram tabulados apenas 322 questionários, pois se acreditava que este universo já poderia oferecer o perfil médio dos alunos do Cursinho Popular de Jandira. No entanto, as questões dissertativas, por serem abertas, ofereceram uma série de observações diversificadas e foram analisadas na totalidade. Ao final do ano foi apresentado novo questionário respondido por 198 alunos do Cursinho que permaneceram até 30 de novembro de 2003 – final das aulas. Nesse, as perguntas eram dissertativas, solicitando posicionamento dos alunos a respeito de trabalho, grupos sociais, assim como expectativas iniciais e resultados obtidos relativos ao Cursinho, aprendizado e projetos sociais desenvolvidos no Cursinho, Ensino Médio, Universidade, investimentos públicos. Estes dados foram tabulados e transformados em tabelas e histogramas que possibilitaram nos aproximar da identidade dos alunos do Cursinho e seus posicionamentos, traduzindo-se num rico material de análise.

Os **198** alunos que permaneceram até o final, também responderam, em 2003, a um **questionário sobre o desempenho dos professores**. Neste, os alunos avaliaram os professores quanto ao conhecimento da matéria, método de ensino e relacionamento, atribuindo nota de 0 a 10.⁶

⁵ Embora não sejam analisados neste estudo, dados relativamente aos funcionários da escola, assim como aos mantenedores do Cursinho Popular de Jandira, são, às vezes, apresentados por contribuírem para o conhecimento do contexto.

⁶ O resultado completo encontra-se no final desta dissertação.

Além dos questionários, foram acumulados ao longo do primeiro ano **registros de alunos que ingressaram em Universidades** e outras Instituições de Ensino Superior ou que obtiveram êxito em processos seletivos de vagas para concursos públicos ou cursos técnicos. Esses depoimentos dos alunos foram registrados em cadernos e ocorreram de maneira informal, “como um diário de bordo”.

Nem sempre os sujeitos presentes em cada fase de coleta eram os mesmos, mas todos eram alunos do Cursinho naquele momento, revelando características mais marcantes entre eles.

Para garantir que as informações fossem consistentes no que se refere à análise e ao cruzamento de dados, optou-se por ter um grupo que chamamos de “rastreamento”. Este grupo, constituído por **20 alunos**, foi acompanhado fielmente ao longo dos dois anos de funcionamento do Cursinho (2003 –2004).

No segundo ano de funcionamento, os registros no que se refere às informações gerais foram aprimorados, o que facilitou a organização dos dados de forma mais consistente.

A opção de se considerar alguns dados obtidos em 2004 justifica-se pelo fato de possibilitar comparações e novas induções⁷. Ao final, foi obtido um farto material que, ao ser decomposto e recomposto, consubstancia as análises e enriquece a pesquisa.

1.1.2 – Instrumentos para caracterização dos professores do Cursinho Popular de Jandira

Em fevereiro de 2003, no processo seletivo dos estudantes dos cursos de graduação da USP para atuarem como estagiários do Cursinho Popular de Jandira, os

⁷ Kuhn afirma que na forma mais usual as experiências com forma visual ilustram tão-somente a natureza das transformações perceptivas e que somente após as várias transformações de visão é que o estudante se torna um habitante do mundo científico. S. Thomas KUHN. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo. Editora Perspectiva, São Paulo, 5ª ed. 1970. p. 147.

candidatos participaram de um debate no qual discutiram questões sobre acesso à Universidade, Vestibular, ensino público e papel da universidade pública.

Em abril de 2003, foi utilizado um questionário semelhante aos dos alunos para coletar dados de caracterização dos professores.

Em junho de 2003, final do primeiro semestre, quatro “professores” – dos vinte e dois que trabalhavam no Cursinho – responderam a um denso questionário registrando suas representações a respeito do Cursinho e dos alunos, da relação que estabeleciam com os alunos e com o Cursinho, a relação que estabeleciam entre o Cursinho e a Educação Básica, do relacionamento que mantinham com os alunos, com os demais professores e com o “Cursinho”, a finalidade do Cursinho, e, ainda, a relação que percebiam entre o Cursinho e a sua própria formação.

Durante as diversas reuniões que se realizaram no decorrer do período da investigação, houve o cuidado de se registrar os aspectos mais importantes dos eventos e após o processo, quando da organização de dados, procedeu-se a uma pré-seleção, seguida de uma seleção dos mesmos, identificando as informações mais importantes que pudessem elucidar as questões formuladas nesta pesquisa.

No final do ano de 2004, em reunião de avaliação do período, solicitou-se aos “professores” que expusessem os aspectos facilitadores e os dificultadores do Cursinho e o que o Cursinho representara para a formação profissional de cada um. As respostas foram registradas e reorganizadas para melhor compreensão e análise.

1.1.3 – Observação e Registros das situações envolvendo alunos do Cursinho (Projetos Sociais e Culturais)

Em virtude de o Cursinho apresentar, além do currículo tradicional, um currículo inovador, alguns alunos participaram de diferentes ações, em forma de projetos ou de forma pontual. Os projetos e as ações pontuais, embora em alguns casos tenham contado com a participação de agentes externos ao Cursinho e até contribuído para a

política local, devem ser entendidos como parte integrante do Projeto Pedagógico do Cursinho e não como uma obrigação para com o Poder Público de Jandira. O registro das observações nesses espaços foi realizado através de anotações e fotos.

Uma das ações ocorrida – Cadastramento das famílias das áreas de ocupação da Cidade de Jandira – despertou grande curiosidade e causou impacto entre os participantes e, por isso, é registrada neste estudo, ainda que num primeiro momento tivesse sido desconsiderada por não envolver todos os alunos e por não ser uma atividade própria de um Cursinho Pré-Vestibular convencional.

Esta ação, das áreas de risco da Cidade (margens de córregos) contou com a participação de 50 alunos do Cursinho. Ocorria aos sábados, no período da manhã, e quando os alunos retornavam era realizado um trabalho de grupo, no qual eles relatavam suas experiências. Os depoimentos foram registrados em caderno próprio. Alguns excertos das “falas” foram introduzidos no texto quando considerados próprios à explicação de alguma situação. Registros a partir da observação do comportamento dos alunos nas atividades culturais (teatro e festas) também subsidiaram a análise. E foram citadas neste estudo as reuniões de planejamento, realizadas semestralmente e contando com a participação de um grupo de cerca de 30 alunos e todos os professores; as reuniões com representantes de turmas realizadas quinzenalmente com a presença de cerca de 15 alunos; os ensaios do Coral, realizados aos sábados no Cursinho e as apresentações ocorridas em diferentes datas e locais. Dessas ações organizamos alguns registros relativamente às discussões e às deliberações do grupo ou registros fotográficos e observações.

1.1.4 – Observação e Registros de Situações envolvendo os professores do Cursinho

A reuniões administrativas e pedagógicas envolvendo professores foram registradas em cadernos específicos e uma síntese foi elaborada para a análise.

Os professores, em março de 2003, responderam **questionário** contendo questões objetivas sobre seu **perfil sócio-econômico**.

No final do ano de 2003, os professores receberam **questionário** contendo 25 questões abertas separadas em 4 blocos: **experiências, alunos, Cursinho e Educação Básica, teoria e prática e relacionamento com o CPJ.**

1.1.5 – Coleta documental junto à Administração do Cursinho:

A coleta documental se deu ao longo do período da pesquisa e dividiu-se em duas partes:

a) Documentos oficiais, como: atas de reuniões, planos de ensino, projetos oficiais.

Os **planos de ensino dos professores**, rendimento escolar dos alunos, desde o ingresso até o final de sua participação, também foram coletados ao longo do período desta investigação. Os **Indicadores estatísticos da aprendizagem dos alunos** também foram organizados ao final dos simulados. As **planilhas financeiras**, os **quadros curriculares**, os **calendários**, os **horários** foram organizados de modo a compreender o orçamento e a estrutura de funcionamento do Cursinho.

Os **documentos históricos e a legislação de criação do Cursinho** foram coletados logo no início da pesquisa.

b) Documentos extra-oficiais: registros efetuados a partir da pesquisa, contendo dados de alunos e “professores” do Cursinho.

Ao final de 2003, alguns boletins individuais de resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foram solicitados aos alunos e os dados, organizados em planilhas que possibilitaram algumas inferências sobre o impacto do Cursinho na aprendizagem dos alunos.

A cada evento realizado envolvendo alunos e professores (mesmo reuniões oficiais), eram coletados dados através do registro e da descrição do que se observava, que, embora nem sempre densa, possibilitaram a seleção de excertos consistentes para comporem a argumentação e as inferências realizadas.

2 – Procedimento de organização e análise dos dados

*“Contudo, o homem que luta para resolver um problema definido pelo conhecimento e pela técnica existentes não se limita simplesmente a olhar à sua volta. Sabe o que quer alcançar; concebe seus instrumentos e dirige seus pensamentos de acordo com seus objetivos”.*⁸

No presente estudo, optou-se pela utilização de vários instrumentos no intuito de explicitar a organização de um Cursinho Popular mantido pelo Poder Público, bem como as representações dos alunos e dos professores frente a ele.

Os dados da presente investigação foram considerados no contexto de informações já existentes a respeito da educação brasileira e dos cursinhos. A análise desse contexto, apoiada na revisão bibliográfica efetuada, foi apresentada no capítulo primeiro.

A partir do farto material coletado no campo, procedeu-se primeiramente à consolidação e síntese dos dados coletados através de diversos instrumentos e em seguida, à análise comparativa dos mesmos, considerando os de contexto mais amplo e os específicos de Jandira.

Os questionários apresentaram questões abertas e questões objetivas mais fechadas. As questões dissertativas dos questionários foram tabuladas em categorias pré-definidas, possibilitando obter um parâmetro de comparação entre eles. Observou-se que algumas questões abertas continham informações preciosas para a análise. As questões fechadas tabuladas por número e tipo de respostas quando cruzadas traziam a baila uma série de informações que também iluminaram a análise. Ao longo deste trabalho será possível encontrar: dados quantitativos registrados sob a forma de tabelas

⁸ S. Thomas KUHN. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo. Editora Perspectiva, São Paulo, 5ª ed. 1970. p. 130.

e gráficos, geralmente com percentuais, com as especificações do universo-referência. As questões abertas estão registradas de duas formas ou transformadas em dados quantitativos, ou sob a forma de discurso, extraindo a idéia central e transcrevendo as expressões chave.

Os dados gerais de funcionamento do Cursinho foram agrupados em: estrutura organizacional (gestão), sujeitos que freqüentam o Cursinho (alunos) e sujeitos que oferecem o Cursinho (professores)⁹.

Para a análise e interpretação dos dados foram seguidos os passos de “delimitação progressiva” do foco estudado, com a formulação de questões analíticas identificadas no aprofundamento da revisão da literatura, no uso de observações e especulações realizadas ao longo da coleta⁸.

Primeiramente, foram formuladas as hipóteses de trabalho sobre o objetivo e o problema da pesquisa e seus desdobramentos e realizada a seleção dos indicadores para a fundamentação da análise.

Para Kuhn, a pesquisa normal (que é cumulativa) deve o seu sucesso à habilidade dos cientistas para selecionar regularmente os fenômenos que podem ser solucionados, através de técnicas conceituais e instrumentais semelhantes, à habilidades já existentes. (Kuhn, 1962-1970.p.130).

A seleção dos dados foi a fase mais difícil do processo. Muito ajudou, nessa etapa, a atenção às hipóteses de trabalho previamente elaboradas, sendo algumas reorganizadas no processo. São eles:

- ✓ O Cursinho Popular de Jandira representa para os jovens que o freqüentam a possibilidade não só de entrar numa Instituição de

⁹ Evidentemente, durante o processo de pesquisa alguns funcionários participaram, assim como os mantenedores do Cursinho. No entanto, por não serem objeto da presente pesquisa, os registros deixaram de receber o mesmo tratamento metodológico.

⁸ Apud Menga LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 46.

Ensino Superior, como também uma oportunidade de ampliar conhecimentos para qualquer outra atividade, inclusive obter emprego ou melhorar sua situação no emprego.

- ✓ Cursinhos desse tipo aumentam significativamente a possibilidade dos jovens serem aprovados em exames vestibulares, ainda que poucos na USP, devido à concorrência existente neste.
- ✓ As representações dos alunos do Cursinho Popular de Jandira sobre seus “professores” (estagiários, alunos dos cursos de graduação da USP) identificam estes como figuras importantes, referência para prosseguimento em seus estudos e para atitudes positivas diante da vida cotidiana.
- ✓ As representações dos “professores” do Cursinho Popular de Jandira (alunos dos cursos de graduação da USP) sobre seus alunos demonstram seu descrédito na Educação Básica e na população menos favorecida, o que os leva a representar ou um discurso revolucionário ou uma relação mercantil de trabalho.

CAPÍTULO III

UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL PARTICIPATIVA VISANDO AO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR DE ALUNOS DE BAIXA RENDA- CURSINHO POPULAR DE JANDIRA

*“A crítica que Lefebvre faz em relação a Hegel e aos filósofos em geral é a de que eles sempre tentaram superar, transcender as representações por meio do conhecimento intelectualizado, ou seja, do exercício pessoal de pensamento. Desse exercício não participavam as experiências da vida diária, seja de ordem política, ideológica ou prática. Assim, afirma Lefebvre, faltava a todos esses filósofos acrescentar à teoria do conhecimento aquela do desconhecimento e proceder à análise crítica sobre todas essas experiências da vida cotidiana”.*¹

1 – A cidade de Jandira

O Cursinho Popular de Jandira foi concebido e desenvolvido no Município de Jandira, na Grande São Paulo, no Estado de São Paulo.

Segundo o IBGE², a população de Jandira era em 2002 de 91.807 habitantes e estimada para 2004 em 106.742 pessoas, vivendo numa área territorial de 22km².

Jandira é uma cidade onde predominam pessoas carentes, cuja renda *per capita* não atinge R\$ 300,00 (trezentos reais), embora sua classificação no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) em comparação com o Estado de São Paulo e com o País não seja tão negativo devido ao fator educacional.

¹ S. T. S. PENIN, *A Professora e a construção do conhecimento sobre o ensino*. Cad. Pesq., São Paulo, nº. 92, p. 11, fev. 1995.

² IBGE, Cidades@ - 2000-2001. <http://www.ibge.gov.br>

Tabela 10 - Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Jandira

Posição da Cidade no IDH Indicador	Definição	Jandira
Esperança de vida ao nascer (em anos)	Número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento.	71,35
Taxa de alfabetização de adultos (%)	Percentual de pessoas acima de 15 anos de idade que sabem ler e escrever.	93,37
Taxa bruta de frequência escolar (%)	Proporção entre o número total de pessoas em todas as faixas etárias que frequentam os cursos Fundamental, Médio ou Superior em relação ao total de pessoas na faixa etária de 7 a 22 anos.	86,58
Renda per capita (em R\$ de 2000)	Razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos (incluindo aqueles com renda nula) e a população total.	290,48
Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice do IDHM relativo à dimensão Longevidade. É obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer, através da fórmula: (valor observado do indicador - limite inferior) / (limite superior - limite inferior), onde os limites inferior e superior são equivalentes a 25 e 85 anos, respectivamente.	0,772
Índice de educação (IDHM-E)	Índice do IDHM relativo à Educação. Obtido a partir da taxa de alfabetização e da taxa bruta de frequência à escola, convertidas em índices por: (valor observado - limite inferior) / (limite superior - limite inferior), com limites inferior e superior de 0% e 100%. O IDHM - Educação é a média desses 2 índices, com peso 2 para o da taxa de alfabetização e peso 1 para o da taxa bruta de frequência.	0,911
Índice de renda (IDHM-R)		0,749
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	É obtido pela média aritmética simples de três índices, referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda).	0,801
Classificação na UF	Posição do município dentro do estado a que pertence em relação ao IDHM	165ª em 645 municípios
Classificação Nacional	Posição do município no Brasil em relação ao IDHM	547ª em 5.507 municípios

Fonte: IBGE, 2000.

Tabela 11 - Índice de Exclusão Social - Município de Jandira

Posição no 'Ranking' a partir da melhor situação social	Índice de Pobreza	Índice de Juventude	Índice de Alfabetização	Índice de Escolaridade	Índice de Emprego Formal	Índice de violência	Índice de desigualdade	Índice de exclusão social
1577ª em 5.507 Municípios	0,772	0,624	0,882	0,601	0,115	0,682	0,128	0,499

Fonte: Atlas da Exclusão Social 2.000.

OBS: O índice de referência é 1 (um), quanto mais próximo do 1 o município estiver melhor situação social possui.

O Atlas da Exclusão Social no Brasil possibilita a identificação de carências nos municípios e desenha a necessidade de ações prioritárias em várias regiões. Ele foi escrito com a pretensão de contribuir para a apresentação geográfica nacional da exclusão social no Brasil. Para isso, foi reunido um conjunto significativo de indicadores sociais e econômicos capazes de desenhar o mapa brasileiro³.

Considerando-se a tabela 11 é possível identificar que o índice de exclusão de Jandira está praticamente na metade de seu valor máximo e o índice de desigualdade é relativamente baixo⁴. Essa é, de fato, uma característica marcante na Cidade, onde a maioria enfrenta as mesmas dificuldades e os mesmos problemas. A juventude, que pelo seu número é alto (índice de 0,6), sofre com a

³ Neste livro, encontramos 41 mapas reunidos que mostram a situação da exclusão no país. Para compor o Índice de Exclusão Social foram abordados três aspectos: **Padrão de vida digno** Pobreza --- Índice de pobreza --- Índice de Padrão de vida digno, Emprego formal --- Índice de emprego --- Índice de Padrão de vida digno; Desigualdade --- Índice de desigualdade --- Índice de Padrão de vida digno. **Conhecimento** Anos de estudo --- Índice de anos de estudo --- Índice de Conhecimento; Alfabetização --- Índice de Alfabetização --- Índice de Conhecimento. **Risco Juvenil** Concentração --- Índice de Concentração de jovens --- Índice do risco juvenil Violência --- Índice de Violência --- Índice do Risco Juvenil. Estes índices compõem o Índice de Exclusão Social. Para todos os índices abaixo devemos considerar: quanto maior o índice, melhor a situação social: Índice de Exclusão Social; Índice de Escolaridade; Índice de Alfabetização; Índice de Pobreza; Índice de Desigualdade Social; Índice de Emprego Formal; Índice de Concentração de Jovens; Índice de Violência.

⁴ Através da análise dos dados, constata-se que cerca de 42% do total de municípios, equivalendo a 21% da população brasileira, vive em situação de exclusão social.

violência (índice 0,6), vive em situação alta de pobreza (índice 0,7) e de muito pouco emprego (índice 0,1).

1.1 – O Cursinho Popular de Jandira

1.1.1 – Histórico e Identificação

O Cursinho Popular de Jandira surgiu timidamente, neste contexto complexo, atendendo apenas a um grupo pequeno de quarenta jovens. No início, em março de 2002, o trabalho era desenvolvido por voluntários, mas a evasão somada às dificuldades de aprendizagem dos alunos, demonstrou que era preciso reformulá-lo e adequá-lo, pois apesar de todos os obstáculos iniciais, a demanda era altíssima e exercia pressão.

A Juventude de Jandira, talvez pela dificuldade social que enfrenta, possui uma característica marcante na atuação social e política da Cidade. A União dos Estudantes de Jandira (UEJ), que atuou inicialmente solitária nesta missão, procurou apoio, reuniu várias lideranças da Cidade⁵, elaborou e encaminhou à Câmara de Vereadores da Cidade, um projeto prevendo a infra-estrutura necessária para preparar um cursinho que garantisse aos jovens acesso e permanência, com qualidade⁶.

Em novembro de 2002, o vereador Reginaldo Camilo dos Santos, o popular Zezinho, apresentou o Projeto de Lei nº. 65/92, elaborado a partir do encaminhamento pela UEJ, propondo a instituição do Cursinho Popular de Jandira.

No dia 11 de dezembro de 2002, o prefeito da Cidade de Jandira, Sr. Paulo Henrique Barjud, sancionou e promulgou a Lei nº. 1.367/02, que instituiu o Cursinho Popular de Jandira. A lei prevê a realização de convênios entre o Governo Municipal e outras esferas governamentais, bem como parcerias com entidades da sociedade civil e entidades estrangeiras.

⁵ Em especial, o MSU (Movimento dos Sem Universidade).

⁶ A UEJ sofreu, ao longo de sua história, a influência da Igreja, através do Padre João Carlos. Pela UEJ passaram o atual prefeito da Cidade, Paulo Henrique Barjud, e o vereador Reginaldo Camilo dos Santos (Zezinho).

A Lei dispõe que o Cursinho seja público e gratuito e que deva funcionar em espaços mantidos pelo Poder Público, com infra-estrutura e recursos humanos necessários, visando à realização das aulas e demais atividades, com a máxima qualidade⁷.

O artigo 4º da referida Lei define como se dará o acesso e garante a não discriminação por renda, repassando ao Conselho Gestor a responsabilidade pela “seleção” dos alunos.

A lei assegura, também, a constituição de um Conselho Gestor e dotações orçamentárias próprias, suplementadas com recursos advindos de convênios.

A Prefeitura Municipal de Jandira é a principal Mantenedora, incluindo as parcerias para a contratação de estagiários, aquisição das apostilas e, mais recentemente, através do repasse de recursos pelo MEC para desenvolvimento do Projeto Pedagógico, pagamento de bolsas para alunos e aquisição de equipamentos necessários ao CPJ⁸.

Em dezembro de 2002, o Conselho Executivo, responsável pela transição até a constituição do Conselho Gestor, se reuniu para elaboração do planejamento, definindo formas de acesso dos alunos e seleção de professores. No dia 5 de fevereiro de 2003, o prefeito designou o Conselho Gestor através do Decreto nº. 2340⁹.

⁷ O Cursinho Popular de Jandira está sediado na Escola Municipal Moisés Cândido Vieira, situada à Rua Manoel Alves Garcia, 100 Vila São Luis, Jandira, SP, CEP 06618-010, (11)4619-8200, (11)4619-8200. E-mail: cursinhopopulardejandira@yahoo.com.br, cursinhopop@jandira.com.br. CNPJ: 46.522.991.0001/73.

⁸ Com fundamento na Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002, o MEC e a UNESCO convidaram as instituições e organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, dos Estados da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, para participar da “**SELEÇÃO DE PROJETOS INOVADORES DE CURSOS**” com o objetivo de identificar projetos que visem ampliar as condições de acesso ao nível superior de ensino de grupos socialmente desfavorecidos. (Vide detalhes na página 81).

⁹ O Conselho Gestor ficou assim constituído: **Padre João Carlos Pachin (Paróquia São Francisco de Assis, de Jandira)**; **Silvia Maria Dias Ruedas (Secretaria Estadual da Educação)**; **Sérgio José Custódio (MSU – Movimento dos Sem Universidade)**; **Paulo Roberto Oliveira (UEJ – União dos**

Na ausência de uma estrutura formal ou legal, o Conselho Gestor passou a ser o principal responsável pelas deliberações do Cursinho das quais destacam-se:

✓ Objetivos: Estes são os objetivos do Projeto original referendado pelo Conselho Gestor:

1 – Preparar os estudantes para o processo seletivo ou vestibular, trabalhando ao longo do ano de estudo com as matérias do Ensino Fundamental e Médio que normalmente são pedidas no exame, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

2 – Estimular a participação social e o exercício da cidadania possibilitando que, por meio do Cursinho Popular de Jandira, os estudantes universitários exerçam a docência e executem um projeto social, sendo estimulados a desenvolver novos projetos de ação educativa-cultural; e que os estudantes do cursinho travem contato com a experiência pessoal dos próprios universitários, participem de aulas, discussões, palestras e debates no próprio espaço do Cursinho Popular de Jandira que estimulem seu senso crítico, o gosto pelo estudo e aprendizado e os qualifiquem para a tão almejada vaga numa boa faculdade. E que estes, uma vez na faculdade, realmente a cadeia, participando das entidades estudantis e se envolvendo com projetos sociais;

3 – Possibilitar que a comunidade organizada nos bairros, igrejas e entidades, como as entidades estudantis e as entidades de professores da rede pública estadual e municipal, articulem-se numa verdadeira jornada cultural em prol da juventude da cidade de Jandira com respeito à diversidade social e cultural;

4 – Por intermédio da matéria cidadania, coordenada e ministrada diretamente por professores com o apoio do Poder Público e entidades representativas da comunidade, possibilitar que a juventude de Jandira tenha acesso ao mundo mutante das profissões modernas e suas interações com a sociedade, além do acesso a palestrantes de renome sobre os mais variados temas de interesse social, como a violência urbana, a reforma agrária, o funcionamento da imprensa, a crise habitacional do Brasil, a produção cultural, principalmente dos

afrodescendentes, as revoluções na informática, as revoluções na genética, a saúde pública, dentre outros assuntos.

- ✓ Formas de acesso para os alunos: Para o processo seletivo dos alunos, houve divulgação na cidade por meio de faixas e cartazes e foram utilizadas fichas de inscrição, contendo perfil sócio-econômico dos alunos para o caso de desempate. Em 2004, o Cursinho introduziu uma prova com questões de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Gerais para identificar o nível de aprendizagem dos alunos visando à montagem das turmas e a seleção. Apesar de terem sido definidos critérios de seleção, não houve necessidade de aplicá-los, pois todos os alunos inscritos foram atendidos nos anos de 2003 e 2004.
- ✓ Processo seletivo de professores: Para divulgação aos alunos de graduação da USP, foram instalados cartazes e faixas nas proximidades do “Bandejão” e os candidatos enviaram currículos por e-mail. O processo seletivo contou com análise do Currículo, dinâmica de grupo e aula-teste. O único “professor”, que não era estudante de graduação da USP, respondeu pelo Coral, sendo aluno da Faculdade Tom Jobim. Os estagiários são remunerados com bolsas e, para fins de cálculo do valor de cada bolsa, é utilizado o índice de R\$ 10,00 (dez reais) por aula. Em 2003, o valor médio de cada bolsa é de R\$ 639,00, sendo o mais alto valor R\$ 1.040,00 e o menor R\$ 80,00. Em 2004, a média foi de R\$ 726,00 e o valor mais alto de R\$1.000,00 e o menor de R\$ 400,00¹⁰.
- ✓ Contrato dos Professores Estagiários: Para viabilizar a contratação dos estagiários, foi estabelecida “parceria” com a USP.
- ✓ Quadro curricular: Em face da autonomia que o Cursinho tem, por não fazer parte do sistema formal de ensino, o quadro curricular tornou-se flexível e em constante aprimoramento.
- ✓ Quadro de docentes: Apesar de existir um contrato de trabalho assinado com os “professores”, a rotatividade foi inevitável. Em 2003, houve substituição de 45% dos estagiários, sendo que a área de Exatas foi a que sofreu maiores mudanças. As substituições deveram-se ao fato de os estagiários terem assumido outros

¹⁰ Neste trabalho, será utilizada a terminologia “professores” para denominar os estudantes dos cursos de Graduação da USP que foram contratados como estagiários pela Prefeitura Municipal de Jandira. O campus da USP em São Paulo é muito próximo de Jandira.

compromissos profissionais (trabalho com registro em carteira profissional), terem sido contemplados com bolsas de estudos na Universidade ou terem concluído seus cursos. Em 2004, houve troca de 40% dos estagiários e a maior parte se deu por conclusão do contrato (dois anos) ou por terem concluído seus cursos.

- ✓ Calendário escolar: Dada a autonomia que o Cursinho Popular de Jandira possui em relação ao sistema, o calendário não tem uma exigência formal de carga horária e dias. No entanto, em 2003 e 2004, foram trabalhados, em média, 184 dias, perfazendo um total de 736 horas de aulas regulares que, somadas às atividades extras, perfazem um total de 900 horas. O calendário escolar é elaborado coletivamente e seguido rigorosamente.
- ✓ Material didático: No primeiro ano, foram utilizadas apostilas elaboradas por professores e alunos da UNICAMP – em 2004 foram trabalhadas as apostilas do Sistema UNO de Ensino – Editora Moderna. As apostilas foram doadas ao Cursinho Popular de Jandira pelo “*Grupo de Amigos de Jandira*”¹¹.
- ✓ Garantia dos princípios norteadores do Projeto: Os dez princípios norteadores do Cursinho Popular de Jandira são:
 - 1) Não vender a ilusão de ingresso na Universidade, porque não há vagas para todos. Caso o aluno não passe, poderá desacreditar da sociedade que propomos. Devemos trabalhar com a auto-estima das pessoas (*Qual o compromisso que os que passam no Vestibular têm para com os que não passam?*) Trazer o aluno para a luta pela melhoria da Educação Básica e pelo aumento de vagas nas Universidades Públicas.
 - 2) Não gerenciar a pobreza, porque os pobres (excluídos) têm papel fundamental na construção social da realidade e este gerenciamento pode amortecer as lutas dos excluídos pelos seus direitos.

¹¹ O *Grupo de Amigos de Jandira* reside na Itália e o repasse é realizado pela Paróquia São Francisco de Assis, por meio do Padre João Carlos. No ano de 2003, o custo unitário das apostilas foi da ordem de R\$ 15,00. No entanto, foi possível adquirir somente duas das três apostilas planejadas, perfazendo um total anual de R\$ 24.000,00. O material foi substituído por duas apostilas, no valor unitário de R\$ 29,00, perfazendo um gasto total de R\$ 45.240,00.

- 3) Não assumir atitude paternalista. Trata-se de um projeto do Poder Público que possui seu valor, assim como cada cidadão envolvido.
- 4) Não ser desorganizado, o planejamento é fundamental para cada ação.
- 5) Não ser “hermético”, abrir-se para o mundo. Fazer excursões – visitar acampamentos, locais culturais – e buscar parcerias.
- 6) Não utilizar práticas de ensino voltadas somente ao conteúdo. Não tratar o aluno como submisso. Trabalhar a auto-estima e a indignação. Realizar movimentos coletivos.
- 7) Não oferecer aulas ruins aos alunos. Não dar aulas simplesmente técnicas. Trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar.
- 8) Não desconsiderar a cultura. A cultura deve ser resgatada por meio das diferentes formas de linguagem. Vincular conhecimento, cultura e espaço geográfico. Entrar na realidade dos alunos e respeitar a diversidade.
- 9) Não deixar de documentar e registrar as atividades desenvolvidas no Cursinho. Oferecer condições para que a memória do Cursinho seja construída, através de dados, demonstrando na prática a atuação do ser histórico. Tornar transparente todos os processos que permeiam o Cursinho, principalmente porque envolve recursos públicos.
- 10) Não abandonar as lutas sociais porque elas fazem parte das nossas vidas. “Só o conhecimento liberta verdadeiramente as pessoas”.

O Cursinho iniciou suas atividades no dia dez de março de 2003, atendendo a 780 alunos, em quinze classes, de segunda a sexta-feira, no período noturno, das 19h15 às 22h30, e duas classes aos sábados, das 7h30 às 16h45; vinte e um “professores”; um coordenador; um funcionário administrativo e um vigia.

Em 2004, atendeu 750 alunos somente no período noturno, de segunda a sexta-feira. O motivo de tal mudança foi o alto índice de evasão aos sábados.

A análise dos dados coletados do questionário sócio-econômico, melhor discutido no capítulo V, indica a importância de um Projeto como este para os participantes, apontando também para a necessidade de se oferecer novas perspectivas de vida para uma juventude que se manifesta como excluída da sociedade.

No final de 2003, foi aplicado um questionário aos 198 alunos que permaneceram até o final do curso e se dispuseram a respondê-lo.

2.2 – Estrutura e Organização

2.2.1 – Estrutura Física e Recursos Materiais

O CPJ funciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moisés Cândido Vieira, no Jardim Europa, sendo esta unidade escolar de propriedade da Prefeitura Municipal de Jandira. A escola está em bom estado de conservação e possui 15 salas de aula, todas utilizadas pelos 750 alunos do Cursinho Popular de Jandira no período noturno.

Há uma ampla sala de professores com capacidade para 40 pessoas. A biblioteca da escola é ampla; no entanto, seu acervo é específico para alunos do Ensino Fundamental e por isso foi cedida uma área da referida biblioteca para a montagem de uma biblioteca exclusiva para os alunos do Cursinho. Há uma comissão de alunos e professores responsável pela campanha de arrecadação de livros e organização do acervo.

Na escola, não há sala específica para reunião, mas a sala de professores, o refeitório e até mesmo as salas de aula, têm se mostrado ambientes propícios para os encontros com alunos, professores e comunidade.

Os sanitários para alunos, apesar de serem amplos, quando se trata de atendimento aos 720 alunos no intervalo são insuficientes, fato que é contornado, permitindo-se que alunos utilizem os sanitários fora do horário de intervalo.

Há uma cantina que atende às necessidades dos alunos, “professores” e funcionários. Quanto às dependências administrativas, há uma secretaria pequena e uma sala coletiva para a Coordenação.

Os equipamentos são em número limitado, mas há um microcomputador com placa de fax-modem – conectado à internet – e impressora, que é utilizado pela administração, por professores e até por alunos. Há também um aparelho de TV de 20 polegadas e um vídeo-cassete que foram doados à Paróquia São Francisco de Assis e cedidos ao Cursinho Popular de Jandira. O mobiliário – mesas, cadeiras e armários – também foi obtido por meio de doação.

2.2.2 – Recursos Financeiros

Por se tratar de um Projeto criado por lei e mantido pelo Poder Público, há recursos previstos no Orçamento Municipal.

Embora se trate de um Curso que tem objetivo educacional, o mesmo não se encontra oficialmente vinculado à Secretaria Municipal de Educação e os recursos são os de investimento municipal, não provocando prejuízos para os programas diretamente ligados à Educação.

Atualmente, o Cursinho está vinculado ao Gabinete do Prefeito, juntamente com outros projetos considerados “Especiais”. Se, por um lado, isso lhe garante uma certa autonomia, por outro, apresenta dificuldades estruturais, tendo em vista que os recursos destinados cobrem apenas as despesas com pessoal e algumas despesas miúdas, de pronto pagamento como materiais de escritório e de limpeza, como se pode conferir na tabela a seguir:

Tabela 12 - Despesas do Cursinho 2003/2004

Balço de despesas efetuadas no Cursinho Popular de Jandira						
	2003			2004		
	1º Semestre	2º Semestre	Total	1º Semestre	2º Semestre	Total
Recursos Humanos	63.820,00	56.820,00	120.640,00	79.900,00	79.900,00	159.800,00
Material de consumo	2.500,00	8.500,00	11.000,00	5.000,00	6.000,00	11.000,00
Total	66.320,00	65.320,00	131.640,00	84.900,00	85.900,00	170.800,00
Valor <i>per capita</i> ano	Nº de atendidos = 800 alunos 164,55 (sem apostilas) 194,55 (com apostilas)			Nº de atendidos = 750 alunos 277,73 (sem apostilas) 285,73 (com apostilas)		

Fonte: Balço financeiro do Cursinho Popular de Jandira, 2003/2004)

O valor *per capita* é relativamente baixo, se observado o custo/benefício de um Projeto como o CPJ. Em 2003, o investimento per capita/mês foi de R\$ 16,45, e em 2004, R\$ 27,77. Contudo, o investimento não atende às reais necessidades do Cursinho.

As dificuldades mais marcantes verificadas no Cursinho foram: falta de recursos financeiros e materiais, pois os recursos advindos das dotações orçamentárias cobrem apenas as despesas com as bolsas dos professores/estagiários, restando poucos recursos para a manutenção e

investimentos necessários; falta de estímulos concretos para apresentar aos alunos, que diante da situação de enorme concorrência nas públicas e as mensalidades altas nas particulares, não antevêem o acesso à Educação Superior e, por vezes, acabam abandonando o curso.

Por conta desta situação, o Cursinho buscou parceria com o Governo Federal participando do processo de seleção de Projetos Inovadores de Cursos do Programa Diversidade na Universidade¹².

Conforme publicação do Diário Oficial da União, de 16 de agosto de 2004, foram selecionados 29 projetos no País e nove em São Paulo, sendo que o CPJ recebeu a nota 70,34 ficando em primeiro lugar no Estado. Por conta disto, recebeu R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) para serem aplicados segundo o PIC (Projeto Inovador de cursos) aprovado.

Do total desses recursos, 50% serão destinados ao pagamento de bolsas de manutenção a 166 alunos selecionados de acordo com critérios como renda e frequência às aulas; 20% à aquisição de equipamentos e material didático, 20% ao acesso aos bens culturais (passeios culturais e aquisição de livros para a biblioteca), 5% para capacitação de docentes e 5% para serviços de profissionais da educação¹³.

2.2.3 – Recursos Humanos

Em relação ao corpo administrativo, o CPJ possui 9 funcionários: um auxiliar de serviços, dois auxiliares de serviços gerais admitidos por meio do Programa “Frente de Trabalho”, um escriturário, um porteiro, um inspetor de alunos, um estagiária – ex-aluna do CPJ que atualmente exerce as funções administrativas, um coordenador administrativo/pedagógico (aluno da USP) e um Coordenador Geral (pedagogo).

Em relação ao corpo docente, são 21 “professores”, alunos da USP que são contratados como estagiários, podendo permanecer nas funções por no máximo dois anos e, caso concluem o curso de Graduação, devem ser desligados automaticamente do Cursinho Popular de Jandira.

¹² Consultar nota de rodapé – página 77.

¹³ Verificar tabela no final desta Dissertação.

CAPÍTULO IV

GESTÃO E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA

Este capítulo tem como objetivo descrever o projeto pedagógico do Cursinho Popular de Jandira e o processo de Gestão que conferiu a ele uma dinâmica pouco usual no sistema oficial de ensino público.

Com o início das aulas e após o planejamento surgiram novos projetos. No Currículo consta uma aula de Cidadania por semana, mas as atividades extras ocorrem aos sábados.

O desenvolvimento das aulas regulares e das “aulas extras” nos finais de semana, por meio de projetos, cumpriu um papel transformador na visão que os alunos tinham sobre o conhecimento e sobre si mesmos.

Talvez esse seja o grande mérito do Cursinho, que mais do que incluir a todos no Ensino Superior, traz à juventude descrente a possibilidade de sonhar e de buscar meios para concretizar esses sonhos.

Destacam-se como marca deste Cursinho, a gestão cooperativa e participação da comunidade nas suas decisões e ações; os alunos voluntários e colaboradores nos Projetos Sociais; a qualificação dos “professores”; a gratuidade; a garantia de apostilas, fruto de ações do padre João Carlos da Comunidade São Francisco de Assis.

Devido a essa característica, ao lado da descrição do processo de Gestão e do Currículo, buscou-se neste texto, também descrever eventos especiais e atividades desenvolvidas, de modo a possibilitar ao leitor uma visão de contexto.

O Cursinho desenvolve os trabalho através de gestão cooperativa e conta com o apoio do referido Conselho Gestor. A gestão cooperativa tem como marca a participação de alunos, professores e funcionários que, de posse de dados e por meio da análise de indicadores internos e externos, tomam decisões.

As reuniões pedagógicas e administrativas ocorrem no início e ao final de cada semestre letivo e envolvem professores, alunos, funcionários e membros do Conselho Gestor.

Cada sala de aula elege um representante e um suplente que representam os demais alunos em reuniões quinzenais com a coordenação.

Assim, o Cursinho, ao longo dos dois anos pesquisados, foi se construindo com a contribuição dos que recebem e dos que oferecem os serviços.

Além do Conselho Gestor, dos estudantes e dos professores, o Cursinho conta com a parceria do Rotary Clube que desenvolve o “Projeto Rumo”, disponibilizando profissionais de diversas áreas que ministram palestras e esclarecem dúvidas sobre universidades, mercado de trabalho, profissões etc. Esse projeto já foi realizado no Cursinho em 2003 com êxito significativo.

Outra parceria bem sucedida foi a estabelecida com a Itália, através dos amigos da Itália que financiam as apostilas. Em 2003, os jovens Italianos, universitários ou com formação universitária, se entusiasmaram com o Cursinho e os alunos representantes de turma tiveram a oportunidade de trocar informações sobre os dois países.

A partir de premissas estabelecidas, os planos de trabalho são elaborados mediante a avaliação do processo de 2003 e com base nos resultados de permanência, desempenho e aprovação de alunos em vestibulares. Com relação a estes aspectos, os dados mostram que a taxa de evasão foi alta (em média 36% no primeiro semestre e 50% no segundo semestre) e a taxa de aprovação em Universidade Pública ainda baixa (em 2004, cinco alunos conseguiram ingressar na USP e em 2005, novamente, apenas cinco alunos). Isso representa menos de 1% do total, ou seja, 0,6% do total de alunos atendidos. Quando se trata de ingresso em Universidade Particular este percentual aumenta para 5,4 % do total de alunos. Ao todo são 6 % dos alunos do Cursinho Popular de Jandira que conseguem acessar a Educação Superior.

Analisando esses resultados – e ainda considerando que mesmo que o percentual de ingresso em Universidades aumente, um grande percentual ficará excluído –, os gestores do Cursinho ao final do primeiro ano decidiram potencializar as aulas de cidadania, os projetos sociais e culturais, as aulas de interpretação de textos e as de inglês. Visavam assim a aprimorar as habilidades e competências dos alunos de modo que pudessem se sobressair também na vida e não apenas no Vestibular.

Desse modo, para 2004, a formação geral foi potencializada e foram organizadas turmas que apresentaram desempenho semelhante, por meio da intensificação dos plantões de dúvidas. Ao mesmo tempo, foram oferecidas nas aulas – e durante os projetos sociais – atividades estratégicas, com o objetivo de resgatar a auto-estima dos alunos, de modo que estes pudessem ser protagonistas de seu futuro, sobressaindo-se na sociedade, mesmo não ingressando em uma Universidade.

Já nos anos de 2002 e 2003, muitos esforços foram envidados para que a evasão diminuísse, para que um número maior de alunos permanecesse no curso do início ao fim e para que nesse período pudessem aprimorar suas habilidades, suas competências de acordo com os fundamentos estéticos, políticos e éticos do Ensino Médio, conforme definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio¹. Esses esforços consistiram na montagem das turmas por desempenho – para que a diversidade dos níveis não viesse a afastar das aulas os que desejavam mais conhecimentos, bem como aqueles que apresentassem dificuldade para acompanhar um ritmo mais rápido. A flexibilidade de horário para entrada também foi intensificada, de modo a que os jovens não viessem a desistir em virtude do trabalho. As festas realizadas após os períodos de aulas, foram introduzidas no segundo semestre de 2004 no intuito de aproximar mais os alunos do Cursinho.

Conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, foi estimulada a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, de modo a facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível, o diferente. Como expressão de identidade nacional, a estética da sensibilidade facilitou o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade, próprias dos gêneros, das etnias e das diferenças entre regiões e grupos sociais do país.

O Plano foi operacionalizado considerando a política da igualdade, por meio do reconhecimento dos direitos humanos e deveres da cidadania. Também se procurou desenvolver a ética da identidade, criando condições para que as identidades se constituíssem pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo

¹ Parecer CEB nº 15/98, aprovado em 01/06/98 - Relatora Conselheira Guiomar Namó de Mello.

reconhecimento do direito à igualdade de modo que orientassem suas condutas por valores que respondessem às exigências do seu tempo.

De uma forma mais técnica e não menos filosófica, o Plano foi operacionalizado considerando-se todas as fases do planejamento estratégico: a avaliação do período anterior, o estabelecimento de metas, o desenvolvimento e o acompanhamento sistemático e contínuo de todos os processos e da avaliação, ela mesma realizada de maneira sistemática e contínua, permitindo que os problemas fossem identificados, as causas apontadas e as propostas de melhoramento dos processos implementadas.

Como o Cursinho conquistou o primeiro lugar no Estado de São Paulo no processo seletivo do Programa Diversidade na Universidade do MEC e recebe recursos para investimentos, inclusive para efetuar o pagamento de bolsas de manutenção aos alunos mais carentes, há uma expectativa de se alcançar melhores índices de ingresso em Universidades e de redução dos índices de evasão, a partir de 2005.

1 – Participação dos alunos no processo de Gestão do Cursinho

1.1 – Reuniões com os representantes de classe

Foto 1 - Alunos representantes de turmas e Coordenação do CPJ – março de 2004.

Uma das formas de participação dos alunos no processo de Gestão do Cursinho Popular de Jandira foi o trabalho com os representantes de classe que teve início após os primeiros dias de aula, no mês de março de 2003.

A primeira reunião da primeira turma, ocorrida em 29 de março de 2003, com a participação de alunos e membros do Conselho Gestor, tratou de assuntos de ordem geral e os alunos se manifestaram a respeito das aulas e dos “professores”.

As manifestações dos alunos diziam respeito à forma de tratamento dos “professores” em relação a eles que parecia ser de deboche e humilhação. O outro extremo também apareceu como: *“O ensino público não ensina nada. Tem coisas que na escola de ensino médio aprendia em um bimestre e aqui aprendi em um dia”*. (aluna Bela, da sala 6)².

Na reunião seguinte, foram abordados temas relacionados aos projetos, momento em que se observou grande participação e interesse por parte dos alunos.

No mês de abril de 2003, deu-se prosseguimento à investigação enfatizando-se o ensino através do olhar dos alunos perante seus “professores”, bem como se encaminhando os projetos iniciados. Nesta ocasião, os alunos já começaram a expressar mudanças percebidas no comportamento dos “professores” e suas queixas em relação ao comportamento dos colegas durante as aulas aumentaram. Também foram expressas várias queixas sobre a falta de colaboração e de envolvimento dos colegas com os demais projetos.

Após estas reuniões, os “professores” também começaram a se reunir e a tecer críticas em relação aos alunos. Observando as falas iniciais dos “professores” e cruzando com o resultado final das avaliações que os alunos fizeram deles, observamos que os “professores” que possuíam expectativas altas em relação aos alunos e demonstravam gostar deles foram os que mais se sobressaíram em seus trabalhos. Já os que demonstraram certo preconceito acabavam abandonando o curso.

Os projetos sócio-culturais permearam praticamente todas as reuniões de representantes e a adoção da dinâmica “Cada um com a sua nota” enriqueceu o trabalho e uniu o grupo³. As reuniões eram muito animadas.

² Nome fictício.

³ Um exemplo desta dinâmica: Através de uma analogia com os pigmeus, formavam-se círculos onde cada representante deveria dizer uma palavra que integraria o pensamento do dia e, ao final, todos novamente diziam a sua palavra, pois contam que os pigmeus possuem uma das sociedades mais igualitárias e que à noite, em círculo cantam sempre a mesma música onde cada um canta a sua nota. Isso une o grupo.

Nesse contexto, entre projetos, avaliação das aulas e redirecionamento dos projetos em andamento, as reuniões foram ocorrendo. A preocupação em julho já era com a evasão dos alunos, mas nessa época esses também apontaram melhoras na forma de os “professores” tratarem-nos e em como desenvolveram a matéria⁴.

1. 2 – Manifestações preliminares dos alunos a respeito das aulas⁵

O trabalho desenvolvido com os alunos representantes de turmas foi registrado e, ao ser cruzado com registros de outras reuniões, possibilitam o acompanhamento do processo, de modo especial em como as representações dos alunos a respeito dos “professores” e dos “professores” a respeito dos alunos, bem como sobre o próprio Cursinho foram evoluindo ao longo do ano, à medida que os professores foram adaptando suas estratégias de trabalho à realidade dos alunos.

Tabela 13- Síntese das questões apresentadas pelos alunos representantes de classe nas reuniões com a Coordenação – Março a Setembro de 2003

⁴ No anexo XIII são apresentadas súmulas das ocorrências das reuniões entre alunos e representantes do Conselho Gestor, identificando-se as principais observações, assim como as propostas definidas.

⁵ Ainda que as representações de alguns alunos e “professores” sejam, especialmente, discutidas no capítulo V, apresentaremos nesta seção algumas manifestações dos alunos representantes de turma, tendo em vista sua relação com os desdobramentos da gestão.

Questões apresentadas pelos alunos em sete reuniões de Representantes de classe , que realizaram com a Coordenação, em 2003,								
		1º Semestre				2º Semestre		
		29.03.03	05.04.03	12.04.03	26.04.03	10.05.03	23.08.03	27.09.03
Assuntos tratados	Metodologia	Professor fala rápido Nem todos os professores explicam as questões Tem professor que explica e ninguém entende O ensino público não ensina nada		Professor de Matemática explica muito os fundamentos com detalhes e o pessoal diz que não entendeu nada	Alterar aulas de cidadania Aumento de aulas de gramática		Professores mudaram -as aulas estão mais objetivas Professores com ritmo bom continuaram R avançou bastante- se adequou ao ritmo do Cursinho Professor que entrou no segundo semestre tem dificuldade de adaptação Professor que dá muitas voltas não é bom. Tem que ser objetivo. Professores estão acelerando mais. Professores mais dinâmicos e interessados	Professor novo - muita teoria - Lê a matéria na apostila e pouca prática Professores melhoraram nas aulas - Redação e aulas melhoraram A Professora T se interessa pelos alunos
	Relacionamento Professor X Aluno	Tem professor que leva para o lado pessoal Tem professores que desrespeitam os alunos São grosseiros Humilham o pessoal		Professor desrespeita alunos Professor reclama da apatia da classe Professor A . Explica bem , melhorou muito e tem alunos querendo arrumar encrenca com ele. Professores R e P estão conseguindo mais "espaço"	Professor W melhorou muito suas aulas. Nas aulas de determinados professores (que repetem muito) os alunos querem sair Nas aulas das professoras a frequência dos alunos aumenta Os melhores professores , segundo os alunos, são os que os tratam bem. Montar grupos de estudos Contratar Psicólogos			

Questões apresentadas pelos alunos em sete reuniões de Representantes de classe , que realizaram com a Coordenação, em 2003.								
		1º Semestre					2º Semestre	
		29.03.03	05.04.03	12.04.03	26.04.03	10.05.03	23.08.03	27.09.03
Assuntos tratados	Comportamento dos alunos		Alunos indisciplinados Necessidade de estabelecimento de normas e regimento interno	Alunos desinteressados Alunos indisciplinados Há sala participativa				Muitos alunos desistiram Os alunos não estudam em casa Tem alunos que não querem prestar vestibular Alunos não estudam em casa e querem que o professor mude a metodologia
	Projetos Culturais e Sociais		Necessidade de espaço cultural, priorização de projetos, campanha de arrecadação de alimentos	Doação de alimentos não avançaram Pouco envolvimento nos projetos Representante que conversa com a classe consegue maior envolvimento	Projetos sociais em parceria com a Igreja: Campanha contra a fome, cadastramento das famílias da área de risco	Cadastamento das famílias Melhorar a comunicação		

As questões aqui apresentadas serão retomadas nos capítulos IV e V.

1.3 – Participação de professores e alunos no processo de Gestão do Cursinho

A inserção de alunos e “professores” numa gestão cooperativa e representativa, analisando a realidade e tomando as decisões, permitiu uma reflexão mais aproximada da realidade na avaliação da Educação Básica, nos rumos do Cursinho e na complementação à formação pedagógica dos alunos de graduação da USP que atuaram como professores.

No dia 17 de abril de 2003, ocorreu uma reunião somente com os “professores” que tinha como objetivo a apresentação dos representantes dos alunos sobre as aulas e, conseqüentemente, sobre a postura daqueles em relação a esses.

Os depoimentos dos alunos, durante as primeiras reuniões com os representantes, foram consolidados de forma semelhante à que mostramos na sessão anterior e apresentados aos “professores” para subsidiar as discussões. Os “professores” se manifestaram emitindo as opiniões das quais extraímos alguns excertos organizando-os em três categorias: culpabilidade dos alunos ou do sistema de ensino, posturas ou manifestação de incertezas didáticas e visão otimista dos alunos:

1.3.1 – Culpabilidade dos alunos e do sistema de ensino:

Os “professores” do Cursinho ao verificarem que os alunos haviam tecido considerações sobre suas posturas no campo metodológico e nas relações interpessoais, assumiram uma postura de defesa por meio de afirmações nas quais explicitavam a visão que tinham dos alunos. Dos quatorze professores que se manifestaram, dez atribuíram, exclusivamente, aos alunos as dificuldades de aprendizagem, três, apesar de culparem também os alunos, dão evidências de que o sistema de ensino não os prepara. Apenas um professor atribuiu as dificuldades somente ao sistema educacional, sem citar também os alunos.

Tabela 14 – Atribuições dos professores sobre dificuldades de aprendizagem dos alunos

Disciplina	Sujeito	O próprio aluno	O sistema de ensino
Matemática	Professor 1	“Eles têm dificuldade de interpretação de texto”	“O pessoal não pega conteúdo do colegial porque não tem a base do fundamental”
	Professor 2	“Os alunos são apáticos e desanimados”	“Os comentários são de que os alunos nunca estudaram matemática... Fiquei março falando sobre regra de três”
Biologia	Professor 1	“Os Alunos não estudam muito”	
	Professor 2	“Eles não conseguem se concentrar. Os alunos são apáticos e não estudam”.	
Geografia	Professor 1	“O nível não é de aluno de cursinho”.	
	Professor 2	“Aluno de cursinho tem que ter vontade”.	
Química	Professor 1	“Os alunos não conseguem abstrair, empacam. Na sala tem um ou outro aluno que não entende... A apostila é superficial” Os alunos não conseguem ler e entender o enunciado do exercício”	
Química	Professor 2	“Os alunos têm dificuldade em gráficos e usar negativos e levei um terço da aula no assunto... Os alunos acham que vão passar no vestibular, tem que motivar, mas eles se frustrarão. Eles não conseguem passar no vestibular”.	
Literatura	Professor 1	“Os alunos dizem que entenderam, mas não entendem. Alunos têm capacidade de abstração, mas não exercitam. Há falta de auto-estima”	
	Professor 2	“Os alunos têm dificuldade de interpretação”	
Gramática	Professor 1	“Os alunos não prestam atenção. Seriedade não é problema”	
História	Professor 1		“A maioria dos alunos vêm do fracasso escolar”
	Professor 2	“Os alunos têm dificuldade porque não estudam. Entendem durante a aula e quando peço retorno não sabem mais. Os alunos não têm idéia do que é a Universidade”	

Física	Professor 1	“Na área de física eles não conseguem raciocinar e não têm o poder de abstração.”. Pediu à Coordenação livros de Matemática de 7ª a 8ª série para emprestar aos alunos”	“Passei matemática básica e o pessoal não tem base nenhuma”
Total	14	14	4

1.3.2 – Posturas e incertezas didáticas

Diante do contexto de dificuldades, alguns “professores” começam a testar suas hipóteses didáticas, mas revelam certa insegurança diante do ritmo a ser desenvolvido nas aulas e dos objetivos do Cursinho Popular de Jandira. Apesar de o Cursinho ainda estar em fase de implantação, alguns “professores” já demonstravam preocupação com os resultados, imaginando que o nível de aprendizagem dos alunos era insuficiente para o pretendido ingresso na Educação Superior e o tempo do Cursinho insuficiente para suprir a deficiência trazida da Educação Básica e preparar para o Vestibular.

“Estou experimentando a metodologia”. “Professor” de Geografia.

“Devemos envolver os bagunceiros nas brincadeiras. Tenho procurado trabalhar aulas mais engraçadas e usar coisas do dia a dia – uso novelas”.

“Professora” de Redação.

“Trabalho de forma prática – os alunos fazem exercícios. Tento tirar a impressão que Matemática é um bicho de sete cabeças”. “Professor” de Matemática.

“Vale mais dar dois conceitos bem dados que vários de forma superficial.”
Reclama dos alunos que a estão desrespeitando. **“Professor” de Biologia/Química.**

“Tento relacionar com o dia-a-dia. Será que tenho que dar tudo ou devo deixar que eles descubram?” “Professor” de Química.

“Tento trabalhar com conceitos, mostro palavras que levem à reflexão. A apostila contém erros. Faço o aluno escrever e copiar.” “Professor” de História.

“Quando contextualizo, os alunos participam. Se não vinculo à realidade eles ficam apáticos. Trabalho com exercícios complementares e eles fazem um pouco na sala e um pouco em casa. Passo um saquinho para colher sugestões para a aula.” **“Professor” de Física.**

“Procuro valorizar os que sabem. Precisamos de plantão de dúvidas”. **“Professor” de História.**

“Passo resumo na lousa”. **“Professor” de Química.**

“Não estou conseguindo avançar. O que é para fazer? É para passar no Vestibular? É para aprender como se deve passar no vestibular?” **“Professor” de Biologia.**

“É como se houvesse uma dicotomia. Não dou contudo, de mão beijada, não dou conteúdo de graça.” **“Professor” de Literatura.**

“Trabalho a partir do texto.” **“Professor” de Literatura.**

1.3.3 – Visão otimista em relação aos alunos

Poucos “professores” demonstraram acreditar nos alunos revelando que, no momento, o que mais chamava a atenção eram as dificuldades e não conseguiam ver seus alunos com possibilidades de entrar numa Universidade Pública. Os “professores” que tiveram uma visão mais otimista sobre seus alunos conseguiram demonstrar isso a eles, pois nas aulas e nos plantões a frequência era alta.

“...mas estão fazendo os exercícios e gostando mais das aulas.” **“Professor” de Biologia**

“A turma tem evoluído. Pessoas têm demonstrado interesse... Está havendo processo seletivo”. **“Professora” de Redação**

“Tenho gostado das aulas e das turmas” **“Professor” de Matemática**

“Todos têm interesse e querem aprender.”. **“Professor” de Matemática**

No decorrer do ano foram realizadas várias reuniões, mas conforme previsto em calendário, ao final do 1º semestre, foi proposta dinâmica para que os alunos e “professores” levantassem os problemas que mais haviam chamado a atenção no primeiro semestre. Após a apresentação dos problemas, cada grupo (composto por “professores” e alunos), procedeu à categorização dos problemas para que pudessem ser apontadas as causas e as propostas de solução.

Quadro 2 - Análise e deliberações do grupo de “professores” e alunos referentes às AULAS no primeiro semestre de 2003, suas causas e propostas de solução.

	Problemas constatados	Causas	Soluções
<u>AULAS</u>	<p>Tempo insuficiente para ministrar o conteúdo de Biologia;</p> <p>Aulas de cidadania, para quê? Qual método a ser usado? Poucas aulas de gramática; Pouco tempo para aplicar a matéria; Poucos sonhos, perspectivas.</p>	<p>Falta de recursos;</p> <p>Número de aulas insuficientes;</p> <p>Estrutura do horário;</p> <p>Falta de definição dos temas e dos objetivos das aulas de cidadania;</p> <p>Falta de preparo dos professores para ministrar as aulas de cidadania.</p>	<p>Cumprir o Programa do Cursinho</p> <p>Plantão diário, além dos sábados e domingos;</p> <p>Incentivar a formação de grupo de estudos;</p> <p>Cidadania – discutir temas atuais.</p>

Segundo os “professores” e alunos, o tempo foi um problema, principalmente para cumprir o conteúdo de Biologia e a falta de currículo definido para as aulas de Cidadania. A falta de sonhos e mesmo a determinação apareceram também como problema.

Consideraram que o número de aulas era insuficiente, talvez em função da falta de recursos para o aumento das mesmas. Quanto às aulas de cidadania consideraram que a falta de temas e objetos concretos para as aulas pode ter gerado os problemas.

Como solução apontaram que todos os “professores” deveriam cumprir o Programa do Cursinho e que deveriam ser introduzidos plantões diários além dos plantões desenvolvidos aos sábados. Colocaram que deveriam ser constituídos grupos de estudos e que nas aulas de Cidadania deveriam trabalhar questões atuais.

Outro ponto que apareceu com destaque foi o material didático: apostilas (vide quadro 3):

Quadro 3 – Análise e deliberações do grupo de professores e alunos referentes às APOSTILAS no primeiro semestre de 2003, suas causas e propostas de solução.

	Problemas	Causas	Soluções
<u>APOSTILAS</u>	Material didático impróprio; Condições precárias do material; Alunos sem apostilas; Apostila muito grande, e mal revisada, pois contém muitos erros; Falta de organização do material didático.	Não devolução das apostilas; Caráter experimental; Não é um material próprio; Falta de recursos; Apostila não adequada; Falta de seleção prévia do material; Desconhecimento do programa.	<u>Para o 2º Semestre:</u> Priorizar conteúdos; Verba para listas de exercícios (do projeto); Adquirir a 3ª apostila e utilizar xerox para a última apostila (revisão); Cota por sala. <u>Para o próximo ano:</u> Selecionar outros materiais e passar pela análise de alunos e professores; Verificar custo e adotar material compatível com a expectativa de professores e alunos.

As apostilas⁶ foram citadas como problema marcante, ficando claro que o grupo a considerava imprópria pelo tamanho, pelos erros que continha e pela organização dos tópicos. Também citaram que a falta de apostilas foi um problema que afetou parte dos alunos que ingressaram no Cursinho após o processo inicial.

Os “professores” e alunos apontaram como causas a não devolução do material por parte do aluno desistente e a falta de conhecimento prévio por parte da equipe. Como solução para o problema apresentado, destacaram que para o 2º semestre os professores deveriam priorizar os conteúdos e trabalhar de forma mais objetiva e, para o próximo ano, deveriam escolher material didático mais apropriado.

A questão do papel do Cursinho apareceu como um problema no item “Orientação Pedagógica”, conforme quadro a seguir:

⁶ As apostilas utilizadas pelos alunos do Cursinho Popular de Jandira em 2003 foram elaboradas por alunos e professores da UNICAMP (Universidade de Campinas), Elabore. Apoio MSU - desenvolvido nas oficinas de Criação Herbert de Souza e organizado por Érika Moreira e outros, 2003, Campinas, projetoherbert@hotmail.com.

Quadro 4 – Análise e deliberações do grupo de professores e alunos referentes à ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA no primeiro semestre de 2003, suas causas e propostas de solução.

	Problemas	Causas	Soluções
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	<p>Como professor entendo a dinâmica “problemática” do tema CURSINHO: Conteúdo X Ensino;</p> <p>Falta de orientação pedagógica;</p> <p>Planejamento do Cursinho como projeto de apenas 9 meses;</p> <p>Priorizar o conteúdo para finalizar o Programa ou respeitar o ritmo dos alunos, mesmo que não cumpra o programa?</p> <p>Reorganização das turmas;</p> <p>Falta de merenda para os alunos;</p> <p>Qual o principal objetivo do Cursinho?</p> <p>Cursinho para o Vestibular X Reforço para o Ensino Médio.</p>	<p>Ensino Médio fraco;</p> <p>Vestibular concorrido;</p> <p>Falta de objetivo definido;</p> <p>Ingresso contínuo de alunos</p>	<p>Seguir os princípios do Cursinho;</p> <p>Seleção e priorização de conteúdos;</p> <p>Permanência do horário atual e plantão de reforço e avançado para os alunos com dificuldade ou com necessidade de aprofundamento de estudos.</p>

Assim como o já observado nas primeiras reuniões, os “professores” demonstraram suas preocupações com a relação a Conteúdo x Ensino no Cursinho e mais uma vez demonstraram suas incertezas pedagógicas: “Priorizar o conteúdo ou respeitar o ritmo do aluno?”, “Qual é o objetivo do Cursinho?” e “Cursinho para o Vestibular ou reforço para o Ensino Médio?”

O fato de o Cursinho Popular ter princípios diferentes dos Cursinhos Comerciais (que visam exclusivamente a facilitar o acesso à Universidade) provocou nos “professores” e alunos uma forte preocupação com o processo de ensino oferecido. Isto ocorreu talvez pelo fato de as expectativas iniciais dos alunos e dos “professores” terem sido efetivamente o ingresso na Universidade. Os debates promovidos nas reuniões causavam mais incerteza na maioria, pois como atender a essas expectativas com um material precário, com alunos despreparados e “professores” inexperientes? Além disso, como atender a todos os princípios do Cursinho, oferecer o conteúdo do Vestibular e incentivar os alunos que não têm recursos para pagar as mensalidades de uma Universidade Privada e não têm preparo para concorrer às vagas das Universidades Públicas?

Para o grupo, as causas dos problemas apontados eram Ensino Médio fraco, o rigor do Vestibular das Universidades Públicas, a falta de objetivo definido para o Cursinho e o ingresso contínuo de alunos devido à desistência no decorrer do ano.

Como solução propuseram que deveriam ser seguidos os princípios do Cursinho e priorizar os conteúdos, trabalhando-os de forma mais clara e objetiva. Segundo o grupo, os plantões deveriam ser potencializados com divisão de turmas avançadas para os alunos mais preparados e turmas básicas para os alunos com dificuldades mais expressivas.

Assim como já destacado, a falta de equipamentos e de materiais didática foi considerada pelo grupo como problema do Cursinho.

Quadro 5 – Análise e deliberações do grupo de professores e alunos referentes a MATERIAIS no primeiro semestre de 2003, suas causas e propostas de solução.

	Problemas	Causas	Soluções
MATERIAIS	Problemas financeiros para compra de materiais; Falta de recursos pedagógicos como: retroprojektor, mapas etc; Falta de livros e uma biblioteca; Ausência de materiais e equipamentos; Falta de opções para elaborar aulas mais dinâmicas.	Falta de recursos. Falta de sonhos.	Aguardar recursos do MEC: previsão de aquisição de vídeo TV, DVD, retroprojektor, microscópio, computador; Constituir comissão para a biblioteca; Utilizar vídeo e TV que foram doados ao Cursinho.

Um Cursinho carente para alunos carentes. O Município tenta regular uma situação de exclusão ou de desigualdade, mas o faz de forma precária⁷. (Santos, 1995).

A ausência de materiais ou de recursos para a aquisição aparece na visão dos alunos e “professores” como um problema que impede a realização de aulas mais dinâmicas, provocando indisciplina, desinteresse e evasão.

Como causas, apontam a falta de recursos e a falta de sonhos que faz com que alunos e “professores”, por falta de sonhos e, sobretudo, esperança, não busquem parcerias para aquisição dos materiais necessários.

Na ocasião, colocavam como proposta aguardar recursos do MEC. Mas o Cursinho, em 2003, não foi contemplado no Programa Diversidade na Universidade por não atender ao critério tempo de existência (1 ano de atividade). Somente em 2004, o Cursinho foi selecionado e poderá, em 2005, adquirir os equipamentos e materiais necessários.

Outro ponto marcante para os estudantes e os “professores” foi a relação alunos e “professores”.

⁷ O Município de Jandira, ao assumir um papel que legalmente não seria seu, busca oferecer aos alunos do Cursinho igualdade de oportunidades e ao, não conseguir garantir o direito à diferença, impõe o discurso do direito à indiferença. E não conseguindo eliminar a exclusão, exerce uma gestão controlada, que muitas vezes pode calar as diferenças. Senão, vejamos: sem o Cursinho Popular de Jandira os alunos sentiam a diferença de oportunidades à Educação Superior. A partir do momento de sua instalação, os alunos passam a se sentir em condições de igualdade, o que não é verdadeiro, e ao se sentirem iguais podem deixar de lutar pela diferença que de fato, ainda persiste. Boaventura Santos afirma: *“...parece ter fracassado a gestão controlada dos processos de exclusão... A gestão da exclusão dá-se, pois, por via da assimilação prosseguida por uma ampla política cultural orientada para a homogeneização e a homogeneidade...”* (1995, p.17)

Quadro 6 – Análise e deliberações do grupo de professores e alunos referentes aos ALUNOS E PROFESSORES no primeiro semestre de 2003, suas causas e propostas de solução.

	Problemas	Causas	Soluções
ALUNOS E PROFESSORES	<p>Falta de comunicação entre todos;</p> <p>Baixa auto-estima dos alunos, descrença no Vestibular;</p> <p>Os alunos faltam muito;</p> <p>Conteúdos dados em diferentes ordens, ou partes ignoradas pelos mesmos professores das mesmas matérias;</p> <p>Falta de busca do ensino pelo aluno em suas causas;</p> <p>Alunos sentados em grupo não prestam a atenção;</p> <p>Os alunos não têm base suficiente de ensino;</p> <p>O desinteresse dos alunos representantes de sala;</p> <p>Os alunos ficam pegando aulas em outra classe, atrapalha; Desistência e falta de interesse dos alunos;</p> <p>Indisciplina.</p>	<p>Falta de planejamento entre os professores;</p> <p>Alunos não têm hábitos de estudar;</p> <p>Problemas na relação professor/aluno;</p> <p>Enviar professor de outra disciplina;</p> <p>Falta de maturidade dos alunos.</p>	<p>Alunos indisciplinados - trabalhar em sala e se não resolver – enviar à direção (divulgar aos alunos no retorno às aulas);</p> <p>Horário – cumprir horário de entrada: professores e alunos;</p> <p>Trabalhar exercícios “resolvíveis”;</p> <p>Desenvolver mais atividades extracurriculares.</p> <p>Representante de classe – Alertar quando o aluno ultrapassar o número de faltas (3 faltas/mês);</p> <p>Vincular frequência a ajuda de custo (bolsas de manutenção por meio dos recursos do Programa Diversidade na Universidade (MEC/Unesco);</p> <p>Incentivar e operacionalizar grupos de estudo em casa;</p> <p>Professor – recomendar aos alunos que frequentem os plantões para aprofundamento e reforço;</p> <p>Atuação do Professor Coordenador de Classe na orientação dos alunos;</p> <p>Rever o interesse em continuar na Coordenação: Professor e Aluno;</p> <p>Alunos – chegar no início da aula e se comunicar mais com o representante. Aulas de cidadania – discutir atualidades com vistas ao vestibular.</p>

O grupo temático destacou que os problemas na relação professor/aluno eram a falta de comunicação entre todos, a baixa auto-estima dos alunos e a descrença no Vestibular. A ausência dos alunos e a falta de articulação entre as disciplinas foram citadas como problemas. Desinteresse dos alunos, apatia, desistência e indisciplina, também, foram registrados.

Como causas apontaram problemas na relação professor/aluno, falta de maturidade dos alunos, falta de planejamento entre os “professores” e falta de hábito de estudo e maturidade por parte dos alunos.

Para as questões disciplinares, o grupo aponta que deve haver maior controle por parte dos “professores” e envio à coordenação dos casos mais graves. Também aponta a necessidade de regras em relação ao cumprimento de horário, ao controle de frequência dentre outros. Quanto aos professores, entende que devem trabalhar exercícios “resolvíveis”, pois a apresentação de exercícios muito complexos faz com que os alunos se desinteressem, gerando indisciplina e evasão; desenvolver mais atividades extracurriculares para atrair os alunos; incentivar e operacionalizar grupos de estudos em casa e discutir atualidades com vistas ao vestibular.

O Cursinho Popular de Jandira que se instalou de forma não convencional buscou realizar uma gestão cooperativa envolvendo “professores” e alunos. Ao longo de seu primeiro ano, como registrado, foi realizada uma série de reuniões entre alunos e “professores”, que possibilitou o pensar e o repensar do papel geral do Cursinho e o de cada pessoa envolvida.

Os registros de reuniões realizadas no primeiro ano de funcionamento revelaram dificuldades iniciais de implantação, mas, sobretudo, o choque entre a realidade do aluno e a do “professor”. Senão vejamos:

Nas reuniões realizadas no período compreendido entre 29 de março de 2003 e 12 de abril de 2003, os alunos teciam severas críticas a seus professores:

“Professores falam rápido, levam para o lado pessoal, desrespeitam os alunos, são grosseiros, humilham, explicam e ninguém entende, explicações muito aprofundadas etc.”

Outros nem se manifestavam a respeito de seus professores, mas demonstravam seu descontentamento com o curso através da indisciplina e do abandono. Percebem-se semelhanças de problemas encontrados numa escola pública de nível médio com os de um Cursinho Popular, como os registrados:

“Alunos não estudam, não têm nível para cursinho, quem não se adapta está indo embora, já está havendo uma seleção natural, não têm base do ensino fundamental, são apáticos e desanimados, oriundos do fracasso escolar,

pensam que vão passar no vestibular com o que sabem, não estudam, não entendem o enunciado, não conseguem avançar.”

Esses dados podem nos levar a afirmar que ambos, “professores” e alunos, possuíam altas expectativas em relação ao outro. O Cursinho Popular de Jandira não é comercial e atendeu a todos que o procuraram, não fez seleção. Os “professores”, por sua vez, acreditavam estar trabalhando em um Cursinho Pré-Vestibular convencional e tiveram um impacto. Apesar desse choque, logo no início alguns já manifestavam o desejo de encontrar um rumo para o trabalho no Cursinho, como se pode comprovar em algumas afirmações:

“Os alunos não estudam, mas quando damos exercícios se interessam, estamos variando e testando metodologias, vinculando o conteúdo à realidade.”

Quando analisados os registros das reuniões ao longo do ano, é possível observar que, com o passar do tempo, começa a existir um maior entendimento entre os alunos e os “professores” que tentam encontrar um caminho e uma forma de lidar com essa nova realidade de Cursinho Popular.

Em abril, são detectadas evidências do envolvimento dos alunos com a realidade da cidade e com os problemas mais prementes, quando foram iniciados os projetos sociais. Nessa época também apareceu uma séria preocupação com a comunicação e a atualização dos murais.

Em julho, os alunos revelaram preocupação com o destino dos que não ingressarem em Universidade e começam a apresentar melhora nas aulas, mas os professores comentavam que alguns alunos estavam mais interessados nos professores por sua aparência. Afirmam também que quando os “professores” se relacionam bem com os alunos, garantem a frequência de alunos às aulas.

Em agosto, a melhora dos professores se concretizou por meio dos depoimentos dos alunos: “professores” estão com aulas mais dinâmicas, mais objetivas, amadureceram, estão num ritmo bom, avançaram. Apesar disto, na ocasião, a desistência dos alunos se acentuou. Neste aspecto, vale ressaltar que após a reunião de avaliação do primeiro semestre e, após as análises dos problemas, causas e propostas de solução realizadas entre “professores” e alunos, as representações dos alunos referentes a seus professores e a dos “professores”

em relação a seus alunos passaram por mudanças constatadas nos próprios depoimentos dos alunos⁸.

Em setembro, os registros revelam que os “professores” novos (que entraram no segundo semestre) ainda não se adaptaram, mas os que estão desde o início encontraram um caminho e, mesmo quando se trata de matemática, se o professor se relaciona bem, a frequência aumenta, ainda que as aulas ocorram às sextas-feiras.

Os registros das reuniões também permitem inferir que o trabalho de valorização das lideranças estudantis na Gestão e o vínculo com o grupo de “professores” facilitaram a compreensão do processo promovendo avanços mais rápidos.

Os dados apontam que os “professores” melhoraram na visão dos alunos a partir do segundo semestre, após a reunião de replanejamento ao final do primeiro semestre. Nesta reunião, foram debatidos os problemas, identificadas as causas e apontadas as soluções. Os maiores problemas se referiam ao tempo do Cursinho e ao conteúdo a ser dado e ao ensino, à falta de material e equipamento de apoio e apostilas ruins, ao papel do Cursinho, à dificuldade em não se ter uma definição se é para se trabalhar para o Vestibular ou se é para reforçar o Ensino Médio. As soluções apresentadas caminharam para a montagem de novos plantões, a procura de apostila mais adequada ao Cursinho, a tentativa de se buscar recursos no MEC para aquisição de equipamentos, o desenvolvimento de atividades extracurriculares, a priorização dos conteúdos a serem trabalhados e o cumprimento dos programas por parte dos “professores”.

A partir destes dados, é possível afirmar que o estilo de Gestão desenvolvido no Cursinho Popular de Jandira possibilitou um conhecimento maior da realidade e a relação *dialogica*⁹, desenvolvida entre os que oferecem e os que recebem os serviços, conduziu a resultados mais adequados ao perfil de um Cursinho Popular.

⁸ Ver quadro de questões p. 90 e 91 do presente estudo - dias 23.08.03 e 27.09.03.

⁹ Paulo, FREIRE. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lop Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

1.4 – Concepção e estrutura curricular

O Currículo não é rígido e está dividido em duas partes: o Currículo “Tradicional” (que contém a dinâmica e a estrutura mais semelhantes às do sistema oficial de Ensino) e o Currículo “Inovador” (no qual são desenvolvidas atividades de enriquecimento social e cultural).

A exemplo do ocorrido com o Calendário Escolar, a decisão sobre a estrutura curricular e suas disciplinas (carga horária por disciplina e total) ficou a cargo do Conselho Gestor.

Na seqüência, será apresentado quadro curricular referente ao ano de 2004 no qual foram previstos 184 dias, perfazendo um total de 735 horas do Currículo “Tradicional” e 165 horas do Currículo “Inovador”. Do total da carga horária, 29% das horas foram destinadas à área de Linguagem e Códigos, 48% para a área de Ciências da Natureza e Matemática e 24% para a área de Ciências Sociais.

Tabela 15 – Quadro Curricular/2004

Cursinho Popular de Jandira						
Quadro Curricular – 2004						
Currículo “Tradicional” = 735 horas						
Área	Disciplina	Disc. Específica	Nº de aulas	%	C/H Anual	
Linguagem e Códigos	Língua Portuguesa	Literatura	2	10	70	h
		Gramática	1	5	35	h
		Redação	1	5	35	h
		Interp. de textos	1	5	35	h
	Língua Estrangeira					
		Inglês (aos sábados)	1	5	35	h
	Total		6	29	210	h

Ciências da Natureza e Matemática	Matemática	3	14	105	h
	Física	2	10	70	h
	Química	3	14	105	h
	Biologia	2	10	70	h
	Total	10	48	350	h
Ciências Sociais	Cidadania	1	5	35	h
	História	2	10	70	h
	Geografia	2	10	70	h
	Total	5	24	175	h
Total (Currículo Tradicional)		21	100	735	

Currículo “Inovador” - Atividades extras = 165 horas	
Cidadania ¹⁰	165 horas
Literatura e História	
Biologia / Atualidades	
“Dia D é 10 Contra a Fome”	
Passeios Culturais	
Biblioteca	
Plantões de dúvidas	
Total (Currículo Tradicional + Currículo “Inovador”)	735 horas + 165 horas = 900 horas

1.4.1 – Currículo “Tradicional” – Aulas – Quadro Curricular

No primeiro ano de funcionamento do Cursinho, não havia a “disciplina” de Interpretação de Textos, que foi incorporada em 2004 por deliberação de alunos e “professores”. A inclusão da “disciplina”, já testada em forma de projeto aos sábados em 2003, possibilitou aos alunos maior facilidade na interpretação das questões da Fuvest. A implantação somente foi possível com a transferência das aulas de Inglês para os sábados. Para 2005, houve a decisão de retorno das aulas de Inglês durante a semana. E as aulas de Cidadania serão desenvolvidas em forma de Projetos Sociais, aos sábados.

¹⁰ As aulas de Cidadania constam do quadro do Currículo Tradicional pelo fato de as aulas serem ministradas juntamente com as aulas deste currículo, durante a semana, porém para uma melhor compreensão de sua dinâmica, será tratado a seguir com as atividades inovadoras.

Atendendo às diretrizes curriculares nacionais no que concerne à interdisciplinaridade e à contextualização, os planos de ensino dos “professores” foram aprimorados, de acordo com as diversas pesquisas realizadas em 2003, que permitiram um conhecimento maior da clientela e a elaboração de um Currículo com expectativas altas e com respeito à realidade dos alunos.

As aulas basicamente seguiam a estrutura formal de Escola Pública, ou seja, uma “grade” com horário fechado. Os professores estagiários, a partir de um plano de ensino, desenvolviam suas aulas com liberdade, mas devido ao trabalho de acompanhamento desenvolvido com os representantes de turma, às reuniões coletivas, às avaliações realizadas pelos alunos e à própria auto-avaliação, houve ao longo do período desta pesquisa uma série de mudanças de didática e até mesmo de apresentação de conteúdos.

Os poucos materiais pedagógicos limitaram a maioria das aulas ao uso de apostila e lousa. Alguns “professores” adotaram o método de aula expositiva como meio de desenvolver o conteúdo, a minoria desenvolvia exercícios em sala de aula.

Os alunos sentados em fileiras muitas vezes pareciam ser meros receptores, olhando fascinados para seus professores.

Os planos de ensino, que se encontram anexos, mais parecem os de uma escola de Ensino Médio; não fosse pela inclusão de aulas de Interpretação de Textos e Cidadania, diríamos que são idênticos.

Os conteúdos e os objetivos seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e alguns até as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental.

1.4.2 – Currículo “Inovador” – Projetos Sociais/Atividades Extras

O Currículo “Inovador” é categorizado desta forma pelo Cursinho Popular de Jandira por não ter semelhanças com o Currículo do sistema público oficial de ensino e pelo caráter experimental que tinha na estrutura curricular.

Por esse motivo, o Currículo “Inovador” será apresentado em sua dinâmica, de modo que se tenha uma visão do Currículo em movimento.

A participação dos alunos, apesar de inserida no Currículo, era facultativa. Esse Currículo era composto por **aulas de Cidadania**, ministradas no período regular e por “professores” da USP; **projetos de Literatura/História e Biologia/Atualidades**, desenvolvida aos sábados, sob a responsabilidade de “professores” da USP; **Cadastramento de famílias** das áreas de risco da cidade de Jandira, desenvolvidos em parceria com padre João Carlos, sob a responsabilidade da coordenação do CPJ; **“Dia D é 10 Contra a Fome”**, discutidos nas reuniões quinzenais aos sábados e realizado em parceria entre a coordenação e os alunos representantes de classe; **passeios culturais** realizados aos sábados sob a coordenação de “professores”; Coral Corafro, com ensaios às quintas-feiras e sábados, sob a batuta de maestro aluno da Faculdade Tom Jobim; **biblioteca**, campanha debatida aos sábados com os alunos representantes de turmas e durante o período de aula com todos os alunos; **comunicação/mural**, desenvolvido durante a semana através de trabalho voluntário de alguns estudantes do CPJ; **plantões de dúvidas**, desenvolvidos aos sábados, domingos e, em 2003, no horário de aula, sob a coordenação dos “professores”.

Essa parte do Currículo, pelo seu caráter opcional ao aluno, teve uma variação de participação de 6% dos mesmos em cada projeto específico a 80% nas campanhas de arrecadação de alimentos e livro, sendo que nos plantões de dúvidas houve atendimento, ao longo do ano, de 50% dos alunos.

Apesar de os projetos sócio-culturais não terem atingido a totalidade dos alunos é notável seu impacto nos resultados de aprovação nos vestibulares das Universidades Públicas.

No ano de implantação (2003), uma aluna que participou do Coral foi aprovada no vestibular da Fuvest/2004 e está cursando Letras na USP. No ano de 2005, a aprovação em Universidade Pública de alunos que participaram do Currículo “Inovador” foi maior, pois dos quatro aprovados na USP, dois participaram do Coral

e do projeto de cadastramento das famílias das áreas de risco e dois participaram das campanhas do Cursinho para arrecadação de alimentos e brinquedos¹¹.

1.4.2.1 – Aulas de Cidadania

As aulas de **Cidadania** exercem um papel de articulação, quer seja em demanda para as disciplinas, quer seja no aproveitamento e no aprofundamento de temas nelas tratados. Os dois “professores”, que ministram aulas de Cidadania, são estudantes dos cursos de História e Geografia, respectivamente.

Outros articuladores são os professores de Literatura, História, Geografia, Interpretação de Textos, Redação que por meio de nossa literatura e da geopolítica levam à baila temas que se articulam através das diferentes disciplinas oferecendo aos alunos a oportunidade de contextualização e aprofundamento dos temas.

1.4.2.2 – Projeto de Literatura/História e Biologia/Atualidades

Os projetos de **Literatura e História** contribuem nas aulas normais da semana, para a articulação de atividades de formação cultural, por meio de pesquisas, debates, leitura e escrita e reescrita de obras literárias e não-literárias. Os alunos que participaram do projeto opcional aos sábados puderam aprofundar o debate contextualizado de temas marcantes, inclusive de Vestibular. Através do projeto de **Biologia-Atualidades**, os alunos puderam discutir os temas atuais divulgados pela mídia, como o caso dos transgênicos, por exemplo. Essa experiência possibilitou a desmistificação de afirmações veiculadas pela imprensa, bem como aqueceu o debate sobre questões que possivelmente seriam temas de redação nos Vestibulares.

¹¹ Essa relação merece ser mais bem aprofundada em investigações específicas.

1.4.2.3 – Cadastramento das famílias das áreas de risco de Jandira

Foto 2 - Alunos do CPJ realizando cadastramento das famílias em 2003.

Este projeto teve como objetivo o levantamento de dados sobre as famílias que moravam nas áreas de ocupação (de risco) de Jandira e foi realizado aos sábados no período da manhã, de modo que os alunos participantes pudessem freqüentar os plantões de dúvidas à tarde, caso desejassem.

A atividade surgiu por proposta do já mencionado padre João Carlos Pacchin, que sentiu a necessidade de saber quantas eram as famílias, como estavam constituídas e como viviam, para que pudesse gerar demandas junto ao poder público e promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais carentes.

Os gestores do Cursinho Popular de Jandira acreditavam que a atividade extraordinária pudesse contribuir para a formação dos alunos e fomentar os debates nas aulas de cidadania. No primeiro dia de Cadastramento foi utilizado questionário elaborado em outro Programa da Prefeitura: “Família, Eu Quero Te Conhecer”, mas no decorrer do processo os alunos adaptaram o questionário, o que facilitou os trabalhos¹².

¹² O prefeito de Jandira, Paulinho Bururu, o padre João Carlos Pacchin, o vereador Reginaldo Camilo (Zezinho) e o representante do MST, compareceram e realizaram breve explicação da proposta e fizeram oração. Apesar de ser uma atividade desenvolvida com a participação do poder público local, sua promoção não se deu através dele. Um dado importante que não será explorado neste estudo, mas que acreditamos merecer uma investigação mais aprofundada, é a relação que existe entre a

No segundo dia de cadastramento, o prefeito e o padre João Carlos estiveram presentes e realizaram o “ritual” (uma missa relâmpago) antes da saída para a região a ser cadastrada. Ao retornarem, os alunos estavam muito empolgados por terem conseguido realizar mais uma fase do cadastramento com sucesso.

Ao final do segundo dia, surgiram as seguintes propostas: reunião com o prefeito para transferir dados; intensificar a campanha “Dia D é 10” (doação de alimentos); organizar os *kits* de alimentos; realizar festa junina para arrecadar fundos para as famílias carentes.

O terceiro e último dia de Cadastramento contou também com a presença do prefeito, do padre, do vereador já citado e de um representante do MST (Movimento dos Sem Terra) que realizaram breve explicação da proposta e fizeram uma oração. Os alunos saíram felizes e voltaram satisfeitos com o resultado.

A exemplo do ocorreu em 2003 o projeto de **cadastramento das famílias** de Jandira em 2004 ocorreu articulado às aulas de Cidadania, Redação, Interpretação de Textos, Geografia, Biologia, Literatura e História, principalmente, por meio de atividades práticas, de relatórios das visitas e de estudos de temas como moradia, fome, desnutrição, saneamento básico, saúde, educação, trabalho entre outros, que eram debatidos nas aulas e vivenciados na prática.

No primeiro dia de cadastramento, os alunos que participaram saíram felizes e voltaram empolgados.

“formação” de jovens lideranças pela Igreja Católica e a política local. O prefeito e o vereador envolvidos com o Cursinho mantiveram uma ligação com o padre João Carlos e hoje fazem parte do poder local. Essa característica permitiu a constituição e o desenvolvimento do Cursinho com bases mais sólidas (leis e direitos) e aos estudantes a possibilidade de se verem através dos exemplos de luta e êxito de pessoas de origem humilde que hoje decidem pelo futuro da cidade e dos jovens. O exemplo, as orações, a participação dos políticos nos momentos de luta e de sucesso, o vínculo entre o trabalho dos alunos e as soluções apresentadas pelo poder local na solução dos problemas, como canalização de córregos e urbanização de áreas de risco, transmitem aos alunos do Cursinho uma sensação de que é possível transformar realidades e isso, possivelmente, os incentiva a lutarem também para alterarem a própria realidade.

Foto 3 - Alunos do Cursinho retornando do Cadastramento

No segundo dia de cadastramento havia cinquenta e cinco voluntários do Cursinho e foi utilizado o mesmo tipo de material do anterior.

O que se viu ao longo do processo de cadastramento das famílias foi uma juventude ávida por desenvolver práticas coletivas e ações voluntárias, comunitárias e de solidariedade.

Os jovens ao desenvolverem essas práticas demonstram percepção de uma dura realidade, estabelecendo comparações entre as suas vidas e as das pessoas cadastradas.

Em seus relatos observaram que, apesar de terem encontrado casas de alvenaria e aparelhos eletro-eletrônico, as pessoas não tinham acesso a benefícios básicos como água, energia, alimentação, escolaridade básica, sanitários na casa, cama para dormir. As pessoas não tinham emprego, vagas nas escolas e creches. Muitas mulheres estavam grávidas e os maridos estavam presos, como se pode observar nos excertos de alguns depoimentos a seguir¹³:

"A favela do Godinho é mais humilde que a do Dolores, tem muitos desempregados". Aluna A.

"As crianças estão passando fome...". Aluna C.

¹³ As súmulas dos depoimentos dos alunos após o cadastramento das famílias se encontram no Anexo VIII.

“Tem som, não tem banheiro. Um senhor tem ataques (64 anos)”. Aluno F.

*“Tem uma criança de cinco, outra de três **que ficam sozinhas em casa**”.*
Aluno J.

“Uma moça que (sic) o marido está preso e não come para deixar para os filhos (não tem banheiro)”. Aluno 12.

Demonstram também sensibilidade com a difícil realidade da população dessa região, pois muitos deles ao retornarem das atividades estavam extremamente emocionados. Alguns relatavam que choraram após entrevistarem algumas famílias, outros foram capazes de ir além do preenchimento dos questionários.

Os depoimentos dos alunos evidenciam que não tinham idéia de que as famílias poderiam se encontrar em estado tão miserável, quando revelam não imaginar como as pessoas podem viver com quantias ínfimas e tão sem perspectivas de vida, como se pode constatar nas seguintes observações:

“Vi um idoso que usa muletas e ganha R\$ 0,30 por dia, não tem dente e sobrevive olhando carro”. Aluna D.

“Encontrei uma viúva, que não tem perspectiva de vida, nem almoço, nem jantar, não tem renda. Na casa, há sete crianças e ela não trabalha”. Aluno E.

“Há uma casa com dezessete pessoas e ninguém trabalha. Vivem com R\$ 20,00 por mês e o restante não ganha nada. Tem muitos com videogame e celulares... Como vivem?”. Aluno 10.

“Em todas as casas não há distribuição de cestas básicas. Tem uma moça com 16 anos e disse que o marido foi assaltado. ‘Meu Deus, o que roubaram do coitado?’”. Aluno 11.

Os jovens revelaram capacidade de avaliação da situação e da atividade, formulando proposições para os problemas constatados nas áreas cadastradas e para a própria atividade de cadastramento¹⁴.

¹⁴ Segundo Marília SPOSITO, em trabalho apresentado na XXII Reunião da ANPED, em Caxambu, em setembro de 1999, algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação, práticas inovadoras, muitas vezes isoladas, ainda não foram suficientemente conhecidas ou investigadas no âmbito da pesquisa, constituindo uma área importante de estudo no interior do tema Movimentos Sociais e Educação. Os dados aqui apresentados não serão investigados sob o enfoque dos movimentos sociais por não se constituírem objeto de estudo da presente pesquisa. No

Sempre que retornavam, os alunos demonstravam um imenso desejo de alterar a dura realidade observada. Alguns alunos chegaram a classificar as áreas cadastradas, observando que nelas quem vive com condições mínimas de sobrevivência são consideradas como da classe A e quem de fato nada possui, nem cama, nem banheiro, nem alimentação, é considerado da última classe. Os jovens que participaram do cadastramento ficaram impressionados em ver como algumas pessoas vivem como animais abandonados.

Esse fato deixava muitos alunos indignados. Alguns apresentaram propostas de melhoramento do processo de organização das atividades como organização da entrega de alimentos arrecadados no próprio Cursinho, discussão do assunto nas aulas de Cidadania, limpeza do córrego, cursos de geração de renda, como em alguns exemplos que se seguem:

“Tem pessoal com escada, que cobra das pessoas que usam a escada para não passar pela catraca da estação. Só se ouve: ‘Quero meu marido de volta...’, porque os maridos estão presos. Lá tem 3 classes: 1ª classe, rua do Sucesso: tem banheiro, chuveiro e alimentos; 2º classe, próximo ao córrego: tem casas em local de risco, tem banheiros e às vezes compartilha banheiro ou o chuveiro é coletivo. Tem o que comer. 3ª classe, final da estação – perto de Itapevi. Não tem banheiro, mora em um cômodo e não tem cama. Não tem alimento, dorme no chão e há muitos problemas de saúde. Algumas reclamações foram feitas pelos moradores: números errados nas casas, falta de anticoncepcional, muitas meninas grávidas”. Aluno 14.

Ao final algumas mensagens foram deixadas pelos alunos: “Dá vontade de ajudar todo mundo e de todo jeito. Eles têm uma grande expectativa”. “Sensação maravilhosa de entregar as cestas para as pessoas que você cadastrou”. “Pesquisa de novo!!!!!!!!!!”

“Devem falar sobre o assunto nas aulas de Cidadania”. Aluno M.

“Pode haver tumulto na entrega das cestas – é melhor entregar uma carteirinha”. Aluno T

Há muitas mulheres desempregadas que não têm condições de sair. Seria bom ter oficinas nos locais”. Aluno 8“

Nos três dias de atividades foram cadastradas 334 famílias. Em 2003, arrecadaram 300kg de alimentos no primeiro mês e poucos no segundo. Em

entanto, poderão servir de pistas para futuras investigações.

dezembro, foram arrecadados mais de 700kg de alimentos e entregues 70 *kits*. No ano de 2004, a média mensal de arrecadação foi de 350kg e, em dezembro, arrecadaram uma tonelada de alimentos. Com a evasão dos alunos do Cursinho, houve dificuldade de manter o ritmo da campanha.

A partir do cadastramento em 2004, os alunos realizaram duas atividades com as crianças de uma das áreas cadastradas. A primeira foi a Festa da Páscoa, com campanha de arrecadação de doces e confecção de cestinhas. A segunda campanha foi a arrecadação de brinquedos para a Festa das Crianças. Nesta atividade, foram arrecadados mais de 300 *kits* e no dia da entrega os alunos do Cursinho apresentaram uma peça de teatro às crianças de uma das áreas cadastradas.

Para a tabulação das pesquisas, uma aluna criou um banco de dados e digita as pesquisas. Os dados serão enviados ao padre e ao prefeito e servirão de subsídios para os novos projetos sociais do Cursinho.

Graças à intervenção dos alunos, o Município já conseguiu recursos do Governo Estadual para retirada de parte das famílias do local e construção de casas em regime de mutirão.

O contato com a Universidade de São Paulo (USP) evoluiu e o LBHAB (Laboratório de Habitação da USP) fez um estudo preliminar de uma das áreas cadastradas apresentando um projeto sustentável para a área. O projeto será enviado para a Itália, visando à doação de recursos para a compra da área e criação de um parque ambiental na área de preservação.

Essas proposições parecem corroborar a compreensão de que:

... é a partir do sofrimento do indivíduo dilacerado e da relação entre sujeitos que o desejo de ser sujeito pode se transformar em capacidade de ser um ator social". (Touraine, 1997, p.107)

A ação social vivida pelos alunos insere-se também na concepção de Freire:

O projeto de cadastramento das famílias das áreas de risco não desvela o mundo aos alunos, porém, cada aluno se torna "sujeito do ato de desvelar". (Freire, 1970).

Foram três dias de cadastramento e o mais interessante deste trabalho é a relação dos alunos com uma realidade mais excludente do que a sua. Ao retornarem do cadastramento, os alunos relatam suas experiências e as leituras que fazem da realidade que observaram. Os alunos constataram muitas adolescentes grávidas, problema de higiene, saúde, falta de renda e alimentos etc.

Além das proposições efetuadas no retorno das atividades, os alunos estão organizando cursos de geração de renda e de reaproveitamento de alimentos, assim como palestras, campanha de arrecadação de alimentos para atender as famílias.

A exemplo de Camilo Torres, por Freire:

“Até no seu estilo inconfundível de narrar momentos da sua e da experiência dos seus companheiros, de falar de seus encontros com os camponeses “leais e humildes”, numa linguagem às vezes quase evangélica, este homem excepcional revelava uma profunda capacidade de amar e comunicar-se. Daí a força de seu testemunho tão ardente quanto o deste outro amoroso...” (Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido, 1970, p.169).

1.4.2.4 – Dia D é 10 Contra a Fome

O **projeto dia D é 10 Contra a Fome** consiste na doação mensal de um quilo de alimento por todos os alunos do Cursinho, desde a sua matrícula. Esse tipo de contribuição, ainda que induzida no início, permitiu que os alunos partissem de uma ação paliativa contra a fome, mas holística, onde o todo sempre é maior do que a soma das partes e no qual o oferecimento de um alimento possibilitou ao jovem lembrar-se de que devemos lutar contra a fome não só através de doações, mas através da luta pela igualdade social. Os alunos que participaram do cadastramento relataram aos demais alunos a dura realidade que vivenciaram e isso promoveu tanto o debate sobre o tema quanto a doação de alimentos por parte dos alunos. Os alimentos arrecadados eram doados às famílias cadastradas, mediante o envolvimento das mesmas nas melhorias de suas próprias vidas, através de um projeto de resgate da dignidade, com o padre João Carlos.

1.4.2.5 – Passeios Culturais e de Lazer

No início de 2003, os alunos visitaram o Centro Histórico de São Paulo, foram ao cinema e ao teatro. Na ocasião, constatou-se que grande parte não conhecia o Centro de São Paulo e a grande maioria nunca havia entrado num teatro. Quanto ao cinema, alguns, raramente; e outros também não haviam vivenciado esta experiência.

Os alunos **visitaram a Universidade** de São Paulo para que pudessem conhecer as diversas dependências e a ampliação de visão sobre o que é uma Universidade.

1.4.2.6 – Coral

O Cursinho Popular de Jandira possui um **Coral**, conhecido como **Corafro** (Coro Afrodescendente do Cursinho Popular de Jandira).

Foto 4 - Ensaio do Coral do Cursinho em 2003.

O Coral nasceu em maio de 2003, sendo notável a expressiva maioria de negros da diáspora, bem como a dos afrodescendentes (salientamos, pois, que o conjunto, atende a todas as etnias). O regente e músico Sidnei José da Silva, também conhecido como Negro Nei, procura desenvolver com abrangência a

literatura da Música Coral. No entanto, procura dar ênfase à música de origem negra, valorizando os compositores e o folclore nacional.

Por meio deste trabalho, o Cursinho procura resgatar a auto-estima dos alunos. Um fato marcante foi que uma aluna do Coral conseguiu ingressar na USP e hoje cursa Letras – no decorrer deste trabalho será possível conhecer algumas evidências do impacto deste projeto na vida de Aline. Ao mesmo tempo, esse projeto visa a divulgar a cultura nacional e trazer à tona o debate da exclusão dos menos favorecidos socialmente à Universidade, quando de suas apresentações.

1.4.2.7 – Biblioteca

A Biblioteca Municipal não possui acervos que atendam à necessidade dos alunos e, além do mais, seu horário de funcionamento é incompatível com a demanda do Cursinho. A **Biblioteca do Cursinho** é precária e, no decorrer de 2004, pouco aumentou seu acervo, embora tenha realizado campanhas nas Universidades, editoras e outros que pudessem doar livros referentes ao Ensino Médio e Literatura de Vestibular. Diante da dificuldade de se melhorar as condições da atual biblioteca, alunos aguardam a aquisição de livros, em 2005, através dos recursos repassados pelo MEC, no Programa Diversidade na Universidade.

1.4.2.8 – Comunicação/Mural

O **mural** com as notícias de jornal do dia e revistas e informações sobre os Vestibulares fica à disposição dos alunos. Neste local, todas as informações sobre os vestibulares eram afixadas e os “professores” e coordenadores circulavam pelas salas de aula para alertar os alunos sobre as informações mais importantes, respondendo a eventuais questionamentos dos alunos sobre as mesmas¹⁵.

¹⁵ Vários alunos ao ingressarem no Cursinho não possuem nenhuma informação sobre vestibular, cursos, Universidades e Faculdades e no Cursinho passam a ter acesso a várias informações. Essas, somadas aos estímulos, também contribuem para que busquem novas oportunidades que podem promovê-los em seus sonhos de ingresso no Ensino Superior.

1.4.2.9 – Plantões de Dúvidas

Foto 5 - Plantão de dúvidas - Matemática aos sábados (2003).

Oferecidos regularmente aos sábados (das 8h30 às 17h15) e aos domingos (das 14h15 às 17h15) por um professor voluntário, os plantões de dúvidas eram freqüentados por alunos que buscavam neles um complemento para a aprendizagem. Os plantões de Matemática, muitas vezes, precisavam ser desmembrados em duas turmas devido à grande procura dos alunos.

Ao longo do trabalho e com base nas dificuldades dos alunos, a equipe do Cursinho, em reuniões participativas, deliberou que os plantões deveriam dar ênfase à Língua Portuguesa e à Matemática e ser divididos em dois blocos: básico e avançado.

Visando à recuperação das deficiências dos alunos, principalmente na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, sete professores atuaram nos plantões. Do total de plantões oferecidos aos alunos, 72 % da carga horária semanal era destinada a esta área¹⁶.

Os alunos participantes do Currículo “Inovador” parecem transformados, numa práxis autêntica. Mas estas ações de cidadania vinculadas ao processo de construção da realidade parecem não atender e responder às desigualdades de um

¹⁶ O horário encontra-se detalhado no Anexo V.

sistema educacional e social. Muitos alunos do Cursinho vêem o acesso à Universidade como uma ascensão econômica¹⁷.

Na obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto (1992, p. 46), encontramos Cavalcânti sendo cultuado por todos por ser dentista¹⁸.

“Para aquela gente toda, Cavalcânti não era mais um simples homem, era um homem e mais alguma coisa sagrada e de essência superior; e não juntavam à imagem que tinham dele atualmente as cousas que porventura ele pudesse saber ou tivesse aprendido. Isto não entrava nela de modo algum, e aquele tipo, para alguns, continuava a ser vulgar, comum na aparência, mas a sua substância tinha mudado, era outra coisa diferente da deles e fora ungido de não sei que coisa vagamente fora de natureza terrestre, quase divina.”

Podemos observar um estilo de culto semelhante a este quando os alunos ficam à frente de seus “professores”, estudantes da USP, e vêem a USP como “entidade divina” e os seus “professores” como “deuses”.

Isso pode ocorrer pela confusão que se estabelece entre Ensino Superior e renda, Ensino Superior e trabalho. Considerando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e os índices de exclusão do Município de Jandira, observa-se que os alunos do Cursinho buscam mais que um saber, uma alternativa de ascensão.

Na reunião de planejamento do 2º semestre de 2003 do Cursinho, que foi realizada com a participação dos alunos, o aluno Sérgio expôs: *“Eu quero estudar e passar no vestibular porque não quero ser ‘peão’ a vida toda.”*

Mais da metade dos alunos não trabalha, por falta de oportunidade e de emprego.

Boaventura afirma que o trabalho cumpre hoje mais do que uma função de desigualdade, uma função de exclusão/inclusão:

“O trabalho perde eficácia como mecanismo de reinserção, num sistema de exclusão. Deixa de ter virtualidades para gerar redistribuição e passa a ser uma forma precária de reinserção sempre à beira de deslizar para formas ainda mais graves de exclusão. De mecanismo de pertença pela integração passa a mecanismo de

¹⁷ Ver detalhes a partir da página 122 - “Resultado da pesquisa socioeconômica e expectativas dos alunos”.

¹⁸ A obra foi publicada em folhetim em 1911 e em livro impresso em 1915.

pertença de exclusão.” (Boaventura de Sousa Santos, A construção multicultural da igualdade e diferença, 1995)

Há que se buscar alternativas na Educação através de movimentos de ação libertadora e ação cultural.

Os Cursinhos Populares e Alternativos cumprirão esse papel? Não temos respostas. Se estiverem a serviço de uma política denominada neoliberal, certamente produzirão mercadorias e chegarão a se transformar em Universidades. Como, aliás, ocorreu com muitos, anteriormente citados, que já se transformaram em Faculdades. O Cursinho da Poli já contava em 2004 com 15.000 alunos, representando praticamente um nível de ensino transitório entre a Educação Básica e o Ensino Superior. E o que se pode apreender através deste estudo é que tem havido uma significativa expansão dos Cursinhos Populares, principalmente na região ora estudada.

Ou, quem sabe, os Cursinhos devem deixar de existir como agentes de regulação, revelando a desigualdade que tentam esconder dentro de uma “suposta” igualdade?

Ou, ainda, os governantes devem deixar de investir no final da Educação Básica, para investirem na base através de uma política de inclusão verdadeira à Educação, desenvolvendo as habilidades e competências de leitura, interpretação e raciocínio lógico-matemático, somados à valorização do arcabouço cultural (leitura e arte)?

CAPÍTULO V

ALUNOS E PROFESSORES DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA – PERFIL, REPRESENTAÇÕES E RESULTADOS

1 – Alunos - Transformando sonhos em projetos de vida

1.1 – Perfil dos alunos do Cursinho Popular de Jandira

Foto 6 - Alunos do Cursinho durante Aula Inaugural de 2004.

Talvez os dados estatísticos não dêem conta de revelar o processo de inclusão que envolve os Cursinhos Populares, pois nos parecem ainda mais significativas as mudanças que ocorrem entre os contratos sociais que são estabelecidos com os jovens.

Por isso, optou-se por apresentar dados quantitativos que se fundamentam numa prática discursiva e no discurso coletivo quer de jovens alunos ou de jovens “professores” que convivem diariamente no Cursinho.

Para identificar o perfil dos alunos foram aplicados questionários no início de março de 2003 e de 2004.

O questionário continha 32 questões objetivas. No primeiro ano foi respondido por 533 alunos e em 2004, por 654.

Foram cruzados alguns dados para um melhor conhecimento do universo dos alunos nos dois anos e para constatar se houve alteração na demanda atendida. O resultado apresentado a seguir revela que pouco mudou, exceto informações sinalizadoras de que em 2004 o grupo que procurou o Cursinho no seu segundo ano

de vigência é ainda mais carente que o grupo do primeiro ano. Por exemplo, em 2004, houve aumento de 6% de alunos pertencentes a famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos. Em relação ao acesso à informática, em 2003, 25% disseram ter computador em casa e em 2004, apenas 5%.

O resultado deste estudo será apresentado por meio de gráficos e tabelas, alguns ilustrando o texto e outros constarão dos anexos e poderão ser explorados mais minuciosamente.

Em 2003, todos os alunos que procuraram o Cursinho foram atendidos e não foram aplicadas provas para ingresso. No segundo ano, todos também foram atendidos; no entanto, foram aplicadas provas, fato que deu aos alunos uma visão de maior seriedade para o Cursinho.

No ano de implantação do CPJ, a divulgação aos interessados se deu por meio de carro de som, que circulou pela cidade com o grupo da UEJ (União dos Estudantes de Jandira) vestidos com becas para chamar a atenção da população. Este tipo de ação causou uma grande procura por vagas, ainda que muitos dos que procuravam por vagas nem sabiam o que era o Cursinho e para o que estavam se inscrevendo. Ao perceberem que se tratava de um curso que exigia dedicação, alguns alunos, logo nos primeiros dias, abandonaram as aulas. Isso possibilitou o atendimento daqueles que não foram contemplados inicialmente.

Em 2004, os alunos que haviam estudado no CPJ no ano anterior puderam permanecer, gerando redução na oferta de vagas a novos alunos. Mesmo assim, foram oferecidas cerca de 500 vagas. No final do mês de outubro e início do mês de novembro de 2003, alunos e professores do Cursinho visitaram as escolas de Ensino Médio para divulgar o período e os procedimentos para inscrição e seleção dos alunos. Apesar deste esforço, a equipe que trabalhou na divulgação observou que muitos alunos demonstraram desinteresse pelo assunto e isso se revelou no processo de inscrição que teve inicialmente cerca de 700 interessados, sendo que 602 compareceram no dia da prova. Após os resultados, nem todos compareceram para efetuar a matrícula e, com a desistência de outros no início do ano, foi possível atender a demanda inicial.

Apesar de todo processo de divulgação, muitos candidatos às vagas procuram o Cursinho após o início das aulas. Para atendimento a essa demanda, é

elaborada uma lista de espera que, nos dois anos de existência do Cursinho, atingiu cerca de 300 interessados.

Como o Cursinho não foi capaz de conter a evasão durante o ano (cerca de 35% no primeiro semestre e 50% em cada semestre de cada ano) estes interessados também foram atendidos no decorrer do ano com as vagas remanescentes.

Dos alunos matriculados no Cursinho em 2003, 66% eram mulheres e em 2004, 64%. Ainda que o percentual de homens tenha subido um ponto em 2004, as mulheres representam a maioria¹.

Gráfico 4 - Perfil dos alunos 2003/2004 - Sexo

Em relação à cor houve pouca variação. Os brancos ainda são a maioria, representando cerca de 50% do total. O percentual de afrodescendentes gira em torno de 40%. Todavia, observando os alunos fisicamente percebe-se que a maioria não é totalmente branca, indicando que muitos ainda ficam inibidos em definir sua cor/raça.

¹ A tabela com número absoluto de respostas e os percentuais constam dos Anexos XI, XII e XIII no final deste estudo.

Gráfico 5 - Perfil dos alunos 2003/2004 - Cor

Os jovens de 18 a 24 anos são a maioria, representando 61% das matrículas em 2003 e 64% em 2004. Esse dado revela que na cidade de Jandira, jovens de 18 a 24 anos que concluíram o Ensino Médio têm uma opção de atividade para ocupar a lacuna que fica entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Em 2004, houve um aumento no percentual de alunos que têm acima de 40 anos, como se pode observar no gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Perfil dos alunos 2003/2004 - Idade

Essa juventude, que agora estuda no Cursinho, também não tem emprego, pois o percentual de alunos que trabalha é muito baixo. Em 2003, 47% trabalhava, e em 2004, apenas 43%. Em Jandira, jovens com baixa renda e sem emprego têm uma opção para se preparar a um possível emprego.

Gráfico 7- Perfil dos alunos 2003/2004 - Trabalho

Em conversas informais com alunos do Cursinho foi possível constatar que em entrevistas para emprego, ao dizerem que estudavam no Cursinho Popular de Jandira, recebiam tratamento diferenciado e alguns até diziam ter conseguido uma vaga pelo desempenho em testes e concursos públicos. Como é o caso de A. F. S., que relatou em 21/10/03:

“Graças ao Cursinho tive bom desempenho nos concursos da Vunesp em Osasco. Cheguei a passar em dois concursos consecutivos em Osasco. Hoje estou trabalhando na área da saúde e esperando chamada na área da Educação.”

Assim como A. F. S., o aluno T.R. declarou ter ficado em 63º lugar, tendo concorrido com 62 mil candidatos:

...passei no concurso público dos Correios, em parte graças ao que aprendi no Cursinho que me colocou em contato com o conhecimento, me deu uma nova visão de mundo e suporte para prestar vários tipos de provas.”

Vale ressaltar que T. R. abandonou o Cursinho por incompatibilidade de horário com o emprego conquistado.

Em 2003, a maioria dos pais havia cursado até a 4ª série. Em 2004, o que se percebe é que a maioria estudou até a 4ª série, mas em comparação com 2003, houve uma queda no percentual de pais que cursaram até a 8ª série.

Gráfico 8- Perfil dos alunos 2003/2004 – Escolaridade do pai

Em relação às mães dos alunos, também houve um aumento daquelas que cursaram até a 4ª série. E em relação às que concluíram até a 8ª série, o número dobrou, passando de 8% em 2003 para 16% em 2004. No entanto, assim como os pais, o percentual dos que concluíram o Ensino Médio não chega nem a 10%.

Gráfico 9 - Perfil dos alunos 2003/2004 – Escolaridade da mãe

Os dados de escolaridade dos pais e de renda familiar retratam uma realidade que dificulta o acesso de jovens do Cursinho ao Ensino Superior. A seguir, demonstraremos por meio de uma tabela alguns resultados de uma pesquisa sócio-econômica realizada pelo MEC junto a alunos de Curso Superior, quando da realização da Avaliação, conhecida popularmente como “Provão”, em que é possível constatar mais uma vez o quanto a desigualdade social impõe barreiras ao acesso à Educação Superior.

Analisando friamente o perfil sócio-econômico apresentado acima e a realidade social dos alunos que já tiveram acesso à Educação Superior, pode-se inferir que pelas estatísticas – e considerando apenas estes indicadores –, que os alunos do Cursinho, poucas chances teriam aos cursos mais concorridos, restando-lhes os cursos menos expressivos.

Tabela 16 - Cursos de graduação alunos do Provão do MEC, nível de escolaridade das mães e renda familiar

Curso	Provão			
	Escolaridade da Mãe			Renda familiar
	EF %	EM %	S %	Acima de 1.800,00 %
Administração	5	26	20	63,1
Letras	72	18	10	23,6
Psicologia	76	17	8	26,8
Direito	40	28	31	65,5
Pedagogia	76	17	8	27
Medicina	17	28	53	76,5

Fonte: Geografia da Educação Brasileira, 2001.

O número de alunos do CPJ que não possui computador é assustador. O que se observa é que os jovens que iniciam seus estudos no Cursinho trazem consigo as marcas da exclusão. Numa analogia aos movimentos existentes, poderíamos dizer que são os “Sem Computador”. No relatório de resultado do ENEM 2003, fica evidenciado que ter computador faz diferença no resultado. Alunos que possuem microcomputador apresentam médias superiores em relação aos que não possuem. Enquanto o grupo geral apresentou média de 48,55 na parte objetiva da prova, os que possuem computador, apresentaram média de 63%, o mesmo ocorrendo com a média de Redação.

Cerca de 80% não possuem computador e passarão a estudar em um Cursinho que também não possibilita o acesso por falta de equipamentos.

Gráfico 10 – Perfil dos alunos 2003/2004 – Possui computador

Mas, a experiência do Cursinho tem demonstrado que os alunos tentam ultrapassar essas barreiras a qualquer preço. Vejamos o depoimento de M. A. S., que conta sua experiência num vestibular em que era exigido do aluno a realização da prova num microcomputador:

“No dia seguinte eu estava muito nervosa e quando cheguei lá fiquei mais, pois a prova era no computador e eu não sabia nem como ligá-lo, quanto mais fazer a prova”.

Apesar de não ter em sua vida a oportunidade de utilizar o computador para progredir em seus conhecimentos e interagir com o mundo, ela não desanimou, fez a prova, passou no vestibular e já está no segundo ano.

M. A. S. ainda relata:

“Cada dia que passei no Cursinho não foi somente um aprendizado, foi também uma lição de vida.”

A exclusão que afeta os alunos do Cursinho Popular de Jandira vai além da Universidade e atinge também a exclusão a bens culturais como livros, teatro, cinema, computador e outros.

Apenas 28% dos alunos têm acesso a livros de Literatura de Vestibular, 30% têm acesso à internet e cerca de 2% vão ao cinema ou ao teatro.

No mapa da exclusão social, encontramos um índice de exclusão de 0,499, portanto, muito distante da escala máxima de 1 e índice de emprego formal de 0,115, revelando que em Jandira há uma grande massa de jovens excluída da sociedade e que vê no Cursinho uma oportunidade de ingressar em Universidade,

obter sucesso profissional e financeiro. Isso pode ser verificado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada em 2003, quando aproximadamente 70% dos alunos disseram ter esta expectativa. O mesmo se repete em 2004, quando cerca de 72% afirmaram ter seus projetos de vida voltados para as questões de ingresso em Universidade, ascensão profissional e social.

Diante dos resultados apresentados e levando-se em consideração as atividades promovidas pelo Cursinho Popular de Jandira e pelo Cursinho da Poli, pode-se inferir que, apesar destes Cursinhos terem como objetivo a preparação de alunos para o Vestibular (por conhecerem as barreiras sociais enfrentadas por estes e as dificuldades de inclusão de todos na Educação Superior), passaram a desenvolver atividades de ordem mais geral de formação. Constatamos que ambos têm o intuito de tentar promover a inclusão social além da inserção em Universidades.

Parece que há tentativa de regulação da exclusão e desigualdade nas aulas no Cursinho Popular da Poli e no Cursinho Popular de Jandira, que ao tentarem reforçar o ensino recebido pelos alunos na Educação Básica e ao desenvolverem ao mesmo tempo atividades sócio-culturais revelam a existência de uma aliança no desenvolvimento de uma educação compensatória. Senão, vejamos:

“A realização de mudanças institucionais exige forças sociais maiores do que as que geram os programas dirigidos à questão da pobreza. Afinal de contas, os problemas educacionais da educação compensatória são problemas políticos. Sua solução a longo prazo envolve alianças sociais, cujos contornos, na melhor das hipóteses, estão ainda emergindo. Contudo, o trabalho na educação pode ser uma das formas pelas quais essas alianças podem ser criadas.”
(Pablo Gentili, *Pedagogia da Exclusão*, p. 38)

Os dados estatísticos apresentados até aqui nos levam a pensar que, apesar de todo esforço, os índices de ingresso na Universidade são ainda baixos. No CPJ, apenas 0,6% ingressaram em Universidade Pública e cerca de 6% em Universidade Particular.

Para Gentili, como vimos anteriormente, a educação compensatória se dá em longo prazo e, segundo Paulo Freire, para aferirmos se uma sociedade se desenvolve ou não é preciso ultrapassar os critérios que se fixam na análise de seus índices *per capita* de ingresso que, “estatisticados” não expressam a verdade, assim como a renda bruta. Para Freire, o critério está em sabermos se a sociedade é ou não um “ser para si”. (Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1970).

Com fundamento nas idéias dos dois autores, pode-se partir para uma análise em mais longo prazo dos efeitos do papel do Cursinho Popular na sociedade.

As estatísticas enunciadas até agora poderiam nos levar a crer que o papel de facilitador de acesso à Universidade do Cursinho é ínfimo perante a atual realidade de inclusão a este nível de ensino, mas se considerarmos que mais de 100 jovens da cidade de Jandira, ingressaram em Universidade e, dependendo do curso, os efeitos já poderão ser vistos dentro de três a quatro anos. Estes jovens terão novas oportunidades, assim como seus futuros filhos, pois escolaridade e renda estão intimamente ligados; e, por sua vez, renda e escolaridade dos pais influenciam nos resultados de avaliações externas e acesso à Universidade, principalmente aos cursos mais concorridos e expressivos socialmente. Talvez esta seja uma relação de sociedade “ser para si”.

Gráfico 11- Perfil dos alunos 2003/2004 – Renda Familiar

As famílias têm em média de quatro a seis pessoas que vivem com renda também de três a seis salários mínimos; ou seja, se possuem R\$ 780,00 para dividir entre quatro pessoas, resultaria em uma renda *per capita* de R\$ 195,00. No entanto, se dividir por seis pessoas obteriam uma renda de R\$ 130,00 por pessoa. No outro extremo, poderíamos dividir R\$ 1.560,00 por quatro pessoas e teríamos uma renda

per capita de R\$ 390,00 e se dividirmos entre seis pessoas o resultado será de R\$ 260,00 por pessoa.

Mesmo nessa realidade, 22% dos alunos já haviam prestado vestibular nas turmas de 2003 e 21% em 2004. O percentual dos que nunca prestaram é de 66% em 2004 e 68% em 2004.

Gráfico 12- Perfil dos alunos 2003/2004 – Vezes que prestou vestibular

Um percentual mínimo já iniciou Curso Superior, mas não pode concluir por dificuldades financeiras ou de aprendizagem. Em 2003, eram 15% nesta situação e em 2004 eram 7% . Os que nunca ingressaram em Universidade eram 73% em 2003 e 84% em 2004.

Gráfico 13– Perfil dos alunos 2003/2004 – Frequência em Curso Superior

Em 2003, 61% dos alunos nunca freqüentaram cursinho, mas em 2004 esse número cresceu para 80%. Apenas 8% responderam afirmativamente. Analisando o gráfico, levantamos a hipótese de que os cerca de 10% que não responderam também já fizeram cursinho. Tal hipótese é levantada pelo fato de alguns alunos que cursaram em 2003 terem retornado ao Cursinho.

Gráfico 14 - Perfil dos alunos 2003/2004 – Tempo de freqüência - Cursinho

Em 2003, o percentual de alunos que disseram ter feito inscrição no Cursinho para atualizar o conhecimento era bem maior do que em 2004, ou seja, 41% em 2003 e 16% em 2004. Já os que acreditam que o Cursinho não prepara adequadamente para o Vestibular cresceu de 50% em 2003 para 70% em 2004.

Gráfico 15 - Perfil dos alunos 2003/2004 – Motivo de inscrição no Cursinho

1.2 – Representação dos alunos

1.2.1 – A respeito do Ensino Médio

Em 2003, os 533 alunos – que serão chamados de **G1-2003** nesta análise – responderam a questões sobre o Ensino Médio, tema e os 654 alunos – aqui denominados **G2-2004** – também responderam a questões a respeito do Ensino Médio e do Cursinho Popular de Jandira.

A síntese das observações será apresentada a seguir e as tabelas completas poderão ser acompanhadas nos anexos a esta pesquisa.

Sobre o Ensino Médio, os alunos do G2-2004 apontaram como aspectos positivos em primeiro lugar, os professores (cerca de 20%), seguidos por proximidade da residência e acesso à biblioteca (cerca de 8% cada); outros aspectos não somam nem 5% cada um, o que nos leva a crer que não eram significativos para o conjunto. O G1-2003 também destacou os professores como o ponto mais positivo do Ensino (33% dos alunos).

Tabela 17 - Representações dos alunos sobre o Ensino Médio

ENSINO MÉDIO – 2003		
Pontos Positivos (257 respostas)		
Item	Respostas	%
Bons professores	85	33,1 %
Esforço pessoal	13	5,1%
Amizade, respeito e colaboração para professores	13	5,1%
Ensino Médio com qualidade	12	4,7%
Entrosamento entre alunos (amizade)	9	3,5%
Aprendizado de uma profissão	9	3,5%
Excursões e eventos (atividades extra-curricular)	8	3,1%
Cooperação entre professores e alunos	8	3,1%
Alunos interessados	8	3,1%
Escola próxima á residência	7	2,7%
Disciplina	7	2,7%
Administração competente	7	2,7%
Acesso à Biblioteca	7	2,7%
Escola limpa	6	2,3%
Do ensino médio só se aproveita o certificado	6	2,3%
Aulas bem elaboradas	6	2,3%
Formação de valores morais	5	1,9%
Aulas de Educação Física e Educação Artística	5	1,9%
Preparação para o vestibular	4	1,6%
Material didático com qualidade	3	1,2%
Horários	3	1,2%
Atividades em grupo	3	1,2%
Alimentação com qualidade (merenda)	3	1,2%
Segurança Escolar	2	0,8%
Possibilidade de progresso para alunos	2	0,8%
Organização	2	0,8%
Não ser analfabeto	2	0,8%
Infra-estrutura adequada	2	0,8%
Incentivo à leitura e aos estudos	2	0,8%
Escolas rígidas	2	0,8%
Acesso à Laboratório	2	0,8%
Retirar o jovem da ociosidade, afastando-o das drogas	1	0,4%
Oportunidade para idosos	1	0,4%
Direito a prestar o ENEM gratuitamente	1	0,4%
Bons métodos para avaliação	1	0,4%
	257	100,0%

ENSINO MÉDIO – 2004		
Pontos Positivos		
Item	Respostas	%
Bons Professores	133	20%
Escola Próxima a residência	51	8%
Acesso à Biblioteca	51	8%
Escola Limpa	41	6%
Alguns professores interessados pelo aprendizado dos alunos	20	3%
Professores capacitados	20	3%
Aulas bem elaboradas	20	3%
Boa Infra-estrutura	20	3%
Material didático de qualidade	20	3%
Excursões gratuitas para teatros	20	3%
Esforço pessoal	20	3%
Sala de Computação	10	2%
Laboratório	10	2%
Horários	10	2%
Direito do Aluno prestar ENEM gratuito	10	2%
Preparação para prestar Vestibular	10	2%
Confraternização entre alunos	10	2%
Amizade	10	2%
Disciplina	10	2%
Retirar o jovem da ociosidade, afastando-o das drogas	10	2%
Matéria voltada para o vestibular	10	2%
Entrosamento entre alunos	10	2%
Cooperação entre professores	10	2%
Boa administração escolar	10	2%
Oportunidade para os idosos	10	2%
Não responderam	98	15%
	654	100%

Quanto aos pontos negativos do Ensino Médio, 16% dos alunos do G2-2004 citaram a falta de professores capacitados para lecionar e 22% do G1-2003 definiram que o ponto mais negativo é a falta de professores preparados. Em segundo lugar, 9% dos alunos do G1-2003, afirmaram ser negativo a falta de material didático e para 13% do G1-2003, o baixo nível da Educação Básica.

Ensino Médio 2003		
Pontos Negativos (678 respostas)		
Item	Respostas	%
Professores despreparados	147	21,7%
Baixo nível de Educação Pública	87	12,8%
Alunos desinteressados	63	9,3%
Exclusão digital (falta de computadores nas escolas)	48	7,1%
Falta de preparação para o vestibular e sobre Universidades Públicas	46	6,8%
Indisciplina	31	4,6%
Direção desinteressada (má administração)	28	4,1%
Desorganização	26	3,8%
Falta de discussão de atualidades (geo-política, economia, conhecimentos gerais)	25	3,7%
Progressão continuada	23	3,4%
Escolas abandonadas - falta de manutenção periódica	16	2,4%
Falta de preparação para o mercado de trabalho	14	2,1%
Falta de bibliotecas	12	1,8%
Falta de carteiras e cadeiras	11	1,6%
Salas super-lotadas	9	1,3%
Falta de incentivo à cultura e à leitura	9	1,3%
Greve dos professores	8	1,2%
Falta de planejamento anual	8	1,2%
Alimentação ruim (merenda)	8	1,2%
Descumprimento de carga horária	7	1,0%
Falta de salas de vídeo e TV	6	0,9%
Troca de professores no meio do semestre	5	0,7%
Professores com capacidades diferentes e salários iguais	5	0,7%
Frustração por não conseguir aprender	5	0,7%
Falta de interesse geral (alunos, professores, funcionários)	5	0,7%
Ter que trabalhar e estudar	4	0,6%
Falta de prática esportivas	4	0,6%
Falta de higiene e papel higiênico nos sanitários	4	0,6%
Nenhum ponto negativo	3	0,4%
Não ter tempo para estudar	3	0,4%
Jovens sem esperança de um futuro melhor	2	0,3%
Falta de segurança escolar	2	0,3%
Falta de grêmio estudantil	2	0,3%
As aulas de inglês não saem verbo "to be"	2	0,3%
	678	100,0%

ENSINO MÉDIO - 2004		
Pontos Negativos		
Item	Respostas	%
Falta de professores capacitados para lecionar	103	16%
Falta de material didático	62	9%
Excesso de aulas vagas	48	7%
Alunos desinteressados	34	5%
Professores despreparados	34	5%
Desorganização	34	5%
Indisciplina	28	4%
Alimentação (merenda) de má qualidade	28	4%
Exclusão digital (falta de computadores)	28	4%
Ensino fraco	21	3%
Professores desmotivados	21	3%
Baixo nível de Ensino Público	21	3%
Faltas dos professores ao trabalho	14	2%
Falta de planejamento anual escolar	14	2%
Falta de Grêmio Estudantil	14	2%
Falta de regras gerais para avaliação de alunos	7	1%
Poucas aulas no período noturno	7	1%
Violência	7	1%
Escolas mal administradas	7	1%
Falta de Bibliotecas	7	1%
Professores desinteressados	7	1%
Funcionários mal-educados	7	1%
Falta de laboratórios	7	1%
Quadra esportiva aberta em horário de aula	7	1%
Falta de aulas sobre geo-política e economia	7	1%
Aulas mal elaboradas	7	1%
Falta de Infra-estrutura	7	1%
Falta de salas de rádio e TV	7	1%
Escola suja	7	1%
Troca de professores na metade do ano letivo	7	1%
Desinformação	7	1%
Reformas no prédio em período escolar	7	1%
Não responderam	31	5%
	654	100%

1.2.2 – A respeito do Cursinho

Os 654 alunos do G2-2004 responderam questões sobre o Cursinho e 38% apontaram como ponto positivo a qualidade de ensino e os excelentes professores;

e dos 533 alunos do G1-2003, 35% afirmaram ser os professores bem preparados. Assim como para 8% do G2-2004 é ser gratuito, os 8% do G1-2003, também concordam que a gratuidade do Cursinho é ponto marcante.

Tabela 18 - Representações dos alunos sobre o Cursinho Popular de Jandira

Cursinho Popular de Jandira		
Pontos Positivos (831 respostas) 2003		
Item	Respostas	%
Professores bem preparados	290	34,9%
Cursinho gratuito	62	7,5%
Preparação adequada para prestar vestibular	48	5,8%
Excelente iniciativa para estudantes de baixa renda	35	4,2%
Alunos interessados	35	4,2%
Esforço pessoal	32	3,9%
Aulas de cidadania	29	3,5%
Plantão de dúvidas	26	3,1%
Incentivo à cultura, estudos e leitura	26	3,1%
Material didático de qualidade e gratuito	24	2,9%
Recuperação da auto-estima	23	2,8%
Coordenação empenhada	23	2,8%
Sem burocracia para inscrição	20	2,4%
Responsabilidade com horário	19	2,3%
Excelente projeto	19	2,3%
Atualização para todos os alunos	18	2,2%
Envolvimento com projetos sociais	17	2,0%
Teatro e coral	10	1,2%
Conquista de parceiros para desenvolver o projeto	10	1,2%
Oportunidade para se expressar	9	1,1%
Progresso diário	8	1,0%
Organização	8	1,0%
Oportunidade para superar dificuldades	6	0,7%
Geração de empregos	6	0,7%
Apoio da Prefeitura Municipal de Jandira	6	0,7%
Tratamento e direitos iguais para todos	5	0,6%
Possibilidade de fazer cursinho novamente em 2004	4	0,5%
Trabalhos realizados em equipe	3	0,4%
Oportunidades para solucionar dúvidas diariamente	3	0,4%
Inovação	3	0,4%
Inclusão Social	2	0,2%
Alimentação de qualidade (aos sábados)	2	0,2%
	831	100,0%

CURSINHO POPULAR DE JANDIRA 2004		
Pontos Positivos		
Item	Respostas	%
Qualidade do Ensino	134	20%
Excelentes professores	118	18%
Ser gratuito	55	8%
Os professores incentivam os alunos a não desistirem	47	7%
Empenho de todos	47	7%
Excelentes colegas de sala	39	6%
Bom relacionamento entre alunos e professores	24	4%
Oportunidade para adquirir conhecimento	24	4%
Mural	24	4%
Plantão aos sábados e domingos	24	4%
Palestras	24	4%
Ética e determinação da coordenação	16	2%
Biblioteca	16	2%
Excelente plantão de dúvidas	8	1%
Foi a melhor coisa que poderia acontecer em Jandira	8	1%
Aqui, há liberdade de expressão	8	1%
O Cursinho existir	8	1%
O Cursinho é a esperança de quem não tem condições	8	1%
Os professores respeitam os alunos	8	1%
Não responderam	14	2%
	654	100%

Quanto aos pontos negativos do Cursinho, 13% dos alunos do G2-2004, apontaram a falta de merenda e 21% dos alunos do G1-2003, destacaram os alunos desinteressados. Em segundo lugar, 9% do G2-2004 afirmaram que os feriados são pontos negativos e para 10% do G1-2003 é a falta de preparo de alguns professores.

Cursinho Popular de Jandira 2003		
Pontos Negativos (409 respostas)		
Item	Respostas	%
Alunos desinteressados	84	20,5%
Falta de experiência de alguns professores	41	10,0%
Falta de manutenção na escola	26	6,4%
Representante de sala não passa informações corretamente	23	5,6%

Não poder continuar o Cursinho no próximo ano	23	5,6%
Exclusão digital (falta de computadores)	23	5,6%
Vontade de desistir do Cursinho	21	5,1%
Poucas horas de aulas semanais	21	5,1%
Falta de integração entre alunos de salas diferentes	15	3,7%
Conversas paralelas	14	3,4%
Falta de liberdade (cursinho segue padrões tradicionais)	12	2,9%
Problemas com carteiras e cadeiras	10	2,4%
Indisciplina	10	2,4%
Intervalo curto	8	2,0%
Falta de incentivo financeiro (Estadual e Federal)	8	2,0%
Falta de alimentação no período noturno (merenda)	8	2,0%
Alunos em níveis diferentes de aprendizagem na mesma sala	8	2,0%
Ter que devolver a apostila	7	1,7%
Não há tempo para resolver exercícios em sala	6	1,5%
Diferença de tratamento entre alunos da semana e do sábado	6	1,5%
Apostila mal elaborada	6	1,5%
Alunos sem apostila têm dificuldade para estudar em casa	5	1,2%
Cantina mal abastecida e com produtos caros	5	1,2%
Alunos matam aulas	5	1,2%
Poucos bebedouros	3	0,7%
Não há pontos negativos	3	0,7%
Desorganização	3	0,7%
Atrasos nos intervalos	3	0,7%
Lousas danificadas	2	0,5%
	409	100,0%

CURSINHO POPULAR DE JANDIRA 2004		
Pontos Negativos		
Item	Respostas	%
Falta de alimentação "merenda"	83	13%
Muitos feriados prolongados	56	9%
Material didático de má qualidade	42	6%
Aulas muito rápidas	42	6%
Não Há nenhum ponto negativo	42	6%
Alguns alunos desinteressados e atrapalham as aulas	42	6%
Exercícios não corrigidos	28	4%

Falta de estrutura	28	4%
Zezinho (politicagem)	28	4%
Falta de bebedouros	14	2%
Alunos com excesso de liberdade	14	2%
Atraso no início das aulas	14	2%
Salas lotadas	14	2%
Falta de funcionários	14	2%
Alto índice de evasão	14	2%
Falta de interesse de alguns representantes de sala	14	2%
Desinteresse pessoal	14	2%
Poucas aulas de Inglês	14	2%
Falta de laboratório	14	2%
Falta de livros na Biblioteca	14	2%
Falta de organização	14	2%
Poucas aulas de Gramática	14	2%
Não houve tempo suficiente para repassar o conteúdo	14	2%
Lista de chamada	14	2%
Não nenhuma professora negra no Cursinho	14	2%
Não responderam	39	6%
	654	100%

Independentemente do fato de os alunos obterem êxito no que se refere à aprendizagem, a figura do professor é marcante para eles. Quando se pergunta o que tem de bom no Ensino Médio, 33% dos alunos do G1-2003 e 20% do G2-2004 disseram ser os professores. O mesmo ocorreu em relação ao Cursinho, 35% dos alunos do G1-2003 e 38% do G2-2004 também disseram ser os professores e a qualidade de ensino. Contudo, há uma diferença que vale destacar, pois quando perguntamos o que tem de negativo, 35% dos alunos do G1-2003 disseram ser os professores e a qualidade do ensino e apenas 10% dos alunos do G2-2004 apontaram a inexperiência dos professores como negativo. Analisando os dados, podemos inferir que a figura do professor no Ensino Médio torna-se estatisticamente nula, pois aparece igualmente como aspectos positivo e negativo e quando aparece negativo está vinculado à má qualidade do ensino. Já, no Cursinho, sempre que aparece como positivo está vinculado à boa qualidade de ensino.

1.2.2.1 – As expectativas e os projetos de vida dos alunos do Cursinho

Assim como no item anterior, denominaremos G1-2003 para os alunos de 2003 e G2-2004 para os alunos de 2004.

Destacaremos os itens que foram contemplados por mais de 10% dos alunos. Para 21 % dos alunos do G1-2003, a expectativa é ingressar na USP (Universidade de São Paulo) e para 23% dos alunos do G2-2004 é ter tempo para estudar. Adquirir mais conhecimento aparece para outros 20% dos alunos do G1-2003 e 17% dos do G2-2004. Que o Cursinho atenda muitos jovens de baixa renda é expectativa para 18% dos alunos do G1-2003 e ter resultados no final do ano, para 15% dos do G2-2004. Cerca de 11% dos alunos G2-2004 esperam que haja incentivo para aumentar a quantidade de livros na biblioteca.

Para 20% do total de alunos do G1-2003, ingressar na Faculdade era projeto de vida e para 31% do G2-2004 era ingressar em Universidade Pública. A questão econômica aparece para 12% dos alunos do G1-2003 que destacaram que é ter independência financeira. Os alunos do G2-2004 destacaram que era exercer a profissão que escolheu, de modo que 25% optaram por este item como projeto de vida. Cerca de 10% dos alunos do G1-2003 afirmaram ter como projeto de vida cursar Universidade Pública e 10% dos alunos do G2 têm como projeto continuar estudando. Outros itens como ter casa própria, conseguir um emprego, ser um bom profissional aparecem nos dois grupos.

Entrar em uma Universidade é o grande projeto de vida de grande parte dos alunos. No entanto, os dados demonstram que conseguir um emprego e adquirir bens está vinculado ao sonho da Universidade, ou seja, a Universidade é o caminho para se ter profissão, trabalho e renda.

Tabela 19 - Expectativas e Projetos de vida dos alunos do Cursinho Popular de Jandira

Cursinho Popular de Jandira 2003		
Expectativas (389 respostas)		
Item	Respostas	%
Ingressar na USP (Universidade de São Paulo)	82	21,1%
Adquirir mais conhecimentos (aprender algo novo todos os dias)	77	19,8%

Que atenda muitos jovens de baixa renda	65	16,7%
Aprender, verdadeiramente, par enfrentar os vestibulandos dos cursinhos particulares	24	6,2%
Que tenha alimentação para todos (merenda)	18	4,6%
Que melhore a cada dia	16	4,1%
Que todos os estudantes do Cursinho entrem numa Universidade	14	3,6%
Conquista novos amigos	13	3,3%
Que se torne um projeto definitivo	9	2,3%
Obter informações detalhadas sobre todas as profissões	9	2,3%
Adquirir confiança em si mesmo	9	2,3%
Que os Municípios vizinhos sigam os exemplos de Jandira	8	2,1%
Que as pessoas saiam do Cursinho fortalecidas	8	2,1%
Que haja chances iguais para todos, independente da raça, da classe social e financeira	6	1,5%
Passar no vestibular na primeira tentativa	6	1,5%
Ajudar outras pessoas a voltar a estudar	6	1,5%
Que todo cidadão brasileiro tenha direito à educação	3	0,8%
Que seja organizado	3	0,8%
Praticar o que aprender	3	0,8%
Festas e excursões	3	0,8%
Que todos tenham um futuro próspero	2	0,5%
Que haja muitos jovens instruídos para mudar a realidade do país	2	0,5%
Aulas aos sábados mesmo nos feriados	2	0,5%
Participar do Cursinho até o final	1	0,3%
	389	100,0%

Cursinho Popular de Jandira		
Projetos de vida (533 alunos e 1297 respostas)		
Item	Respostas	%
Ingressar numa Universidade	257	19,8%
Ter independência financeira	173	13,3%
Cursar uma Universidade Pública	128	9,9%
Ter uma casa própria	105	8,1%
Ser um bom profissional	89	6,9%
Constituir uma família (casar e ter filhos)	49	3,8%
Ter um negócio próprio	44	3,4%
Ajudar os pais financeiramente	43	3,3%

Ser feliz	38	2,9%
Conhecer outros países	37	2,9%
Atender as exigências do mercado de trabalho	36	2,8%
Concretizar todos os objetivos	35	2,7%
Crescimento pessoal e intelectual	32	2,5%
Comprar um carro	32	2,5%
Realização pessoal e profissional	29	2,2%
Garantir os estudos dos filhos	27	2,1%
Passar em um Concurso público	26	2,0%
Estudar para manter-se atualizado	25	1,9%
Trabalhar no exterior	24	1,9%
Trabalhar em causas e projetos sociais	17	1,3%
Viajar pelo Brasil	14	1,1%
Exercer a profissão que realmente gosta	14	1,1%
Os projetos de vida não se resumem em 5 linhas	6	0,5%
Não ser massa de manobras de políticos corruptos	6	0,5%
Lutar pelo progresso da cidade	6	0,5%
Ser um cidadão honesto	5	0,4%
	1.297	100,0%

1.2.2.2 – O Cursinho e a Educação Superior na visão de quem permaneceu no Cursinho durante 2003

No final de 2003, os 198 alunos denominados neste texto de **G1A**, que estavam presentes no dia da aplicação, responderam a um questionário, cujo resultado será exposto a seguir.

O G1A é na maioria composto por 45% de alunos que estavam desde o início do ano, 22% há oito meses, 11% há três meses na ocasião de aplicação do questionário. Cerca de 7% havia feito outro cursinho e 78%, não; os demais não responderam a esta questão. O percentual dos alunos que trabalham e dos que não trabalham é praticamente o mesmo, ou seja, 42% e 41%, respectivamente. A maioria dos que trabalham estão em empresas privadas, 47,6%, sendo 16,7% no comércio, 14% no mercado informal, 4,8% no serviço público e 17% não especificaram. Cerca de 22% pertencem a outros grupos sociais além do Cursinho e 69% não pertencem, portanto, o Cursinho é o único grupo social além da família. A

maioria pertence a grupos religiosos, poucos, a grupos esportivos, associação de moradores de bairro, partido político, fanfarra, clube de xadrez. Podemos afirmar que dos alunos que permaneceram até o final, 42% entraram no Cursinho porque querem prestar vestibular e outros 41% porque querem obter conhecimento.

Foi perguntado aos alunos do G1A se suas expectativas foram atendidas e por quê. A maioria, 48%, respondeu que sim e 32% deles afirmaram que não; o restante não respondeu. Do total que responderam sim, 58% dos alunos disseram que foi porque adquiriram conhecimento, 17% porque aprenderam a lutar pelos seus direitos, 6,1% porque passaram em concurso público ou vestibular; os demais afirmaram que foi porque mudou a visão de mundo e aprendeu a exercer a cidadania, aprendeu que errou ao não se dedicar aos estudos ou não justificaram. Dos alunos que responderam não, 32% disseram que foi porque não se sentem preparados para o Vestibular, 23% porque o tempo foi insuficiente para atingirem a expectativa, 18% porque não se esforçaram, 13 % porque o trabalho atrapalhou e 15% não responderam.

Tabela 20 - Expectativas iniciais atingidas

Por que você decidiu fazer cursinho? Quais eram as suas expectativas?		
	Número	%
* Para prestar Vestibular	104	42,4%
* Para obter conhecimento	100	40,8%
* Para prestar Concurso Público	11	4,5%
* Porque ficou muito tempo sem estudar	8	3,3%
* Por não ter custo financeiro	6	2,4%
* Porque não tinha o que fazer	5	2,0%
* Para integrar-se a outras pessoas	4	1,6%
Não responderam	7	2,9%
	245	100,0%
Suas expectativas foram atingidas? Por quê?		
Sim	92	46,5%
Não	65	32,8%
Não responderam	41	20,7%
	198	100,0%
SIM		
Adquiriu conhecimento	66	66,7%
Aprendeu a lutar pelos seus objetivos	19	19,2%
Passou no Concurso Público ou Vestibular	7	7,1%
Mudou sua visão de mundo, aprendendo a exercer	5	5,1%

cidadania		
Aprendeu que errou ao não se dedicar aos estudos	2	2,0%
	99	100,0%
NÃO		
Porque não se sente preparado	34	43,6%
O tempo do cursinho é muito insuficiente	25	32,1%
Não se esforçou	19	24,4%
	78	100,0%

Os alunos do G1A, ao serem argüidos sobre o que aprenderam, 51% disseram que adquiriram conhecimento, 19% que aprenderam a lutar para cumprir suas metas traçadas, 9% a se dedicar aos estudos e 8% que estudo é importante. Também foram citados itens como confiar mais em si mesmo, ter disciplina, determinação e força de vontade, dentre outras.

Quando questionados se usarão este aprendizado, 91% responderam que sim e 1% que não; os demais não responderam. Passar em vestibulares e/ou concursos públicos foi citado por 41% do G1A, 28% na vida, 26% no trabalho. No relacionamento e na igreja também foram citados. A forma de utilização ficou entre dois itens, 38% ajudando outras pessoas a obterem conhecimento, 32% sendo bom profissional no futuro. E 10% dos alunos afirmaram utilizar novos conhecimentos; os demais itens não são expressivos e alguns não responderam a esta questão.

Tabela 21- Utilização do Aprendizado do Cursinho

Você acredita que usará este aprendizado, onde e de que forma?		
Sim	180	90,9%
Não	2	1,0%
Não responderam	16	8,1%
	198	100,0
Onde?		
* Em vestibulares, concursos públicos	70	41,2%
* Na vida, afinal conhecimento não ocupa espaço	47	27,6%
* No trabalho	45	26,5%
* No relacionamento familiar	6	3,5%
* Na Igreja	2	1,2%
	170	100,0%
De que forma?		
* Ajudando outras pessoas a obterem conhecimento	45	40,5%

* Sendo um bom profissional no futuro	39	35,15%
* Já está utilizando os novos conhecimentos	12	10,8%
* Ainda não pensou nisso	7	6,3%
* Prosseguindo na vida escolar	6	5,4%
* Fazendo trabalhos em equipe	2	1,8%
	111	100,0%

Sobre os projetos do Cursinho, apenas 15% participaram, sendo 29% do Dia 10 é D Contra a Fome, 29% do cadastramento das famílias, 14% de palestras, 9% de doação de livros para biblioteca. Sobre o que aprenderam com os projetos, 44% dos alunos responderam que as pessoas carentes possuem necessidades muito simples de serem resolvidas, 19% que a vida pode ser menos complicada, 19% que o município é muito carente, 12% disseram aproveitar a oportunidade quando surgem e 6% que a campanha de alimentos deveria ter sido mais divulgada.

Tabela 22- Participação em Projetos Sociais

Você participou de algum projeto do cursinho? Qual?		
Sim	34	17,2%
Não	140	70,7%
Não responderam	24	12,1%
	198	100,0%
Qual?		
* Dia D Contra a fome	10	29,4%
* Cadastramento das famílias carentes	10	29,4%
* Coral	5	14,7%
* Participou das palestras	3	8,8%
* Doação de livros para a biblioteca	1	2,9%
Não especificaram	5	14,7%
	34	100,0%
O que você aprendeu com ele?		
* Que as pessoas carentes possuem necessidades muito simples de serem resolvidas	7	43,8%
* Que a vida pode ser menos complicada	3	18,8%
* Que o município é muito carente	3	18,8%
* A aproveitar as oportunidades que surgem	2	12,5%
* Que a campanha de alimentação deveria ter sido mais divulgada	1	6,3%
	16	100,0%

Perguntado aos alunos que diferenças eles constataram entre o Ensino Médio e o Cursinho Popular de Jandira e 34% responderam que no Cursinho há excelentes professores e no Ensino Médio, os profissionais não procuraram melhorar o seu método de trabalho; 20% disseram que no Cursinho os professores têm interesse no aprendizado dos alunos, enquanto que no Ensino Médio esse fato não tem importância; 16% alegaram que o Cursinho é mais dinâmico, divertido, com muito mais conteúdo; 12% que no Cursinho os alunos são mais interessados. O material didático tanto do Cursinho quanto do Ensino Médio são ruins, os alunos comparecem de forma espontânea no Cursinho, sendo que neste há liberdade de expressão e o ambiente é agradável.

Tabela 23 - Semelhanças e diferenças entre a Escola de Ensino Médio e o Cursinho

Que semelhanças e diferenças você constatou entre a escola onde estuda ou estudou, o Ensino Médio e o Cursinho Popular de Jandira?		
* No Cursinho, temos excelentes professores e, no Ensino Médio, os profissionais não procuram melhorar o seu método de trabalho	41	33,6%
* No Cursinho, os professores têm interesse no aprendizado do aluno, enquanto que no Ensino Médio esse fato não tem importância	25	20,5%
* Que o cursinho é mais dinâmico, divertido, com muito mais conteúdo	19	15,6%
* No Cursinho, os alunos são mais interessados	14	11,5%
* O material didático, tanto no Cursinho quanto no Ensino Médio é ruim	12	9,8%
*No Cursinho os alunos comparecem de forma espontânea	6	4,9%
* No Cursinho há liberdade de expressão	3	2,5%
* No Cursinho, o ambiente é agradável	2	1,6%
	122	100,0%

Sobre as oportunidades de ingressar em uma Universidade, a maioria dos alunos, 64%, disseram acreditar que sim; e desses, 59% disseram que só depende do próprio esforço; 25% acreditam que estão bem preparados, no entanto, a minoria que disse não acreditar alegou que é preciso estudar mais.

Tabela 24 - Possibilidades de cursar uma Universidade

Você acredita que tenha chances de cursar uma Universidade?		
Sim		
* Só depende do próprio esforço	83	58,5%
* Está bem preparado	35	24,6%
* Somente em Univeridade Particular	12	8,5%
* Já ingressou	3	2,1%
* Não Justificaram	9	6,3%
	142	100,0%
Não		
* É preciso estudar	64	80,0%
* Não Justificaram	16	20,0%
	80	100,0%

Caso não entrem na Universidade, 22% disseram que vão fazer cursos diversos, 18% que vão trabalhar, 11% que vão voltar ao Cursinho. Continuar lutando para alcançar o objetivo, namorar e se divertir também foram citados e outros não responderam.

Tabela 25 - Projetos caso não ingressem em Faculdades

Caso você não consiga cursar um Universidade, o que pretende fazer?		
* Vai fazer cursos diversos	51	22,1%
* Vai tentar novamente	38	16,5%
* Vai trabalhar:	36	15,6%
* Vai continuar estudando em casa	29	12,6%
* Vai voltar para o cursinho	27	11,7%
* Vai ingressar em uma universidade de qualquer jeito	15	6,5%
* Vai continuar lutando para alcançar o objetivo	12	5,2%
* Ainda não pensou sobre isso	7	3,0%
* Vai namorar e se divertir	2	0,9%
* Vai prestar concurso publico	1	0,4%
Não responderam	13	5,6%
	231	100,0%

Em relação às dificuldades enfrentadas no Cursinho, estudar Exatas aparece para 32% dos alunos; acompanhar o ritmo do Cursinho aparece para 11%; não ter tempo para estudar em casa, para 11%. Outros 11% não responderam. Nas

facilidades aparece em destaque estudar Ciências Humanas, 32%; adquirir conhecimento, ter bom relacionamento com colegas e professores, gratuidade e proximidade do Cursinho também foram citados.

Tabela 26- Facilidades e dificuldades no Cursinho Popular de Jandira

Quais foram suas facilidades e dificuldades no Cursinho Popular de Jandira?		
Dificuldades		
* Estudar ciências exatas	69	33,8%
* Dificuldade em acompanhar o ritmo do cursinho	25	12,3%
* Não ter tempo para estudar em casa	24	11,8%
* Não ter tempo para estudar	17	8,3%
* Não houve nem facilidades nem dificuldades	13	6,4%
* Ensino Médio muito fraco	8	3,9%
* Trabalhar e estudar ao mesmo tempo	7	3,4%
* Porque ficou muito tempo sem estudar	7	3,4%
* Dificuldade em participar das atividades extra-sala	5	2,5%
* Acostumar-se com a indisciplina em sala	2	1,0%
* Estudar ciências humanas	2	1,0%
* Estudar ciências biológicas	2	1,0%
Não responderam	23	11,3%
	204	100,0%
Facilidades		
* Estudar ciências humanas	35	31,5%
* Adquiriu conhecimento	19	17,1%
* Ter bom relacionamento com colegas e professores	15	13,5%
* O cursinho ser gratuito e próximo a residência	13	11,7%
* Teve bom aproveitamento de todas as matérias	12	10,8%
* Obter informações sobre as Universidades	5	4,5%
* Estudar ciências biológicas	3	2,7%
* As aulas serem interessantes	3	2,7%
* Escolher a carreira profissional	3	2,7%
* Ter material didático	1	0,9%
* Estudar Ciências Exatas	1	0,9%
* Ter um mural de informações	1	0,9%
	111	100,0%

Tabela 27- O que faria se não existisse o Cursinho Popular de Jandira

Caso não existisse o Cursinho Popular de Jandira ou caso não pudesse estar estudando nele, o que você estaria fazendo?		
* Nada	40	19,0%
* Trabalhando	37	17,6%
* Fazendo um curso profissionalizante	35	16,7%
* Estudando em casa	29	13,8%
* Estaria em casa dormindo ou assistindo TV	17	8,1%
* Tentaria uma vaga em um cursinho gratuito	10	4,8%
* Não sabe o que estaria fazendo	10	4,8%
* Procurando Emprego	8	3,8%
* Estaria fazendo cursinho comercial	6	2,9%
* Praticando esportes	5	2,4%
* Tentando conseguir uma bolsa de estudos, em uma universidade particular	4	1,9%
* Estaria freqüentando uma igreja	1	0,5%
Não responderam	8	3,8%
	210	100,0%

Perguntamos também que sugestões dariam para os investimentos educacionais, e as respostas foram muito variadas ficando em primeiro lugar, para 12% dos alunos; o fim da progressão continuada, pois “todos passam sem saber nada”; 12% citaram melhoria do ensino público; 10%, cursos profissionalizantes, esporte e lazer nas escolas; e 9% reciclagem e pós-graduação para professores.

Tabela 28 - Sugestões para políticas educacionais para a juventude

Se pudesse decidir sobre educação em nosso país, que conselhos daria para investimentos no ensino público para a juventude?		
Fim da progressão continuada, pois todos passam sem saber nada	23	13,1%
Melhoria do Ensino Público	22	12,6%
Cursos profissionalizantes, esporte e lazer nas escolas	16	9,1%
Cursos de reciclagem e pós-graduação para professores	14	8,0%
Mais escolas e Universidades Públicas	11	6,3%
Mais Cursinhos Populares	11	6,3%
Investimento em equipamentos que melhorem a qualidade das aulas	9	5,1%
Mais verbas para Educação Pública	7	4,0%
Professores mais conscientes e dedicados	5	2,9%
Aumento do salário dos professores	4	2,3%
Investir em projetos sociais nas escolas	3	1,7%

Nova metodologia de Ensino	3	1,7%
Aumento da carga horária	3	1,7%
Que haja incentivo ao hábito da leitura	2	1,1%
Que as escolas públicas comecem a preparar os estudantes para o vestibular	2	1,1%
Aulas práticas em laboratório	2	1,1%
Que os professores insatisfeitos abandonem as aulas	2	1,1%
Mais Responsabilidade Governamental	2	1,1%
Que os alunos reivindiquem seus direitos	1	0,6%
Que o analfabetismo seja erradicado no Brasil	1	0,6%
Que todos estudem para resolver o problema da Educação pública do Brasil	1	0,6%
Reformulação para avaliações do Ensino Fundamental e Médio	1	0,6%
Incentivar os professores a darem aulas mais dinâmicas	1	0,6%
Processo seletivo para professores	1	0,6%
Aulas de Educação Moral e Cívica e religião	1	0,6%
Trabalhar a auto-estima dos alunos	1	0,6%
Fim da Exclusão Digital	1	0,6%
Todas as crianças na escola	1	0,6%
Que os alunos se dediquem mais aos estudos	1	0,6%
Mais bibliotecas	1	0,6%
Não sabe responder essa pergunta	3	1,7%
Não responderam	19	10,9%
	175	100,0

No intuito de encontrar mais elementos para o atendimento às expectativas dos alunos, foi elaborado um quadro no qual constam algumas expressões-chave sobre tais expectativas e o resultado final.

Foram selecionados 77 alunos cujas expectativas foram julgadas pertinentes à proposta do Cursinho e depois se verificou o destino dos referidos alunos.

Para a análise, essas expectativas foram classificadas em 3 grupos. No primeiro, foram selecionadas as expectativas que versavam sobre a relação do Cursinho e o emprego ou o Cursinho, o acesso à Universidade e o emprego. No segundo grupo, foram classificadas as expectativas que vinculavam o Cursinho e a possibilidade de conhecimento para a vida ou para o acesso à Universidade. Por fim, no terceiro grupo, classificou-se as expectativas que vinculavam o Cursinho ao acesso à Universidade.

Do total, 20% estavam no primeiro grupo, 22 % no segundo e 55% no terceiro grupo.

O que se constatou foi que dos 77 casos selecionados, 56% já haviam desistido no primeiro semestre e 17% desistiram em outubro. Ao todo foram 73% de desistentes. Estes dados de evasão são altos e acima da média do Cursinho, mas podem revelar o choque que os alunos sentem entre seus sonhos e a realidade do CPJ.

Os índices de evasão de todos os alunos matriculados no Cursinho Popular de Jandira foram 47% em 2003 e, no primeiro semestre de 2004, 36%, e no segundo semestre, 44 %.

Para se apurar os dados do destino dos alunos, houve tentativa de se localizar os desistentes para se apontar as causas, mas alguns não foram localizados. Os contatos foram realizados por meio de visitas domiciliares e telefone. Alguns alunos haviam se mudado e outros que haviam deixado telefones para contato não puderam ser localizados, pois quem atendia aos telefonemas afirmava não conhecer os alunos ou ainda os números davam como inexistentes. Os motivos expostos pelos alunos localizados foram: emprego – e em alguns casos, temporário –, com o horário incompatível de aula do Cursinho, dificuldades de acompanhamento do conteúdo trabalhado e cansaço em virtude de trabalho.

Dos 43 alunos que desistiram no primeiro semestre de 2003, 20% tinham como expectativa prestar concurso público ou vinculavam a Universidade ao trabalho; 58% tinham como expectativa cursar uma Universidade Pública. Desses, uma declarou ter conseguido entrar em Universidade Particular, mas não conseguiu pagar, e atualmente está trabalhando em uma ONG; e os demais, 22%, tinham como expectativa melhorar seu conhecimento ou não conseguiram expressar muito bem suas expectativas falando sobre o Cursinho de forma geral. Dos 13 alunos que desistiram em outubro de 2003, 27% tinham como expectativa o trabalho ou a Universidade como forma de ter acesso a ele; 33% tinham questões mais ligadas à vida, aumentar seu conhecimento para a vida ou para a própria Universidade e 40% tinham como expectativa somente o acesso à Universidade².

² A tabela com os dados completos consta como Anexo XII e podendo demonstrar o quanto os alunos esperavam do Cursinho e como essas expectativas para eles dependiam da atitude do outro e não de sua própria ação.

Dos 21 alunos que permaneceram até o final, apenas 5% tinham como expectativa o acesso à Universidade vinculada ao acesso ao trabalho; 9% tinham como expectativa o conhecimento vinculado ao acesso, mas a grande maioria, ou seja, 52% dos alunos tinham como expectativa o acesso à Universidade.

Devido ao alto índice de desistência do Cursinho, há constante reposição de vagas para que salas não sejam fechadas³. O motivo principal que leva os alunos a desistirem do Cursinho, como já demonstrado anteriormente, é o trabalho; e na maioria das vezes temporário. Quando vencem o tempo do trabalho temporário, alguns alunos retornam, mas por não acompanharem as aulas, tendem a desistir novamente. Outro fator que fica evidente é a grande dificuldade que os alunos encontram, principalmente os que entram no segundo semestre, quando o tempo torna-se menor para superar a enorme lacuna que os alunos trazem da Educação Básica.

2 – Os “professores”

2.1 – O perfil dos “Professores” do Cursinho Popular de Jandira

Foto 7 – “Professores” - Aula inaugural - fevereiro de 2004.

Foto 8 – “Professores” - Reunião de avaliação - dezembro de 2004

³ Como se trata de um Cursinho mantido com recursos públicos, as classes com número reduzido de alunos não podem funcionar. É necessário que haja reagrupamento de turmas e otimização dos espaços. Se não houver reposição das vagas, as classes sem alunos devem ser fechadas. Em dois anos de funcionamento, nenhuma classe foi fechada no Cursinho Popular de Jandira, pois sempre houve reposição das vagas dos desistentes.

Uma das características marcantes do Cursinho diz respeito aos “professores”, que são estudantes de Cursos de Graduação da Universidade de São Paulo e contratados como estagiários.

O caráter de estágio confere ao corpo docente uma dinâmica, pois o quadro deve ser renovado a cada dois anos, prazo máximo constante em cada contrato. Além disso, a equipe tem autonomia para admitir e demitir os estagiários, descaracterizando a estabilidade dos cargos públicos, que muitas vezes impedem que as escolas selecionem a equipe mais adequada à realidade.

Para a seleção da equipe de professores, que deveria trabalhar com a primeira turma de 2003, foram afixadas faixas em local próximo ao “bandejão” da USP e os interessados enviaram os currículos por correio eletrônico (e-mail).

No final de fevereiro de 2003, foi marcada uma data para o processo de seleção que contou com um debate¹³. Neste debate, os professores apresentaram parecer a respeito de temas polêmicos e atuais sobre o Vestibular e o acesso ao Ensino Superior. Depois, os candidatos tiveram que realizar uma aula-teste de aproximadamente 10 minutos sobre um tema previamente proposto. Uma equipe, constituída por membros do Conselho Gestor e jovens convidados, fez a seleção.

Os professores selecionados iniciaram suas atividades no dia 10 de março de 2005 e passaram a receber, além da bolsa no valor de R\$ 10,00 a hora, serviços de transporte, por meio de um ônibus da Prefeitura (que vai todas as tardes até a USP) e também, refeição diária com o oferecimento de jantar¹⁴.

O tratamento peculiar oferecido através de transporte e refeição, somado à origem dos professores – todos da USP – promoveu, ao longo do período, um círculo de amizades muito grande que uniu o grupo. Como os próprios professores comentariam muitas vezes: *“na reunião do ônibus, decidimos...”*.

Logo no início das aulas, abril de 2003, 15 dos 21 professores, responderam a um questionário, ou seja, 71% do grupo. No final do primeiro ano de

¹³ Questões no Anexo XVII.

¹⁴ Há evidências que nos levam a crer que o convívio diário no ônibus favoreceu a integração do grupo e o processo pedagógico, tendo em vista que muitos temas e fatos ocorridos no Cursinho e nas aulas eram debatidos no percurso entre a USP e a cidade de Jandira. Muitos professores diziam que as “reuniões pedagógicas” do ônibus eram muito produtivas.

funcionamento, quatro professores responderam a um novo e denso questionário, cujo resultado da coleta, por meio destes dois instrumentos, está descrito a seguir:

Os professores são jovens, 40% têm entre 21 e 24 anos, 33% de 25 a 29 anos, 20% de 18 a 20 anos e 7% acima de 40 anos¹⁵. Dos que responderam ao questionário, consta que 67% cursaram a Educação Básica em Escola Pública, 33% em Escola Particular. Quanto à escolaridade dos pais, 47% cursaram até a 4ª série, 6% cursaram de 5ª a 8ª série, 27% o Ensino Médio, 6% Curso Técnico e 20%, o Superior. As mães dos “professores” têm um grau de escolaridade mais elevado: 27% têm de 1ª a 4ª série, 20% de 5ª a 8ª série, 20% cursaram o Ensino Médio, 7% o Técnico e 26% possuem Curso Superior. A maioria (40%) informou renda familiar de três a seis salários mínimos, 33% informaram renda de seis a nove salários mínimos, 7% de um a três salários mínimos e 20% de 12 a 15 salários mínimos. Quando perguntado sobre número de vezes que prestaram exame vestibular, o resultado foi : 47% prestaram apenas uma vez e 47% duas vezes e um quatro vezes ou mais.

Em 2004, a equipe era constituída por três “professores” de Biologia, sendo que um era estudante do curso de Medicina Veterinária e não de curso de licenciatura. Os demais eram estudantes de licenciatura, dois de História e um de História e Cidadania, três de Matemática, três de Química, um de Interpretação de Textos, dois de Física, um de Geografia e um de Geografia e Cidadania, um de Redação e Gramática, dois de Literatura e um de Coral.

2.2 – Representações dos “professores”

Perguntado sobre as expectativas dos “professores” quanto ao Cursinho o resultado colhido foi:

“Que os alunos adquiram a mentalidade de pré-vestibular. Que possam realmente ajudar os alunos a passar no vestibular”.

¹⁵ A idade dos “professores” e dos alunos era praticamente a mesma. Os “professores” que tinham idade acima, no início, eram mais criticados pelos alunos em termos de postura.

“Que por meio daquilo que será debatido em sala de aula, os alunos possam ter uma visão diferente da realidade e que novas portas possam se abrir a eles, que por tanto tempo têm estado sem perspectiva quanto ao futuro”.

“Desenvolver ao mesmo tempo um trabalho de preparação do aluno para o vestibular e propiciar brechas de reflexão crítica acerca do tempo presente”.

“Ver pelo menos ‘um’ jovem destes em uma Universidade Pública”.

“Espero que haja poucas resistências. Espero que acabem os enganos por parte da Prefeitura quanto aos salários e transporte. Espero que os alunos adquiram uma postura mais ativa diante do conhecimento e da vida”.

“Preparar os alunos para o Vestibular. Capacitá-los enquanto sujeitos sociais”.

“Possibilitar aos alunos um retorno aos estudos. Que o Cursinho tenha continuidade possibilitando que os outros alunos tenham a mesma possibilidade”.

“Cumprir com tudo aquilo que eu me propus a fazer enquanto professor. Sempre dar boas aulas”.

“Sempre trazer a realidade dos alunos, aquilo que é objeto de meu estudo. Estabelecer um efetivo interesse nos alunos na busca da erudição. Ser, por meio do Cursinho, um agente social de transformação efetiva para comigo e para com um mundo melhor e mais justo”.

“Aumente suas atividades, melhore sua organização, melhore o material didático. Tenha apoio do Governo do Estado (mais verbas = melhores condições). Que eventualmente ele não precise existir mais (não seja necessário)”.

“Aprender muito (experiência de vida). Aprimorar as aulas. Passar meus conhecimentos adiante”.

“Formar pessoas com senso crítico, com conhecimento de um mundo maior”.

“Trata-se de uma importante iniciativa no sentido de proporcionar acessos à Universidade para jovens da periferia da grande São Paulo”.

Quatro professores do Cursinho Popular de Jandira, que estudam na USP há mais de seis anos e um que estuda há três anos, responderam ao segundo questionário. De cada questionário respondido foram extraídas as idéias centrais e as expressões chave.

Quanto ao atendimento às expectativas iniciais fica evidente que as expectativas de ingresso de alunos em Universidades não foram atendidas, pois nem foram citadas. No entanto, o que diz respeito ao processo individual são apontadas como atingidas:

Tabela 29 - Expectativas dos “Professores” em relação ao Cursinho

Expectativas em relação ao Cursinho Popular de Jandira – atingidas	
Idéia chave	Expressões chave
Atendidas porque já previa os problemas: evasão, dificuldades dos alunos e baixa aprovação.	“... minha expectativa de encontrar alunos com dificuldades cognitivas, emocionais, financeiras. Também esperava evasão elevada e poucas aprovações no Vestibular, mesmo assim me surpreende a apatia dos alunos e sua recusa em aproveitar a oportunidade que estão tendo.”
Atendidas no que se refere à própria atuação.	“Em parte. Foi ótimo saber que consegui atingir os alunos com informações, que eles não sabiam que existiam. Aprendi muito com eles.”
Atendidas no que se refere ao retorno pessoal.	“Sim. Fiz muitas amizades (professores e alunos), adquiri experiência e maturidade.”

Os alunos revelam que aprenderam algo mais que as matérias e os “professores”, ao comentarem sua relação com os alunos, demonstram que têm uma responsabilidade sobre o aspecto não formal da Educação, conforme se observa:

Tabela 30 - Relação entre “Professores”/“Professores”/Alunos/Cursinho

Relação entre o “Professor” e o Cursinho de Jandira	
Idéia chave	Expressões chave
Relação de aprendizado	“... aprendi muito neste ano de 2003 com as aulas. Certamente mudou o meu conceito do que é ser professor e do que é lecionar.”
Relação de compromisso social	“... uma relação de compromisso e empenho contra a desigualdade social”.
Relação de amor	“Uma relação de amor, principalmente pelos alunos que estão interessados e nos estimulam a ensinar”.

Relacionamento Professor X Aluno, Professor X Professor e Professor X Cursinho	
O relacionamento do Professor com os alunos, de proximidade e com os professores de amizade. Já com o Cursinho é de caráter individual.	“... procuro possuir uma maior proximidade com meus alunos... Converso bastante com meus alunos nos corredores e entre as aulas. Possuo boa relação com todos os professores, não tenho inimizade ou desafeto com nenhum deles. Alguns são grandes amigos. Em relação ao cursinho possuo uma relação de identidade com meus alunos de responsabilidade com o andamento de minha disciplina”.
O relacionamento do Professor com os alunos do Cursinho é de amizade e respeito, com os professores é de troca e com o Cursinho é de carinho.	“Temos uma relação de amizade, eu apenas... não permito deboche. Sempre tiro dúvidas com os professores que sabem mais que eu em alguns assuntos . Com o cursinho a relação é de carinho...”
O relacionamento do Professor com os alunos do Cursinho é estritamente profissional, com os Professores é de amizade e respeito às críticas e com o Cursinho é frutífera.	“...Professor-Aluno... Tenho amigos entre os professores. Acho que um olhar crítico que temos uns com os outros é bastante construtivo.. Com o cursinho é uma relação saudável e frutífera para ambos os lados.”
O relacionamento do professor com os alunos do cursinho é de companheirismo, com os professores de estima e com o cursinho uma ótima experiência.	“Os alunos são muito companheiros ,atenciosos.. Tenho muita estima pelos professores . Com o cursinho foi uma experiência muito boa., uma experiência maravilhosa.”

Os “professores”, ao final do primeiro ano de trabalho, ainda revelavam incompreensão em relação ao sistema de Educação Básica e até mesmo de sua própria atuação, transferindo ao aluno a responsabilidade pelas dificuldades e pela apatia diante do aprendizado. De modo que alunos se culpam por eventuais fracassos, como se pode observar nos números 16 e 19 dos 20 casos de alunos estudados:

Tabela 31 - Os alunos do Cursinho segundo os “Professores”

Os alunos do Cursinho	
Idéia chave	Expressões chave
Os alunos do Cursinho têm dificuldade e são passivos.	“Eles aprendem na escola que são expectadores passivos do conhecimento e não que são atores e construtores do mesmo. A maior dificuldade não é com a falta de base, mas sim com a passividade em sala de aula”.
Os alunos do cursinho não pensam e não estudam.	“Eles não foram acostumados a pensar. Tem dificuldade de desenvolver o raciocínio, fazer ligação entre os assuntos diversos. Precisam criar o hábito e a disciplina para sentar e estudar por mais de uma hora sem perder a atenção no assunto.”
Os alunos do cursinho são passivos, têm dificuldade e falta de motivação.	“... dificuldades de concentração falta de motivação, deficiências na educação básica, extrema passividade diante dos problemas da vida e da sala de aula”.
A maioria dos alunos do cursinho tem dificuldade.	“Alguns têm muita dificuldade, outros não. Diria grosso modo: 65% dificuldade e 35% facilidade”.

Assim como os alunos, os “professores” denunciam o baixo nível da formação oferecida na Educação Básica, reforçando os discursos de Durham e Schwartzman, apresentados anteriormente, de que o nível sócio-econômico está intimamente ligado ao baixo nível do Ensino Público.

Tabela 32 - O Cursinho e a Educação Básica, segundo os “professores”

O Cursinho e a Educação Básica	
A educação de hoje é pior que a do passado.	“Meus alunos possuem hoje uma educação muito pior do que e tive. Conhecimentos considerados básicos eles não possuíam quando comecei meu trabalho. A dificuldade em relacionar idéias e de escreve-las no papel é enorme”.
A educação básica é ruim e os cursinhos podem ajudar.	“Infelizmente com a qualidade do ensino no Brasil, que está sucateada, os cursinhos são a única solução para ingressar em uma boa instituição de ensino”.
Os alunos do cursinho não tiveram educação básica.	“A educação básica dos meus alunos não existe. A Maioria mal sabe ler e escrever. Não entendem uma fração, por exemplo. Em química são analfabetos!”
A educação básica dos alunos é defasada.	“... muito defasada. Apresentam dificuldades em questões simples e ficam acanhados em refletir”.

Os professores acreditavam que os Cursinhos do tipo Popular deve existir para democratizar as oportunidades de acesso à Educação Superior e significam uma alternativa para os excluídos.

Tabela 33 - Finalidade do Cursinho segundo os “Professores”

Cursinho Popular para quê?	
Idéia chave	Expressões chave
Os cursinhos populares devem existir para democratizar as oportunidades de acesso à Universidade.	“...Os cursinhos são a única solução para ingressar em uma boa instituição de ensino...”
Os cursinhos populares devem existir como alternativas para os excluídos.	“O vestibular é uma anomalia no sistema educacional brasileiro. O cursinho é outra anomalia que surge para compensar a primeira. Acho que cursinhos não deveriam existir. Mas como cursinhos comerciais existem, cursinhos populares devem existir também como alternativas para os excluídos”.
Os cursinhos populares devem existir como complemento para a educação básica.	“... devem existir não para substituir a educação básica, mas como complemento e auxílio”.
Universidade deve ser um estágio superior.	“A Universidade deve ser um estágio superior de aprendizagem”.

Um aspecto importante da dinâmica do Cursinho é o quadro docente, constituído, na maioria, por jovens que têm a mesma idade dos alunos do Cursinho. Esses jovens, que ainda cursam a Universidade, têm a oportunidade de conviver com uma realidade muito diferente daquela que a teoria oferece.

Os “professores” que responderam ao questionário no final de 2003 disseram ter aprendido com os alunos, a trabalhar com a diversidade de forma contextualizada, a desenvolver novas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que cresceram com ser humano, como se pode observar nas expressões que seguem:

Tabela 34 - Relação entre o Cursinho e a formação dos “Professores”

Cursinho – relação com a formação dos “ professores”	
Idéia chave	Expressões chave
O professor aprendeu a trabalhar com a diversidade de forma contextualizada.	“Alunos diferentes aprendem de formas diferentes e que é preciso fazer o assunto ser interessante para ser assimilado. O segredo que aprendi, foi trazer o máximo para a realidade do aluno, os assuntos trabalhados.”

O professor aprendeu práticas pedagógicas.	“Práticas pedagógicas, trabalho em equipe, crescimento pessoal pela convivência e debates com pessoas das mais diversas áreas”.
O professor “cresceu” como professor e como ser humano.	“Amadureci como professor e como ser humano”.

Em dezembro de 2004, na reunião de avaliação do ano, numa dinâmica de grupo, os “professores” expressaram suas considerações a respeito da experiência do Cursinho em suas vidas:

a) Contribuição para a formação pessoal e profissional; b) Aprendizado com os alunos; c) Convivência com realidade diferente; d) Priorização de conteúdos: fazer escolhas, selecionar o essencial; e) “Jogo de cintura”: os alunos estão na sala, é o professor que chega com a proposta; f) Valorização do professor por parte dos alunos; g) A importância da retirada dos alunos da “bolha” da Cidade, levando-os para o mundo; h) Resultados incompatíveis com o trabalho realizado; i) Treinamento através das aulas; j) Expansão e atualização; l) Aquisição de “noção” que não possuía ao ingressar no Cursinho; m) Troca com os alunos no trabalho de interpretação; n) Trabalho com a diversidade: nível de conhecimento, idade etc; o) Importância do planejamento; p) Trabalho para a redução da acomodação dos alunos, que no caso é reforçada pela gratuidade; q) Mudança de metodologia, inovando e deixando o tradicional; r) Importância de possibilitar aos alunos a percepção por de seu próprio progresso.

Além da visão dos “professores” a respeito do Cursinho, foi solicitado, em novembro de 2003, que os alunos respondessem a uma pesquisa sobre o desempenho de seus professores. O resultado demonstrou a admiração profunda que os alunos sentem por eles.

Um dos avanços no Cursinho foi em relação à formação dos professores, pois através das análises de seus discursos e dos alunos, é possível observar uma expansão na atuação, que caminhou do trabalho mercantil para uma relação dialógica, compartilhando a construção do conhecimento entre professores e alunos.

Uma das grandes preocupações reside no discurso dos “professores” que lutam pela expansão do Ensino Superior, mas que querem salas vazias, ou melhor,

com poucos alunos nas salas, pois ao se questionar os professores sobre os problemas que viam em suas formações, deram destaque ao grande número de alunos por classe. Talvez seja a ambigüidade própria do conflito.

Os “professores” dizem que um dos maiores problemas enfrentados na Universidade é a falta de infra-estrutura e o pouco tempo para os estudos. A relação que eles têm com o Cursinho é de compromisso, prazer no que fazem e, principalmente, amor.

Com relação aos alunos, queixam-se da apatia de muitos e da falta de hábito de estudo, mas o tratamento é respeitoso e de amizade. Os “professores” reclamam da Educação Básica defasada e acham que a Universidade não pode tratar somente da teoria.

Para eles, o Cursinho deve complementar a Educação Básica e pode ajudar os alunos democratizando as oportunidades. Dizem que no Cursinho aprenderam a trabalhar com a diversidade de forma contextualizada e puderam aprender e exercitar novas práticas, crescendo como “professores” e como seres humanos.

Na avaliação dos alunos, ficou evidente que o conhecimento da matéria é o grande ponto forte dos “professores”. No entanto, a metodologia, complicada no início, ganhou destaque no final com as mudanças introduzidas pelos “professores”.

Quanto ao relacionamento com os alunos, por serem praticamente da mesma faixa etária ou menor, houve aproximação significativa entre eles.

Os trabalhos com os representantes de classe e as reuniões pedagógicas contribuíram para a evolução do trabalho dos “professores”. Contudo, é preciso ressaltar o efeito que a própria autocrítica dos “professores” e o desejo de fazer com que os alunos, de fato, aprendessem impulsionou-os para uma nova prática. Com isso, os resultados da primeira avaliação que os alunos fizeram de seus professores foram altamente satisfatórios, sendo que 58% dos “professores” obtiveram entre 70% a 90% de notas DEZ e 32% entre 90% e 100%. Apenas 10% receberam entre 67% e 57% de notas DEZ.

Ao longo de 2003 e no início de 2004, alguns “professores” tiveram que deixar suas aulas. Alguns porque se formaram ou conseguiram bolsas para o desenvolvimento de pesquisas e outros que não se adaptaram ao ritmo do Cursinho.

No caso de saída de “professores” ao longo do ano, fazia-se uma nova seleção e, muitas vezes, os próprios alunos avaliavam o candidato numa aula-teste.

Para o início de 2004, houve uma nova seleção para preenchimento das vagas e os candidatos foram avaliados por uma comissão constituída por “professores” do CPJ e pela Coordenação.

Em 2004, não se coletou nova informação para compor o perfil do grupo, renovado em 38%. No início das aulas, um “professor” foi eleito pelos pares para auxiliar na Coordenação do Cursinho.

No final do segundo ano de funcionamento do Cursinho, na ocasião da avaliação do ano para planejamentos futuros, optou-se por abrir uma nova vaga para assumir a Coordenação Pedagógica e três “professores” do grupo se candidataram, apresentando à equipe uma proposta de trabalho. As propostas foram apreciadas por “professores” e funcionários do Cursinho que procederam à votação elegendo, segundo eles, a melhor proposta.

Do debate realizado durante o processo seletivo de professores em 2003 e as primeiras reuniões do Cursinho para o discurso atual dos “professores”, o que se vê é um novo olhar para a realidade e uma postura muito mais responsável sobre seu papel diante desta realidade. Numa mesa redonda, em dezembro, os “professores” demonstraram o quanto o Cursinho contribuiu para sua formação. Senão, vejamos as considerações dos “professores” acerca de sua experiência no Cursinho:

“A realidade da academia não é a vida. É preciso montar estratégias. Satisfação do aluno não é satisfação do saber”.(Licenciando em Literatura)

“Há aprendizado com os alunos. Apreendi a conviver com a realidade diferente e saber trabalhar com as dificuldades”. (Licenciando em Geografia)

“Os maiores problemas estavam comigo e não com os alunos. Eu dou aula para 100% dos alunos e não para 90%. Os alunos estão na sala e é você que chega com a proposta”.(Licenciando em História)

“É preciso dar um show na aula. Tem que chamar a atenção, colocar o aluno na aula de forma ativa e chamar a atenção. Apreendi a diversificar a metodologia e sair do tradicional”.(Licenciando em Letras)

“Aprendi a melhorar a aula e não reproduzir o que a escola pública faz. O aluno tem que perceber seu progresso”.(Licenciando em Letras)

Os registros das reuniões realizadas, os depoimentos de alunos sobre seus “professores” e os próprios depoimentos dos estagiários que atuaram no Cursinho revelam o papel importante que ele exerce na formação destes jovens universitários repletos de ideais e idéias que se configuraram numa das características mais marcantes do Cursinho, ou seja, o trabalho com estudantes de graduação da Universidade de São Paulo.

5.2.3 – Características do “bom” e do “mau” professor, segundo alunos do Cursinho Popular de Jandira

Os alunos do Cursinho, ao avaliarem seus “professores”, destacaram os pontos positivos e negativos da atuação dos mesmos em sala de aula. Foram emitidos relatórios individuais, contendo a pontuação e comentários por turma.

Constam, a seguir, a relação dos pontos positivos e os negativos que constituem o Perfil do Professor Ideal na visão dos alunos do Cursinho, dentre outras qualidades:

Tabela 35 – Características do “ bom” e do “mau” professor, segundo alunos do Cursinho

Como o professor deve ser:	O que o professor não deve fazer:
•Ser simpático	•Brincar demais
•Ser divertido	•Gritar
•Explicar bem e ter boa memória	•Perder tempo
•Ser extrovertido	•Não ter objetividade
•Ter senso de humor	•Usar vocabulário sofisticado
•Ser dinâmico	•Dar aulas “maçantes”
•Ser engraçado	•Ser muito sério

•Ser paciente	•Ser mal humorado, estressado, chato
•Cuidar da higiene pessoal	•Ser racista
•Dar aulas simples e práticas	•Ignorar os alunos
•Ter facilidade de expressão	•Ser grosso e mal educado
•Preparar as aulas	•Subestimar a capacidade dos alunos
•Diversificar as aulas	•Perder tempo com sermões
•Repetir a explicação	•Não ter domínio da sala
•Interagir com os alunos	•Faltar e chegar atrasado
•Ser claro e objetivo	
•Ter amplo conhecimento	
•Dar exercícios e corrigi-los	
•Esclarecer as dúvidas	
•Dominar a matéria	
•Exigir empenho dos alunos	
•Ter autoridade sem ser autoritário	
•Estimular o raciocínio	
•Incentivar os estudos	

Após as avaliações, assim como ocorria com os alunos nos simulados, era elaborado um “ranking” dos “professores”.

Foram selecionados os dois “professores” que receberam sempre as melhores notas, o de Geografia e o de Matemática, e cruzados com o desempenho dos alunos nos simulados nas respectivas disciplinas. Constatou-se que no caso de Matemática, cujo “professor” sempre ficou em primeiro lugar, o desempenho dos alunos era sofrível, já em Geografia, na qual o “professor” obteve a segunda melhor nota perante os alunos, os resultados sempre foram “excelentes” comparando com

as demais disciplinas. Parece que gostar da aula e do “professor” contribui para o bom desempenho dos alunos na área de Humanas, mas na área de Exatas, embora o “professor” fosse bem avaliado, essa relação não favoreceu a melhoria do desempenho. Outro fato é que os alunos gostavam tanto de suas aulas que as assistiam em detrimento de outras.

Em 2004, como no ano anterior, após cada simulado foram realizadas estatísticas e análises sobre diversos aspectos, sendo que no conjunto de operações disciplina versus média de acertos das turmas antigas no primeiro simulado, observa-se que em Português e Geografia os alunos obtiveram as melhores médias, de até 40%. No entanto, muito abaixo do aceitável. As piores médias estão concentradas nas disciplinas de Matemática, Física e Inglês, abaixo de 25% de acertos.

Gráfico 16 – Desempenho das turmas antigas por disciplina no primeiro simulado de 2004

No segundo simulado de 2004, as turmas antigas melhoraram o desempenho em Geografia, passando da média de 40% para 60%. Em Português, mantiveram a média de 40%, e não havendo grandes alterações nas demais disciplinas.

Gráfico 17 – Desempenho das turmas antigas por disciplina no segundo simulado de 2004

No terceiro simulado de 2004, mais uma vez, foi em Geografia que os alunos obtiveram os melhores resultados, tanto os antigos quanto os novos. Geografia foi a única disciplina na qual a média dos alunos foi superior a 50%.

Gráfico 18 – Desempenho das turmas antigas por disciplina no terceiro simulado de 2004

Tentando vincular a avaliação dos “professores” realizada pelos alunos e as médias dos alunos nos simulados, é possível afirmar que os “professores” de

Geografia, segundo os alunos, preenchem os requisitos de Professor Ideal. O “professor” de Matemática, melhor avaliado, também. O que levaria o aluno a obter êxito em Geografia? Somente o professor? Por que no Cursinho os alunos que gostavam da aula de Geografia obtinham êxito no Simulado? Por que se em Matemática os alunos também julgaram o Professor Ideal não houve o mesmo êxito como o de Geografia? Seria por que em Geografia o aluno pode ser protagonista de seu conhecimento e em Matemática essa autonomia é mais difícil de ocorrer porque requer que os alunos dominem algumas habilidades básicas para que possa caminhar de forma autônoma?¹⁶

Com os dados demonstraram, o Cursinho Popular de Jandira traz peculiaridades que o difere de Cursinhos Convencionais do mercado educacional, das quais destacam-se:

- a) **Processo de concepção:** O processo de concepção contou com a participação da sociedade civil, principalmente do movimento estudantil e da Igreja Católica;
- b) **Processo de criação:** Para se criar um Cursinho garantido por lei, foi apresentado o projeto de lei por um vereador que teve sua trajetória marcada pelo movimento estudantil e Pastoral da Juventude;
- c) **Legalização:** Há uma lei municipal que garante a existência e manutenção do Cursinho, por meio da destinação de recursos públicos. O Cursinho Popular de Jandira existe “de fato” e “de direito”;
- d) **Parceria com a USP para a contratação de estagiários:** O trabalho com professores estagiários possibilita autonomia à Coordenação para admissão e demissão de “professores” de acordo com a necessidade e realidade do Cursinho;
- e) **Trabalho com “professores” estagiários:** Os estagiários da USP vivenciam a experiência de participar da Gestão do Cursinho e de conhecer a realidade de uma juventude carente de recursos e

¹⁶ Realmente estas questões são muito estimulantes para uma pesquisa, mas não serão tratadas neste estudo que tem outro objeto, contudo poderão subsidiar novos estudos.

repleta de sonhos. Isso contribui para a formação de ambos, que mais do que conteúdos e matérias, vivenciam a prática do respeito e da solidariedade;

- f) **Transporte/Convívio diário:** O ônibus que transporta diariamente o grupo de “professores” serve de ponto de integração e trocas de experiência, contribuindo para a união do grupo em torno de um objetivo comum e fortalecendo o vínculo de amizades;
- g) **Estilo de gestão:** A Gestão compartilhada, que conta com a participação de “professores”, de alunos e do Conselho Gestor, fundamentada em indicadores (pesquisas de opinião, levantamentos, simulados etc), permite ao Cursinho avaliar-se permanentemente e debruçar-se sobre sua realidade e seus problemas, buscando sempre novas e melhores alternativas;
- h) **Autonomia:** Por não se constituir em um nível de Ensino Oficial não fazer parte do sistema oficial, o Cursinho Popular pode livremente decidir sobre o seu desenvolvimento e funcionamento.
- i) **Projeto pedagógico:** A elaboração coletiva do projeto pedagógico e autonomia para desenvolvimento do Currículo possibilitou a implantação de novas disciplinas, como Interpretação de Textos e Cidadania na grade, bem como de um Currículo “Inovador” marcado por projetos sociais e culturais.
- j) **Respeito:** O respeito pelo processo educacional, pelo projeto pedagógico, pelas normas pré-estabelecidas, pela aprendizagem dos alunos, pela realidade do aluno, pela própria auto-estima e a dos estudantes, permitiu que estudantes e “professores” aprendessem mais que conteúdos tradicionais, mas valores éticos e humanos;
- k) **Novas referências para a juventude:** Os alunos que participaram do Cursinho resgatam sua auto-estima e transformam seus sonhos em projetos de vida, aprenderam a superar obstáculos, tornando-se mais persistentes e confiantes para conquistarem seus objetivos.

Estas e outras características de menor impacto – mas não de menor importância – fazem com que os que oferecem os serviços sintam-se estimulados em melhorar seus processos constantemente e os que recebem os serviços sintam-se valorizados e estimulados em prosseguir em suas metas. Ambos demonstram grande amor pelo Cursinho e pelas pessoas que dele participam, o que o torna um ambiente agradável e de felicidade.

3 – Resultados

3.1-O desempenho dos alunos do Cursinho Popular de Jandira

Em 2003, o acompanhamento da aprendizagem dos alunos se deu por meio de três testes simulados ao longo do ano.

O primeiro simulado ocorreu em maio de 2003 e deles participaram 498 alunos que tiveram uma média de 24% de acertos, com raras exceções de acertos acima de 50% das 100 questões (inspirado na Fuvest) propostas.

No segundo, realizado em junho de 2003, observa-se que dos 289 alunos participantes 62% melhoraram suas médias.

O terceiro, realizado em novembro, conteve apenas 50 questões, teve participação de 189 alunos e, desses, 70% conseguiram pontuação superior às do primeiro simulado.

Foram selecionados 70 alunos que participaram dos três simulados e obtiveram aumento no desempenho ao longo do processo. Os dados estão organizados na tabela nº 35.

No segundo ano de funcionamento do CPJ (2004), o desempenho dos alunos começou a ser acompanhado desde a primeira prova do processo seletivo – dezembro de 2003.

O primeiro simulado de 2004 ocorreu em maio e contou a participação de 403 alunos, ou seja, 54% do total, que tiveram desempenho médio de 30%.

O segundo simulado ocorreu em setembro quando participaram 314 alunos (42% dos alunos) cujas turmas antigas tiveram em média 35% de acertos e turmas novas, uma média de 27%.

O terceiro e último simulado do ano realizou-se no mês de novembro com a participação de 231 alunos (31%) do total de matrículas iniciais e 65% dos que freqüentavam regularmente o Cursinho na época da aplicação da provas. Neste simulado, as turmas antigas tiveram em média 43,6% de acertos e as turmas novas uma média de 20% de acertos.

Foram selecionados 70 alunos que participaram dos três simulados aplicados aos alunos em 2003 e analisados em seu conjunto. O resultado é o que segue:

Tabela 36 – Dados comparativos das notas dos alunos nos simulados 2003 e 2004

	SIMULADO.2003			SIMULADO.2004			PROCESSO
	1º nota	2º nota	3º nota	1º nota	2º nota	3º nota	SELETIVO 2003
1	21	21	21	NÃO MATRIC.			
2	19	35	35	43	44	28	29
3	20	22	29	NÃO MATRIC.			16
4	19	22	19	25	30		21
5	34	33	46	NÃO MATRIC.			
6	12	23	27	20			23
7	42	31	35		41		23
8 ⁴	37	55	62	FUVEST			
9	19	26	19				
10	20	24	19	27	26		23
11	26	25	40	25			23
12	23	22	21		29	25	
13	21	24	23				
14	13	30	23		32	19	21
15	23	22	35	NÃO MATRIC.			25
16	18	22	31	NÃO MATRIC.			
17	23	24	44	NÃO MATRIC.			
18	26	29	31	38	41		22
19	36	31	33	NÃO MATRIC.			
20	13	22	40	21	34		19
21	22	29	31	NÃO MATRIC.			

⁴ O aluno foi aprovado no Vestibular da USP/2004 e freqüenta o curso de Física. Seu depoimento pode ser conferido a seguir.

22	28	23	25	27	38		24
23	19	27	31	NÃO MATRIC.			
24	25	23	27	20	27	20	21
25	30	24	31	38			21
26	27	28	31	NÃO MATRIC.			22
27	24	26	29				27
28	22	24	25			24	19
29	19	32	31	27	25	29	25
30	30	31	46	48			29
31	27	30	29				27
32	39	32	33	DESISTENTE			35
33	19	31	37	NÃO MATRIC.			
34	33	44	51		62	32	31
35	19	27	25	33	40	20	20
36	27	27	27	NÃO MATRIC.			
37	20	24	29	NÃO MATRIC.			
38	25	25	37		36	30	26
39	17	22	25	28	35	19	
40 ⁵	40	44	46		46	32	37
41	18	32	27	NÃO MATRIC.			37
42	18	23	31	NÃO MATRIC.			22
43	30	38	31	DESISTENTE			23
44	35	37	48	32	56		
45	30	29	29	NÃO MATRIC.			
46	20	22	39	25	21		16
47	17	27	29	NÃO MATRIC.			23
48	26	30	35				
49	23	28	31				
50	23	33	46				
51	31	27	41	52			25
52	38	34	40	40	DESISTIU		26
53	17	22	21		24		
54	31	25	40	NÃO MATRIC.			
55	20	20	21	NÃO MATRIC.			
56	36	34	52	38	45		27
57	20	17	31	17	DESISTIU		17
58	17	25	23				
59	23	27	29		39	20	19

⁵ A aluna foi aprovada na primeira fase do Vestibular da USP, em 2004 e 2005.

60	26	21	35	34	38	17	33
61	32	31	29	NÃO MATRIC.			
62	17	34	29		40		21
63	24	21	29	NÃO MATRIC.			
64	19	29	42	37	38	30	
65	17	37	37	32	41	22	27
66	15	30	35	NÃO MATRIC.			
67	19	20	21	NÃO MATRIC.			
68	15		19		19	13	
69	18		27				19
70	19		21		26		

Na tabela 35 é possível observar que dos 70 alunos, 66% apresentaram melhora no segundo simulado em relação ao primeiro e 69%, em relação aos dois simulados. Também é possível constatar que a média do grupo evoluiu de 23,8% no primeiro, para 27,4% no segundo e 32,3% no terceiro.

O aluno A. C. O., o oitavo desta lista, que foi aprovado para o Curso de Física na USP teve uma grande evolução: 37% no primeiro simulado, 55% no segundo e 62% no terceiro. Este aluno não participou dos demais projetos sociais desenvolvidos aos sábados, apenas freqüentou os plantões de dúvidas.

A aluna M. F. L. M., número 40 desta relação, apesar de ter aumentado alguns pontos na média de acertos, não evoluiu na mesma proporção que o aluno nº 8 . Essa aluna participou do projeto de cadastramento das famílias carentes e dos plantões de dúvidas.

No decorrer de 2004, alguns levantamentos estatísticos foram realizados com o objetivo de se verificar a evolução da aprendizagem dos alunos, os quais apresentaremos a seguir:

Com a adoção do critério de constituição das turmas por desempenho foi possível constatar que os alunos da turma cinco, que possuía o maior percentual de alunos de 2003, obtiveram as melhores médias.

É notório que por meio do ensino que o Cursinho oferece, os alunos evoluem em sua aprendizagem no que concerne aos simulados, pois as turmas que contaram com o maior número de alunos do ano anterior – cinco (75%), quatro, onze – foram as que tiveram os melhores resultados.

Devido à evasão dos alunos, que atingiu 36% no primeiro semestre, houve o reagrupamento de alunos a partir de agosto do 2º semestre. Desse modo, as turmas com alunos de 2003 e os que passaram a freqüentar o Cursinho a partir de fevereiro de 2004 (denominadas antigas) passaram a ser as turmas de números 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13 e 15. Já os alunos que ingressaram em agosto de 2004 (denominadas novas) foram as turmas de números 3, 6, 7, 8 e 14.

Gráfico 19 – Desempenho do 1º Simulado de 2004 – As melhores médias por turma

Gráfico 20 – Desempenho do 1º Simulado de 2004 – As melhores médias por turma

Gráfico 21 – Escala (Percentual de alunos e acertos de questões) por simulado – 2004

Por meio do Gráfico 21, podemos constatar que as turmas antigas tiveram desempenho melhor que as turmas novas. No segundo simulado, as turmas novas tiveram uma ligeira evolução, sendo que um grupo atingiu de 51% a 60% das questões, mas a maioria, assim como em 2003, ficou na faixa de 11% a 40 % de acertos. Os dados revelam que os alunos pioraram no terceiro simulado. No entanto, vale destacar que os dois primeiros simulados foram elaborados pelos próprios “professores” e o último foi enviado pelo Sistema UNO de Ensino – Editora Moderna – autores da apostila. Fato é que os “professores” utilizam simulados muito semelhantes aos da Fuvest e o Sistema Uno, embora também tenha utilizado questões dos últimos vestibulares das Universidades Públicas, fugiu um pouco do estilo dos utilizados pelo Cursinho. Segundo os “professores” do CPJ, este fato deve ter surpreendido os alunos que não tiveram bom desempenho e explicado que a curva tenha regredido para a esquerda ao invés de evoluir para a direita, seu ponto máximo.

12	7		1						8
13	6			2	1			1	10
14	8					2		3	13
15	3			1					4
16	3							2	5
19	4								4
10						3			3
9	2	3	1			5			11
Total	77	7	3	6	1	22		6	125

Fonte: Cursinho Popular de Jandira, 2003

Tabela 39 – Número de alunos que informaram a aprovação em Vestibulares para 2004 e respectivas Universidades/Faculdades

Já passou em algum Vestibular para 2004										
Sala	Fuvest	Unicamp	Unesp	ALPHACASTELO	UFSCAR	Não informou a Universidade	Unip	Fico	Particular	Total
Total	5			1	1		35			42

Fonte: Cursinho Popular de Jandira, 2003

Em dados apresentados neste estudo, apontamos apenas 77 alunos que conseguiram isenção porque estes foram os alunos freqüentes e que responderam ao levantamento. No entanto, o Cursinho teve 115 alunos isentos da taxa de inscrição para os vestibulares das Universidades públicas.

Com as ações afirmativas da USP para 2005, este número triplicou, pois, somente de acordo com o levantamento realizado pela Secretaria do Cursinho que desconsiderou os desistentes, foram mais de 375 alunos que conseguiram isenção de taxa de inscrição para o Vestibular da Fuvest/2005.

No ano de 2005, não foi realizado levantamento das demais Universidades Públicas.

No Vestibular de 2004 consta que 9 alunos obtiveram aprovação na primeira fase da Fuvest. Estes, entretanto, não conseguiram isenção de taxa para inscrição e tiveram que pagar seu valor integral.

Na segunda fase, foram aprovados:

1 - P. H. B. (Ciências Contábeis), 2 - R. C. P. (Letras), 3 - A. S. B. (Letras), 4 - E. L. S. (Enfermagem) e 5 - A. C. C. (Física).

Além desses, outros alunos ingressaram em Universidades Privadas e Cursos Técnicos concorridos. Alguns alunos também foram aprovados em Concurso Público.

Dos alunos que prestaram vestibular na Fuvest/2005, apenas 17 conseguiram aprovação na primeira fase:

1 - A. M. F. (Sistema de Informação), 2 - C. J. N. (Química), 3 - C. J. S. (Sistema de Informação), 4 - E. C. C. (Letras), 5 - F. P. (sem informação); 6 - F. S. (sem informação), 7 - F. S. (Letras), 8 - J. S. L. (sem informação), 9 - L. S. T. (Comércio Exterior), 10 - M. F. L. M. (Letras), 11 - M. S. M. (Letras), 12 - M. M. A. (Nutrição), 13 - N. V. S. (Letras), 14 - R. R. B. (Geografia), 15 - R. C. P. (Políticas Públicas), 16 - J. O. S. (Políticas Públicas) e 17 - M. A. C. A. (Geografia).

O número de aprovados na primeira fase praticamente dobrou em relação ao ano anterior. No entanto, o número de ingressantes na USP foi o mesmo de 2004, ou seja, 5 alunos para os cursos de Letras, Geografia, Nutrição, Políticas Públicas e Comércio Exterior⁶.

No intuito de realizar acompanhamento mais preciso da evolução do desempenho dos alunos, registrou-se os resultados dos simulados classificando os alunos que ao longo do ano de 2004 obtiveram médias superiores a 40% .

Dos estudantes que foram aprovados na primeira fase da FUVEST/2005, 8 constavam da relação dos 40 alunos que obtiveram médias superiores a 40% no primeiro simulado. Da relação dos 54 alunos que obtiveram médias superiores a 40% nos simulados do Cursinho, apenas sete passaram na 1ª fase da Fuvest. No terceiro simulado, apenas cinco alunos aprovados na primeira fase da Fuvest constavam da relação de 18 alunos que obtiveram médias acima de 40%.

Confirmando os resultados dos simulados, dos 17 alunos aprovados na primeira fase da Fuvest, 14 estudam no Cursinho há dois anos e todos freqüentaram pelo menos um ano de Cursinho. Nenhum dos alunos que ingressaram no Cursinho no segundo semestre conseguiu aprovação na Fuvest.

Dois alunos ingressaram no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), um para o curso de Física e outro para Enfermagem. Cerca de 60 alunos foram selecionados no ProUni e aproximadamente 30 ingressaram em Universidade

⁶ Todos eram alunos da turma 5, formada por alunos que já haviam estudado no Cursinho em 2003 ou que tiveram excelente desempenho na prova de seleção.

Particular⁷. Uma aluna declarou que está cursando Faculdade de Pedagogia porque foi contemplada com bolsa do Programa Escola da Família, do Governo do Estado de São Paulo. Tem-se conhecimento, porém sem registro, de outros alunos do Cursinho que receberam bolsas do Programa Escola da Família.

Uma das dificuldades encontradas pelo CPJ foi a de obter informações precisas sobre os que ingressam em Universidades Privadas, pois em muitas delas a relação é publicada somente na própria Universidade. No entanto, foi adotado um sistema de registro em caderno específico, no qual os alunos deixam suas mensagens de onde foram extraídos alguns excertos que se apresentam a seguir.

O aluno Marte, que passou em Fisioterapia e recebeu Bolsa Integral na UNIFIEO (Universidade da rede privada de Ensino Superior), afirmou:

“Quando iniciei o Cursinho sabia que de alguma forma eu tinha grande probabilidade de aprovação, mas isso só dependia de mim... Eu vim para o Cursinho Popular, isso não significava que não seria capaz... Isso somente provaria que dinheiro não é tudo, mas também provaria que se acreditarmos em nós mesmos e acreditarmos que o dinheiro não é nada.” 18/10/03⁹

O aluno Plutão foi aprovado em dois Concursos Públicos e afirmou:

“Quando iniciei o Cursinho tinha dois objetivos: passar no Vestibular na USO e concorrer em concurso público. Graças a aulas de português e matemática, tive um bom desempenho nos concursos da Vunesp, em Osasco. Cheguei a passar em dois concurso consecutivos em Osasco. Na área de saúde e na área de educação. Hoje estou trabalhando em área da saúde em Osasco e esperando chamada para a área de educação. Tive no primeiro 85% de acerto e consecutivo 87,5%. Pretendo relatar meu depoimento futuramente na minha passagem na USP, finalmente.” 21/10/03

A aluna Lua ingressou na FMU (Faculdade da rede privada) e alegou:

“Talvez a melhor coisa não seja procurar uma boa faculdade. Um simples nome de um prédio não vai dizer o que você será no futuro, e sim o seu preparo e progresso como pessoa e como profissional. O Cursinho Público

⁷ Não constam informações precisas do ingresso de alunos nas Universidades Particulares por falta de publicação geral dos dados e porque nem todos os alunos comunicam o Cursinho sobre eventuais aprovações.

⁹ Este e os demais alunos estão apontados neste trabalho com nomes fictícios.

me ajudou bastante a trabalhar minhas idéias. Me serviu de base para que eu pudesse aperfeiçoar minhas habilidades e me instruir em minhas dificuldades. Além disso, e muito mais, o Cursinho me fez raciocinar com mais clareza e razão em todas as coisas que possam fazer com que nos tornemos melhor a cada dia.” 17/12/03

A aluna Estrela foi aprovada em Arquitetura e Urbanismo na Uninove (Universidade da rede privada) e agradeceu:

“Quero agradecê-los pela oportunidade de estudar neste Cursinho, por ser um dos responsáveis pelo incentivo para eu correr atrás do meu sonho (Arquitetura). Adoro esta profissão, tenho aptidão e muita afinidade para arte e construção civil. Através deste Cursinho ampliei minhas idéias, meus planos ficaram mais ousados e lógico, com os pés no chão, com a realidade do dia-a-dia. Está sendo e creio que continuará sendo um desafio fazer este curso, mas estou afim de enfrentá-lo. 19/11/2003

A aluna Vênus obteve notas excelentes no ENEM e afirmou:

“Adoro as aulas e os professores... Posso dizer que encontrei inspirações, ou melhor, vocações aqui no Cursinho onde pela primeira vez pude ter contato com pessoas que amam o que fazem. Aqui eu também tive estímulo para prestar o ENEM onde tirei a melhor nota dos últimos dois anos que prestei. Também passei no processo seletivo da UNIP, mas como os cursos são caros não tenho condições para começar a minha vida acadêmica. Mesmo tendo boa colocação no ENEM, não tive condições de pagar a Fuvest e nem a Unesp, também não consegui obter a isenção, pois meus pais tecnicamente podem pagar, mas na realidade não houve como fazê-lo.” 22/11/03

A aluna Sol ingressou em Publicidade e Propaganda na FITO (Faculdade da rede privada) e disse:

“Prestei na Fito, passei entre os 37 da lista, mas meu grande objetivo é para passar na USP, muitas perguntas que caíram no simulado, também caíram nas provas da UNIP e da FITO. Espero continuar fazendo o Cursinho Popular, se eu não conseguir passar na USP” 22/11/03

O aluno A. A. L. O. foi aprovado em Física na USP, em 2004, e declarou:

“Eu fiz o Cursinho no começo, meio por brincadeira, mas comecei a levar a sério por incentivo dos professores. Esse Cursinho foi um divisor de águas na minha vida” 15/02/04

A aluna V. T. B. está cursando Matemática na FIEO (Particular) e registrou:

“O Cursinho Popular de Jandira me trouxe muitos benefícios a partir do momento em que me ajudou a lembrar vários conceitos aprendidos no Ensino Médio... A iniciativa de criar um programa de ensino como o Cursinho Popular foi muito importante e necessária não somente para mim.” 01/07/2004.

A aluna A. S. B. está cursando Publicidade e Propaganda na FIZO (Particular) e relatou:

“O Cursinho abriu as portas e foi uma das maiores vitórias poder dizer: Eu fiz parte do Cursinho Popular de Jandira.” 26/07/04.

Para Durham e Schwartzman, o que impede a maior generalização do Ensino Superior são as barreiras de acesso, que incluem as deficiências do ensino público de primeiro e segundo graus, os Vestibulares, anuidades escolares e os procedimentos seletivos durante os cursos. Dados os custos relativamente altos do Ensino Superior e o fato de que muitos dos benefícios que ele proporciona são de natureza estritamente privada, estas barreiras continuarão a existir. Conforme afirmam:

“Os que não passam pelas barreiras do setor público se confrontam com as barreiras financeiras do setor privado. Dada a alta correlação entre o nível sócio-econômico e qualidade da educação secundária, os alunos das instituições privadas têm pouco poder aquisitivo, e por isso as anuidades devem permanecer baixas, o que significa também, de uma maneira geral, baixa qualidade...”¹⁰

Confirmando o depoimento da aluna Vênus, alguns alunos, surpresos com a própria evolução, entregaram os resultados do ENEM na Secretaria do Cursinho, a

¹⁰ Eunice Ribeiro DURHAM e Simon SCHWARZMAN, *Situação e perspectivas do Ensino Superior no Brasil: os resultados de um seminário* - NUPES, São Paulo –3/1989. Nas tabelas são apresentados alguns dados de 2002 (sem o Cursinho) e de 2003 (com um semestre de Cursinho).

fim de que os mesmos fossem conferidos e servissem de parâmetro na análise para entendimento da influência do Cursinho na vida dos jovens que dele participaram em 2003.

Constam das tabelas a seguir as competências exigidas na parte objetiva e na redação das provas do ENEM e o desempenho dos alunos do Cursinho Popular de Jandira¹¹.

Tabela 40– Resultados do Exame Nacional do Ensino Médio de alguns alunos que estudaram no Cursinho Popular de Jandira no ano de 2003.

Parte objetiva da prova		Média nacional 2002	Média nacional 2003	1 2003	2 2003	3 2003	4 2003	5 2002-2003		6 2003
Competência I	dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica	33,72	48,09	39,39	51,52	60,61	63,64	45,45	78,79	69,7
Competência II	construir e ampliar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas	35,14	49,88	49,02	62,75	56,86	64,71	35,29	72,55	66,67
Competência III	selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema	32,26	49,75	42,86	61,9	54,76	59,52	23,81	71,43	64,29
Competência IV	relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas para construir argumentação consistente	34,55	46,8	39,39	51,52	48,48	57,58	39,39	45,76	57,58
Competência V	recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio cultural	33,37	48,9	42,22	62,22	53,33	60	35,56	71,11	77,78

¹¹ Os alunos de nº 6 e nº 14 foram aprovados na primeira fase da Fuvest 2004.

Parte objetiva da prova		Média nacional 2002	Média nacional 2003	7 2003	8 2003	9 2003	10 2003	11 2003	12 2003
Competência I	dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica	33,72	48,09	63,64	72,73	60,61	69,7	63,64	69,7
Competência II	construir e ampliar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas	35,14	49,88	70,59	72,55	66,67	62,75	68,63	72,55
Competência III	selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema	32,26	49,75	76,19	76,19	66,67	57,14	71,43	76,19
Competência IV	relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas para construir argumentação consistente	34,55	46,8	66,67	72,73	57,58	51,52	66,67	78,79
Competência V	recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio cultural	33,37	48,9	71,11	73,33	64,44	64,44	68,89	73,33

Parte objetiva da prova		Média nacional 2002	Média nacional 2003	13 2002-2003		14 2002-2003		15 2003	16 2002-2003	
Competência I	dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica	33,72	48,09	33,33	66,67	39,39	66,67	84,85	36,36	69,7
Competência II	construir e ampliar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas	35,14	49,88	39,22	56,86	31,37	82,35	80,39	37,25	70,59
Competência III	selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema	32,26	49,75	40,48	59,52	30,95	73,81	73,81	35,71	76,19
Competência IV	relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas para construir argumentação consistente	34,55	46,8	45,45	57,58	36,36	69,7	84,85	45,45	72,73
Competência V	recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio cultural	33,37	48,9	37,78	60	33,33	80	77,78	37,78	71,11

Redação		Média nacional 2002	Média nacional 2003	1 2003	2 2003	3 2003	4 2003	5 2002-2003		6 2003
Competência I	demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	61,03	62,66	75	75	62,5	75	62,5	75	110
Competência II	compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo	62,99	54,44	62,5	50	50	75	50	62,5	87,5
Competência III	selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentar em defesa de um ponto de vista	51,64	52,91	62,5	50	37,5	75	50	62,5	87,5
Competência IV	demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	54,14	54,9	62,5	62,5	62,5	75	62,5	50	100
Competência V	elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos	51,78	51,87	50	37,5	50	75	50	62,5	100

Redação		Média nacional 2002	Média nacional 2003	7 2003	8 2003	9 2003	10 2003	11 2003	12 2003
Competência I	demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	61,03	62,66	62,5	100	87,5	75	75	87,5
Competência II	compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo	62,99	54,44	50	87,5	75	75	62,5	87,5
Competência III	selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentar em defesa de um ponto de vista	51,64	52,91	62,5	84,5	62,5	75	62,5	87,5
Competência IV	demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	54,14	54,9	62,5	87,5	62,5	62,5	75	87,5
Competência V	elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos	51,78	51,87	62,5	87,5	75	62,5	75	87,5

Redação		Média nacional 2002	Média nacional 2003	13 2002-2003		14 2002-2003		15 2003	16 2002-2003	
Competência I	demonstrar domínio da norma culta da língua escrita	61,03	62,66	75	75	75	100	75	75	62,5
Competência II	compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo	62,99	54,44	62,5	75	75	87,5	62,5	50	62,5
Competência III	selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentar em defesa de um ponto de vista	51,64	52,91	62,5	75	75	62,5	75	50	50
Competência IV	demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	54,14	54,9	75	75	75	75	50	50	50
Competência V	elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos	51,78	51,87	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	37,5	65,5

Fonte – MEC/INEP – 2004 e relatório individual fornecido pelos alunos

O que se observa nas tabelas acima é que, apesar de alguns alunos terem obtido médias inferiores em alguma competência, quando analisamos a média geral observa-se que, no conjunto, os 16 casos selecionados apresentaram desempenho acima da média nacional.

Os resultados do ENEM e os depoimentos dos alunos dão claros sinais de que o Cursinho exerceu influência positiva em sua aprendizagem, quer pelas aulas

efetivamente dadas, quer pelo resgate da auto-estima, orientando as novas perspectivas que passaram a buscar.

Gráfico 22 - Comparativo entre a Média Nacional e a Média do Cursinho - resultados do ENEM 2003 – Parte objetiva

Gráfico 23 - Comparativo entre a Média Nacional e a Média do Cursinho resultados do ENEM 2003 – Redação

Será que este aluno que consegue bom desempenho no ENEM, nos simulados, o deve apenas ao ensino recebido no Cursinho?

O aluno passa, no mínimo, onze anos estudando até chegar ao Cursinho e depois, em nove meses neste “nível” de ensino, superam anos de escolaridade anterior em termos de qualidade?

Observa-se no depoimento de alunos que conseguem uma vaga em uma Universidade, pública ou privada, que passaram por um Cursinho atribuírem a ele sua “vitória”. Seria aceitável, pois, os Vestibulares mesmo passando por mudanças significativas parecem exigir certo treino? Mas o que dizer sobre os resultados do ENEM que avalia as habilidades e competências dos alunos?

Competências e habilidades poderiam ser desenvolvidas em curto espaço de tempo?

As críticas que os alunos e professores do Cursinho tecem ao Ensino Médio evidenciam descrença nesse nível de ensino. No entanto, alguns dados aqui mostrados revelam que esse jovem que chegou, ainda que num sistema precário de ensino como vimos nas avaliações externas, desenvolveu habilidades oportunizadas pela Educação Básica, e que, portanto, através delas podem ter construído novas aprendizagens. Os dados dão pistas de que se o sistema for democrático, sistematizado, oferecer cultura e conhecimento da matéria por parte dos professores é possível “aprender” mais rápido.

3.2 – Estudo de caso – A trajetória de 20 alunos do Cursinho Popular de Jandira

Visando a aprofundar os estudos sobre o trabalho desenvolvido no Cursinho Popular de Jandira e a responder de forma fidedigna às questões apresentadas no início deste trabalho – principalmente às afetas aos resultados obtidos, às representações dos sujeitos que freqüentam e ao papel que o Cursinho representa no sistema educacional, foram selecionados 20 alunos, acompanhados ao longo da trajetória, revelando o impacto do Cursinho em suas vidas.

Tabela 41 - Consolidado perfil/resultados de 20 alunos do Cursinho Popular de Jandira – 2003/2004

	Aluno	Caso 1 J S M	Caso 2 M C P S	Caso 3 C R S S	Caso 4 J B S	Caso 5 C J S
1	Idade	de 18 a 20 anos	43	18 a 24 anos	30 a 39 anos	30 a 39
2	Cor	mulato	negra	moreno	negra	negra
3	Estado Civil	solteiro	solteira	solteiro	casada	solteira
4	Região de origem	Sudeste	Nordeste	Sudeste	Norte	Sudeste
5	Tempo de residência em Jandira	16 anos	15 anos	18 anos	12 anos	25 anos
6	Moradia	própria	ocupação	própria	cedida	cedida
7	Trabalho	março de 2003 Não	março de 2003 Sim	Março 2003 Sim	Março de 2003 - Não	Março de 2004 - Não
8	Escolaridade Mãe	7ª série	4ª série	4ª série	Nunca estudou	4ª série incompleto
9	Escolaridade Pai	4ª série	2ª série	8ª série	3ª série	4ª série incompleto
10	Renda Familiar	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	1 a 3 salários mínimos
11	Procurou o Cursinho porque...	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular
12	Escola/ ano de conclusão do Ensino Médio	EE. Luis da Câmara Cascudo - 2002	EE Pe Giuseppe Angelo Bertoli	EE. Luis da Câmara Cascudo - 2002	C. de 2º Grau " Nossa Senhora Aparecida"	EE Moisés Cândido Vieira
13	Frequência em outro Cursinho	Não	Não	Não	Não	Não
14	Tentativa em Vestibular	Não	Não	Não	Não	Uma vez
15	Computador	Não	Não	Não	Não	Não
16	Acesso à Internet	Não	Não	Não	Não	Não
17	Expectativa inicial 2003	Que o cursinho prepare para o Vestibular	Tenha êxito no final	Entrar na Faculdade com a ajuda do Cursinho	O Cursinho permaneça por muitos anos	Que a qualidade dos professores USP - possa oferecer o conhecimento necessário
18	Projeto de vida	Buscar o objetivo com humildade e persistência	Fazer faculdade para aplicar conhecimentos no trabalho	Cursar Faculdade de Administração e conseguir emprego	Fazer Curso Superior e ajudar as pessoas carentes na minha profissão.	Busca ocupar um lugar na sociedade
19	Atendimento Expectativa final de 2003	Não - Já começa a ter conhecimento	Sim. Porque conseguiu melhorar o seu trabalho.	Sim - Porque graças ao Cursinho melhorou sua média no ENEM	Sim - Aprendi bastante	Até o momento (final de 2004) não
20	Participação em projetos sociais do Cursinho	Não	Não	Não	Não	Não
21	Facilidades Cursinho	Amizades - Professores e colegas	Não citou	Relacionamento Professores e Colegas	Não teve	aulas dinâmicas e linguagem acessível
22	Dificuldades Cursinho	Matérias não vistas no Ensino Médio	Chegar no horário devido ao trabalho	Em algumas matérias	Em todas as matérias porque não estudava há anos.	Aulas muito rápidas
23	Médias Simulados 2003	27,27,30	não fez, 17, 22	não fez, 23, 22	20, 19, 27	Não era aluna
24	Médias Simulados 2004	Não fez	não fez, 35, 19	não fez, 29, 25	20, 40, 28	40, 31, não fez
25	Resultado	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	Aprovada na 1ª fase Fuvest 2005 - Sistema de Informação

	Aluno	Caso 6	Caso 7	Caso 8	Caso 9	Caso 10
		J O S	M A C A	A A O A	C S A	R C P
1	Idade	33	18	18 a 20	21 a 24	de 30 a 39
2	Cor	negra	negro	parda	branca	branco
3	Estado Civil	solteira	solteiro	solteira	solteira	separado
4	Região de origem	Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sul
5	Tempo de residência em Jandira	29 anos	16 anos	9 anos	21 anos	Mora em Barueri
6	Moradia	cedida	própria	cedida	própria	própria
7	Trabalho	Em 2004 Não	Em 2004 Sim	Em 2003 Não	Em 2003 Sim	Em 2003 Sim
8	Escolaridade Mãe	4ª série completo	4ª série	3 EM	5ª a 8ª incompleto	1ª a 4ª incompleto
9	Escolaridade Pai	4ª série incompleto	4ª série	1 EM	5ª a 8ª incompleto	1ª a 4ª incompleto
10	Renda Familiar	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 3 a 6 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos
11	Procurou o Cursinho porque...	Para atualizar os conhecimentos	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	Visando ao acesso ao Curso Superior
12	Escola/ ano de conclusão do Ensino Médio	CESU	EE Desembargador Manoel Augusto	EE Josepha Pinto Chiavelli	EE Dorvalino A .Teixeira	EE Josepha Chiavelli
13	Frequência em outro Cursinho	Não	Sim	Não	Não	Não
14	Tentativa em Vestibular	Uma vez	Uma vez	Não	Uma vez	Três vezes
15	Computador	Sim	Não	Não	Não	Não
16	Acesso à Internet	Não	Não	Não	Sim . No trabalho	Não
17	Expectativa inicial 2003	Armas para enfrentar o mercado de trabalho	Aprender o que foi deixado pelo Ensino Médio e preparar-se para o Vestibular Público	Que os alunos se interessem pelo Cursinho	Passar no Vestibular	Justificar aquilo que é passado pela gratuidade
18	Projeto de vida	Prestar concurso público r uma Universidade	Formar-se me Geografia, Oceanografia, Mecatronica	Se formar em Veterinária	Não abaixar a cabeça e lutar pelo que quer	Estudar em uma Universidade, se formar e prestar trabalho voluntário
19	Atendimento Expectativa final de 2003	Em parte - aumentou os conhecimentos	Até o momento não	Não	Ainda não	Sim, Metodologia atingida e excelentes professores
20	Participação em projetos sociais do Cursinho	Sim - Cadastramento das famílias e coral	Não	Não	Não. Foi voluntária	Não
21	Facilidades Cursinho	Gratuidade	Aulas dinâmicas e com linguagem acessível	Biológicas	Não especificou	As aulas
22	Dificuldades Cursinho	Acompanhar aulas de Física, Química e Matemática	Aulas muito rápidas , dificuldade de acompanhamento	Exatas e Humanas	Matemática , Química e Física	Algumas disciplinas
23	Médias Simulados 2003	Não era aluna	Não era aluno	20, 40, 20	22, 26, 29	20, 29, 31
24	Médias Simulados 2004	54, 45, não fez	40, 31 , não fez	Não cursou	38, 41, não fez	não fez, não fez, 32
25	Resultado	Aprovada na 1ª fase Fuvest 2005 - Políticas Públicas Aprovada na 2ª fase para o Curso de Políticas Públicas	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	Aprovado na 1ª fase Fuvest 2005 - Políticas Públicas

	Aluno	Caso 11	Caso 12	Caso 13	Caso 14	Caso 15
		A M	C S A	T V M	E C C	T M O L
1	Idade	18 a 24	de 25 a 29	de 21 a 24	de 18 a 20 anos	de 21 a 24 anos
2	Cor	negra	branca	mulata	mulata	branca
3	Estado Civil	solteira	Solteira	solteira	solteira	Solteira
4	Região de origem	Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sudeste
5	Tempo de residência em Jandira	19 anos	23 anos	21 anos	2 anos	14 anos
6	Moradia	própria	própria	própria	própria	própria
7	Trabalho	Em 2003 Sim	Em 2003 - fazia bicos	Em 2003, Não	Em 2003 . Não	Em 2003 Não
8	Escolaridade Mãe	1ª a 4ª incompleto	1ª série	Ensino Médio completo	1ª a 4ª completo	4ª série
9	Escolaridade Pai	1ª a 4ª incompleto	4ª série	Ensino Médio incompleto	1ª a 4ª completo	Em completo
10	Renda Familiar	3 a 6 salários mínimos	1 a 3 salários mínimos	6 a 9 salários mínimos	3 a 6 salários mínimos	6 a 9 salários mínimos
11	Procurou o Cursinho porque...	O Colégio não prepara para o Vestibular	Para atualizar seus conhecimentos	O Colégio não prepara para o Vestibular	O Colégio não prepara para o Vestibular	Para atualizar os conhecimentos
12	Escola/ ano de conclusão do Ensino Médio	Instituto Tecnológico de Barueri	EE Moisés Cândido Vieira	EE Dorvalino ^a Teixeira	EE Dr Otávio Mendes	EE Dorvalino Abilio Teixeira
13	Frequência em outro Cursinho	Não	Não	Não	Não	Sim
14	Tentativa em Vestibular	Duas vezes	Uma vez	Uma vez	Uma vez	Não
15	Computador	Sim	Não	Sim	Não	Não
16	Acesso à Internet	Não	Não	Sim	Não	Não
17	Expectativa inicial 2003	Fazer uma Universidade Pública porque não tem condições financeiras para uma Particular	Que seja um caminho para as Universidades	Aprimoramento	Adquirir conhecimentos que não adquiriu no EM e ingressar na USP	Prestar vestibular e ter uma preparação mais profunda nas matérias
18	Projeto de vida	Ingressar na USP	Continuar estudando, ter um emprego e conseguir bens materiais , se casar e constituir uma família estruturada	Ingressar em Universidade	Conseguri emprego entrando ou não na Universidade, mas fazendo cursinho novamente	Prestar vestibular na USP e se formar em jornalismo. Ampliar seus conhecimentos. Viajar, conhecer o mundo e adquirir novos conhecimentos e amadurecimento para a carreira .
19	Atendimento Expectativa final de 2003	Sim, porque passou na 1ª fase da USP	Não totalmente	Sim	Ainda não	Sim , porque aprendeu muito , mas para passar no vestibular depende dela. Tem que estudar por fora não só no cursinho.
20	Participação em projetos sociais do Cursinho	Dia D é 10, doação de brinquedos e doces para as festas das crianças	Não	Não	Não foi possível ,mas doe alguns alimentos	Sim . Doação de alimentos
21	Facilidades Cursinho	Muitas	Não citou	História e Literatura	Não informou	Área de humanas
22	Dificuldades Cursinho	Depois de um dia de trabalho estudar a noite no Cursinho	De acompanhar algumas matérias	Matemática, Química e Física	Não informou	Área de exatas
23	Médias Simulados 2003	35, 47, Não fez	25, 26, 22	21, 17, 34	32, 38, não fez	26, 17, 21
24	Médias Simulados 2004	Não fez, 49, 31	Desistiu	27, 40, 30	59, 61 , não fez	não fez, 33 e 18
25	Resultado	Aprovada na 1ª fase Fuvest 2005 - Sistema de Informações	Desistiu em 2004	Ainda não ingressou em Universidade	Aprovada na 1ª fase Fuvest 2003 - Letras	Ainda não ingressou em Universidade

	Aluno	Caso 16 V R S	Caso 17 D S	Caso 18 M M A	Caso 19 F P	Caso 20 S L B
1	Idade	21 24	18 20	18 a 20	21 a 24	63 anos
2	Cor	branca	branca	branca	mulata	branca
3	Estado Civil	solteira	Solteira	Solteira	casada	casada
4	Região de origem	Sul	Sudeste	Sudeste	Sudeste	Sudeste
5	Tempo de residência em Jandira	4 anos	18 anos	Reside em Itapevi	24 anos	24 anos
6	Moradia	própria	própria	própria	alugada	própria
7	Trabalho	Em 2003 Não	Em 2003 - Não	Em 2003, Não	Em 2003 . Não	Não
8	Escolaridade Mãe	Ensino Médio incompleto	5ª série	Não alfabetizada	Não sabe ler e escreve	4ª série incompleta
9	Escolaridade Pai	5ª série	8ª série	Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever	Não sabe ler e escreve	4ª série incompleta
10	Renda Familiar	1 a 3 salários	3 a 6 salários	1 a 3 salários	1 a 3 salários	3 a 6 salários
11	Procurou o Cursinho porque...	Para atualizar conhecimentos	O colégio não preparou para o Vestibular	O colégio não preparou para o Vestibular	O colégio não preparou para o Vestibular	Para atualizar os conhecimentos
12	Escola/ ano de conclusão do Ensino Médio	EE Dolores Garcia Paschoalim	EE Vicente Themudo Lessa	EE João Batista Soldé	EE Dolores Paschoalin	EE Vicente Themudo Lessa
13	Frequência em outro Cursinho	Não	Não	Não	Sim	Sim
14	Tentativa em Vestibular	Uma vez	Não	Três vezes	Uma vez	Não
15	Computador	Sim	Não	Não	Não	Não
16	Acesso à Internet	Sim	Não	Não	Não	Não
17	Expectativa inicial 2003	Aprender porque o Cursinho é de um nível de ótima qualidade	Aprender com profissionais competente e se preparar para o Vestibular	Aprender o básico para vestibular da USP	Dedicar-se para aprimorar os conhecimentos com a ajuda do cursinho	Se atualizar para fazer uma Faculdade
18	Projeto de vida	Lutar para conseguir outros projetos	Fazer uma boa Universidade Ter emprego Ajudar a família	Passar no Vestibular	Passar em uma Universidade e cursar Letras	Entrar na Faculdade. Caso não entre , estudar inglês ou informática
19	Atendimento Expectativa final de 2003	Não	Sim porque se sente mais preparado para o vestibular	Aprendi mais do que as matérias . Aprendi com as pessoas.	Em parte porque teve a necessidade de cuidar do filho em setembro de 2003	Totalmente não por fazer 13 anos que não estudava.
20	Participação em projetos sociais do Cursinho	Não	Não	Doou alimentos para as famílias cadastradas e participou da festa das crianças	Não	Doou alimentos
21	Facilidades Cursinho	Algumas no aprendizado	Já conhecia algumas matérias	Amar as matérias, as pessoas, e fazer amizades	Bons professores	Em algumas matérias
22	Dificuldades Cursinho	Atribuir a culpa para si	Dificuldade de entendimento em algumas matérias	Não especificou	Ter condições de explorar o aprendizado.	Muitas, mas nunca é tarde para realizar um sonho
23	Médias Simulados 2003	13, não fez, não fez	18, 24, 28	35, 33,41	21, 35 , desistiu	30, 30, não fez
24	Médias Simulados 2004	25, 27, 20	32, 29, 18	65, não fez, 58	Desistiu	31, 34 e 33
25	Resultado	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade	da Fuvest- Nutrição Aprovada na 2ª fase para o Curso de Nutrição	Ainda não ingressou em Universidade	Ainda não ingressou em Universidade

Fonte-Registros do Cursinho Popular de Jandira (2003/2004).

O recorte efetuado para uma análise mais densa possui a seguinte característica:

O questionário sócio-econômico foi aplicado aos alunos, como explicado anteriormente, em março de 2003. No entanto, os alunos que ingressaram em 2004 o responderam no ato da matrícula. Os que já o haviam respondido em 2003 não o fizeram novamente. Desse modo, questões que podem sofrer alterações ao longo de um período como trabalho e renda estão identificadas pelo ano de resposta.

Em relação aos aspectos:

a) Idade: A maior parte é jovem, 13 disseram possuir de 18 a 24 anos, cinco de 21 a 24 anos, um de 25 a 39 anos, um possuir 43 anos e um possuir 63 anos.

b) Cor: 8 se consideram brancos, seis negros, seis mulatos, morenos ou pardos, evidenciando que a maioria do grupo se considera afrodescendente.

c) Região de origem: 16 são do Sudeste, dois do Sul e 2 do Norte ou Nordeste.

d) Local de residência: Nem todos os alunos residem em Jandira: um reside na cidade vizinha de Itapevi e um na cidade de Barueri. Dos residentes de Jandira, nove moram há 10 ou 20 anos, 7 há 20 ou 30 anos, 2 há 5 ou 10 anos.

e) Trabalho: A maior parte, 13, informaram que não trabalhavam; 6 que trabalhavam e um informou que fazia “bicos”.

f) Escolaridade das mães e pais: seis disseram que as mães têm de 1ª a 4ª série completo, cinco de 1ª a 4ª série incompleto, três têm de 5ª a 8ª incompleto e três não sabem ler e escrever, dois têm Ensino Médio completo e um tem Ensino Médio completo. Segundo os alunos, sete pais têm de 1ª a 4ª série incompletos, quatro pais têm de 1ª a 4ª série completo, dois têm de 5ª a 8ª série incompleto, dois de 5ª a 8ª completo, 2 têm Ensino Médio incompleto, um Ensino Médio completo e dois não sabem ler e escrever.

g) Renda familiar: 13 alunos disseram pertencer a uma família que possui de 1 a 3 salários mínimos, 5 alunos com renda familiar três a seis salários mínimos e dois alunos declararam seis a nove salários mínimos.

h) Motivo de procura de vaga no Cursinho: 14 responderam que procuraram o Cursinho porque o colégio não preparou para o Vestibular, cinco para atualizar seus conhecimentos e um visando ao acesso à Educação Superior.

i) Frequência em outro Cursinho: 16 afirmaram que nunca freqüentaram outro cursinho e quatro disseram que já freqüentaram.

j) Tentativa em vestibular: oito disseram nunca ter prestado vestibular, nove uma vez, duas três vezes e uma duas vezes.

l) Computador: cinco afirmaram não possuir computador e cinco que possuem.

m) Acesso à internet: 17 não têm acesso à internet e três disseram que sim e destes um informou que tem acesso no trabalho.

n) Expectativa inicial: 12 informaram que suas expectativas estavam voltadas ao vestibular, como: corrigir, aprender, se atualizar, se preparar para o vestibular; quatro disseram que suas expectativas estavam voltadas ao funcionamento do Cursinho: que o nível de qualidade do Cursinho permaneça, que os alunos se interessem pelo Cursinho, que os alunos justifiquem o que é passado pela gratuidade, três para aprimorar o conhecimento e um para conseguir “armas” para o mercado de trabalho.

o) Projeto de vida: 15 disseram que tem como projeto de vida, fazer uma boa Universidade para ter um emprego, ajudar a família e necessitados, melhorar as condições de vida; dois afirmaram que o projeto de vida é lutar pelo que se quer, não desanimar e conseguir usar outros projetos; um disse que é constituir família, ter emprego e continuar estudando; um disse que é prestar concurso público ou ingressar em Universidade; e um disse que é conseguir “um lugar na sociedade”.

p) Atendimento às expectativas: 11 disseram que sim e justificaram porque se sentem mais preparados para o Vestibular; aprenderam mais com as pessoas do que com as matérias; passaram na primeira fase da USP; aprenderam muito, mas para passar no Vestibular é preciso mais esforço de sua parte; metodologia atendida e excelentes professores; conseguiram melhorar o seu trabalho; melhoraram a média do ENEM; quatro disseram que as expectativas foram atendidas em parte e disseram que é porque houve necessidade de cuidar do filho no segundo semestre; havia treze anos que não estudavam e, em parte, aumentou seus conhecimentos.

q) Participação em projetos sociais do Cursinho: 13 disseram que não e sete participaram do Coral, cadastramento das famílias, festa das crianças, trabalho voluntário, doaram alimentos para o dia D é 10.

r) Facilidades do Cursinho: oito disseram que são as aulas dinâmicas e o aprendizado nas matérias, principalmente as da área de Humanas e ao conhecimento que já possuíam; quatro disseram que era o relacionamento entre professores e alunos, amar as matérias, as pessoas e fazer amizades; cinco não especificaram; um disse que são os bons professores; um disse que não teve; e um disse ser a gratuidade.

s) Dificuldades do Cursinho: 12 disseram que era a falta de conhecimento e entendimento das matérias, principalmente as da área de Exatas; dois informaram que era conciliar estudo e trabalho com o cansaço; um disse que é atribuir a culpa para si; um afirmou ser a dificuldade de explorar o aprendizado; um, as matérias não vistas no Ensino Médio; e três não especificaram.

t) Médias nos simulados 2003 e 2004: Apenas **três** alunos participaram dos três simulados aplicados no período e um teve média de 20, outro de 25 e outro de 28, sendo que nenhum teve avanço do primeiro para o último simulado. No entanto, a média do primeiro para o segundo ano aumentou: um aluno avançou de média 24 em 2003 para 32 em 2004; outro de 22 em 2003 para 29 em 2004; e outro de 23 em 2003 para 26 em 2004. Os **três** alunos que ingressaram no Cursinho em 2004 e, portanto, que não participaram dos simulados de 2003, tiveram médias de 35, 36 e 49, mas nenhum teve evolução do primeiro para o último simulado. Dos 14 alunos restantes, **três** desistiram e um não participou de nenhum simulado em 2004. Dos 10 alunos restantes, apenas **um** teve sua média reduzida de 41 em 2003 para 40 em 2004. Os demais aumentaram suas médias de 2003 para 2004, como se pode observar: de 35 para 60, de 21 para 25, de 20 para 27, de 26 para 40, de 26 para 32, de 13 para 24, de 36 para 61, de 30 para 32, de 23 para 27. Vide gráfico a seguir:

Gráfico 24- Comparativo – médias dos simulados 2003/2004

Dos 20 casos analisados, buscou-se a média do primeiro e a do último simulado, independentemente de ser o primeiro ou o último oferecido pelo Cursinho Popular de Jandira. Constatamos que 12 aumentaram suas médias: de 32 para 61, de 27 para 30, de 17 para 19, de 22 para 41, de 20 para 32, de 13 para 20, de 20 para 28, de 35 para 58, de 21 para 35, de 21 para 30, de 30 para 33 e de 23 para 25. Dois mantiveram suas médias: de 20 para 20, de 18 para 18. E seis diminuíram: de 35 para 31, de 25 para 22, de 26 para 18, de 40 para 31, de 54 para 45, de 40 para 31. Conferimos a seguir:

Gráfico 25- Comparativo das médias do 1º simulado e último dos alunos

u) Resultados: 13 alunos ainda não conseguiram ingressar no Ensino Superior; quatro alunos passaram apenas na primeira fase da USP; dois alunos

conseguiram ingressar na USP, sendo um para o curso de Políticas Públicas e outro para o curso de Nutrição; um aluno desistiu em 2004.

Ao se comparar os resultados com os demais itens dos casos analisados, é possível inferir que **os alunos que ainda não ingressaram têm as seguintes características:**

Dos quatorze alunos que não ingressaram no Ensino Superior, dez têm de 18 a 24 anos, um tem de 25 a 29, um de 30 a 39, um tem 43 e outro 63 anos.

Os afrodescendentes são a maioria perfazendo oito alunos contra seis que se consideraram brancos.

A maioria (nove alunos) não trabalha, quatro disseram que sim e um informou que “faz bicos”; 10 vivem em casa própria; um paga aluguel; dois moram em casa cedida; e um, em área de ocupação. Esses alunos vivem, na maioria, com um a três salários mínimos por mês; três disseram ter renda de três a seis salários mínimos e dois de seis a nove salários.

As mães dos alunos que não ingressaram têm baixa escolaridade: seis têm de 1ª a 4ª série, sendo que dois não chegaram a completar e dois não sabem ler e escrever, três têm 5ª a 8ª incompleto e três têm Ensino Médio, sendo que 1 não o completou. Os pais também têm baixa escolaridade: cinco têm de 1ª a 4ª série e, desses, três não concluíram, quatro têm de 5ª a 8ª série e, desses, dois não completaram, quatro têm Ensino Médio, mas três ainda não concluíram; e um pai nunca estudou.

Do grupo dos alunos que não ingressaram, 10 disseram ter procurado o Cursinho porque o colégio não prepara para o Vestibular e quatro disseram que era para se atualizar. A maioria não tinha participado de outro cursinho preparatório e quatro já haviam vivido esta experiência. Apenas dois alunos possuíam computador e três tinham acesso à informática.

Os alunos que ainda aguardam por vagas na Universidade alimentavam grandes expectativas: oito queriam passar no Vestibular e aprender, quatro queriam ter êxito no final e obter conhecimento, dois se preocupavam com a permanência do Cursinho e com o interesse dos alunos por ele. Na hora de projetar suas vidas, 10 alunos queriam passar no vestibular para melhorar sua condição sócio-econômica e

quatro queriam se casar, lutar, nunca desistir e buscar sempre um objetivo. Apenas seis disseram que suas expectativas foram atendidas, cinco alunos disseram que não e três disseram que “em parte”.

Apenas três alunos participaram dos projetos desenvolvidos no Cursinho, mas 10 disseram que as facilidades foram as amizades, os professores, as aulas, as disciplinas da área de Humanas e Biológicas e apenas um aluno disse que não teve nenhuma facilidade.

A maioria dos alunos (11) disse que a maior dificuldade é com as matérias da área de Exatas e o ritmo acelerado das aulas, dois alunos disseram que era conciliar trabalho e estudo e 1 atribuiu a culpa para si.

Os alunos que não ingressaram em Universidade, também não conseguiram bom desempenho no Cursinho. Em 2003, 12 tiveram médias abaixo de 30% e apenas 1 obteve média acima de 30%. Em 2004, o número de alunos que tiveram média inferior a 30% reduziu para seis e quatro tiveram médias acima de 30%. Os dados permitem inferir que apesar de os alunos não ingressarem em Universidades, eles estão melhorando o desempenho com a participação nas aulas do Cursinho.

Foram analisados, separadamente, **os quatro casos dos alunos que conseguiram passar apenas na primeira fase** e destacadas algumas características: dois têm de 18 a 24 anos e dois têm de 30 a 39 anos, três moram em casa própria e um em casa cedida, 50% trabalham. O nível de escolaridade dos pais é baixo, até a 4ª série. Dois alunos têm renda familiar de um a três salários mínimos e dois têm de três a seis salários mínimos.

Os quatro alunos procuraram o Cursinho porque acreditavam que o colégio não prepara para o Vestibular. Nenhum aluno já havia freqüentado anteriormente outro cursinho, mas todos já haviam prestado Vestibular. Apenas um possuía computador e nenhum tinha acesso à internet.

Adquirir conhecimento aparece como expectativa para dois alunos e ingressar em Universidade, para um, mas todos têm como projeto de vida ingressar em Universidade e ocupar um lugar na sociedade. Metade disse que as expectativas foram atendidas e participou de projetos sociais do Cursinho.

Apontaram como facilidade as aulas e as dificuldades foram algumas disciplinas, aulas rápidas e conciliar trabalho e estudo.

A média do grupo aumentou de 32% em 2003 para 42% em 2004. Um dos alunos obteve média de 60%, em 2004.

As características dos dois casos de alunos que ingressaram na USP em 2005 são:

Mulheres têm de 18 a 20 anos. Uma é branca e outra negra. Uma tem casa própria e a outra, cedida. Nenhuma trabalha. Os pais de uma estudaram até a 4ª série e os da outra não são alfabetizados. As duas vivem com renda familiar de um a três salários mínimos.

Uma procurou o Cursinho para atualizar os conhecimentos e outra porque o colégio não preparou bem para o Vestibular. Uma concluiu o Ensino Médio em curso Supletivo e nenhuma freqüentou outro cursinho antes do CPJ, mas uma já prestou Vestibular três vezes e a outra, uma vez. Ambas não têm computador e nem acesso à internet.

As expectativas eram, para uma, passar no Vestibular da USP e, para a outra, enfrentar o mercado de trabalho. Uma respondeu que suas expectativas tinham sido atendidas em parte e a outra disse que sim e que aprendeu mais do que a matéria, aprendeu com as pessoas. Ambas as alunas participaram de projetos sociais: cadastramento das famílias, coral, festa das crianças, doação de alimentos.

As facilidades foram apontadas como a gratuidade e o amor pelas matérias, pessoas e amizades. As dificuldades estavam relacionadas às disciplinas da área de Exatas.

Em 2003, uma não era aluna do Cursinho, em 2004 teve média de 49%, e a outra teve média 36% em 2003 e 61% em 2004.

Observando o perfil dos alunos que ingressaram na USP e, sobretudo, o da aluna que ingressou no curso de Nutrição (e as estatísticas já apresentadas anteriormente concernente ao perfil dos alunos que obtêm melhor desempenho no Saresp e nos vestibulares dos cursos mais concorridos), diríamos que os candidatos não conseguiriam o sonhado acesso à Universidade. Senão, vejamos:

M. M. A, tem pais analfabetos, vive com renda familiar de até três salários mínimos, não tem computador, não tem acesso à internet. Analisando este quadro, diríamos que seria impossível ingressar em um curso de Nutrição, concorrendo com

mais de 2.000 candidatos para ocupar uma das 80 vagas oferecidas (seriam 25 candidatos por vaga). No entanto, M. M. A. (que disse ter aprendido no Cursinho mais do que matérias, que amava as matérias, as pessoas, os amigos, que participou de projetos sociais que se empenhou e teve progressos em seu aprendizado, dobrando suas médias nos simulados de um ano para outro, que persistiu prestando quatro vestibulares até ingressar) rompeu todas as barreiras impostas pelo nível sócio-econômico, aproveitando todas as oportunidades que a vida lhe ofereceu.

Apesar de ter prestado Vestibular para um curso menos concorrido, Gestão de Políticas Públicas, 4 candidatos por vaga, também vem de um nível sócio-econômico baixo (de até 3 salários mínimos), os pais estudaram até a 4ª série, não trabalha, não tem computador, mora em casa decida, foi buscar no Cursinho “armas” para o trabalho, se envolveu nos projetos sociais, cadastrou famílias carentes, cantou no Coral e, com apenas um ano de Cursinho, ingressou na USP.

Outros casos que, embora não estejam nos 20 selecionados, merecem registros:

E. L. A, 25 anos, tem mãe neta de índia e escravo africano, que estudou até a 2ª série do Ensino Fundamental, e pai, filho de italiano e paulista, que estudou até a 4ª série do Ensino Fundamental. A história de vida desse jovem é capaz de sensibilizar muitas pessoas: quando criança catou latas e plásticos para reciclagem, trabalhou como feirante, plantonista imobiliário, servente de pedreiro e, desempregado desde 2002, atualmente vende limão de bar em bar. Em 2004, matriculou-se no Cursinho e começou a sonhar em “ser doutor”. Foi bem classificado no Vestibulinho do Centro Paula Souza para o curso de Enfermagem, mas não desistiu e tentou USP e Unicamp, não logrando êxito. Persistiu em seu sonho e conquistou uma vaga no ProUni. Hoje, está matriculado no curso de Direito, da Faculdade Fernão Dias, e será “doutor”. Ele atribui seu sucesso e a realização de seu sonho à sua participação no Cursinho¹².

A trajetória de quatro jovens que tinham o sonho de estudar Medicina também merece destaque. Se fossem analisadas apenas as estatísticas, poder-se-ia concluir

¹² O depoimento original e completo de E. L. A. encontra-se na íntegra no Anexo XXI - no final deste estudo.

que seria humanamente impossível realizar este sonho. Destacam-se alguns indicadores na tabela a seguir:

Tabela 42 – Perfil dos alunos selecionados para Curso de Medicina em Cuba

Nome	Idade	Cor	Renda Familiar	Escolaridade do Pai	Escolaridade da Mãe	Possui computador	Acesso à internet	Médias
D. A. L.	22 anos	morena	3 salários mínimos	5ª série Ensino Fundamental	falecida	Sim	Sim	1º - 59 último 64
E. E. N. J.	23 anos	parda	3 salários mínimos	4ª série EF	4ª série EF	Sim	Sim	1º - 62 último 67
D. M. F.	20 anos	branco	4 salários mínimos	Ensino Fundamental completo	4ª série EF	Não	Não	1º - 32 último 49
K. A. B. S.	20	pardo	3 salários mínimos	Analfabeto	Analfabeta	Sim	Sim	1º - 61 último 64

Os referidos jovens começaram, desde 2003, uma incessante busca por uma vaga no curso de Medicina. Com perfil sócio-econômico semelhante à maioria dos alunos do Cursinho e vendo as dificuldades de concorrerem com mais de 11 mil candidatos para 375 vagas, ou seja, com 31 candidatos por vaga, os jovens decidiram lutar por uma oportunidade por meio da Embaixada de Cuba, que oferece bolsas de estudos para o curso de Medicina naquele país. O Cursinho Popular de Jandira foi inscrito junto ao Consulado de Cuba e indica interessados para participar do processo seletivo. Dos interessados do Cursinho, quatro superaram vários obstáculos, como a falta de recursos para a organização de documentos e exames de inscrição e concorrência num difícil processo seletivo, conseguiram excelente desempenho nas fases para obtenção de bolsas de estudos. E, em maio de 2005, embarcaram para Cuba, onde estudam na Escola Latino Americana de Medicina. O curso é totalmente gratuito, assim como moradia e a alimentação, e o auxílio de bolsa de manutenção mensal de 100 pesos.

Estes exemplos contribuem para a argumentação de que, como disse a aluna M. M. A., o Cursinho ofereceu mais do que conteúdo e matérias formais, ofereceu aos alunos a valorização das oportunidades, a busca por um objetivo, o amor pela vida e pelas pessoas, o resgate a auto-estima, o valor da persistência e da fé em si mesmos.

Vale ressaltar que três dos quatro alunos foram também aprovados no ProUni para os cursos de Ciências Biológicas e Farmácia.

Outro aspecto relevante é que, além do conhecimento do conteúdo, estes jovens dispunham de um estímulo a mais, talvez proporcionado pela dinâmica do Cursinho. K. A . B . S., que participou das atividades de cadastramento, que ao retornar desta atividade dizia que queria ser médico para ajudar as pessoas carentes da cidade de Jandira e que conquistou uma vaga na Educação Superior para o curso de Medicina, ainda que em outro país, representa, de fato, como um jovem baixa renda estimulado pode atingir suas metas e realizar seu projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão que percorreu os capítulos deste trabalho diz respeito ao caráter elitista que a Educação assumiu ao longo da história brasileira. Ainda que o Sistema de Educação tenha deixado de ser dual e se tornado mais democrático, com a inclusão, principalmente no Ensino Fundamental de crianças pertencentes a todas as camadas da sociedade, hoje, a oferta continua apresentando qualidade questionável.

Menos democrático é o Ensino médio, ainda privilégio de poucos, mesmo que o atendimento esteja em ascensão. Todavia, o crescente número de jovens nesse nível de ensino promove anualmente uma demanda ávida por Ensino Superior. Como não há vagas para todos nas Universidades, principalmente nas Públicas e nos cursos mais concorridos das Particulares, foram instituídos os exames Vestibulares, que têm excluído os menos preparados, que, em geral, são os menos favorecidos socialmente. Nos moldes das aulas régias existentes no século XIX, proliferam duas redes: uma que facilita a entrada de seus alunos às Universidades mais concorridas como as Públicas e outra, mais numerosa, que frustra os alunos nesse intento. Entre essas redes, uma entidade “invisível” hoje se impõe, ou reforçando a facilitação dos pertencentes à primeira rede ou apresentando aos provenientes da segunda, algumas oportunidades de atingir o mesmo intento. Essa entidade “invisível”, porque não presente do Sistema de Ensino, mas real, de fato e não de direito, abriga os chamados Cursinhos Preparatórios para o Vestibular.

O objetivo deste estudo foi o de analisar a organização, a dinâmica e os resultados de um Cursinho Preparatório para o Vestibular denominado Cursinho Popular de Jandira, assim como as representações que sujeitos específicos envolvidos, especialmente alunos e professores, detêm sobre ele.

Após um mapeamento dos indicadores educacionais de acesso e de qualidade, foi apresentada uma rede de Cursinhos Preparatórios, classificados em

três grupos: Os **Cursinhos Comerciais (Particulares)**, os **Cursinhos Alternativos** e os **Cursinhos Populares**.

Os **Cursinhos Comerciais** nasceram e se firmaram como sinônimo de sucesso em Vestibular, cobrindo a falha de grande parte das escolas da rede pública quanto de algumas escolas privadas que não oferecem um ensino que garanta essa aprovação. Alunos que freqüentam esses Cursinhos pagam altos valores pelos serviços de “treinamento para o Vestibular”, sem a garantia de ingresso na Educação Superior, restando ao final de cada ano, grande quantidade de excluídos. Em face dessa situação e de seu caráter comercial, esses Cursinhos vendem uma imagem de sucesso, fato que tem atraído muitos alunos, garantindo um empreendimento muito rentável. O grande êxito neste tipo de investimento, que movimenta anualmente milhões de reais, tem motivado a extensão desse comércio para outros níveis de ensino, como por exemplo, a Educação Superior, por meio da criação de novas Universidades e Faculdades. Trata-se de um grande negócio, do qual os estudantes de baixa renda não podem fazer parte.

Os **Cursinhos Alternativos** nasceram com o intuito de apoiar os estudantes de baixa renda a concorrerem em Vestibulares em condições de mais igualdade. Atendem aos que não podem pagar os altos custos de um Cursinho Comercial, mas cobram pequenas taxas para cobrir despesas administrativas e materiais didáticos (apostilas). Apesar de trabalharem com uma camada da população menos favorecida economicamente, não conseguem atender a todos os que necessitam, pois para se estudar nesses Cursinhos, o interessado precisa ter um mínimo de recursos para arcar com despesas de mensalidades, transporte e alimentação. Observa-se que alguns Cursinhos Alternativos estão se equiparando aos Cursinhos Comerciais no que tange ao número de alunos atendidos, evidenciando uma relação mercantil como, por exemplo, o Cursinho da Poli, que se expandiu e hoje atende mais de 15.000 alunos. Com a expansão do atendimento – e tendo anualmente grande percentual de alunos que não logram êxito nos Vestibulares –, este e outros Cursinhos do gênero, complementam a Educação Básica, oferecendo atividades culturais, sociais e de lazer. Em alguns casos é possível verificar a tentativa de inserção de alunos em “militâncias” para

causas específicas. Configurando-se como um negócio, menos rentável ou nada rentável, os Cursinhos Alternativos não incluem todos que o procuram.

Os **Cursinhos Populares** nasceram sem nenhum caráter comercial, mas com certa orientação não necessariamente partidária, oferecendo aos estudantes de baixa – e até mesmo baixíssima renda – um “reforço” da Educação Básica recebida (mais especificamente o Ensino Médio), bem como oportunizando aprimoramento cultural e social. Alguns desses Cursinhos são mantidos por Universidades ou Projetos Sociais e, mais recentemente os mantidos por prefeituras municipais, como é o caso do Cursinho Popular de Jandira. Com conceitos semelhantes, mas não sendo um Cursinho Pré – Vestibular, também se realizou, experimentalmente, em 2004, o curso chamado de Pró – Universitário, uma parceria entre a USP e Secretaria de Estado da Educação. Devido ao grande impacto que os Cursinhos mantidos por prefeituras têm obtido junto aos estudantes, principalmente os jovens concluintes do Ensino Médio, Câmaras Municipais e Prefeituras estão elaborando projetos visando à implantação dos mesmos pelo Poder Público Municipal, como é o caso de municípios da Grande São Paulo, como Embu, Osasco e Itapevi.

O Cursinho Popular de Jandira, objeto deste estudo, como o nome já revela, pertence ao grupo dos Populares, sendo totalmente gratuito. Ele apresenta organização administrativa, funcionamento e proposta pedagógica similares às de uma escola de Ensino Médio. No entanto, cabe ressaltar algumas peculiaridades, como a existência de um Conselho Gestor com autonomia para deliberar sobre as diversas questões que na rede oficial de ensino ficam a cargo do próprio sistema (quadro curricular, calendário escolar etc). Essa autonomia, por sua vez, exige que decisões sejam compartilhadas com todos os envolvidos no processo, gerando compromissos e fortalecendo as relações e as deliberações.

Dessa forma alunos representantes de classe se envolvem na avaliação dos “professores” (estudantes da USP), intensificando as relações entre os sujeitos que recebem e os sujeitos que oferecem os serviços, fazendo com que os “professores” se responsabilizem mais com o resultado de seu trabalho.

Diferentemente do que ocorre com frequência nas escolas de Ensino Médio, os alunos não são dispensados quando há falta de professores. Eles permanecem no Cursinho, assistindo a aulas em outras turmas, otimizando todo o período de permanência. Outro diferencial é o compromisso que os “professores” têm com a aprendizagem e os “sonhos” de seus alunos. Esse tratamento respeitoso e o respeito às diferenças, contribuíram para o desenvolvimento da auto-estima dos alunos.

Mais da metade dos alunos do Cursinho Popular de Jandira é constituída por mulheres. A maioria dos alunos tem de 18 a 24 anos, metade não trabalha, tem renda de até três salários mínimos, e pais com baixa escolaridade. Cerca de 80% dos alunos não possuem computador.

O percentual dos que nunca fizeram cursinho é o mesmo dos que nunca prestaram vestibulares. O percentual dos que ingressaram no Cursinho para prestar vestibular é o mesmo dos que ingressaram para adquirir conhecimento e a maioria acredita que o colégio não os preparou adequadamente. Entrar na USP e adquirir conhecimentos são as maiores expectativas dos alunos. Metade acha que suas expectativas foram atingidas porque aprenderam mais e os que acreditam não ter atingido sentem-se responsáveis pelo insucesso.

Embora a participação dos alunos nos projetos sociais tenha sido baixa, os que deles participaram revelaram ter aprendido que as pessoas carentes possuem necessidades simples de serem resolvidas e que a vida pode ser menos complicada.

Os alunos, ao compararem o Ensino Médio com o Cursinho dizem que os professores do Ensino Médio estão menos preparados que os do Cursinho. Para eles, os “professores” do Cursinho são excelentes, porque procuram melhorar o seu trabalho e se interessam pelo aprendizado dos alunos, enquanto que os do Ensino Médio parecem não se importar. Também ressaltam que o Cursinho é dinâmico, divertido e com muito mais conteúdo que o Ensino Médio.

É possível afirmar que se o Cursinho não existisse, parte dos alunos estaria ociosa e outra parte trabalhando.

Os alunos alegam que adquiriram mais conhecimento no Cursinho, assim como aprenderam a lutar para cumprir suas metas traçadas e a se dedicarem aos estudos para mudar o futuro.

O Cursinho Popular de Jandira também é representado pelos alunos como um facilitador de acesso à Educação Superior, sendo chamado até de “trampolim” para os que conseguem a tão sonhada vaga em uma Universidade Pública. Para os que ainda não conseguiram, é visto como um reforço à aprendizagem, fato que poderá conduzi-los a empregos e concursos públicos. Para outros, funciona como um facilitador para cursos técnicos. Essa tendência também é marcada pela “atmosfera” de informação criada no Cursinho, onde os dados sobre inscrições em diversos processos seletivos para ingresso em Universidade, concursos públicos, escolas técnicas, empregos, estão presentes nos corredores, nas salas de aula, nos murais, nos “bate-papos” dos alunos e dos “professores”.

Os “professores” do Cursinho Popular de Jandira são tão jovens quanto os alunos e possuem entre 18 e 24 anos. Pouco mais da metade cursou a Educação Básica em escolas públicas e a maioria de seus pais estudou até o Ensino Médio ou tem Curso Superior. A renda é de três a nove salários mínimos. Metade dos “professores” prestou o Vestibular apenas uma vez.

O Cursinho é representado pelos “professores” como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Embora tenham que trabalhar com alunos com defasagem de aprendizagem e saibam que muitos deles não chegarão à Universidade, promovem através de respeito, “amizade” e confiabilidade a elevação da auto-estima dos mesmos e servem como referência aos seus projetos de vida. Isso também eleva a auto-estima do “professor” que vê no Cursinho uma forma prazerosa de trabalho e complementação da formação.

Os “professores”, inicialmente citaram o bom relacionamento que mantinham com alunos e “professores” como algo marcante. Contudo, ao se reportarem aos alunos diziam que estes eram passivos, que tinham inúmeras dificuldades, que não pensavam, que não estudavam e não tinham motivação, demonstrando certo preconceito com a realidade encontrada. Essa visão foi sendo

substituída por meio do convívio e envolvimento dos “professores” com os alunos, ao longo da experiência.

Os “professores” também dizem que o Cursinho Popular de Jandira oferece complemento para a sua formação acadêmica, pois nele aprenderam a trabalhar com a diversidade, exercitaram novas práticas pedagógicas e cresceram no campo profissional, social e pessoal.

Quando os alunos avaliaram os “professores” evidenciaram questões metodológicas e pessoais. Isto reforça a hipótese de que não importa ao professor ter apenas o conhecimento acadêmico, é necessário possuir também habilidades intra e interpessoais.

Acreditando que a Educação Básica ainda não possui a qualidade desejada, os “professores” afirmam que os Cursinhos, sobretudo os populares, podem democratizar as oportunidades de acesso à Universidade aos menos favorecidos socialmente, complementando seus estudos.

Atendendo anualmente cerca de 50% da demanda de concluintes do Ensino Médio de Jandira, este Projeto parece auxiliar os estudantes a redescobrirem seus sonhos e os transformarem em projetos de vida.

Apesar do empenho de todos os envolvidos, o Cursinho não foi capaz de facilitar o acesso dos seus alunos às Universidades Públicas. No primeiro ano não chegou a inserir nem 1% dos que o freqüentaram, mas conseguiu contribuir no acesso de alunos à empregos públicos, à escolas técnicas, à Universidades e Faculdades Particulares e à bolsas de estudos no exterior. No segundo ano de funcionamento, com o apoio de ações afirmativas de âmbito federal e estadual, o trabalho desenvolvido foi coroado com a inclusão de um número mais significativo de alunos na Educação Superior, principalmente por meio do PROUNI (Programa Universidade para Todos)

O Cursinho Popular de Jandira denuncia a ineficiência da Educação Básica e a falta de informações e incentivo para que os alunos prossigam seus estudos.

O Cursinho Popular de Jandira contribui na formação de novos professores envolvendo estudantes de cursos de graduação. Isso pode ser comprovado por meio dos registros da evolução do desempenho dos “professores”, nos depoimentos dos alunos e dos próprios “professores”.

O Cursinho Popular de Jandira oferece novas perspectivas de estudo, trabalho e projetos de vida para os alunos.

O Cursinho Popular de Jandira direciona políticas públicas para formação e educação continuada de professores de Ensino Médio, mostrando que é possível melhorar a qualidade de ensino, através de uma boa formação. Os “professores” (alunos de graduação da USP) provaram que uma base sólida de conhecimento e uma boa relação intra e interpessoal aumentam a possibilidade de aprimorar habilidades dos alunos egressos do Ensino Médio.

O Cursinho Popular de Jandira parecer ser mais que um Cursinho Preparatório para o Vestibular, podendo ser identificado como um projeto de Política Pública para a Juventude de baixa renda. Como tal apresenta-se, se multiplicado, como uma alternativa de gestão e de inovação de Currículo pelo Sistema Oficial de Ensino.

Partindo-se do pressuposto de que possíveis descobertas não ocorrem de forma isolada, mas em episódios prolongados, algumas conclusões deste estudo, de ordem político-pedagógicas, legais e gerais, podem ser formuladas.

Os dados deste estudo permitem afirmar que os Cursinhos, apesar de facilitarem o acesso ao Ensino Superior, dependem muito da capacidade individual dos mesmos.

Quando um aluno de baixo nível sócio econômico chega a um Cursinho Popular possui uma bagagem de, no mínimo, onze anos de estudos em Escolas Públicas, contendo marcas da cultura e da qualidade de ensino próprias do sistema oficial. Também carregam as marcas da convivência de mais de vinte anos em comunidade carente, cujo meio sócio-cultural é diferente dos estudantes de classes sociais mais privilegiadas. Os estudantes dessas classes, possivelmente, possuem uma bagagem própria de escolas que tem em sua

cultura a qualidade de ensino com padrão mais elevado. Eles conviveram com as mais diversas formas da cultura universal, viajaram, leram mais, tiveram acesso à internet e tiveram um reforço continuado, que não foram oferecidos somente pela escola.

A enorme lacuna cultural, marcada por privações, que um aluno de baixa renda traz consigo ao ingressar em um Cursinho Popular, dificilmente será preenchida ao longo de apenas dez meses de estudos. A questão que se apresenta é muito mais complexa do que apenas um reforço da educação básica e merece um estudo mais aprofundado. Ou seja, enquanto existir este estilo de Estado - Providência, a desigualdade permanecerá, ainda que os Cursinhos Alternativos e Populares ampliem sua oferta.

Os Cursinhos ocupam uma lacuna existente entre um Ensino Médio que não consegue cumprir o seu papel de formação de uma juventude que espera mais do que eles oferecem.

Os Cursinhos resgatam habilidades e desenvolvem outras nos jovens egressos do Ensino Médio. Este estudo apresenta dados que levam a crer que os jovens jamais se “recuperariam” em pouco tempo, se não tivessem uma base para construção de novos conhecimentos. Também demonstram que se no Ensino Médio fosse desenvolvido o trabalho como no Cursinho Popular de Jandira, os alunos acreditariam mais em si e aprenderiam mais rápido.

Os Cursinhos apontam que a “juventude” excluída do Sistema Educacional só precisa de oportunidades para demonstrar suas competências em termos de conhecimentos acadêmicos e de solidariedade aos menos favorecidos.

Os resultados do Cursinho Popular de Jandira deixam a impressão de que um nível está se estabelecendo “de direito”. Por ora esse nível de ensino é provido pela vontade política de alguns governantes não estando previsto nas competências de nenhuma esfera de governo,

Há um paradoxo neste caso; alunos assistidos pelo Cursinho Popular de Jandira, ao realizarem o cadastramento de famílias, detectaram mães reivindicando creches, viram crianças sozinhas em casa, enquanto a mãe saía para trabalhar ou procurar alimentos para elas, denunciando a falta de assistência municipal para tal situação.

No estado de São Paulo foi instituída uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo com a Universidade de São Paulo, propondo e realizando, em 2004, o Programa Pró-Universitário, um reforço escolar para 5000 alunos do Sistema Estadual, de baixa renda, freqüentando a 3ª série do Ensino Médio, com investimento de 3 milhões de reais.

O governo federal investiu, em 2004, o equivalente a R\$ 2.922.000,00 (dois milhões novecentos e vinte e dois mil reais) no financiamento de 29 Projetos Inovadores de Cursos, atendendo 5.300 alunos, em todo o país, através do Programa Diversidade na Universidade.

A Constituição e a Lei nº 9.394/96 definem as obrigações de cada esfera de governo no que se refere à Educação e, certamente, essa responsabilidade não cabe aos municípios que vêm assumindo esse compromisso. Tem-se conhecimento que na região de Jandira, face ao sucesso político deste investimento, que muitos municípios têm envidado esforços no sentido de implantar os Cursinhos Preparatórios para o vestibular.

Os investimentos realizados pelo Estado de São Paulo e governo federal estão amparados constitucionalmente enquanto os dos municípios, se vistos do ponto de vista legal, não.

Pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9394/96) entende-se que um município não pode se ainda não atendeu a demanda de direito de crianças relativa à Educação Infantil.

A questão é, contudo, complexa, dado que um município passa a intermediar parcerias para viabilizar reforços em sua instância, pois a precariedade do ensino ministrado na Educação Básica é de responsabilidade dos municípios e dos estados com o apoio do governo federal. Já os Cursinhos

existem porque não há vagas para todos na Educação Superior Pública e a Educação Básica oferecida não é de qualidade suficiente para garantir a concorrência em termos de igualdade às poucas vagas existentes.

Os estudos revelaram também que um Cursinho Popular é capaz de levar o jovem a constituir uma identidade marcada pela auto-estima, com ampliação de suas referências para a ação, seja por meio da conquista de uma vaga na Universidade ou por investimento em outros projetos de vida. Os que conseguem ingressar na Educação Superior (em Jandira, já são mais de cem em dois anos de existência do CPJ) têm maior probabilidade de constituírem famílias cujos filhos obterão maiores oportunidades educacionais, culturais e sociais. Tal fato suscita que um Município ao investir em um Projeto para a juventude, não o faz somente sob a ótica educacional momentânea, embora em curto prazo, poupe os jovens da violência, da indiferença e do abandono; mas o faz numa visão prospectiva, apostando na melhoria das condições dos futuros filhos destes jovens, sobretudo no campo educacional. Neste caso, parece haver completa legalidade.

Os Cursinhos alimentam o mercado educacional quando vendem seus serviços e criam novas perspectivas de trabalho e quando contratam novos profissionais para atuarem nestes Cursinhos.

Os Cursinhos tornam visível a demanda para a Educação Superior quando informam sobre as inscrições para processos de isenção e para os Vestibulares, para aqueles que tinham o desejo, mas que não sabiam como fazê-lo ou se sentiam incapazes.

Os Cursinhos alertam os governantes para o atendimento à demanda que não se resolverá em curto prazo por falta de espaço e de pessoal qualificado e que é preciso se pensar em alternativas contemporâneas como a educação *online*, já utilizada com sucesso há mais de vinte anos por países de primeiro mundo.

Os Cursinhos Populares reduzem, ainda que precariamente, a exclusão ao facilitarem o acesso de alguns à Educação Superior. Não obstante, dão evidências de que essa inclusão carrega marcas da desigualdade social, que tanto afeta a

formação da população de baixa renda. Ainda que incluídos na Educação Superior, por medidas afirmativas do governo, como as do sistema de cotas, PROUNI, alunos de baixa renda serão desiguais. Essa desigualdade não pode ser desconsiderada na Educação Superior, é necessário que se tenha um olhar voltado ao respeito às diferenças, à complementação e ao desenvolvimento de Programas voltados à redução das deficiências de formação educacional, cultural e social.

Os Cursinhos não podem ser encarados como algo definitivo. Hoje eles exercem um papel regulador, pois o Estado - Providência tem falhado. É preciso que as esferas de governo responsáveis pela Educação Básica assumam o compromisso efetivo de melhorar a sua qualidade. Em especial os estados, que pela legislação devem investir prioritariamente no Ensino Médio, precisam assumir o papel regulador, aumentando as vagas nas Universidades Públicas, promovendo mudanças mais ágeis nos Vestibulares, adotando medidas afirmativas que incluam a todos indistintamente a todos. Essas medidas devem levar em conta que a inclusão não elimina as desigualdades, havendo a necessidade do tratamento avançar o campo educacional sendo encarado como um problema político de ordem mais ampla.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael W. **Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise na escola Pública.** In: Gentili, Pablo (org.). Petrópolis: Vozes, 1995.

AZANHA, José Mario P. **Educação: Temas Polêmicos.**São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BACCHETTO, João Galvão. **Cursinhos Pré-Vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000)** – A luta por igualdade no acesso ao ensino superior, 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) USP. São Paulo. 2003.

BARRETO,Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, 11ed, São Paulo: Ática, 1993.182 p.

BARROSO, João. **Da exclusão escolar dos alunos à inclusão social da escola – Que sentido para a territorialização das políticas educativas?** Lisboa, Conferência no Fórum Nacional de Projectos – PEPT, 2000. Centro Cultural de Belém, 1996.

BEISIEGEL. **Celso de Rui Educação e Sociedade no Brasil** após 30. In: Fausto, Boris. *História geral da civilização brasileira*, Tomo III – O Brasil republicano, 4º volume- Economia e Cultura, p.381:416. São Paulo:Difel,1986.

BERGER, Peter L. e TOMAS, Luckamann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** Tradução de Floriano de Souza Ferandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRASLAVSKY, C. **Los procesos contemporáneos de cambios de la educación secundaria en América Latina: Análises de Casos en América del Sur.** In: BRASLAVSIY, C. (org.). **La educación secundaria? Cambio o imutabilidad.** Buenos Aires: Ediciones Santillana, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAPRA, Frijof. **O ponto de mutação**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix. 28 ed. 1997

CAILLÈ, Alan. **Antropologia do Dom. O terceiro paradigma**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª ed., 2003.

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro. **Caracterização sócio-econômica do estudante universitário. Pesquisas e monografias**. Rio de Janeiro: Publicações do Centro Brasileiro de Pesquisas Educaionais, MEC, INEP, 1968, Série VIII, vol.3.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

CUNHA, Luis Antonio. **A universidade Crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

DURHAN, Eunice R. **As políticas recentes para o ensino superior na América Latina**. Documentos de trabalho NUPES, São Paulo. Universidade de São Paulo, 7/1997, 17 p.

DURHAN, Eunice R. e SAMPAIO, Helena. **O setor privado na América Latina: uma Análise comparativa**. Documento de trabalho NUPES, São Paulo. Universidade de São Paulo, 3/1998, 39 p.

DURHAM Eunice Ribeiro e SCHWARZMAN Simon, **Situação e perspectivas do Ensino Superior no Brasil: os resultados de um seminário** – NUPES, São Paulo. Universidade de São Paulo, 3/11989.

ERICKSON, Friederick, **Qualitative Methods in Research on Teaching**. In WITTROCK, Merlin (ed) Handbook of Research on Teaching (third editions) New York: Macmillan Publishing Company, 1986, pp.119-161.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL Elsie. **Pesquisa Participante** (traduzido por Francisco Salatiel de Alencar Barbosa). São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lop Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987.

HAMBÚRGUER, Ernest Wolfgang. **O exame vestibular e os desajustes dos Sistemas de Ensino**. In: Simpósio sobre exames vestibulares. Revista de Ciência e Cultura vol. 22 nº. 3 –separata, 1970.

HEYMAMM, Luciana e ALBERT, Verena. **Trajetórias da Universidade privada no Brasil**. Brasília.Capes/Fundação Getulio Vargas, 2002.

JOHNSON, Maria Cristina Former. **Projeto Pessoal de vida & Trabalho: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientados**. 2000. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). UNICAMP. Campinas.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KUHN S. Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo. Editora Perspectiva, São Paulo, 5ª ed. 1970.

MELUCCI, Alberto. **Vivência y convivência**. Madrid: Editorial Trotta, 2001.

MORIN, Edgard. **Cultura de Massas no século XX: necrose**. Tradução de Agenor Soares. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

MYLES Horton e FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança Social**. In: BELL, Brenda e PETERS, John. (org.). Tradução de Vera Lúcia Mello Josceline; notas de Ana Maria Araújo Freire. Petrópolis: Vozes, 2003.

NETO, Alexandre Shigunovi e MACIEL, Lizete Shisue Bomura (org.). **Reflexões sobre a Formação de Professores**. Campinas: Parirus, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **LDB – A nova Lei da educação**. Rio de Janeiro: Edições Consultor, 1996.

PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda (organizadora). **Universidade e Democracia: Experiências e alternativas para ampliação do acesso à Universidade pública brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

PENIN, Sonia T. de S. **O ensino como “acontecimento”**. Cad. Pesq., São Paulo, nº 98, p.14-23, ago, 1996.

PENIN, Sonia T. de S. **A professora e a construção do conhecimento sobre o ensino**. Cad Pesq., São Paulo, nº 92, 9, p. 5-15, fev./1995.

POCHMANN, Marcio & AMORIM, Ricardo (orgs) **Atlas da Exclusão Social**. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SPINK, Mary Jane P. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

RIBEIRO, Sergio C. **Acesso ao Ensino Superior – uma visão**. LNCC/CNPq, abr./1989. Doc. 5/1989 – São Paulo. NUPES/Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Boaventura de S. S. **A construção Multicultural da Igualdade e da Diferença**. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995.(Mimeo)

SANTOS, Wladimir dos S. **A verdade sobre o vestibular**. São Paulo. Editora Ática, 1988.

SANTOS, Maria Cecília L. dos. **Ciência e Inclusão Social – Inclusão Social e Produção do Conhecimento**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. Ver. Ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SPOSITO, Marília. **A ilusão Fecunda – a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo. Hucitec, 1993.

SPOSITO, Marília. **O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação**. Trabalho apresentado na XXII Reunião da ANPED, em Caxambu, em setembro de 1999, Revista Brasileira de Educação nº 13, 2000, p. 73 – 94.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1968, p.81.

THIOLLENT Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

TOURAINÉ. A. **Action collective et sujet personnel dans l'œuvre d'Alberto Mellucci**. Conferência de Abertura do Colóquio em Homenagem a Alberto Melucci, Milão, outubro de 2002.

XAVIER, Maria Elizabete S. P. **História da Educação: a escola no Brasil**. Coleção Aprender & Ensinar. São Paulo: FTD, 1994.

Anotações de aulas do período de 10.03 a 27.06.03 – **Curso Exclusão e Inclusão: perspectivas culturais relativas à educação de populações excluídas**. Professores: Sonia Penin, Maria Cecília Loschiavo dos Santos, Mary Júlia Martins Dietzch e Charles Underwood.

Documentos oficiais

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Editora Saraiva, 1967.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.172, de nove de janeiro de 2001, **Plano Nacional de Educação**, D.O.U., Seção I, p. 1.

BRASIL - MEC/INEP. **Geografia da Educação Brasileira**. 2001.

BRASIL. **Decreto 11.530** de 18/03/1915.

BRASIL - Parecer **CEB nº 15/98**, **aprovado em 01/06/98** - Relatora Conselheira Guiomar Namó de Mello. ¹

JANDIRA (Município) **Lei nº. 1.367/02** de 11 de dezembro de 2002.

JANDIRA (Município) **Decreto nº 2340** de 05 de fevereiro de 2003

SÃO PAULO.(Estado) Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo, Rose NEUBAUER, Hubert ALQUERES, Mário COVAS, Estado de São Paulo-**A organização do Ensino na Rede Estadual – Orientações para as Escolas** – SEE/SP. 1998 p.25.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Diretrizes e bases da educação nacional e normas básicas para sua implementação**. Compilação e Organização de Leslie Maria João Rama. São Paulo: SE/CENP, 1998. 586p.

Anotações jornais e revistas

Constantino, Luciana. **Para MEC, aprendizado é uma “tragédia”**. Folha Cotidiano. O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 de abril de 2003. p.1.

Education at a Glance 1998, OECD, São Paulo .Folha de S. Paulo 03/0803

Góis, Antonio. **Ensino Básico tem queda de qualidade**. Folha Cotidiano. O Estado de São Paulo, São Paulo, 22 de novembro de 2000. p.1.

Folha de S. Paulo, 19 de julho de 2003.

Folha de S. Paulo, **Caderno Fovest**. São Paulo. 10 de julho de 2003.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Ed. Superior** – Brasília. 1995 a 2001.

Relatório do Grupo de Trabalho instituído através da Resolução CRUESP Nº 1 de 14 de maio de 2003, com o objetivo de analisar a questão da Inclusão Social e apresentar propostas para aprimorar sua implantação nas Universidades Estaduais Paulistas, São Paulo, 2004.

Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. - Matemática e Língua Portuguesa. Brasília. SAEB 2001.

Revista Veja, ed. nº 1.740, 27 de fevereiro de 2002 e novembro de 2002

Revista do Cursinho da Poli, 2003.

Revista Formação Econômica do Instituto de Economia da Unicamp, Campinas. junho de 2000.

Suwwan, Leila. **Brasil é o último em prova de matemática**-Folha cotidiano. Folha de São Paulo. São Paulo, 8 de dezembro de 2001. p. 6.

UNESCO. Declaração mundial sobre o ensino superior para o século XXI: visões e ações, Paris, 1998.

Fontes virtuais

<http://unicamp.br>

<http://www.cristalnet.com.br>

<http://www.cursinhodapoli.org.br>

<http://www.cursinhopopular.ufjf.br>

<http://www.inep.gov.br>

[http:// www.fuvest.br](http://www.fuvest.br).

<http://www.mec.gov.br>

<http://www.ongmuda.hpg.ig.com.br>

[http: //www.vestibol.com.br/cursinhos](http://www.vestibol.com.br/cursinhos)

[http: www.vestibulart.com.br](http://www.vestibulart.com.br)

<http://www.novaescola.abril.uol.com.br/noticias> (Se liga Professor)

<http://www.teses.usp.br>

<http://www.msu.org.br>

<http://www.etapa.com.br>

<http://www.objetivo.br>

<http://www.anglo.g12.br>

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.jandira.sp.gov.br>

ANEXO I – LEI Nº 1367/2002

LEI Nº 1367
de 11 de dezembro de 2.002

“Fica instituído no âmbito do Município de Jandira, o cursinho popular e dá outras providências”.

PAULO HENRIQUE BARJUD, Prefeito do Município de Jandira, no uso de suas atribuições conferidas por lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal elaborou, emendou, aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte lei:

Artigo 1º) Fica autorizado o Poder Executivo a criar o cursinho popular de Jandira.

Parágrafo Único - Para viabilizar a implantação do cursinho popular de Jandira, poderão ser realizados convênios entre o Governo Municipal e outros níveis de governo, bem como parcerias com entidades da sociedade civil, bem como entidades estrangeiras.

Artigo 2º) O cursinho popular de Jandira, de que trata esta lei, será público e gratuito, funcionando em espaços mantidos pelo Poder Público, com infra-estrutura e recursos humanos necessários para a realização das aulas e demais atividades com máxima qualidade.

Artigo 3º) As inscrições direcionadas a todos os cidadãos e cidadãs deverão ser gratuitas e publicadas com ampla divulgação.

Artigo 4º) O acesso dos cidadãos e cidadãs ao referido cursinho popular de Jandira deverá ser feito de maneira independente de baixa-renda e deverão ser realizados a cargo do Conselho Gestor do cursinho popular de Jandira.

Artigo 5º) O Poder Executivo, a partir da aprovação desta lei, estabelecerá o cronograma de implementação dos meios e procedimentos para implantar o cursinho popular de Jandira.

Artigo 6º) Para implementação do projeto Cursinho Popular de Jandira, o Poder Executivo poderá designar um conselho gestor formado por representantes de entidades da sociedade civil jandirense, representantes do Executivo Municipal e representantes do Legislativo Municipal.

Artigo 7º) As despesas com a execução desta lei ficarão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário e recursos advindos de convênios e parcerias.

Artigo 8º) Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, devendo o Poder Executivo regulamentar no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Jandira
em 11 de dezembro de 2002

PAULO HENRIQUE BARJUD
Prefeito Municipal

Registrada em livro próprio e publicada por afixação no Quadro de Avisos desta Prefeitura, no prazo legal.

MAURÍCIO FERNAND DECOLAS
Secretário de Governo

ANEXO II – DECRETO Nº 2340/2003

DECRETO Nº 2340
de 05 de fevereiro de 2.003

"DISPÕE SOBRE DESIGNAÇÃO DO CONSELHO GESTOR DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA"

PAULO HENRIQUE BARJUD, Prefeito do Município de Jandira, usando das atribuições que me são conferidas por lei,

D E C R E T O

ARTIGO 1º) Fica designado o Conselho Gestor do Cursinho Popular de Jandira, em conformidade com o artigo 6º, da lei nº 1367, de 11 de dezembro de 2002, conforme segue:

1. Pe. JOÃO CARLOS PACHIN
RG. nº W40.2096-0/SE/DPMAS/DPF
(Paróquia São Francisco de Assis – Jandira)
2. SILVIA MARIA DIAS RUEDAS
RG. nº 15.326.001
(Secretaria de Estado da Educação)
3. SÉRGIO JOSÉ CUSTÓDIO
RG. nº 16.186.112
(M.S.U. – Movimento dos Sem Universidade)
4. PAULO ROBERTO OLIVEIRA
RG. Nº 44.186.561-6
(U.E.J. – União Estudantil de Jandira)
5. JOSÉ MORAES NETO
RG. nº 32.331.550-1
(Aluno do Cursinho)
6. REGINALDO CAMILO DOS SANTOS
RG. nº 21.387.641-6
(Poder Legislativo – Vereador)
7. PAULO HENRIQUE BARJUD
RG. nº 16.643.657-4
(Poder Executivo – Prefeito)

ARTIGO 2º) Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura do Município de Jandira
em 05 de fevereiro de 2.003

PAULO HENRIQUE BARJUD
Prefeito Municipal

Registrado em livro próprio e publicado por afixação no Quadro de Avisos desta Prefeitura, no prazo legal.

MAURÍCIO FERNAND DECOLAS
Secretário de Governo

PANEXO III – ESTRUTURA CURRICULAR – PLANOS DE ENSINO

Estrutura Curricular - Área Ciências Humanas	
Disciplina : Geografia	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Orientações do Curso: frentes de Geografia Física e Geografia Humana.</p> <p><u>Em Geografia Física:</u></p> <p>Localização – Coordenadas</p> <p>Cartografia – mapas, escalas, projeção, fusos horários.</p> <p>Bases físicas, recursos naturais e energéticos : clima,, relevo, vegetação, hidrografia</p> <p><u>Geografia Humana</u></p> <p>Todos os temas pertinentes</p> <p>Aspectos regionais a serem trabalhados em determinados casos com os Tigres Asiáticos . Leste Europeu, Oriente Médio.</p> <p>Revisão</p>	<p>Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos – sociais – culturais – econômicos e humanos , compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas , associando-as a práticas dos diferentes grupos e atores sociais aos princípios que regulam a convivência em sociedade , aos direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.</p>

Estrutura Curricular - Área Ciências Humanas	
Disciplina : História 1	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Antiguidade Ocidental</p> <p>A civilização grega</p> <p>Antiguidade Ocidental: Roma – das aldeias ao Império</p> <p>Os povos bárbaros</p> <p>O império islâmico</p> <p>Feudalismo , A Igreja Medieval</p> <p>As cruzadas e o renascimento das cidades</p> <p>O Renascimento Cultural</p> <p>A Reforma e Contra- Reforma</p> <p>A formação das monarquias nacionais</p> <p>A expansão marítimo-comercial Européia</p> <p>A América antes dos Europeus</p> <p>O encontro de culturas</p> <p>Portugal desperta seus interesses com relação ao Brasil</p> <p>Administração , Cultura e Religião do Brasil Colonial</p> <p>A União Ibérica e o domínio Holandês</p>	<p>Competências e Habilidades que permitam ao educando compreender os elementos cognitivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros e compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervem como produtos da ação humana, assim como agente social e os processos sociais com orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.</p>

Estrutura Curricular - Área Ciências Humanas	
Disciplina : História 2	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Os bandeirantes e a expansão territorial do Brasil</p> <p>Idade Moderna e o Antigo Regime</p> <p>Brasil Colônia : produção do ouro</p> <p>O iluminismo</p> <p>A Independência dos Estados Unidos</p> <p>A Revolução Francesa</p> <p>O Período Napoleônico</p> <p>Revoltas Coloniais</p> <p>Independência das colônias espanholas</p> <p>A Revolta Industrial</p> <p>A vinda da família real para o Brasil</p> <p>O Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial</p> <p>O Segundo Reinado</p> <p>Economia, sociedade e cultura no Segundo Reinado</p> <p>A Unificação da Itália e da Alemanha</p>	

Estrutura Curricular - Área Ciências Humanas	
Disciplina : História 3	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>O Imperialismo</p> <p>A abolição da escravidão</p> <p>Setembro e outubro</p> <p>A República</p> <p>A república e as Oligarquias</p> <p>Guerras e revoltas na República café com leite</p> <p>A Primeira Guerra Mundial (1914-1918)</p> <p>A Revolução Russa</p> <p>A crise de 1929 e o totalitarismo</p> <p>A Era Vargas</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>A Democracia no Brasil: a volta da democracia nos dias atuais</p> <p>A queda do bloco Socialista</p>	

Estrutura Curricular - Área Linguagem , Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina : Redação 1	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>O narrador e mudança de narrador</p> <p>Foco narrativo e monólogo</p> <p>Narração X Descrição</p> <p>Discurso direto e indireto livre</p> <p>Os elementos do enredo</p> <p>Argumentação</p> <p>Carta argumentativa</p> <p>Assunto</p> <p>Ponto de vista</p> <p>O que é dissertação</p> <p>Palavras abstratas (subjetivismo na dissertação)</p> <p>Objetivo de um texto dissertativo</p> <p>Uso do verbo (concordância verbal)</p> <p>A tese</p> <p>Possibilidade e certeza</p> <p>Como provar uma tese</p> <p>Impessoalidade</p> <p>Relação causalidade (1)</p> <p>Relação causalidade (2)</p>	<p>Competências e habilidades que permitam ao aluno compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados , expressão, comunicação e informação, compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações , fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista . Elaborar propostas de intervenção de um problema abordado demonstrando respeito pelos direitos humanos.</p>

Estrutura Curricular - Área Linguagem , Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina : Redação 2	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Como desenvolver a análise de um problema</p> <p>Emprego do pronome relativo</p> <p>Análise de um problema por enumeração (1)</p> <p>Análise de um problema por enumeração (2)</p> <p>Esquemas de argumentação</p> <p>Como fazer concessão</p> <p>Escrita X fala</p> <p>Pró e/ou contra (construção de um ponto de vista)</p> <p>Relação da oposição</p> <p>Como resumir um texto.</p>	

Estrutura Curricular - Área Linguagem , Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina : Interpretação de Textos	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Conceituação do texto visual</p> <p>Desenvolvimento da leitura</p> <p>Interpretação das questões</p>	<p>Competências e habilidades em confrontar opiniões e pontos de vistas sobre diferentes linguagens e suas manifestações específicas; analisar , interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens , relacionando textos com seus contextos , mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações específicas , compreender e usar a língua portuguesa como língua materna ,geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</p>

Estrutura Curricular - Área Linguagem , Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina : Inglês	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Aspectos de comparação estrutural entre a Língua Inglesa e a Portuguesa</p> <p>A importância da Língua Inglesa como Língua Internacional no contexto global</p> <p>Diferenças e Semelhanças da Língua Inglesa em relação à Língua Portuguesa (posicionamento sujeito e verbo – Predicado em orações afirmativas , interrogativas e negativas).</p> <p>O uso de auxiliares Auxiliares em questions –tags</p> <p>Uso oracional e escrito dos auxiliares em questions –tags</p> <p>Passado simples</p> <p>Textos simples para compreensão e comunicação utilizando a estrutura desta e das aulas anteriores .</p> <p>Futuro simples (will, be+to be+going to + verbo principal)</p> <p>Utilização de texto que contenha o futuro simples Presente perfeito(sujeito +hás/have+verbo principal +predicado</p>	<p>Competência e habilidades em usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso à informações e a outras culturas e grupos sociais ; entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação , associa-las aos conhecimentos científicos às linguagens que lhes dão suporte.</p>

Estrutura Curricular - Área Linguagem , Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina : Literatura e História 1	Carga Horária : 30
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>O Humanismo – contexto histórico</p> <p>Gil Vicente e o Humanismo</p> <p>O velho da Horta – leitura e análise</p> <p>As grandes navegações</p> <p>O classicismo:contexto histórico</p> <p>Os Lusíadas (Episódios do Restelo e de Inês de Castro)</p> <p>O Brasil na primeira metade do século XIX</p> <p>O romantismo no Brasil:contexto histórico</p> <p>Memórias de um Sargento de Milícias :leitura e análise</p> <p>O Brasil na segunda metade do século XIX</p> <p>A escravidão no Brasil</p> <p>Os movimentos abolicionistas</p> <p>O Demônio Familiar : leitura e análise</p> <p>O Realismo no Brasil : contexto Histórico</p> <p>Memórias póstumas de Brás Cubas: leitura e análise;</p>	<p>Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de : organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens , relacionando textos com seus contextos, diante a natureza , função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção:construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão dos processos histórico - geográfico.</p>

Estrutura Curricular - Linguagens e códigos e suas tecnologias	
Disciplina Literatura /História 2	Carga Horária : 30
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Várias Histórias: leitura e análise; Portugal no século XIX; A Brasileira de Prazins; O Realismo em Portugal: contexto histórico; O Primo Basílio: leitura e análise; Brasil: a República da espada; Brasil: a política do café-com-leite; Brasil no século XX; O Modernismo Brasileiro: contexto histórico; A hora da estrela: leitura e análise; Primeiras Histórias : leitura e análise; Brás, Bexiga e Barra Funda: leitura e análise; Angústia : leitura e análise; Manuelzão e Migüilim: leitura e análise; O Moderno Teatro Brasileiro; Vestido de Noiva: leitura e análise; Descolonização da África;</p>	

Estrutura Curricular - Linguagens e códigos e suas tecnologias	
Disciplina Coral – CORAFRO	Carga Horária : 74
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>É comum iniciar os ensaios com relaxamento, respiração diafragmática e intercostal, para facilitar a abertura das costelas. Em seguida, é feito aquecimento das pregas vocais com vocalises, usando escalas maiores com progressões ascendentes e descendentes.</p> <p>Posteriormente, o professor toca no teclado as vozes: soprano, contralto, tenor e baixo, para que os naipes reproduzam a melodia ouvida. Feito isso, experimenta-se agrupar todas as vozes.</p> <p>Cabe ao Regente propor músicas e arranjos para serem cantadas, pois conhecendo o grupo, saberá indicar arranjos realizáveis.</p> <p>O Regente aceita sugestões de músicas e arranjos, desde que sejam pertinentes.</p> <p>Muito provavelmente, o professor utilizará instrumentos que serão tocados por nossos alunos cantores.</p> <p>Também são ministradas aulas de percepção rítmica, melódica e harmônica.</p> <p>Teoria Musical Básica: definição de claves, pentagrama, figuras de som, figuras de silêncio, compassos simples e compostos, ligadura, pontos de aumento e diminuição, tonalidade, etc...</p>	<p>Competências e habilidades para compreender e suara os sistemas simbólicos das diferentes linguagens com meios de : organização cognitiva da realidade pela constituição de significados , expressão , comunicação e informação; compreender os elementos culturais que constituem a identidade própria e a dos outros</p>

Estrutura Curricular - Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina Literatura 1	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Literatura. O que é? (Aula baseada no texto: <i>Famigerado</i> de Guimarães Rosa). Gêneros Literários. Trovadorismo. Humanismo – Gil Vicente. (obra literária Classicismo. Classicismo – “Os Lusíadas”. (obra literária) Literatura de informação Barroco / Arcadismo Romantismo Português Romantismo Brasileiro 1ª. fase Romantismo Brasileiro 2ª. fase Romantismo Brasileiro 3ª. fase Memórias de um Sargento de Milícias (obra literária) Realismo / Naturalismo O primo Basílio. (obra literária) Memórias Póstumas de Brás Cubas . (obra literária) Simbolismo / Parnasianismo. Vanguardas modernistas Modernismo português (1ª fase)</p>	<p>Competências e habilidades em analisar , interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens , relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações , de acordo com as condições de produção e recepção; compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade; compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de : organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão , comunicação e informação.Aspectos a Serem AvaliadosCompreender e usar a língua portuguesa como língua materna , geradora de significação e integradora de organização do mundo e da própria identidade.</p>

Estrutura Curricular - Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina: Literatura 2	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Modernismo Brasileiro (1ª fase) (prova)</p> <p>Macunaíma (obra literária).</p> <p>Modernismo Brasileiro 2ª fase.</p> <p>Modernismo Brasileiro 3ª fase.</p> <p>A hora da Estrela (obra literária).</p> <p>A hora da Estrela (obra literária).</p> <p>Sagarana (obra literária).</p> <p>Poemas de Alberto Caeiro (obra literária)</p>	

Estrutura Curricular - Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina: Gramática 1	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Conteúdos</p> <p>Varição Lingüística;</p> <p>Fonética e fonologia</p> <p>Estrutura e formação de palavras;</p> <p>Ortografia I;</p> <p>Ortografia II;</p> <p>Acentuação de palavras;</p> <p>Substantivo;</p> <p>Adjetivo;</p> <p>Artigo;</p> <p>Pronome I;</p> <p>Pronome II;</p> <p>Verbo I; Verbo II;</p> <p>Verbo III;</p> <p>Advérbio;</p> <p>Interjeição e Numeral;</p> <p>17-) Conectivos: preposição e conjunção;</p> <p>Função do que/se</p> <p>Frase, oração, período;</p> <p>Termos essenciais: sujeito e predicado;</p> <p>Tipos de sujeito;</p> <p>Tipos de predicado;</p> <p>Transitividade verbal;</p> <p>Complementos verbais: objeto direto e indireto;</p>	<p>Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna geradora de significação e integradora de organização do mundo e da própria identidade.</p>

Estrutura Curricular - Linguagens e Códigos e suas Tecnologias	
Disciplina: Gramática 2	Carga Horária : 36
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Complemento nominal / adjunto adnominal e adverbial; Verbo de ligação / agente da passiva, predicativo; 27-) Aposto / vocativo; Período composto por coordenadas; Orações subordinadas substantivas; Orações subordinadas adjetivas; Período composto adverbial; 32-) Regência (sintaxe de regência); Crase; Colocação pronominal; Concordância (sintaxe de concordância); Pontuação I; Pontuação II; Ambiguidade estrutural; Figuras de Linguagem; Orações reduzidas</p>	

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina : Física	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>O Planejamento elaborado visa um curso anual, com aulas semanais e com plantões quinzenais aos sábados. A quantidade de aulas estimada é de 80 aulas e de 15 sábados .</p> <p>Para um melhor aproveitamento dos alunos pretendemos utilizar o tempo no fim de semana como forma de completar o aprendizado, desenvolvendo aulas temáticas de Gravitação,</p> <p>Magnetismo, Termodinâmica. Para uma melhor fixação dos conteúdos desenvolvidos na aulas semanais pretendemos realizar aulas de exercícios e também com algumas atividades experimentos.</p> <p>Ondas</p> <p>Notação científica e ordem de grandeza</p> <p>Eletrostática Eletrodinâmica</p> <p>Terologia</p> <p>Vetores</p> <p>Cinemática</p> <p>Dinâmica-3 Leis de Newton</p> <p>Força Resultante e Equilíbrio</p> <p>1ª e 2ª Lei de Newton- Roldonas e Blocos</p> <p>3ª Lei Newton – Plano inclinado</p> <p>Força de Atrito 234</p> <p>Movimento Circular e Forças</p> <p>Energia</p> <p>Quantidade de Movimento</p> <p>Impulso</p>	<p>Competências e habilidades em apropriar-se dos conhecimentos da física e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, aplicar , planejar , executar e avaliar as ações de intervenção na realidade natural; entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais; identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.</p>

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Matemática 1	Carga Horária : 108
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<div>Divisibilidade</div> <div>Expressões numéricas</div> <div>Frações e números decimais</div> <div>Porcentagem</div> <div>Potenciação e Radiciação</div> <div>Fatoração Regra de três</div> <div>Sistema de equações</div> <div>Equações de 2º Grau</div> <div>Trigonometria</div> <div>Triângulo Retângulo</div> <div>Teorema de Pitágoras</div> <div>Conjuntos</div> <div>Par Ordenado</div> <div>Produto Cartesiano</div> <div>Função Inversa</div> <div>Função Composta</div> <div>Inequações</div> <div>Seqüências .Progressão Aritmética</div> <div>Progressão Geométrica</div> <div>Logaritmo</div> <div>Função Logaritima</div> <div>Função Exponencial</div> <div>Geometria Plana</div> <div>Geometria Analítica</div> <div>Ponto e Reta Geometria Especial</div> <div>Polinômios</div>	<div>Competências e habilidades em apropriar-se dos conhecimentos da química e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, aplicar , planejar , executar e avaliar as ações de intervenção na realidade natural; entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais; identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.</div>

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Matemática 2	Carga Horária : 108
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
Teorema de Briot-Ruffini Equações Algébricas Relações de Girard Resolução de Problemas Análise Combinatória probabilidade Trigonometria II Módulo Função Equação e Inequação Juros Números Complexos Revisão Turma de Agosto Aula especial ENEM Matrizes Determinantes Sistemas Lineares Geometria Analítica - Circunferência Aula Especial – FUVEST – 1ª fase Aula Especial- FUVEST – 2ª fase	

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Biologia 1	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Teorias da origem da vida</p> <p>Teoria do Big Bang e Biogênese</p> <p>Sistemas de classificação dos seres vivos</p> <p>Os Reinos dos seres vivos</p> <p>A célula 1</p> <p>A célula 2</p> <p>Mitose</p> <p>Meiose</p> <p>DNA - estrutura</p> <p>DNA – funcionamento</p> <p>Genética Mendeliana 1</p> <p>Genética Mendeliana 2</p> <p>Genética Mendeliana 3</p> <p>Genética Mendeliana 4</p> <p>Aberrações cromossômicas 1</p> <p>Aberrações cromossômicas 2</p> <p>Seres Procariontes – Reino Monera</p> <p>Os vírus</p> <p>O Reino Protista – Protozoários</p> <p>Equinodermos</p> <p>Cordados</p> <p>Peixes</p> <p>Anfíbios</p> <p>Répteis</p> <p>Aves</p> <p>Mamíferos Nutrição</p>	<p>Competências e habilidades em apropriar-se dos conhecimentos da biologia e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, aplicar , planejar , executar e avaliar as ações de intervenção na realidade natural; entender a relação entre o desenvolvimento das ciências naturais e o desenvolvimento tecnológico, e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuseram e propõe solucionar; identificar, representar , e utilizar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;selecionar, organizar , relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações- problema.</p>

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Biologia 2	Carga Horária : 72
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Sistema digestivo</p> <p>Sistema circulatório 1</p> <p>Sistema circulatório 2</p> <p>Sistema respiratório 1</p> <p>Sistema respiratório 2</p> <p>Sistema excretor</p> <p>Sistema esquelético e sistema muscular</p> <p>Sistema endócrino</p> <p>Sistema nervoso 1</p> <p>Sistema nervoso 2</p> <p>Percepção sensorial</p> <p>Sistema imune</p> <p>Modos de reprodução</p> <p>Sistema reprodutor masculino</p> <p>Sistema reprodutor feminino</p> <p>Gravidez e métodos contraceptivos</p> <p>Doenças sexualmente transmissíveis</p> <p>Embriologia 1 Embriologia 2</p> <p>Evolução</p> <p>Sistemas ecológicos Relações ecológicas</p> <p>Cadeias ecológicas</p> <p>Pirâmides e fluxos de energia</p> <p>Sucessão ecológica</p> <p>Biomassas</p> <p>Poluição e problemas ecológicos 1</p> <p>Poluição e problemas ecológicos 2</p> <p>Revisão</p>	

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Química	Carga Horária : 72 horas
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<p>Introdução à Química</p> <p>Propriedades da Matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> - matéria e emergência - estados físicos - transformações - propriedades características <p>Misturas de separação de materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - misturas homogêneas - misturas heterogêneas - escolha de métodos <p>Estrutura atômica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leucipo/Demócrito/Arsitóteles - Dalton - Thompson - Rutherford <p>Tabela Periódica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metais – não metais - períodos e Grupos - propriedades periódicas <p>Ligações Químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teoria dos Octeto - Ligação Covalente - Ligação Iônica - Ligação Metálica <p>Radioatividade</p> <p>Isótopos, Isóbaros , Isótonos</p>	<p>Competências e habilidades em apropriar-se dos conhecimentos da química e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, aplicar , planejar , executar e avaliar as ações de intervenção na realidade natural; entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das ciências naturais; identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos</p>

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Química	Carga Horária : 72 horas
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de radioatividade - Datação com ^{14}C <p>Reações Químicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leis ponderais - Massa Atômica e Molecular - Mol <p>Funções Inorgânicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ácidos - Bases - Sais - Óxidos <p>Estudo de Gases</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equação dos Gases Ideais - Transformação <p>Soluções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades de concentração - Diluição - Misturas de soluções - Reações em Solução Aquosa - Termo de Química 	

Estrutura Curricular - Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Disciplina: Química	Carga Horária : 72 horas
Conteúdos	Aspectos a serem avaliados
<ul style="list-style-type: none"> - Variação de Entalpia <p>Cinética Química</p> <ul style="list-style-type: none"> - Velocidade Média - Fatores que alternam a velocidade <p>Equilíbrio Químico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características do Estado de Equilíbrio - - Constante de equilíbrio K_{eq}, K_w, K_a, pH - Deslocamento de Equilíbrio <p>Eletroquímica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reações de óxido -Redução - Pilhas - Eletrolise <p>Química Orgânica</p> <ul style="list-style-type: none"> - O carbono - Cadeias Carbônicas - Funções orgânicas - Reações Orgânicas 	

ANEXO IV - CALENDÁRIO ESCOLAR /2004

Cursinho Popular de Jandira

Local : EMEF Moisés Cândido

Endereço: Rua Francisco Araújo Chaves Nº 100 - Jardim Europa Jandira

CALENDÁRIO - CURSINHO PRE - VESTIBULAR

Términos de

Noturno - 19:15 - 22:30

JANEIRO	Férias																														
FEBREIRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
MARÇO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
ABRIL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
MAIO	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
JUNHO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JULHO	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30													
AGOSTO	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
SETEMBRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
OUTUBRO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
NOVEMBRO	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
DEZEMBRO	Repasse e Processo Seletivo																														

Feriados		Projetos/Eventos	
23,24,25 / 02	Carnaval	1- Biblioteca do	
9/abr	Paixão	2- Coral	
21/abr	Tiradentes	3- Teatro	
10/jun	Copus	4- Excursões/Visitas	
6 e 7/set	Independência	5- Laboratório de	
11 e 12/out	N. Senhora Aparecida	6- Simulados	
01 e 02/nov	Finados	7-	
15/nov	Proclamação da	8-	
		9-	
Total	13 dias	10	
		Conselho do	
		1º bim. = de 25 à	
		2º bim. = de 02 à 04/07	
		3º bim. = de 24 à 29/09	
		4º bim. = de 11 a 16/12	

La nç a m	Re uni ão pe da gô gic a/ Pl an eja m	Ex cu rs õe	En tre ga de re sul ta do s do s si	Si m ula des	En ce rra m en to do Cu rsi	Di as let iv os m en
9	24-0					22
	24 - USP					20
						21
						23
	15 e 16					10

						22
	25-					20
						16
						19
	1 a					

184

<div data-bbox="1071 1173 1109 1186">Data</div> <div data-bbox="1083 1348 1346 1360">Carga horária - 736 horas/ano</div>	<div data-bbox="1412 1173 1430 1278"> <p>To</p> <p>t.</p> <p>de</p> <p>dia</p> <p>s</p> <p>let</p> <p>ve</p> </div> <div data-bbox="1412 1348 1430 1360">16</div>
--	---

ANEXO V - HORÁRIO DOS PLANTÕES

Horário	Sábado						Domingo
	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas	Disciplinas
8:30 9:15			Biologia Átila	Inglês Márcio			
9:15 10:00		Química Márcio	Biologia Átila	Inglês Márcio			
10:00 10:45		Química Márcio	Biologia Átila	Inglês Márcio		Coral Sidnei	
10:45 11:30		Química Márcio	Biologia Átila	Inglês Márcio		Coral Sidnei	
11:30 12:15		Química Márcio		Inglês Márcio		Coral Sidnei	
12:15 13:30	Física Angela	Química Márcio	Biologia Átila			Coral Sidnei	
13:30 14:15	Física Angela		Biologia Átila	Inglês Márcio	Literatura e História Romulo		
14:15 15:00	Física Angela		Biologia Átila	Inglês Márcio	Literatura e História Romulo		MatemáticaMassa
15:00 15:45	Física Angela		Biologia Átila	Inglês Márcio	Literatura e História Romulo		MatemáticaMassa
15:45 16:30	Física Angela			Inglês Márcio	Literatura e História Romulo		MatemáticaMassa
16:30 17:15				Inglês Márcio	Literatura e História Romulo		MatemáticaMassa

ANEXO VI - RECURSOS A SEREM APLICADOS PELO CPJ EM 2005

Recursos enviados pelo Ministério da Educação através do Programa Diversidade na Universidade, que seleciona Projetos Inovadores de Curso para receberem até R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil) . No estado de São Paulo foram selecionados 9 projetos e Projeto do Cursinho Popular de Jandira foi classificado em 1º lugar , recebendo 100% do solicitado.

Atividade	Valor Unitário	Valor Total
Bolsas de Manutenção para 166 alunos	50,00	74.700,00
Equipamentos e Material Didático		
Microcomputador e impressora	3.000,00	15.000,00
Retroprojektor	2.000,00	8.000,00
Microscópio	1.500,00	3.000,00
Aparelho de DVD	500,00	500,00
Microsistem	250,00	500,00
TV 29"	2.000,00	2.000,00
Acesso a Bens Culturais e Formação Social e de Valorização Cultural		
Visita à USP	250,00	4.250,00
Visita à Bienal do Livro	250,000	4.250,00
Visita ao Jardim Botânico	250,00	4.250,00
Visita à Pinacoteca	250,00	4.250,00
Aquisição de livros para a biblioteca (em sebos)	13.000,00	13.000,00
Capacitação de Docentes		
Curso de 75 horas	100,00 a hora	7.500,00
Serviços Profissionais de educação		
Alimentação dos professores	44,44 a hora	8.800,00
Total		150.000,00

ANEXO VII - CADASTRAMENTO DAS FAMÍLIAS – PERCEPÇÃO DA REALIDADE

Segundo e último dia de Cadastro - Expressões chave dos depoimentos dos alunos:

Aluna A :” A favela do Godinho é mais humilde que a do Dolores , tem muitos desempregados”

Aluna B: “ As casas são de alvenaria , mas não tem água, não tem luz e as pessoas estão desempregadas.”

Aluna C: “As crianças estão passando fome...”

Aluna D: “ Vi um idoso que usa muletas e ganha R\$ 0,30 por dia , não tem dente e sobrevive olhando carro.”

Aluno E : “ Encontrei uma viúva , que não tem perspectiva de vida, nem almoço, nem jantar, não tem renda. Na casa há sete crianças e o pai, não sabem aonde está e ela não trabalha.”

Aluno F: “ Tem som, não tem banheiro. Um senhor tem ataques (64 anos).”

Aluno G: “ Na casa tem mulher e marido e cinco filhos. Têm dor de dente.”

Aluno H : “ As famílias são receptivas. Gostei muito, pois faz a gente acordar para a realidade.”

Aluno I “Tem quatro pessoas , crianças com problemas mentais, não tem ninguém trabalhando.”

Aluno J : “ Tem uma criança de cinco, outra de três **que ficam sozinhas em casa.**”

Aluno K : “Tem falta de planejamento familiar.”

Aluno L : “ É legal colocar os nomes de quem fez a entrevista para que a mesma pessoa volte e entregue os alimentos do “ Juventude contra a fome.”

Aluno M : “ Devem falar sobre o assunto nas aulas de cidadania.”

Aluno N : “ Vi uma moça de vinte e dois anos deficiente . Não tem mingau, fralda descartável. Encontrou renda de R\$ 1.000,00.”

Aluno O : “Devemos atender primeiramente as famílias cadastradas.”

Aluno P : “ Acham que é político e isso deve prejudicar. O mais difícil é conscientizar.”

Aluno Q: “ Tem muito lixo, que pode ser reciclado. Tem que limpar o córrego porque antes dava par tomar banho.”

Aluno R : “ As pessoas tem preguiça de subir com o lixo, quando chove alaga tudo porque joga –se de tudo no córrego.”

Aluno S: “ Entrevistei famílias não alfabetizadas e que diz que não ´podem ir longe para estudar.”

Aluno T : “ Pode haver tumulto na entrega das cesta – é melhor entregar uma carteirinha.”

Aluno U : “Vamos reunir um grupo e ir a outras escolas , dar depoimentos...”

Vereador – “ Prefeitura estará construindo pontes no Godinho e providenciando a limpeza do córrego.”

Nesta reunião surgiram as seguintes propostas: reunião com o Prefeito para passar dados; intensificar a campanha “Dia D é 10” (doação de alimentos); organizar os kits de alimentos; realizar Festa Junina para arrecadar fundos para as famílias carentes.

Terceiro e último dia de Cadastramento - Expressões chave dos depoimentos dos alunos:

Aluno 1 – “Receptividade excelente e pedem coleta de lixo.”

Aluno 2 – “O pessoal recebeu bem. Fizeram duas reclamações: **crianças precisam de creches e não têm com quem deixar as crianças.**”

Aluno 3 : “ **Tem falta de vagas nas creches** e lá alaga muito.”

Aluno 4 : “ Pessoa foi mal atendida pela Promoção Social que mandou a senhora arrumar marido.”

Aluno 5 : “ **Crianças de Ensino fundamental estão fora da escola.**”

Aluno 6: “**Pessoas não alfabetizadas querem estudar.**”

Aluno 7: “ **Há grande número de pessoas fora da escola.**”

Aluno 8: “ Há muitas mulheres desempregadas que não têm condições de sair . Seria bom ter oficinas nos locais.”

Aluno 9 : “ Há 14 pessoas numa mesma casa ...”

Aluno 10 : “ Há uma casa com dezessete pessoas e ninguém trabalha. Vivem com R\$20,00 por mês e o restante não ganha nada. Tem muitos com vídeo game e celulares...Como vivem?”

Aluno 11 : “Em todas as casas não há distribuição de cestas básicas. Tem uma moça com 16 anos e disse que o marido foi assaltado . ‘Meu Deus , o que roubaram do coitado?’”

Aluno 12 : “ Uma moça que o marido está preso e não come para deixar para os filhos (não tem banheiro)

Aluno 13 “ Pessoas disseram dar alimentos para outras porque estão empregadas. Dividem os banheiros. Tem uma mulher que usa o banheiro da estação. Muitos trabalham no trem e pulam a estação para não pagar”

Aluno 14: “Tem pessoal com escada ,que cobra das pessoas que usam a escada para não passar pela catraca da estação. Só se ouve: ‘Quero meu marido de volta’... porque os maridos estão presos.” Lá tem 3 classes: 1ª classe” rua do Sucesso: tem banheiro, chuveiro e alimentos ; 2ª classe- Próximo ao córrego: tem casas em local de risco, tem banheiros e às vezes compartilha banheiro ou o chuveiro é coletivo. Tem o que comer. 3ª classe: final da estação –perto de Itapevi – Não tem banheiro, mora em um cômodo e não tem cama . Não tem alimento, dorme no chão e muitos problemas de saúde.” Algumas reclamações foram

feitas pelos moradores : números errados nas casas, falta de anticoncepcional , muitas meninas grávidas.

Ao final algumas mensagens foram deixadas pelos alunos “Dá vontade de ajudar todo mundo e de todo jeito. Eles têm uma grande expectativa.”. “Sensação maravilhosa de entregar as cestas para as pessoas que você cadastrou.” “Pesquisa de novo!!!!!!!!!!”

ANEXO VIII - SÚMULAS DAS OCORRÊNCIAS DAS REUNIÕES ENTRE ALUNOS E REPRESENTANTES DO CONSELHO GESTOR DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA OCORRIDAS NO ANO DE 2003.

Reunião: 29.03.03

Presentes: Alunos e representantes do Conselho Gestor

Nesta reunião foram extraídas as seguintes observações dos alunos sobre o trabalho dos professores:

- O **professor fala** muito **rápido** e não dá tempo de anotar
- Tem **professor que leva para o lado pessoal** e **alunos** que são **indisciplinados**
- Tem **professores** que **desrespeitam os alunos**, **são grosseiros** e **humilham o pessoal**
- **Nem todos os professores explicam as questões** e tem **professor** que **explica** e **ninguém entende**
- “O ***ensino público não ensina nada*** . *Tem coisas que na escola aprendia em um bimestre e aqui aprendi em um dia.*” (aluna Graça da sala 06)

Propostas :

- Direção conversar com alunos e professores
- Estabelecer regras e normas para o cursinho

Definições :

Ficou estabelecido o papel do aluno representante de classe que é o de facilitador da dinâmica do Cursinho Popular de Jandira , desde a sala de aula até os diferentes atores envolvidos com o Projeto.

Reunião – 05/04/03

Presentes : Alunos e representantes do Conselho Gestor

Nesta reunião foi apresentada uma síntese da reunião anterior e trataram especificamente dos projetos , sendo tomadas as seguintes decisões:

Realização de reuniões pedagógicas com os alunos

Elaboração de regimento interno para o Cursinho

Aquisição de carteirinha da UBES

Campanha de combate à fome “Cursinho Popular de Jandira contra a fome” – campanha de arrecadação de alimentos nas salas.

Criação de um espaço cultural para os alunos

Priorizar os projetos

Biblioteca – campanha de arrecadação de livros

Escrever todos os projetos

Reunião – 12.04.03

Presentes : Alunos representantes

Nesta reunião trataram da avaliação da semana e dos projetos e regimento.

Depoimentos dos alunos:

- Sala 07- doações de livros e de alimentos pouco avançaram, alunos desinteressados, professor desrespeita aluno.
- Sala 08 – livros – poucas doações . Professor de Matemática explica muito os fundamentos com detalhes e o pessoal diz que não entendeu nada.

- Sala 13 – Classe não quer colaborar com projetos externos. Alunos indisciplinados
- Sala 09- Pouco interesse em colaborar com projetos . Professores reclamam da apatia da classe.
- Sala 04- Melhorou a indisciplina. Poucas doações . “Professor Alexandre explica bem, melhorou muito e tem alunos querendo arrumar atrito com ele.”
- Sala 14- O Romulo e a Perla estão conseguindo espaço. Trouxeram algumas doações. Os alunos não acreditam nos projetos por terem experiências anteriores negativas.
- Sala 15- Sala participativa
- Sala 16- Classe muito lotada . Pouco envolvimento com os projetos.
- Sala 11- Pouca colaboração com os projetos .
- Sala 06- Arrecadou 50Kg de alimentos e 100 livros. “Vamos nos envolver nos projetos como este. É uma oportunidade rica”. A representante disse que conversa com os alunos todos os dias.

Reunião 26.04.03

Presentes : Representantes da UEJ- União dos Estudantes de Jandira , da PJ- Pastoral da Juventude, do CPJ- Cursinho Popular de Jandira e o Padre João Carlos e do MSU – Movimento dos Sem Universidade.

Neste dia o Padre João Carlos falou da importância da união de todos para melhorar as condições do planeta.

Enquanto os representantes apenas discursaram , o Padre João Carlos falou e organizou os grupos de jovens para o debate e para a apresentação de propostas:

“Vivemos dentro de uma religião. Somos habitantes do planeta Terra. Identidade não é isto ou aquilo que os homens inventaram. Todo os homens da terra são o meu povo. È a favor dessa globalização que eu quero agir... Através das armas não dá para ter vitória. Queremos um novo modelo- o povo da terra se unindo pela paz . O país diz : queremos dar três refeições ao dia para todos. Políticas deveriam ser dadas de acordo com as necessidades. Ir de casa em casa e pedir alimentos . Cinco pontos devem ser priorizados: 1- **Campanha – fome zero**- “ Juventude contra a fome” , 2- **Desfavelamento**- dar condições de vida para as famílias das áreas de risco de Jandira – “Cadastramento das famílias de Jandira .” Temos que dar um nome a esses favelados , ninguém contou esses favelados ...”; 3- **Universidade para todos**- Escola pública digna e de qualidade, alfabetização . Que todos aqueles que querem uma Universidade possam ter.4- **Campanha do primeiro emprego**- Todo jovem deveria ter direito ao primeiro emprego; 5- **A luta contra as drogas** – O jovem de Jandira deve estar em recuperação.

Neste dias os grupos se reuniram e apresentaram propostas, sendo que o Cursinho intensificou a campanha de arrecadação de alimentos e de cadastramento das famílias das favelas.

Sempre eram levantados os problemas enfrentados na implantação dos projetos e apontadas soluções que seriam debatidas com os alunos em sala de aula.

O Projeto Juventude contra a fome tinha como meta arrecadar 600Kg de alimentos . O Padre João Carlos apresentou a necessidade de obtenção de dados sobre as famílias mais carentes da Cidade de Jandira e decidiram cadastrar cerca de 230 famílias das áreas de risco (favelas) da Vila Esperança ,

em Jandira . O “Azul” que integra o Conselho Gestor do Cursinho que é líder do MST (Movimento dos Sem Terra) se encarregou de auxiliar na entrada da área . Ficou decidido que cada representante de classe deveria apresentar lista dos interessados em participar do Cadastramento.

Reunião 10/05/03

Presentes: alunos representantes de classe

Nesta reunião foram levantados os problemas enfrentados na implantação dos projetos e apontadas soluções que seriam debatidas com os alunos em sala de aula.

Propostas apresentadas :

- Dia D é 10 – Cadastramento de alunos doadores . Cada aluno deve doar 1kg de alimento no dia 10 de cada Mês. Cada sala ficou responsável por um tipo de alimento.
- Cadastramento das famílias – usar as aulas de Cidadania para falar sobre o assunto.
- Melhorar a comunicação
- Incentivar a participação dos professores na Campanha.

Reunião – 28.06.03

Presentes – Alunos representantes de classe

Nesta reunião foi aplicada a dinâmica de uma nota só, conforme explicação no início deste relato, de modo que cada aluno dizia uma palavra para compor o todo da reunião: esperança, poder, vontade, querer, força , perseverança , interesse, união, solidariedade, organização, cursinho melhor, unidade, loucura, participação, luz, sinceridade, honestidade.

Decisões da reunião:

- **Mural:** Solicitar notícias e apoio na confecção do mural

Reunião – 12/07/03

Presentes: Alunos representantes das salas

- Sala 10 – Solicita que os alunos que não passarem no Vestibular possam participar do Cursinho em 2004 e que as aulas de cidadania sejam alteradas.
- Sala 08- Pede que aumentem uma aula de gramática . Professor Weber melhorou , muito, suas aulas. Pede para que os alunos possam assistir aulas em outras turmas, para reforço. Nas aulas do Henrique e do Vitor os alunos querem sair. Henrique repete muito a matéria. Nas aulas das professoras a freqüência dos alunos aumenta.
- Sala 17- Mudar as aulas de Cidadania, Nas faltas dos professores montar grupos de estudo. Contratar Psicólogo para o Cursinho.

Foi realizado um levantamento do “IBOPE” dos professores – aulas mais freqüentadas e a forma de tratamento do professor em relação aos alunos é fator marcante para garantir a freqüência dos mesmos.

Os alunos foram convidados a participar das reuniões de planejamento do 2º /semestre no final de julho de 2003.

Reunião – 23/08/03

Presentes- Alunos representantes

- Sala 05– “ Professores mudaram – as aulas estão mais objetivas . Ticia está mais preparada(amadureceu nas aulas) . Alunos desistindo.”
- Sala 11 – “ Professores com ritmo bom continuaram.”

- Sala 05 – “ Rômulo avançou bastante. Se adequou ao ritmo do cursinho. Dereck está com dificuldade de adaptação. Massa é muito melhor, não enrola. Henrique dá muitas voltas.”
- Sala 10 – “Professores estão acelerando mais . Alunos saem para o plantão.A sala é participativa .”
- Sala 14- “Perla explica muito bem e o Rômulo é objetivo.”
- Sala 12- “ Ticia está mais objetiva e o Lucas menos interessado.”
- Sala 06-“ Professores mais dinâmicos e interessados.”

Reunião – 27/09/03

Presentes : Alunos representantes

Sala 07- “ Muitos alunos desistiram .Dereck muita teoria e poucos exemplos.

Dirceu – pouca interação. A maioria dos alunos não estuda em casa e querem que os professores mudem a metodologia.”

Sala 10 – “ Professores melhoraram na administração das aulas. Redação – as aulas melhoraram . Dereck precisa adaptar a metodologia . Nas aulas do Massa – às 6ª feiras – aumenta a frequência , o Marcelo está mais seguro.

Sala 13- “Dário excelente. Lucas – os alunos não conseguem entender . Tem alunos que não querem prestar o vestibular e geram indisciplina na sala.”

Sala 05 – “ Dereck só lê a matéria da apostila. No início do ano não gostava da Tati e hoje vejo que ela pega no pé porque ama dar aula.”

Sala 04- “A professora Tati se interessa pelos alunos . Estou admirada com as aulas da Ticia. Os professores estão dando o máximo de si.”

Os alunos foram convidados a participar da reunião de Avaliação e Planejamento das aulas na primeira semana de dezembro.

É importante destacar que as reuniões de planejamento ao final dos 1º e 2º Semestres foram de grande valia, pois dados desta pesquisa foram apresentados

e debatidos por alunos e professores. Os indicadores demonstraram a realidade do Cursinho trazendo um novo olhar para alunos e professores o que resultou em mudanças de postura que podemos comprovar através de alguns relatos citados acima.

Propostas:

- Reunião com síndicos dos condomínios para arrecadar alimentos e livros
- Continuar a arrecadação dos alimentos nas salas
- Agendar reunião na USP para pedir ajuda para os projetos sociais junto às famílias carentes.
- Providenciar carteirinhas para as famílias cadastradas

ANEXO IX – QUESTIONÁRIO – PESQUISA ALUNOS (INÍCIO 2003 E 2004)

Questionário

O presente questionário tem a finalidade de traçar o perfil dos alunos do Cursinho Popular de Jandira
A sua resposta é fundamental para o sucesso desta pesquisa.
Contamos coma sua colaboração! Não é necessário se identificar

<p>.1- Em qual período você está freqüentando as aulas no Cursinho Popular de Jandira: 1- Noturno 2 - Sábado</p> <p>2- Qual é seu sexo? 1- Feminino 2- Masculino</p> <p>3- Como você se considera? 1- Negro 2- Branco 3- Amarelo 4- Mulato 5- Outro. Especificar _____</p> <p>4- Qual é a sua idade? 1- Menos de 18 anos 2- De 18 a 20 anos 3- De 21 a 24 anos 4- De 25 a 29 anos 5- De 30 a 39 anos 6- Acima de 40 anos. Especificar----- _____</p> <p>5- Qual o seu estado civil? 1- Solteiro 2- Casado 3- Viúvo 4- Separado judicialmente ou divorciado 5- Outro. Especificar ----- _____</p> <p>6- Quantos filhos você tem? 1- Um 2- Dois 3- Três 4- Quatro 5- Cinco 6- Seis ou mais 7- Nenhum</p> <p>7- Quantos irmãos você tem? 1- Um 2- Dois 3-Três 4-Quatro 5- Cinco 6- Seis ou mais 7- Nenhum</p> <p>8- Qual a região em que nasceu? 1- Norte 2- Nordeste 3- Sul 4- Sudeste 5- Centro 6- Centro-Oeste</p> <p>9 -Reside em Jandira? 1- Sim 2- Não</p>	<p>10- Em caso afirmativo: 1-Há quanto tempo? _____anos 2- Em que bairro?</p> <p>11- Em caso negativo: 1- Em que Cidade reside? _____</p> <p>12- Qual o tipo de moradia? 1- Própria 2- Cedida 3- Alugada. Valor: _____ 4- Financiada 5- Outros. Especificar: _____</p> <p>13- Trabalha? 1- Sim. _____horas por semana 2- Não</p> <p>14- Em caso afirmativo: 1- É autônomo 2- Trabalha em empresa privada 3- Trabalha no serviço público 4- Faz “bicos” 5- Outros. Especificar _____</p> <p>15- Em caso negativo: 1- Por que não Trabalha? _____</p> <p>16-Você tem horário disponível para estudo extra classe? 1- Sim. _____horas por dia 2- Não</p> <p>17- Como você fez seus estudos de Ensino Fundamental (1º Grau)? 1- Todos em escola Pública 2-Todos em escola Particular 3- Maior pane em escola Pública 4- Maior parte em escola Particular</p> <p>18- Em que tipo de Curso? 1- Regular 2- EJA (1ª a 4ª séries) 3- Supletivo de 5ª a 8ª séries 4- Telecurso 2000 5- Outros. Especificar _____</p> <p>19- Você já concluiu o Ensino Médio? 1- Sim. Há _____ anos 2- Não.</p> <p>20- Em que tipo de escola você concluiu ou concluirá o Ensino Médio? 1 – Pública. Nome da Escola _____ 2 – Particular. Nome da Escola _____</p> <p>21- Em que turno você cursou ou está cursando a maior: pane do tempo do Ensino Médio: 1- Diurno 2- Noturno</p>
--	---

<p>22- Em que tipo de curso você concluiu ou concluirá o Ensino Médio:</p> <p>1- Ensino Médio profissionalizante</p> <p>2- Ensino Médio não profissionalizante</p> <p>3 - Supletivo</p> <p>4- Telecurso 2000</p> <p>5 - Outros. Especificar</p> <p>23- Qual o nível de instrução do seu pai?</p> <p>Estudou até: (marque somente o item correspondente ao Maximo de escolaridade)</p> <table><tr><td>1- 1ª série</td><td>6- 6ª série</td><td>11- 3º Colegial</td></tr><tr><td>2- 2ª série</td><td>7- 7ª série</td><td>12- Técnico</td></tr><tr><td>3- 3ª série</td><td>8- 8ª série</td><td>13-Superior</td></tr><tr><td>4- 4ª série</td><td>9- 1º Colegial</td><td>14- Nunca estudou</td></tr><tr><td>5- 5ª série</td><td>10- 2º colegial</td><td></td></tr></table> <p>24.- Qual o nível de instrução da sua mãe? Estudou até: (marque somente o item correspondente ao máximo de escolaridade)</p> <table><tr><td>6- 1ª série</td><td>6- 6ª série</td><td>11- 3º Colegial</td></tr><tr><td>7- 2ª série</td><td>7- 7ª série</td><td>12- Técnico</td></tr><tr><td>8- 3ª série</td><td>8- 8ª série</td><td>13-Superior</td></tr><tr><td>9- 4ª série</td><td>9- 1º Colegial</td><td>14- Nunca estudou</td></tr><tr><td>10- 5ª série</td><td>10- 2º colegial</td><td></td></tr></table> <p>25- Qual sua renda individual?</p> <p>1- Nenhuma</p> <p>2 - 1 a 3 salários mínimos</p> <p>3 a 6 salários mínimos</p> <p>4- 6 a 9 salários mínimos</p> <p>5- acima de 9 salários mínimos</p> <p>26- A renda total mensal de sua família se situa na faixa:</p> <p>1- Nenhuma</p> <p>2- 1 a 3 salários mínimos</p> <p>3- 3 a 6 salários mínimos</p> <p>4- 6 a 9 salários mínimos</p> <p>5- 12 a 15 salários mínimos</p> <p>6- acima de 15 salários mínimos</p> <p>27 - Qual a sua participação na vida econômica da família?</p> <p>1- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas..</p> <p>2- Trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento não recebendo ajuda financeira</p> <p>3-Trabalho, sou responsável pelo próprio sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família ou de outras pessoas</p> <p>4- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.</p> <p>5- Não trabalho e meus gastos são financiados pela família e por outras pessoas</p> <p>28- Já freqüentou outro Cursinho Preparatório'?</p> <p>1- Sim. por menos de 1 semestre</p> <p>2- Sim. por 1 semestre</p> <p>3-Sim. por 1 ano</p> <p>4- Sim. por mais de 1 ano</p> <p>5- Não</p> <p>29 - Qual o principal motivo que o levou a fazer Cursinho?</p> <p>1- Meu colégio não prepara ou não preparou adequadamente para o vestibular</p> <p>2- Meu colégio prepara ou preparou para o vestibular, mas o Cursinho ensina os “macetes”</p> <p>3-Para atualizar meus conhecimentos</p> <p>4- Por outro motivo,</p>	1- 1ª série	6- 6ª série	11- 3º Colegial	2- 2ª série	7- 7ª série	12- Técnico	3- 3ª série	8- 8ª série	13-Superior	4- 4ª série	9- 1º Colegial	14- Nunca estudou	5- 5ª série	10- 2º colegial		6- 1ª série	6- 6ª série	11- 3º Colegial	7- 2ª série	7- 7ª série	12- Técnico	8- 3ª série	8- 8ª série	13-Superior	9- 4ª série	9- 1º Colegial	14- Nunca estudou	10- 5ª série	10- 2º colegial		<p>30- Quantas vezes você já prestou concurso vestibular?</p> <p>1- Uma vez</p> <p>2- Duas vezes</p> <p>3- Três vezes</p> <p>4- Quatro vezes ou mais</p> <p>5- Nenhuma</p> <p>31- Você já iniciou algum curso superior?</p> <p>1- Sim. Mas não conclui por questões financeiras</p> <p>2- Sim. Mas não conclui porque tive dificuldade de acompanhar o curso</p> <p>3- Sim. Mas não conclui por outros motivos.</p> <p>Especificar -----</p> <p>4- Não</p> <p>32- Você tem computador em casa?</p> <p>1</p> <p>-</p> <p>S</p> <p>i</p> <p>m</p> <p>2</p> <p>-</p> <p>N</p> <p>ã</p> <p>o</p> <p>33- Você tem acesso à Internet?</p> <p>1- Sim</p> <p>2- Não</p> <p>34- Você tem conhecimento na área de informática?</p> <p>1- Sim</p> <p>2- Não</p> <p>35- Com qual das atividades abaixo você ocupa a maior parte do seu tempo livre?</p> <p>1- TV</p> <p>2- Teatro</p> <p>3- Cinema</p> <p>4- Música</p> <p>5- Leitura</p> <p>6- Dança</p> <p>7- Artesanato</p> <p>8- Espanes</p> <p>9- Outras.</p> <p>Especificar-----</p> <p>36- Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:</p> <p>1- Jornal escrito</p> <p>2- Jornal falado (TV)</p> <p>3- Jornal falado (radio)</p> <p>4- Revistas</p> <p>5- Outras pessoas</p> <p>6- Outros.</p> <p>Especificar -----</p> <p>7 - Não tenho me mantido informado</p> <p>37- Além de textos didáticos informativos o que você mais lê?</p> <p>1- Livros de literatura (Vestibular)</p>
1- 1ª série	6- 6ª série	11- 3º Colegial																													
2- 2ª série	7- 7ª série	12- Técnico																													
3- 3ª série	8- 8ª série	13-Superior																													
4- 4ª série	9- 1º Colegial	14- Nunca estudou																													
5- 5ª série	10- 2º colegial																														
6- 1ª série	6- 6ª série	11- 3º Colegial																													
7- 2ª série	7- 7ª série	12- Técnico																													
8- 3ª série	8- 8ª série	13-Superior																													
9- 4ª série	9- 1º Colegial	14- Nunca estudou																													
10- 5ª série	10- 2º colegial																														

5- Especificar _____	2- Livros de literatura ficção científica 3- Livros de não ficção (estudos textos históricos. etc.) 4- Outros. Especificar ----- ----- 5- Nada
----------------------	---

38 – Cite pontos que melhor expressam:

1 – Sua avaliação do Ensino Médio que você concluiu ou concluirá:

Pontos Positivos	Pontos Negativos
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5

2 – Sua avaliação do Cursinho Popular de Jandira

Pontos Positivos	Pontos Negativos
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5

3 – Suas expectativas em relação ao Cursinho Popular de Jandira:

1
2
3
4
5

4 – Seu Projeto de Vida

1
2
3
4
5

39 – Deixe sua mensagem:

ANEXO X - QUESTIONÁRIO – PESQUISA ALUNOS (FINAL DE 2003)**Entrevista**

Caro Aluno,

Este material será utilizado como indicador para pesquisa de Silvia Ruedas, para o Curso de Pós -Graduação - Faculdade de Educação - Didática- Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Siga este roteiro e responda todas as questões com muita sinceridade e profundidade.

Seu nome será preservado.

Nome: _____

Sala: _____

Há quanto tempo você estuda no Cursinho? _____

1- Você faz outro curso além do Cursinho Popular de Jandira? Qual?

Onde?

2- Você trabalha?

Onde?

3- Você faz parte de algum grupo social, além do Cursinho? Qual(is)? (Exemplos: Grupo de Jovens da Igreja, Grupo de esportes, etc...) Qual ou quais os objetivos deste(s) grupo(s)?

4- Por que você decidiu fazer o cursinho? Quais eram suas expectativa?

5- Elas foram atingidas? Por quê?

6- O que você aprendeu no com o Cursinho?

7- Você acredita que usará este aprendizado? Onde? E de que forma?

8- Você participou de algum projeto social do Cursinho? Qual(is)? O que você aprendeu com ele(s)?

9- Que semelhanças e diferenças, você constatou, entre a escola onde estuda ou estudou o Ensino Médio e o Cursinho Popular de Jandira?

**10- Você acredita que tenha chances de cursar uma Universidade?
Por quê?**

11- Caso você não consiga cursar uma Universidade, o que pretende fazer?

12- Quais foram suas facilidades e suas dificuldades no Cursinho Popular de Jandira?

13-Caso não existisse o Cursinho Popular de Jandira ou caso não pudesse estar estudando nele, o que você estaria fazendo?

14- Se pudesse decidir sobre a Educação em nosso país, que conselhos daria para investimentos no ensino público para a juventude?

Espaço reservado para outras considerações que queira fazer sobre a Educação Básica, o Cursinho Popular de Jandira e a Universidade.

Obrigada por contribuir com esta pesquisa!

ANEXO XI – PERFIL COMPLETO DOS ALUNOS DO CURSINHO (INÍCIO – 2003)

Cursinho Popular de Jandira Perfil – Alunos 2003 Total de alunos que participaram da pesquisa = 533 Nas questões abertas foram computadas as respostas pelo fato de um mesmo respondente ter dado mais de uma resposta		
Questionário		
1) Em qual período você está freqüentando as aulas no Cursinho Popular de Jandira?	Alunos nº absoluto	Alunos %
1. Noturno	416	78
2. Sábado	117	22
	533	100
2) Qual é o seu sexo?		
1- Feminino	352	66
2- Masculino	165	31
3- Não responderam	16	3
	533	100
3) Como você se considera?		
1- Negro	75	14
2- Branco	261	49
3- Amarelo	21	4
4- Pardo	149	28
5- Não responderam	27	5
	533	100
4) Qual é a sua idade?		
1- Menos de 18 anos	43	8
2- De 18 a 20 anos	176	33
3- De 21 a 24 anos	149	28
4- De 25 a 29 anos	75	14
5- De 30 a 39 anos	48	9
6- Acima de 40 anos.	11	2
7- Não responderam	32	6
	533	100
5) Qual o seu estado civil?		
1- Solteiro	442	83
2- Casado	75	14
3- Viúvo	0	0
4- Separado judicialmente ou divorciado	11	2
5 Não responderam	5	1
	533	100

6) Quantos filhos você tem?		
1- Um	53	10
2- Dois	21	4
3- Três	11	2
4- Quatro	5	1
5- Cinco	0	0
6- Seis ou mais	0	0
7- Nenhum	410	77
Não responderam	32	6
	533	100
7) Quantos irmãos você tem?		
1- Um	80	15
2- Dois	128	24
3- Três	96	18
4- Quatro	59	11
5- Cinco	21	4
6- Seis ou mais	80	15
7- Nenhum	27	5
Não responderam	43	8
	533	100
8) Qual a região em que nasceu?		
1- Norte	53	10
2- Nordeste	75	14
3- Sul	16	3
4- Sudeste	298	56
5- Centro	21	4
6- Centro-Oeste	69	13
	533	100
9) Reside em Jandira?		
1- Sim	469	88
2- Não	43	8
Não responderam	21	4
	533	100
10) Qual o tipo de moradia?		
1- Própria	400	75
2- Cedida	48	9
3- Alugada.	64	12
4- Financiada	11	2
5- Outros.	11	2
	533	100

11) Trabalha?		
1- Sim.	251	47
2- Não	282	53
	533	100
12) Como você fez seus estudos de Ensino Fundamental		
1- Todos em escola Pública	469	88
2- Todos em escola Particular	16	3
3- Maior parte em escola Pública	11	2
4- Maior parte em escola Particular	5	1
Não responderam	32	6
	533	100
13) Em que tipo de escola você concluiu ou concluirá o Ensino		
1- Pública	384	72
2- Particular	5	1
Não responderam	144	27
	533	100
14) Em que turno você cursou ou está cursando a maior parte do tempo do Ensino Médio:		
1- Diurno	160	30
2- Noturno	298	56
Integral	21	4
Não responderam	53	10
	533	100
15) Em que tipo de curso você concluiu ou concluirá o Ensino Médio:		
1- Ensino Médio profissionalizante	64	12
2- Ensino Médio não profissionalizante	362	68
3- Supletivo	48	9
4- Telecurso 2000	5	1
5- Não responderam	53	10
	533	100
16) Qual o nível de instrução do seu pai?		
Estudou até: (marque somente o item correspondente ao máximo de escolaridade)		
1ª série	32	6
2ª série	32	6
3ª série	27	5
4ª série	165	31
5ª série	48	9
6ª série	21	4
7ª série	11	2
8ª série	48	9

1º série EM	5	1
2º série EM	11	2
3º série EM	32	6
Tecnico	16	3
Superior	5	1
Nunca estudou	27	5
Não responderam	53	10
	533	100
17) Qual o nível de instrução da sua mãe?		
Estudou até: (marque somente o item correspondente ao máximo de escolaridade)		
1º série	32	6
2º série	32	6
3ª série	32	6
4ª série	160	30
5ª série	48	9
6ª série	37	7
7º série	21	4
8º série	43	8
1º série EM	21	4
2º série EM	5	1
3º série EM	53	10
Técnico	11	2
Superior	11	2
Nunca estudou	27	5
Não responderam	0	0
	533	100
18) Qual sua renda individual?		
1- Nenhuma	245	46
2- 1 a 3 salários mínimos	229	43
3- 3 a 6 salários mínimos	27	5
4- 6 a 9 salários mínimos	5	1
5- acima de 9 salários mínimos	0	0
Não responderam	27	5
	533	100
19) A renda total mensal de sua família se situa na faixa;		
1- Nenhuma	16	3
2- 1 a 3 salários mínimos	229	43
3- 3 a 6 salários mínimos	213	40
4- 6 a 9 salários mínimos	64	12
5- 12 a 15 salários mínimos	5	1
6- acima de 15 salários mínimos	0	0

Não responderam	5	1
	533	100
20) Qual a sua participação na vida econômica da família?		
1- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas	64	12
2- Trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento, não recebendo	37	7
3- Trabalho, sou responsável pelo próprio sustento, e contribuo parcialmente	117	22
4- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	43	8
5- Não trabalho e meus gastos são financiados pela família e por	229	43
Não responderam	43	8
	533	100
21) Já frequentou outro Cursinho Preparatório?		
1- Sim, por menos de 1 semestre	21	4
2- Sim, por 1 semestre	16	3
3- Sim, por 1 ano	16	3
4- Sim, por mais de 1 ano	11	2
5- Não	469	88
	533	100
22) Qual o principal motivo que o levou a fazer Cursinho?		
1- Meu colégio não prepara ou não preparou adequadamente	298	56
2- Meu colégio prepara ou preparou para o vestibular, mas o Cursinho	27	5
3- Para atualizar meus conhecimentos	197	37
4- Por outro motivo.	11	2
	533	100
23) Quantas vezes você já prestou concurso vestibular?		
1- Uma vez	59	11
2- Duas vezes	21	4
3- Três vezes	5	1
4- Quatro vezes ou mais	37	7
5- Nenhuma	352	66
Não responderam	59	11
	533	100
24) Você já iniciou algum curso superior?		
1- Sim, mas não conclui por questões financeiras	69	13
2- Sim, mas não conclui porque tive dificuldade de acompanhar o curso	37	7
3- Sim, mas não conclui por outros motivos. Especificar _financeiro	27	5
4- Não	357	67
Não responderam	43	8
	533	100
25) Você tem computador em casa?		
1- Sim	133	25

2- Não	394	74
Não responderam	5	1
	533	100
26) Você tem acesso à internet?		
1- Sim	160	30
2- Não	320	60
Não responderam	53	10
	533	100
27) Você tem conhecimento na área de informática?		
1- Sim	362	68
2- Não	149	28
Não responderam	21	4
	533	100
28) Com qual das atividades abaixo você ocupa a maior parte do seu tempo livre?		
1- TV	144	27
2- Teatro	11	2
3- Cinema	11	2
4- Música	123	23
5- Leitura	117	22
6- Dança	5	1
7- Artesanato	16	3
8- Esportes	32	6
9- Outras. Especificar_ Estudar Igreja computador filhos e proj soc.	16	3
Não responderam	59	11
	533	100
29) Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:		
1- Jornal escrito	75	14
2- Jornal falado (TV)	304	57
3- Jornal falado (rádio)	43	8
4- Revistas	43	8
5- Outras pessoas	16	3
6- Outros. Especificar_ Quadrinhos/` íblia/Internet.jogos ` íblia` tica, passeio	11	2
7- Não tenho me mantido informado	0	0
Não responderam	43	8
	533	100
30) Além de textos didáticos, informativos, o que mais você lê?		
1- Livros de literatura (Vestibular) 92	155	29
2- Livros de literatura ficção científica	91	17
3- Livros de não ficção (estudos, textos históricos, etc.)	160	30
4- Outros. Especificar ` íblia` tica,` íblia, revista.livros bebes, lit. polit.	16	3

5- Nada	85	16
Não responderam	27	5
	533	100
ENSINO MÉDIO		
Pontos Positivos (257 respostas)		
Item	Respostas	%
Bons professores	85	33,1
Esforço pessoal	13	5,1
Amizade, respeito e colaboração para professores	13	5,1
Ensino Médio com qualidade	12	4,7
Entrosamento entre alunos (amizade)	9	3,5
Aprendizado de uma profissão	9	3,5
Excursões e eventos (atividades extra-curricular)	8	3,1
Cooperação entre professores e alunos	8	3,1
Alunos interessados	8	3,1
Escola próxima à residência	7	2,7
Disciplina	7	2,7
Administração competente	7	2,7
Acesso à Biblioteca	7	2,7
Escola limpa	6	2,3
Do ensino médio só se aproveita o certificado	6	2,3
Aulas bem elaboradas	6	2,3
Formação de valores morais	5	1,9
Aulas de Educação Física e Educação Artística	5	1,9
Preparação para o vestibular	4	1,6
Material didático com qualidade	3	1,2
Horários	3	1,2
Atividades em grupo	3	1,2
Alimentação com qualidade (merenda)	3	1,2
Segurança Escolar	2	0,8
Possibilidade de progresso para alunos	2	0,8
Organização	2	0,8
Não ser analfabeto	2	0,8
Infra-estrutura adequada	2	0,8
Incentivo à leitura e aos estudos	2	0,8
Escolas rígidas	2	0,8
Acesso à Laboratório	2	0,8
Retirar o jovem da ociosidade, afastando-o das drogas	1	0,4
Oportunidade para idosos	1	0,4
Direito a prestar o Enem gratuitamente	1	0,4
Bons métodos para avaliação	1	0,4

	257	100,0
Ensino Médio		
Pontos Negativos (678 respostas)		
Item	Respostas	%
Professores despreparados	147	21,7
Baixo nível de Educação Pública	87	12,8
Alunos desinteressados	63	9,3
Exclusão digital (falta de computadores nas escolas)	48	7,1
Falta de preparação para o vestibular e sobre Universidades Públicas	46	6,8
Indisciplina	31	4,6
Direção desinteressada (má administração)	28	4,1
Desorganização	26	3,8
Falta de discussão de atualidades (geo- política, economia, conhecimentos gerais)	25	3,7
Progressão continuada	23	3,4
Escolas abandonadas – falta de manutenção periódica	16	2,4
Falta de preparação para o mercado de trabalho	14	2,1
Falta de bibliotecas	12	1,8
Falta de carteiras e cadeiras	11	1,6
Salas super-lotadas	9	1,3
Falta de incentivo à cultura e à leitura	9	1,3
Greve dos professores	8	1,2
Falta de planejamento anual	8	1,2
Alimentação ruim (merenda)	8	1,2
Descumprimento de carga horária	7	1,0
Falta de salas de vídeo e TV	6	0,9
Troca de professores no meio do semestre	5	0,7
Professores com capacidades diferentes e salários iguais	5	0,7
Frustração por não conseguir aprender	5	0,7
Falta de interesse geral (alunos, professores, funcionários)	5	0,7
Ter que trabalhar e estudar	4	0,6
Falta de prática esportivas	4	0,6
Falta de higiene e papel higiênico nos sanitários	4	0,6
Nenhum ponto negativo	3	0,4
Não ter tempo para estudar	3	0,4
Jovens sem esperança de um futuro melhor	2	0,3
Falta de segurança escolar	2	0,3
Falta de grêmio estudantil	2	0,3
As aulas de inglês não saem verbo “to be”	2	0,3
	678	100,0

Cursinho Popular de Jandira		
Pontos Positivos (831 respostas)		
Item	Respostas	%
Professores bem preparados	290	34,9
Cursinho gratuito	62	7,5
Preparação adequada para prestar vestibular	48	5,8
Excelente iniciativa para estudantes de baixa renda	35	4,2
Alunos interessados	35	4,2
Esforço pessoal	32	3,9
Aulas de cidadania	29	3,5
Plantão de dúvidas	26	3,1
Incentivo à cultura, estudos e leitura	26	3,1
Material didático de qualidade e gratuito	24	2,9
Recuperação da auto-estima	23	2,8
Coordenação empenhada	23	2,8
Sem burocracia para inscrição	20	2,4
Responsabilidade com horário	19	2,3
Excelente projeto	19	2,3
Atualização para todos os alunos	18	2,2
Envolvimento com projetos sociais	17	2,0
Teatro e coral	10	1,2
Conquista de parceiros para desenvolver o projeto	10	1,2
Oportunidade para se expressar	9	1,1
Progresso diário	8	1,0
Organização	8	1,0
Oportunidade para superar dificuldades	6	0,7
Geração de empregos	6	0,7
Apoio da Prefeitura Municipal de Jandira	6	0,7
Tratamento e direitos iguais para todos	5	0,6
Possibilidade de fazer cursinho novamente em 2004	4	0,5
Trabalhos realizados em equipe	3	0,4
Oportunidades para solucionar dúvidas diariamente	3	0,4
Inovação	3	0,4
Inclusão Social	2	0,2
Alimentação de qualidade (aos sábados)	2	0,2
	831	100,0
Cursinho Popular de Jandira		
Pontos Negativos (409 respostas)		
Item	Respostas	%
Alunos desinteressados	84	20,5
Falta de experiência de alguns professores	41	10,0

Falta de manutenção na escola	26	6,4
Representante de sala não passa informações corretamente	23	5,6
Não poder continuar o Cursinho no próximo ano	23	5,6
Exclusão digital (falta de computadores)	23	5,6
Vontade de desistir do Cursinho	21	5,1
Poucas horas de aulas semanais	21	5,1
Falta de integração entre alunos de salas diferentes	15	3,7
Conversas paralelas	14	3,4
Falta de liberdade (cursinho segue padrões tradicionais)	12	2,9
Problemas com carteiras e cadeiras	10	2,4
Indisciplina	10	2,4
Intervalo curto	8	2,0
Falta de incentivo financeiro (Estadual e Federal)	8	2,0
Falta de alimentação no período noturno (merenda)	8	2,0
Alunos em níveis diferentes de aprendizagem na mesma sala	8	2,0
Ter que devolver a apostila	7	1,7
Não há tempo para resolver exercícios em sala	6	1,5
Diferença de tratamento entre alunos da semana e do sábado	6	1,5
Apostila mal elaborada	6	1,5
Alunos sem apostila tem dificuldade para estudar em casa	5	1,2
Cantina mal abastecida e com produtos caros	5	1,2
Alunos matam aulas	5	1,2
Poucos bebedouros	3	0,7
Não há pontos negativos	3	0,7
Desorganização	3	0,7
Atrasos nos intervalos	3	0,7
Lousas danificadas	2	0,5
	409	100,0
Cursinho Popular de Jandira		
Expectativas (389 respostas)		
Item	Respostas	%
Ingressar na USP (Universidade de São Paulo)	82	21,1
Adquirir mais conhecimentos (aprender algo novo todos os dias)	77	19,8
Que atenda muitos jovens de baixa renda	65	16,7
Aprender, verdadeiramente, para enfrentar o vestibular dos cursinhos particulares	24	6,2
Que tenha alimentação para todos (merenda)	18	4,6
Que melhore a cada dia	16	4,1
Que todos os estudantes do Cursinho entrem numa Universidade	14	3,6
Conquista novos amigos	13	3,3
Que se torne um projeto definitivo	9	2,3
Obter informações detalhadas sobre todas as profissões	9	2,3

Adquirir confiança em si mesmo	9	2,3
Que os Municípios vizinhos sigam os exemplos de Jandira	8	2,1
Que as pessoas saiam do Cursinho fortalecidas	8	2,1
Que haja chances iguais para todos independente da raça, da classe social e financeira	6	1,5
Passar no vestibular na primeira tentativa	6	1,5
Ajudar outras pessoas a voltar a estudar	6	1,5
Que todo cidadão brasileiro tenha direito à educação	3	0,8
Que seja organizado	3	0,8
Praticar o que aprender	3	0,8
Festas e excursões	3	0,8
Que todos tenham um futuro próspero	2	0,5
Que haja muitos jovens instruídos para mudar a realidade do país	2	0,5
Aulas aos sábados mesmo nos feriados	2	0,5
Participar do Cursinho até o final	1	0,3
	389	100,0
Cursinho Popular de Jandira		
Projetos de vida (533 alunos e 1297 respostas)		
Item	Respostas	%
Ingressar numa Universidade	257	19,8
Ter independência financeira	173	13,3
Cursar uma Universidade Pública	128	9,9
Ter uma casa própria	105	8,1
Ser um bom profissional	89	6,9
Constituir uma família (casar e ter filhos)	49	3,8
Ter um negócio próprio	44	3,4
Ajudar os pais financeiramente	43	3,3
Ser feliz	38	2,9
Conhecer outros países	37	2,9
Atender as exigências do mercado de trabalho	36	2,8
Concretizar todos os objetivos	35	2,7
Crescimento pessoal e intelectual	32	2,5
Comprar um carro	32	2,5
Realização pessoal e profissional	29	2,2
Garantir os estudos dos filhos	27	2,1
Passar em um Concurso público	26	2,0
Estudar para manter-se atualizado	25	1,9
Trabalhar no exterior	24	1,9
Trabalhar em causas e projetos sociais	17	1,3
Viajar pelo Brasil	14	1,1
Exercer a profissão que realmente gosta	14	1,1
Os projetos de vida não se resumem em 5 linhas	6	0,5

Não ser massa de manobras de políticos corruptos	6	0,5
Lutar pelo progresso da cidade	6	0,5
Ser um cidadão honesto	5	0,4
	1297	100,0
Cursos de opção dos alunos - 533 respostas		
Curso	Alunos	%
Letras	52	9,8
Ciências da computação	34	6,4
Psicologia	33	6,2
Administração	33	6,2
Direito	32	6,0
Pedagogia	31	5,8
Medicina	20	3,8
Biologia	20	3,8
Fisioterapia	14	2,6
Carreira Militar	14	2,6
Contabilidade (Ciências Contábeis)	13	2,4
Jornalismo	12	2,3
Ed.Física	12	2,3
Artes Plásticas	12	2,3
Matemática	10	1,9
Enfermagem	10	1,9
História	9	1,7
Editoração	9	1,7
Turismo e Hotelaria	8	1,5
Publicidade e Propaganda	8	1,5
Veterinária	7	1,3
Terapia Ocupacional	7	1,3
Química	7	1,3
Secretariado	6	1,1
Odontologia	6	1,1
Geografia	6	1,1
Engenharia Mecânica	6	1,1
Engenharia Eletrônica	5	0,9
Engenharia Civil	5	0,9
Farmácia	4	0,8
Engenharia de Produção	4	0,8
Arquitetura	4	0,8
Nutrição	3	0,6
Música	3	0,6
Física	3	0,6

Ciências Sociais	3	0,6
Artes cênicas	3	0,6
Web design	2	0,4
Teologia	2	0,4
Telecomunicações	2	0,4
Sociologia	2	0,4
Engenheiro Mecatrônica	2	0,4
Ed. Artística	2	0,4
Comunicação	2	0,4
Tecnologia em pavimentação (FATEC)	1	0,2
Serviço Social	1	0,2
Processamento de dados	1	0,2
Moda	1	0,2
Meteorologia	1	0,2
Fotografia	1	0,2
Fonoaudiologia	1	0,2
Filosofia	1	0,2
Estatísticas	1	0,2
Economia	1	0,2
Desenho Industrial	1	0,2
Comércio Exterior	1	0,2
Bioquímica	1	0,2
Astronomia	1	0,2
Arqueologia	1	0,2
Análise de Sistema	1	0,2
Agronomia	1	0,2
Ciências Humanas	10	1,9
Ciências Exatas	5	0,9
Não responderam	19	3,6
	533	100,0

ANEXO XII – PERFIL DOS ALUNOS DO CURSINHO (FINAL 2003)

Perfil dos alunos do Cursinho que se mantiveram até o final do curso 2003 Total de alunos que responderam a pesquisa 198 Há questões abertas que permitiram mais de uma resposta ou nenhuma e neste caso considerou-se o número de respostas e não o número de alunos		
Resultado - Questionário		
	Nº absoluto de alunos/respostas	Alunos/respostas %
1. Você faz outro curso além do cursinho?		
Sim	11	5,6
Não	154	77,8
Não responderam	33	16,7
	198	100,0
2. Você Trabalha? Onde?		
Não responderam	32	16,2
Sim	84	42,4
Não	82	41,4
	116	100,0
Empresas Privadas	40	47,6
Comércio	14	16,7
Não Especificaram	14	16,7
Trabalhadores Informais	12	14,3
Funcionários Públicos	4	4,8
	84	100,0
3. Você faz parte de algum grupo social além do Cursinho? Qual? Qual o objetivo deste grupo?		
Não	135	68,2
Sim	46	23,2
Não responderam	17	8,6
	198	100,0
Atividades relacionados à Igreja: 35		
* Levar os jovens até Deus		
* Realizar obras de caridade		
* Afastar os jovens das drogas e criminalidade		
* Integrar os jovens à sociedade		
* Auxiliar os jovens a alcançar seus objetivos		
* Promover entretenimento		
Esportes: 05		
* Afastar os jovens da criminalidade e integrá-lo a sociedade		
Associação Amigos de Bairro: 01		
* Promover benefícios à comunidade		
Partido Político: 01		

* Entender e resolver problemas da cidade		
Fanfarra Municipal: 01		
* Entreter os jovens		
Clube de Xadrez: 01		
* Capacitar a concentração e ativar a inteligência		
4. Por que você decidiu fazer cursinho? Quais eram as suas expectativas?		
* Para prestar Vestibular	104	42,4
* Para obter conhecimento	100	40,8
* Para prestar Concurso Público	11	4,5
* Porque ficou muito tempo sem estudar	8	3,3
* Por não ter custo financeiro	6	2,4
* Porque não tinha o que fazer	5	2,0
* Para integrar-se a outras pessoas	4	1,6
Não responderam	7	2,9
	245	100,0
5. Suas expectativas foram atingidas? Por quê?		
Sim	92	46,5
Não	65	32,8
Não responderam	41	20,7
	198	100,0
SIM		
Adquiriu conhecimento	66	66,7
Aprendeu a lutar pelos seus objetivos	19	19,2
Passou no Concurso Público ou Vestibular	7	7,1
Mudou sua visão de mundo, aprendendo a exercer cidadania	5	5,1
Aprendeu que errou ao não se dedicar aos estudos	2	2,0
	99	100,0
NÃO		
Porque não se sente preparado	34	43,6
O tempo do cursinho é muito insuficiente	25	32,1
Não se esforçou	19	24,4
	78	100,0
6. O que você aprendeu no Cursinho?		
* Adquiriu conhecimento	109	51,9
* Lutar para cumprir suas metas traçadas	39	18,6
* Dedicar-se aos estudos para mudar o futuro	19	9,0
* O estudo é extremamente importante	17	8,1
* Confiar em si mesmo	9	4,3
* Ter disciplina, determinação e força de vontade	5	2,4
* Para ser professor não é preciso ser chato	4	1,9
* Os professores e alunos podem ser amigos	4	1,9
* Valorizar o que é Público	3	1,4
* Valorizar a solidariedade	1	0,5
	210	100,0

7. Você acredita que usará este aprendizado, onde e de que forma?		
Sim	180	90,9
Não	2	1,0
Não responderam	16	8,1
	198	100,0
Onde?		
* Em vestibulares, concursos públicos	70	41,2
* Na vida, afinal conhecimento não ocupa espaço	47	27,6
* No trabalho	45	26,5
* No relacionamento familiar	6	3,5
* Na Igreja	2	1,2
	170	100,0
De que forma?		
* Ajudando outras pessoas a obterem conhecimento	45	40,5
* Sendo um bom profissional no futuro	39	35,1
* Já está utilizando os novos conhecimentos	12	10,8
* Ainda não pensou nisso	7	6,3
* Prosseguindo na vida escolar	6	5,4
* Fazendo trabalhos em equipe	2	1,8
	111	100,0
8. Você participou de algum projeto do cursinho? Qual?		
Sim	30	15,2
Não	144	72,7
Não responderam	24	12,1
	198	100,0
Qual?		
* Dia D Contra a fome	10	29,4
* Cadastramento das famílias carentes	10	29,4
* Coral	5	14,7
* Participou das palestras	3	8,8
* Doação de livros para a biblioteca	1	2,9
Não especificaram	5	14,7
	34	100,0
O que Você aprendeu com ele?		
* Que as pessoas carentes possuem necessidades muito simples de serem resolvidas	7	43,8
* Que a vida pode ser menos complicada	3	18,8
* Que o município é muito carente	3	18,8
* A aproveitar as oportunidades que surgem	2	12,5
* Que a campanha de alimentação deveria ter sido mais divulgada	1	6,3
	16	100,0
9. Que semelhanças e diferenças você constatou entre a escola onde estuda ou estudou, o Ensino Médio e o Cursinho Popular de Jandira?		

* No Cursinho, temos excelentes professores e, no Ensino Médio, os profissionais não procuram melhorar o seu método de trabalho	41	33,6
* No Cursinho, os professores têm interesse no aprendizado do aluno, enquanto que no Ensino Médio esse fato não têm importância	25	20,5
* Que o cursinho é mais dinâmico, divertido, com muito mais conteúdo	19	15,6
* No Cursinho, os alunos são mais interessados	14	11,5
* O material didático, tanto no Cursinho quanto no Ensino Médio é ruim	12	9,8
alunos comparecem de forma espontânea	6	4,9
* No Cursinho há liberdade de expressão	3	2,5
* No Cursinho, o ambiente é agradável	2	1,6
	122	100,0
10. Você acredita que tenha chances de cursar uma Universidade?		
Sim		
* Só depende do próprio esforço	83	58,5
* Está bem preparado	35	24,6
* Somente em Univ. Particular	12	8,5
* Já ingressou	3	2,1
* Não Justificaram	9	6,3
	142	100,0
Não		
* É preciso estudar	64	80,0
* Não Justificaram	16	20,0
	80	100,0
11. Caso você não consiga cursar um Universidade, o que pretende fazer?		
* Vai fazer cursos diversos	51	22,1
* Vai tentar novamente	38	16,5
* Vai trabalhar:	36	15,6
* Vai continuar estudando em casa	29	12,6
* Vai voltar para o cursinho	27	11,7
* Vai ingressar em uma universidade de qualquer jeito	15	6,5
* Vai continuar lutando para alcançar o objetivo	12	5,2
* Ainda não pensou sobre isso	7	3,0
* Vai namorar e se divertir	2	0,9
* Vai prestar concurso público	1	0,4
Não responderam	13	5,6
	231	100,0
12. Quais foram suas facilidades e dificuldades no Cursinho Popular de Jandira?		
Dificuldades		

* Estudar ciencias exatas	69	33,8
* Dificuldade em acompanhar o ritmo do cursinho	25	12,3
* Não ter tempo para estudar em casa	24	11,8
* Não ter tempo para estudar	17	8,3
* Não houve nem facilidades nem dificuldades	13	6,4
* Ensino Médio muito fraco	8	3,9
* Trabalhar e estudar ao mesmo tempo	7	3,4
* Porque ficou muito tempo sem estudar	7	3,4
* Dificuldade em participar das atividades extra-sala	5	2,5
* Acostumar-se com a indisciplina em sala	2	1,0
* Estudar ciencias humanas	2	1,0
* Estudar ciencias biologicas	2	1,0
Não responderam	23	11,3
	204	100,0
Facilidades		
* Estudar ciencias humanas	35	31,5
* Adquiriu conhecimento	19	17,1
* Ter bom relacionamento com colegas e professores	15	13,5
* O cursinho ser gratuito e próximo a residência	13	11,7
* Teve bom aproveitamento de todas as matérias	12	10,8
* Obter informações sobre as Universidades	5	4,5
* Estudar ciencias biologicas	3	2,7
* As aulas serem interessantes	3	2,7
* Escolher a carreira profissional	3	2,7
* Ter material didático	1	0,9
* Estudar Ciencias Exatas	1	0,9
* Ter um mural de informações	1	0,9
	111	100,0
13. Caso não existisse o Cursinho Popular de Jandira ou caso não pudesse estar estudando nele, o que você estaria fazendo?		
* Nada	40	19,0
* Trabalhando	37	17,6
* Fazendo um curso profissionalizante	35	16,7
* Estudando em casa	29	13,8
* Estaria em casa dormindo ou assistindo TV	17	8,1
* Tentaria uma vaga em um cursinho gratuito	10	4,8
* Não sabe o que estaria fazendo	10	4,8
* Procurando Emprego	8	3,8
* Estaria fazendo cursinho comercial	6	2,9
* Praticando esportes	5	2,4
* Tentando conseguir uma bolsa de estudos, em uma universidade particular	4	1,9
* Estaria frequentando uma igreja	1	0,5
Não responderam	8	3,8
	210	100,0

14. Se pudesse decidir sobre educação em nosso país, que conselhos daria para investimentos no ensino público para a juventude?		
Fim da progressão continuada, pois todos passam sem saber nada	23	13,1
Melhoria do Ensino Público	22	12,6
Cursos profissionalizantes, esporte e lazer nas escolas	16	9,1
Cursos de reciclagem e pós graduação para professores	14	8,0
Mais escolas e Universidade Públicas	11	6,3
Mais Cursinhos Populares	11	6,3
Investimento em equipamentos que melhorem a qualidade das aulas	9	5,1
Mais verbas para Educação Pública	7	4,0
Professores mais conscientes e dedicados	5	2,9
Aumento do salário dos professores	4	2,3
Investir em projetos sociais nas escolas	3	1,7
Nova metodologia de Ensino	3	1,7
Aumento da carga horária	3	1,7
Que haja incentivo ao hábito da leitura	2	1,1
Que as escolas públicas comecem a preparar os estudantes para o vestibular	2	1,1
Aulas práticas em laboratório	2	1,1
Que os professores insatisfeitos abandonem as aulas	2	1,1
Mais Responsabilidade Governamental	2	1,1
Que os alunos reivindiquem seus direitos	1	0,6
Que o analfabetismo seja erradicado no Brasil	1	0,6
Que todos estudem para resolver o problema da Educação pública do Brasil	1	0,6
Reformulação para avaliações do Ensino Fundamental e Médio	1	0,6
Incentivar os professores a darem aulas mais dinâmicas	1	0,6
Processo seletivo para professores	1	0,6
Aulas de Educação Moral e Cívica e religião	1	0,6
Trabalhar a auto-estima dos alunos	1	0,6
Fim da Exclusão Digital	1	0,6
Todas as crianças na escola	1	0,6
Que os alunos se dediquem mais ao estudos	1	0,6
Mais bibliotecas	1	0,6
Não sabe responder essa pergunta	3	1,7
Não responderam	19	10,9
	175	100,0
15. Há quanto tempo você frequenta o Cursinho?		
desde o início	51	44,0
2 meses e meio	1	0,9
2 meses	2	1,7
3 meses	13	11,2
4 meses	1	0,9
5 meses	4	3,4
6 meses	8	6,9
7 meses	5	4,3
8 meses	27	23,3

não responderam	4	3,4
	116	100,0

ANEXO XIII – RESULTADO COMPLETO – ALUNOS (INICIO 2004)

Cursinho Popular de Jandira Perfil - Alunos 2004 Total de alunos que participaram da pesquisa = 654 Considerou-se apenas uma resposta para cada pergunta		
Tabela de resultados		
	Alunos/Respostas Nº absoluto	Alunos %
1. Qual o seu sexo?		
Feminino	419	64
Masculino	209	32
Não responderam	26	4
	654	100
2. Como você se considera?		
Negro	92	14
Branco	314	48
Amarelo	52	8
Pardo	176	27
Não responderam	20	3
	654	100
3. Qual é a sua idade?		
Menos de 18 anos	26	4
18 a 20 anos	216	33
21 a 24 anos	203	31
25 a 29 anos	85	13
30 a 39 anos	65	10
Acima de 40	59	9
	654	100
4. Qual é o seu estado civil?		
Solteiro	528	81
Casado	126	19
Viúvo	0	0
Separado	0	0
	654	100
5. Quantos filhos você têm?		
1	64	10
2	26	4
3	0	0
4	0	0
5	0	0
6	0	0
Nenhum	564	86
	654	100
6. Quantos irmãos você têm?		
1	85	13
2	185	28
3	100	15

4	14	2
5	100	15
06 ou mais	142	22
Nenhum	28	4
	654	100
7. Qual a região que você nasceu?		
Norte	73	11
Nordeste	97	15
Sul	36	6
Sudeste	351	54
Centro-Oeste	97	15
	654	100
8. Reside em Jandira?		
Sim	514	79
Não	70	11
Não responderam	70	11
	654	100
9. Em caso afirmativo, há quanto tempo e em que bairro?		
Tempo		
1 ano	11	2
2 anos	32	6
3 anos	11	2
4 anos	11	2
5 anos	21	4
6 anos	21	4
7 anos	11	2
8 anos	32	6
9 anos	11	2
10 anos	11	2
11 anos	11	2
12 anos	11	2
14 anos	11	2
15 anos	21	4
17 anos	21	4
18 anos	54	11
19 anos	43	8
20 anos	43	8
21 anos	11	2
22 anos	21	4
23 anos	32	6
24 anos	11	2
25 anos	43	8
26 anos	9	2
	514	100
Bairros		
Jd Gabriela I	46	9
Jd Nossa Senhora de Fátima	46	9
Vila Mercedes	46	9
Jd Europa	28	5

Vila Godinho	28	5
Jd Gabriela II	18	4
Jd Santa Tereza	18	4
Jd Sorocabano	18	4
Jd Stela Maris	9	2
Centro- Bairro	9	2
Jd Alvorada	9	2
Jd Brotinho	9	2
Jd Cristina	9	2
Jd Gabriela III	9	2
Jd Lindomar	9	2
Jd Novo Horizonte	9	2
Parque Iglesias	9	2
Vila Angelina	9	2
Vila Poppi	9	2
Não responderam	167	32
	514	100
10. Em caso negativo, em que cidade?		
Itapevi	5	83
Barueri	1	17
	6	100
11. Qual o tipo de moradia?		
Própria	420	64
Cedida	93	14
Alugada	70	11
Ocupação	23	4
Financiada	0	0
Não responderam	48	7
	654	100
12. Você trabalha?		
Sim	280	43
Não	327	50
Não responderam	47	7
	654	100
13. Em caso afirmativo, responda:		
Autônomo	30	11
Empresa Privada	140	50
Serviço Público	60	21
Faz "bicos"	50	18
	280	100
14. Em caso negativo, por que não trabalha?		
falta de oportunidade	82	25
Falta de experiência	18	6
Fase de quartel	12	4
Optou por estudar apenas	12	4
Por ser deficiente físico	6	2
afastada por motivo de doença	6	2
não tem idade suficiente para trabalhar	6	2
não responderam	185	57

	327	100
15. Você tem horário disponível para estudo extra classe?		
Sim	323	49
Não	102	16
Não responderam	229	35
	654	100
1 hora	34	11
2 horas	102	32
3 horas	51	16
4 horas	51	16
5 horas	17	5
6 horas	17	5
7 horas	9	3
12 horas	9	3
Não especificaram	33	10
	323	100
16. Como você fez seus estudos do Ensino Fundamental?		
Todos em escola pública	572	87
Todos em escola pública	0	0
Maior parte em escola pública	0	0
Maior parte em escola particular	0	0
Não responderam	82	13
	654	100
17. Em que tipo de curso?		
Regular	561	86
EJA	0	0
Supletivo	35	5
Telecurso	0	0
Não responderam	58	9
	654	100
18. Você já concluiu o Ensino Médio?		
Sim	586	90
Não	45	7
Não responderam	23	4
	654	100
Se sim:		
1 ano	166	28
2 anos	102	17
3 anos	89	15
4 anos	38	6
5 anos	38	6
6 anos	38	6
7 anos	25	4
9 anos	25	4
10 anos	25	4
14 anos	25	4
30 anos	15	3
	586	100

19. Em que tipo de escola você concluiu ou concluirá o Ensino Médio?		
Pública	545	83
Particular	0	0
Não responderam	109	17
	654	100
Prof. Vicente Themudo Lessa	131	20
Dorvalino Abilio Teixeira	116	18
Moisés Candido Vieira	87	13
Moacir Thomas da Silva	73	11
Josepha Pinto Chiavelli	44	7
Padre Giuseppe Angelo Bertolli	29	4
Escola Técnica da Família Agrícola da Bahia	15	2
Wagner Amaral	15	2
João Batista Soldé	15	2
Nossa Senhora Aparecida	15	2
Maria Soares Santos	15	2
Não Especificaram	99	15
	654	100
20. Em que turno você cursou ou está cursando a maior parte do tempo do Ensino Médio?		
Diurno	58	9
Noturno	537	82
Não responderam	59	9
	654	100
21. Em que tipo de curso você concluiu ou concluirá o Ensino Médio?		
Ensino médio não profissional	481	74
Supletivo	62	9
Ensino médio profissionalizante	49	7
Não responderam	62	9
	654	100
22. Qual o nível de instrução do pai?		
1ª série	35	5
2ª série	47	7
3ª série	58	9
4ª série	257	39
5ª série	82	13
6ª série	47	7
7ª série	23	4
8ª série	12	2
1º colegial	35	5
2º colegial	0	0
3º colegial	35	5
Técnico	0	0
Superior	0	0
Nunca estudou	23	4
	654	100

23. Qual o nível de instrução da mãe?		
1ª série	23	4
2ª série	0	0
3ª série	0	0
4ª série	280	43
5ª série	23	4
6ª série	35	5
7ª série	47	7
8ª série	105	16
1º colegial	0	0
2º colegial	0	0
3º colegial	47	7
Tecnico	12	2
Superior	0	0
Nunca estudou	47	7
Não responderam	35	5
	654	100
24. Qual a sua renda individual?		
Nenhuma	199	30
1 a 3 salários	339	52
3 a 6 salários	0	0
6 a 9 salários	0	0
12 a 15 salários	0	0
Acima de 15 salários	0	0
Não responderam	116	18
	654	100
25. A renda total mensal de sua família se situa na faixa:		
nenhuma	23	4
1 a 3 salários	315	48
3 a 6 salários	152	23
6 a 9 salários	58	9
12 a 15 salários	0	0
acima de 15 salários	0	0
não responderam:	106	16
	654	100
26. Qual a sua participação na vida econômica da família?		
Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas	95	15
Trabalho e sou responsável pelo meu próprio sustento, não recebendo ajuda financeira	321	49
Trabalho, sou responsável pelo próprio sustento, e contribuo parcialmente para o sustento da família, outras pessoas	166	25
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	0	0
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família e por outras pessoas	72	11
	654	100
27. Já frequentou outro cursinho preparatório?		
Sim, por menos de 1 semestre	27	4
Sim, por 1 semestre	120	18

Sim, por 1 ano	140	21
Sim, por mais de 1 ano	0	0
Não	300	46
Não responderam	67	10
	654	100
28. Qual o principal motivo que o levou a fazer Cursinho?		
Meu colégio não prepara ou não preparou adequadamente para o vestibular	400	61
Meu colégio prepara ou preparou para o vestibular, mas o cursinho ensina os macetes	47	7
Para atualizar meus conhecimentos	105	16
Por outro motivo	47	7
Não responderam	55	8
	654	100
29. Quantas vezes você já prestou o vestibular?		
uma vez	140	21
duas vezes	0	0
tres vezes	0	0
quatro vezes	0	0
nenhuma	444	68
não responderam	70	11
	654	100
30. Você já iniciou algum curso superior?		
Sim, mas não conclui por questões financeiras	47	7
Sim, mas não conclui porque tive dificuldade de acompanhar o curso	0	0
Sim, mas não conclui por outros motivos	0	0
Não	549	84
Não responderam	58	9
	654	100
31. Você tem computador em casa?		
Sim	35	5
Não	514	79
Não responderam	105	16
	654	100
32. Você tem acesso à internet?		
Sim	495	76
Não	54	8
Não responderam	105	16
	654	100
33. Você tem conhecimento na área de informática?		
Sim	549	84
Não	82	13
Não responderam	23	4
	654	100
34. Com qual das atividades abaixo você ocupa a maior parte do seu tempo livre?		
Tv	469	72
Cinema	12	2
Leitura	74	11

Artesanato	12	2
Outras	0	0
Teatro	0	0
Música	62	9
Dança	0	0
Esportes	25	4
	654	100
35. Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado sobre os acontecimentos atuais?		
Jornal escrito	35	5
Jornal falado (radio)	12	2
Outras pessoas	23	4
Jornal Falado (TV)	502	77
Revistas	58	9
Outros	0	0
não responderam	24	4
	654	100
36. Além de textos didáticos, informativos, o que você mais lê:		
Livros de Literatura	409	63
Livros de não Ficção	82	13
não responderam	93	14
Livros de Ficção	35	5
Outros	35	5
	654	100
ENSINO MÉDIO		
Pontos Positivos		
Bons Professores	133	20
Escola Próxima a residência	51	8
Acesso à Biblioteca	51	8
Escola Limpa	41	6
Alguns professores interessados pelo aprendizado dos alunos	20	3
Professores capacitados	20	3
Aulas bem elaboradas	20	3
Boa Infra-estrutura	20	3
Material didático de qualidade	20	3
Excursões gratuitas para teatros	20	3
Esforço pessoal	20	3
Sala de Computação	10	2
Laboratório	10	2
Horários	10	2
Direito do Aluno prestar ENEM gratuito	10	2
Preparação para prestar Vestibular	10	2
Confraternização entre alunos	10	2
Amizade	10	2
Disciplina	10	2
Retirar o jovem da ociosidade, afastando-o das drogas	10	2
Matéria voltada para o vestibular	10	2
Entrosamento entre alunos	10	2

Cooperação entre professores	10	2
Boa administração escolar	10	2
Oportunidade para os idosos	10	2
Não responderam	98	15
	654	100
ENSINO MÉDIO		
Pontos Negativos		
Falta de professores capacitados para lecionar	103	16
Falta de material didático	62	9
Excesso de aulas vagas	48	7
Alunos desinteressados	34	5
Professores despreparados	34	5
Desorganização	34	5
Indisciplina	28	4
Alimentação (merenda) de má qualidade	28	4
Exclusão digital (falta de computadores)	28	4
Ensino fraco	21	3
Professores desmotivados	21	3
Baixo nível de Ensino Público	21	3
Faltas dos professores ao trabalho	14	2
Falta de planejamento anual escolar	14	2
Falta de Gremio Estudantil	14	2
Falta de regras gerais para avaliação de alunos	7	1
Poucas aulas no período noturno	7	1
Violência	7	1
Escolas mal administradas	7	1
Falta de Bibliotecas	7	1
Professores desinteressados	7	1
Funcionários mal-educados	7	1
Falta de laboratórios	7	1
Quadra esportiva aberta em horário de aula	7	1
Falta de aulas sobre geo-política e economia	7	1
Aulas mal elaboradas	7	1
Falta de Infra-estrutura	7	1
Falta de salas de rádio e TV	7	1
Escola suja	7	1
Troca de professores na metade do ano letivo	7	1
Desinformação	7	1
Reformas no prédio em período escolar	7	1
Não responderam	31	5
	654	100
CURSINHO POPULAR DE JANDIRA		
Pontos Positivos		
Qualidade do Ensino	134	20
Excelentes professores	118	18
Ser Gratuito	55	8
Os professores incentivam os alunos a não desistirem	47	7
Empenho de todos	47	7
Excelentes colegas de sala	39	6

Bom relacionamento entre alunos e professores	24	4
Oportunidade para adquirir conhecimento	24	4
Mural	24	4
Plantão aos sábados e domingos	24	4
Palestras	24	4
Ética e determinação da coordenação	16	2
Biblioteca	16	2
Excelente plantão de dúvidas	8	1
Foi a melhor coisa que poderia acontecer em Jandira	8	1
Aqui, há liberdade de expressão	8	1
O Cursinho existir	8	1
O Cursinho é a esperança de quem não tem condições	8	1
Os professores respeitam os alunos	8	1
Não responderam	14	2
	654	100
CURSINHO POPULAR DE JANDIRA		
Pontos Negativos		
Falta de alimentação "merenda"	83	13
Muitos feriados prolongados	56	9
Material didático de má qualidade	42	6
Aulas muito rápidas	42	6
Não Há nenhum ponto negativo	42	6
Alguns alunos desinteressados e atrapalham as aulas	42	6
Exercícios não corrigidos	28	4
Falta de estrutura	28	4
Zezinho (politicagem)	28	4
Falta de bebedouros	14	2
Alunos com excesso de liberdade	14	2
Atraso no início das aulas	14	2
Salas lotadas	14	2
Falta de funcionários	14	2
Alto índice de evasão	14	2
Falta de interesse de alguns representantes de sala	14	2
Desinteresse pessoal	14	2
Poucas aulas de Inglês	14	2
Falta de laboratório	14	2
Falta de livros na Biblioteca	14	2
Falta de organização	14	2
Poucas aulas de Gramática	14	2
Não houve tempo suficiente para repassar o conteúdo	14	2
Lista de chamada	14	2
Não nenhuma professora negra no Cursinho	14	2
Não responderam	39	6
	654	100
EXPECTATIVAS		
Ter tempo para estudar em 2004	153	23
Adquirir mais conhecimento	113	17
Que tenha bons resultados no final do ano	100	15
Que haja incentivo para aumentar a quantidade de livros da biblioteca	73	11

Que o Cursinho continue para atender os estudantes carentes	47	7
Passar no Vestibular	47	7
Que haja processo seletivo de alunos	20	3
Mesmo que o material didático seja pago, que seja mais compreensivo	13	2
Que o Cursinho progrida em todos os aspectos	13	2
Que mantenha a qualidade dos professores	13	2
Para passar no Vestibular e Concurso Público	7	1
Diminuição da evasão e da exclusão digital	7	1
Melhorias no repasse das informações importantes	7	1
Que permaneça o bom relacionamentos entre alunos e professores	7	1
Que as aulas continuem dinâmicas	7	1
Que o horário do plantão se prolongue, no mínimo até às 17h	7	1
Que não haja tantas trocas de professores	7	1
No futuro ter orgulho, depois de ingressar na universidade, por ser do CPJ	7	1
Que o Cursinho não acabe após o término das eleições	6	1
	654	100
PROJETO DE VIDA		
Cursar uma Universidade Pública	202	31
Exercer a profissão que escolheu	161	25
Continuar estudando	65	10
Conseguir um emprego	57	9
Ser um bom profissional	32	5
Lutar para alcançar todos os seus objetivos	24	4
Viver com dignidade	16	2
Casar e formar uma família	16	2
Passar em algum concurso público	16	2
Ajudar a família	16	2
Ser gerente de uma grande empresa	8	1
Ter uma casa própria	8	1
Fazer um curso	8	1
Comprar um computador	8	1
Ajudar o próximo	8	1
Não responderam	9	1
	654	100

ANEXO XIV- EXPECTATIVAS INICIAIS E DESTINO DOS ALUNOS DO CURSINHO POPULAR DE JANDIRA

Ano 2003

Aluno	Expectativa	O que aconteceu com o aluno
1	"Com esta porta se abrindo estaremos preparados não só par o vestibular, mas também para os testes em empresas, concursos, etc.."	Desistiu no primeiro semestre.
2	"...minha expectativa sempre foi prestar uma faculdade, depois de terminar o ensino médio sempre quis continuar os estudos e enfim prestar um vestibular até chegar em uma faculdade."	[Conseguiu isenção de taxa de inscrição para vestibular em Universidade Pública e frequentou até o final]. ²
3	"...eu tenho várias expectativas em fazê-lo. Alguns como: aumentar algumas como: aumentar meu conhecimento nas matérias que seriam impostas no cursinho, elevar meu raciocínio, se preparar para um futuro mercado de trabalho e principalmente ter a oportunidade de ingressar em uma universidade publica."	Desistiu no primeiro semestre.
4	"Acho que o projeto do cursinho foi uma ótima opção para nós que somos da classe média e baixa, que muito das vezes nos encontramos em uma situação difícil que não se dá pra pagar um cursinho que é famoso como a USP e muitos outros, mas par mim é apenas uma ilusão, porque o que vai nos fazer capaz de prestar um vestibular e passar, até fazer uma faculdade vai ser nossa dedicação e a vontade de vencer e realizar sonhos..."	Desistiu no primeiro semestre.
5	"Tenho certeza que neste cursinho terão bons professores com o intuito de preparar os alunos que realmente estiverem interessados em aprender. Espero que o material adotado seja eficiente, tendo todo conteúdo que será cobrado nos vestibulares."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição da FUVEST, está cursando Universidade particular com bolsa.
6	"...Eu espero que este curso seja muito bom para todos e que vem trazer bons benefícios, e vai ajudar muito para o futuro de todos."	Desistiu no primeiro semestre.
7	"Espero que o cursinho tenha como objetivo dar aulas verdadeiramente eficientes com ética e força de vontade."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.

² A isenção de taxa no caso deste aluno e nos que seguem com esta numeração se refere à taxa de inscrição para o vestibular em Universidades públicas (FUVEST, UNESP ou UNICAMP)

8	"...através desse cursinho tenho a certeza que vou ter mais facilidade para vou ter mais facilidade para arrumar um emprego as empresas estão exigindo muito estudo, por isso resolvi fazer esse cursinho ele vai mi fazer muitas coisas boas é sempre bom agente aprender algo mais."	Desistiu no primeiro semestre. Conseguiu um emprego temporário até agosto e depois não quis retornar.
9	"Eu pretendo aprender muito com este cursinho e através desse curso prestar um vestibular para Pedagogia."	Desistiu no primeiro semestre.
10	"Espero que possamos aprender mais do que aprendemos no Ensino Médio e nos aprendermos bastante em nossos objetivos para que possamos o objetivo é ingressar em alguma faculdade. Espero que o conteúdo de aprendizagem seja o suficiente para aprendermos o que é estudar."	Desistiu no primeiro semestre.
11	"O meu objetivo é estar preparado para entrar ou seja, tirar notas suficientes no Vestibular da USP ou da Fatec."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro por causa de trabalho. Pretende retornar.
12	"Espero conseguir alcançar o meu objetivo que é o de entrar numa Universidade Publica, sei que será difícil mas não é impossível, pois estou a cinco anos sem estudar, desde que conclui o segundo grau."	Desistiu no primeiro semestre. (não localizada – mudança)
13	"A minha expectativa é que esse cursinho nos ofereça condições de passar num vestibular, passando o que de melhor os professores tem para oferecer, aumentar a nossa expectativa de vida."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
14	"Seu espero do cursinho uma preparação mais aprofundada e objetiva, onde eu possa estar me dedicando seriamente aos estudos com o intuito de concretizar um dos meus ideais que é conquistar uma vaga na Universidade pública, podendo assim, me dedicar a uma carreira universitária e promissora."	Desistiu no primeiro semestre.
15	"Minha expectativa sobre este cursinho é alcançar uma vaga em uma faculdade de preferência pública."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final. Entrou em Pedagogia na UNIP com sistema de bolsa parcial. Paga R\$340,00 por mês.
16	"Tenho muita esperança de que o cursinho, seja bom, que os professores estejam com vontade de ensinar "relembrar coisas (matérias) que eu não recorde mais."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final. Está fazendo outro cursinho Particular – Sigma – em Jandira.
17	"Quero que com o cursinho eu aprimore meus conhecimentos e que eu possa trabalhar para fazer um vestibular, com o cursinho vai facilitar um pouco. A expectativa é que eu aprenda bastante para facilitar o meu conhecimento e aprender tudo que eu já vi."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final.

18	"... Espero que esse cursinho com certeza vai ser mais do que bom, todos vão aprender muito juntamente com esses professores que irão dar tudo de si, será ótimo estar compartilhando com todos esse curso vestibular 2003."	Desistiu no primeiro semestre, porque achou difícil e não conseguiu acompanhar.
19	"Acho que esse cursinho pode nos ajudar bastante, porque ele dará um grande passo no caminho daqueles que como eu sonham em entrar numa faculdade."	Desistiu no primeiro semestre.
20	"Espero obter informações que me ajude a escolher o caminho certo a seguir ou seja escolher uma boa carreira."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro. Ficou desanimada porque não aprendia Química e vinha cansado do trabalho.
21	"Agora sei que após o término desse cursinho eu poderei prestar par aa faculdade, e até mesmo me inscrever em concursos, tendo assim grandes chances de ser aprovada."	Desistiu no primeiro semestre por causa de trabalho.
22	"Espero que esse meio me ajuda e complementa tudo o que eu já aprendi até o momento."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro. (Telefone desativado)
23	"O meu grande sonho é fazer engenharia no ITA, mas devido a minha condição financeira, não posso pagar uma faculdade, por isso preciso prestar uma prova para conseguir uma bolsa, sendo que, esta prova tem um grau de dificuldade muito grande para mim, que apenas cursei o ensino médio público."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
24	"Penso que é uma boa oportunidade para nós que não temos condições de pagar um cursinho particular. Além de seu um incentivo para que possamos acreditar num futuro digno e com uma boa colocação numa universidade pública."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final.
25	"o curso pré-vestibular é uma forma eficaz de um aprendizado maior visando um conteúdo maior para que todos tenham mais condições de obter êxito na hora de prestar o vestibular."	Desistiu no primeiro semestre por causa de trabalho. Vinha cansado.
26	"O meu objetivo é estudar ter uma profissão sem ter que pensar que hoje estou trabalhando e amanhã eu possa estar desempregada. Esse é o sonho de todos ter um emprego digno que possa contar com ele e jamais ter que se preocupar."	Desistiu no primeiro semestre
27	"Minha expectativa para o cursinho popular é estar me aperfeiçoando em conhecimentos para futuramente estar cursando uma faculdade de pedagogia meu foco principal é estar melhorando minha qualidade de vida e das pessoas também."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e desistiu no final.
28	"Eu tenho uma grande perspectiva sobre este cursinho, espero que ele seja realmente sério e possa me ajudar a aprender um pouco mais do que eu sei, porque pretendo fazer uma faculdade de advocacia e prestar alguns concursos. Vou aproveitar o máximo tudo que os professores sabem ensinar durante o cursinho assim vai se mais fácil prestar um Vestibular."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.

29	"...que através dele nós podemos ter um ótimo ensino."	Desistiu no primeiro semestre
30	"Com esse cursinho vou tentar obter mais conhecimentos e tentar entrar em uma universidade que com esse curso eu tenho a certeza que uma universidade pública."	Desistiu no primeiro semestre
31	"Onde e quando eu iria conseguir fazer cursinho?o que ganho, com três filhos para criar sozinha? Não, eu não faria sem ajuda. Foi sem dúvida um dos maiores objetivos que o PT conseguiu para Jandira."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
32	"Quando eu fiquei sabendo desse cursinho eu vim logo me inscrever porque eu espero conseguir o impossível .Porque entrar numa faculdade estadual, é muito difícil, porque nós vemos as pessoas que estudam em escola particular a vida inteira, quando vai prestar um vestibular fica uma disputa desigual"	Desistiu no primeiro semestre.
33	"Nos tempos de hoje um jovem que quer prestar uma faculdade gratuita tem que ralar muito, pois há muita corrupção e suborno entre os "grandão", se a faculdade é do Governo e é gratuita só deveria estudar nela pessoas da classe pobre. Eu gostaria de estudar uma faculdade, pois, hoje em dia as empresas andam cobrando muito(escolaridade, experiência e ensino superior)."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
34	"E amanhã sei que poder fazer uma faculdade mais fácil"	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro por desinteresse
35	"A minha meta é fazer faculdade, o curso que quero fazer é psicologia e a minha expectativa é que aqui nesse cursinho eu possa estar aprendendo e me dedicando muito para que eu possa alcançar esse objetivo."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
36	"...espero com este curso, que vai ser de grande valor para todos ser uma universitária de sucesso. Fazer minha faculdade sonhada."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
37	"Esperamos que o cursinho público incentive cada vez mais as pessoas de renda baixa, a entrar na faculdade, para que no futuro próximo tenhamos mas pessoas com cursos superiores."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final.
38	"Espero poder me preparar melhor para poder concorrer a uma vaga na faculdade, já que sinto o que aprendi na escola não me foi suficiente."	Desistiu no primeiro semestre.
39	"Pra mim o cursinho chegou neste ano 2003 em boa hora, pois em nenhum momento não pensei em desistir, de um dia poder fazer uma faculdade, mas também não estou preparada para prestar um vestibular."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro por causa de trabalho temporário.
40	"Entretanto conclui o ensino médio em 96, e esse cursinho beneficiaria muito a mim, pois estou estudando para prestar o concurso da Cidade de Jandira e esse cursinho seria uma bagagem a mais, pois estarei me reciclando, tirando dúvida com os professores, pois não posso pagar um professor particular porque estou desempregado no momento."	Desistiu no primeiro semestre.

41	"Acredito nesse cursinho tanto pode melhor a nossa capacidade intelectual trás também uma esperança de ingressarmos em uma universidade pública, ou conseguir bolsa em qualquer outra."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
42	"Espero também que com esse cursinho eu tenho muitas oportunidades de bons serviços e entrar uma boa faculdade. Quero conhecer várias pessoas e que possam me ajudar em alguma coisa que eu precise, relacionada ao curso, e que eu possa ajudar também."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
43	"Grande oportunidade para os jovens da classe baixa onde também me encontro, oportunidade que só poderia vim de pessoas que já passaram a sua adolescência sem perspectiva de entrar em uma Faculdade, por isso ensino que o governo aprova é um ensino sem grande valorização, se hoje os jovens não se pode avaliar um aluno se ele não frequenta a escola, mas infelizmente, falte, tire nota ou não qualquer jovem de um jeito ou outro será aprovado, pois não há mais reprovação."	Desistiu no primeiro semestre. Está dando aula particular.
44	"...se o objeto que se tem é obter uma carreira, vale a pena se esforçar, olhar a sua frente, estar sempre atualizando no mercado, no qual a profissão que escolher faço de você uma pessoa orgulhosa do que faz. Não esquecendo que através de um cursinho como esse que você acaba de ingressar é que o ajudou a chegar onde está. E ao terminar esse curso, buscar a colocar dentro de novas turmas, pois assim dará continuidade e formará novos profissionais no mercado de trabalho."	Desistiu no primeiro semestre por motivo de trabalho.
45	"A minha expectativa em relação ao este curso é que com ele quem sabe, eu possa entrar em uma faculdade pública, que sem ele acredito que não conseguiria."	Desistiu no primeiro semestre. Passou em uma Universidade e não conseguiu pagar . Dá aula em uma ONG.
46	"Espero que a diretoria do cursinho coloque professores de bom nível, que possa colocar em prática os meus conhecimentos sobre o vestibular das universidades."	Desistiu no primeiro semestre. Trabalho incompatível.
47	"...espero que este cursinho me de uma oportunidade para prestar um vestibular em alguma universidade publica, pois hoje em dia só os ricos tem a oportunidade de fazer faculdade em universidade publica."	Desistiu no primeiro semestre.
48	"Sinto-me agraciada por fazer parte deste projeto, o qual acreditei desde o instante que ele apareceu p/ mim."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e frequentou até o final.
49	"Minha expectativa para este cursinho pré-vestibular, são as melhores, porque através deste poderei ampliar meus conhecimentos e prestar o vestibular para uma universidade e ter a chance de igualdade na competição por uma vaga."	Desistiu no primeiro semestre.
50	"...quero ter novos conhecimentos nas áreas social, econômica política, acredito que vou aprender muito e vai me ajudar a um emprego melhor sem maiores dificuldades."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.

51	"...Quero aprender o que não vi ainda neste cursinho da prefeitura."	Desistiu no primeiro semestre.
52	"Pretendo fazer esse curso e passar numa faculdade boa que garanta que as portas se abram com mais facilidade emprego."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
53	"... Que o curso possa vir a ajudar me em coletar conhecimentos suficientes para que eu possa obter o sucesso na hora de fazer a prova do vestibular."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final.
54	"Espero alcançar meu objetivo não vai ser fácil mas com garra com firmeza todos chegam lá."	Desistiu no primeiro semestre.
55	"...Espero que com esse cursinho, eu possa ampliar o meu conhecimento, e que ele venha me ajudar nos meus afazeres do dia a dia."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
56	"Eu como por exemplo pretendo e espero adquirir o máximo de informação possível."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
57	"Quando nosso objetivo é ingressar em uma Universidade a faculdade, na hora do vestibular sentimos muitas dificuldades, pois os vestibulares atuais estão cobrando do vestibulando nas questões, que eles saibam pensar criticar e opinar sobre os assuntos."	Desistiu no primeiro semestre.
58	"...a gente nunca sabe tudo, e eu fazendo este cursinho, você poder fazer uma faculdade, mais tarde e gostei da chance que deram para nós."	Desistiu no primeiro semestre.
59	"...como o intuito de todos que estudam em escola pública é chegar a uma faculdade, essa foi uma ótima oportunidade, para quem não possui condições financeiras para pagar estes cursinhos existentes no mercado, e o nível dos testes que são apresentados para se ingressar na faculdade, são muito avançados e o ensino que temos, se torna fraco."	Desistiu no primeiro semestre.
60	"O meu objetivo sobre o curso é desenvolver mais o meu conhecimento e ter informação sobre coisas novas e pensar muito bem no meu futuro que está bem próximo."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição e permaneceu até o final.
61	"O que espero da dinâmica, é de muita informação verbal, pouca matéria em lousa, e muitos exercícios, porque isso ajuda e muito em um cursinho."	Desistiu no primeiro semestre.
62	"O que eu pretendo aprender ser capaz quero estar a altura de muitos "mauricinhos" e "patricinhas", concorrer com eles uma vaga nas universidades públicas e vencê-las, pois não é justo que tenhamos que ficar para trás, enquanto eles crescem cada vez mais. Somos todos cidadãos e temos os mesmos direitos."	Desistiu no primeiro semestre.

63	"O Cursinho Popular de Jandira na minha opinião é grande oportunidade para todos nós que aqui estamos para estudar e aprender com os nossos novos amigos e professores que vieram para nos ajudar a realizar um grande sonho, que é passar num vestibular, e se formar em algo que cada um deseja para si mesmo."	Desistiu no primeiro semestre.
64	"Estou desempregado a um ano e meio, se a prefeitura não tomasse essa iniciativa não sei se esse ano eu iria cursar."	Desistiu no primeiro semestre.
65	"...meu objetivo é de preparar para, fazer um concurso público bem disputado e depois a Universidade."	Conseguiu isenção de taxa de inscrição e desistiu no final. (mudança)
66	"... Acredito que a minha expectativa esteja sendo como os dos demais colegas de sala; que seja um bom curso, com bons professores, que possamos aprender bem as matérias dadas e alcançamos nosso objetivo passarmos numa boa faculdade, de preferência pública."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
67	"A minha expectativa em relação ao cursinho e que eu faça o curso até o final e depois de terminar possa fazer uma faculdade de me dar bem com tudo isso."	Desistiu no primeiro semestre.
68	"Espero poder aperfeiçoar meus conhecimentos e tirar o máximo de proveito dessa grande oportunidade que estou tendo de fazer um cursinho gratuito vou me dedicar nos estudos para o futuro poder realizar um grande sonho meu, de poder fazer uma faculdade."	Desistiu no primeiro semestre.
69	"Quero fazer este curso para adquirir outros conhecimentos e com isto tentar entrar em uma faculdade, para possuir uma profissão que me proporcione melhores condições de vida."	Desistiu no primeiro semestre.
70	"Este curso tem aumentado muito a minha ansiedade de aprender mais e mais devido não ter condições financeiramente tenho muita força de vontade de aprender e crescer minhas idéias trabalhistas, sei que pronta num curso desta minha chance de entrar em uma faculdade boa, disciplinada, com bons professores e num ambiente legal as chances são grandes, por isso vou quero me esforçar para que corra tudo certo e que consiga tudo que espero."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro.
71	"Não tenho dinheiro para pagar uma faculdade e este curso eu vou poder entrar numa das maiores faculdades de São Paulo vou me esforçar muito para isto."	Não conseguiu isenção de taxa de inscrição, mas desistiu em outubro. Mora em outra cidade e não tinha dinheiro para o transporte.
72	"...meu objetivo é vir aqui fazer os testes passar e até entrar numa faculdade que é meu grande sonho, e ele pode ser realizado graças a esse cursinho público."	Desistiu no primeiro semestre.
73	"Ao terminar esse curso espero ter sucesso prestar vestibular em uma Faculdade Pública e passar."	Desistiu no primeiro semestre.

74	"...espero que com esse cursinho, abra a porta de oportunidades que se prepare seguramente para a prova de vestibular e conseguir alcançar o meu objetivo da faculdade."	Desistiu no primeiro semestre.
75	"...disputar em pé de igualdade uma vaga nas faculdades mais importantes como USP, Unip e outras."	Desistiu no primeiro semestre.
76	"...espero ter um bom desempenho para que eu possa prestar vestibular e possa atingir os meus ideais, que é conseguir entrar em uma universidade pública."	Desistiu no primeiro semestre por motivo de trabalho.
77	"...obter chance de concorrer vagas e chance de estar preparado para competir e conseguir um bom emprego..."	Desistiu no primeiro semestre.

Legenda:

1	Expectativa – trabalho, concurso c/ faculdade ou não
2	Expectativa – ingresso em universidade
3	Expectativa - conhecimento e vida
4	Desistiu no primeiro semestre – 2003
5	Desistiu em outubro - 2003

ANEXO XV – COMPARATIVO AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES 2003/2004

	Média 2003	Média 2004
1	9,7	9,75
2	8,4	9,56
3	9,5	9,47
4	7,5	9,40
5	8,4	9,38
6	7,8	9,32
7	9,5	9,23
8	6,7	9,20
9		9,10
10	8,7	9,07
11	8,4	8,81
12		8,75
13		8,70
14	8,7	8,58
15		8,54
16	7,7	8,15
17		7,90
18	7,8	7,78
19	9,1	7,76
20		7,30
21	8,2	7,10
22	7,3	6,48
23		4,04

ANEXO XVI – MODELO – PLANO DE ESTÁGIO

Cursinho Popular de Jandira

R. Francisco Araújo Chaves nº 100 Jd Europa

Jandira - SP

PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REMUNERADO

Nome	
Tel	Atual semestre do curso
End. Eletrônico	

Nome da Instituição - Cursinho Popular de Jandira – Prefeitura Municipal de Jandira
Área de atuação – Curso preparatório para a Universidade e para a atuação cidadã
Carga horária Semanal - 20

Objetivos e descrição

Conhecimento do histórico e das especificidades do Cursinho Popular
 Desenvolvimento de competências voltadas ao desempenho docente em Cursinho Popular, preparatório para o Vestibular
 Reflexão sobre o acesso à Universidade e a Educação Básica
 Desenvolvimento de competências de atuação social entre a Universidade e a sociedade

Justificativa do estágio

Estágio Supervisionado de formação e atuação docente. Aquisição de conhecimentos referentes à prática em Cursinho Pré- Vestibular. Oportunidade de complemento da formação universitária, principalmente no que concerne à práxis direcionada à população de baixa renda , excluída dos bens culturais.

Resultados esperados

Liderança cooperativa, participação social, relação dialética entre a Universidade e a Sociedade. Reconhecimento da importância do papel do professor que atua na Educação Básica.

Forma de acompanhamento da concedente

Reuniões pedagógicas
 Planejamentos semanais
 Relatórios bimestrais
 Atuação em projetos sociais
 Relato de alunos representantes de classe e observatório interno.

Campo a ser preenchido pela Comissão de Assessoria de Estágio

Aprovado		Não aprovado	
-----------------	--	---------------------	--

Responsável pelo estágio na Instituição_____
Aluno – estágio_____
Comissão de Assessoria de Estágio

ANEXO XVII – QUESTÕES – PROCESSO SELETIVO DE PROFESSORES**Cursinho Popular de Jandira**

Nome do Candidato: _____ Telefone: _____

Disciplina: _____

Responda às seguintes perguntas:

1- Você considera democrático o acesso à Universidade no Brasil? Por quê?

2- Você acredita que o vestibular é um bom método de avaliação para se ingressar em uma Universidade? Por quê?

3- Na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar o ensino público no Brasil?

4- Na sua opinião, qual o papel social da Universidade Pública no Brasil? Ela tem cumprido este papel?

ANEXO XVIII - AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES – 2003

No mês de novembro de 2003 os alunos do Cursinho Popular de Jandira responderam a uma pesquisa sobre o desempenho dos professores e o resultado demonstrou a admiração profunda que os alunos têm por seus professores.

História

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	40	6	4	2	0	2	1	0	0
Método de Trabalho	28	10	11	1	1	0	0	1	1
Relacionamento com os alunos	35	7	5	3	1	1	0	1	0
Total	103	23	20	6	2	3	1	2	1
Pontuação									

1478

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 23 * Gosta de sua profissão: 04 * Não Justificaram: 24	* Desvia da matéria: 01 * Pode melhorar: 07

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explica de forma clara objetiva: 06 * Prende a atenção do aluno: 01 * Soluciona qualquer dúvida: 01 * As aulas são descontraídas: 01 * Despertou interesse pela matéria: 02 * Interessado no aprendizado do aluno: 06	* Faltou exercício em sala de aula: 01 * Pode melhorar: 05 * Não Justificaram: 36

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entressado com os alunos: 28 * Dá atenção a todos: 03 * Não Justificaram: 24	* Pode melhorar: 01 * Comete alguns excessos: 01 * Distante dos alunos: 02

55 pesquisas respondidas
Porcentagem da Pontuação

89,6 %

Biologia

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	6	4	2	0	0	1	0	0	0
Método de Trabalho	3	4	5	0	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	5	2	4	0	0	1	0	0	0
Total	14	10	11	0	0	2	0	0	0
Pontuação									

328

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina matéria: 05 * Não Justificaram: 06	* Falta de experiência: 01

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Claro e objetivo: 01 * Expressa-se bem: 03 * Paciente: 01 * Não se prende a apostila: 01 * Facilidade para ensinar: 01	* Fica nervoso: 01

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 01	* Conversa pouco: 01

13 pesquisas respondidas.
Porcentagem da Pontuação

84 %

Física

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	1	0	0	0	0	1	0	0	0
Método de Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	1	0	0	0	1	0	0	0
Pontuação									

34

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina matéria: 01	

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Excelente método: 01	

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Divertido 01	

02 Pesquisas Respondidas

Porcentagem da Pontuação57 %

História 1

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	54	6	2	1	0	0	0	0	0
Método de Trabalho	43	9	6	3	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	45	7	6	3	0	1	0	0	0
Total	142	22	14	7	0	1	0	0	0
Pontuação	1784								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 35 * Gosta de sua profissão: 08 * Muito inteligente: 02 * Fala de História naturalmente: 01 * nasceu antes de D. Pedro I : 01 * Não Justificaram: 22	

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 25 * Orienta os alunos: 02 * Soluciona qualquer dúvida: 06 * Tem facilidade para ensinar: 03	* Explica muito rápido: 01 * Deveria dar mais exercícios: 01 * Não Justificaram: 29

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 16 * Gosta de sua profissão: 03 * Não Justificaram: 33	* Pode melhorar: 02

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Aula interessante: 02 * Interessado no aprendizado do aluno: 03 * Incentiva a participação em aula: 02 * Não Justificaram: 42	* Explicação um pouco confusa: 01 * Aulas muito rápidas: 01 * Não deveria entrar em detalhes: 01

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Simpático: 03 * Dá atenção a todos os alunos: 03 * Entrosado com os alunos: 06 * Não Justificaram: 36	* Poderia melhorar: 06

48 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação73 %

Matemática 1

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	10	1	3	1	0	0	0	0	0
Método de Trabalho	9	3	1	2	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	5	0	1	0	0	0	0	0	0
Total	24	4	5	3	0	0	0	0	0
Pontuação									

337

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina matéria: 05 * Não Justificaram: 10	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 09 * Sempre disposto a ajudar: 04	* Pode melhorar: 02 * Não Justificaram: 04

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 08 * amigo de todos: 03 * Não Justificaram: 04	

15 pesquisas respondidas
Porcentagem da Pontuação

75 %

Biologia

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	34	9	13	3	0	1	0	0	0
Método de Trabalho	22	11	16	6	2	0	1	0	0
Relacionamento com os alunos	22	11	9	6	0	6	0	0	0
Total	78	31	38	15	2	7	1	0	0
Pontuação	1519								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina matéria: 25 * Tem facilidade para ensinar: 09 * Gosta de sua profissão: 05 * É um professor excelente: 08	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 14 * Sempre disposto a ajudar: 04 * Progrediu no decorrer do ano: 02 * Faz da Biologia o dia-a-dia: 01 * Incentiva a participação em aula: 04	* Aula muito rápida: 02 * pode melhorar: 03

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 29 * Sempre preocupado com o grupo: 02	* Talvez falte um pouco de dialogo: 01 * Muito nervoso: 09

60 pesquisas respondidas
Porcentagem da Pontuação

84 %

Química

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	22	7	8	5	0	2	1	1	0
Método de Trabalho	16	2	11	5	0	2	1	1	1
Relacionamento com os alunos	11	5	9	9	1	4	3	0	0
Total	49	14	28	19	1	8	5	2	1
Pontuação	1047								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 26 * Gosta de sua profissão: 03 * Não Justificaram: 15	* Falta de experiência: 01

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 11 * Não se prende a apostila: 01 * Tem facilidade para ensinar: 03 * Não Justificaram: 30	

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 12 * Incentiva a participação na aula: 01 * Não Justificaram: 21	* Nervoso: 11

45 pesquisas respondidas.

Porcentagem da Pontuação78 %

Biologia

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	2	2	2	1	0	1	0	0	0
Método de Trabalho	0	1	2	4	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	2	1	3	1	0	1	0	0	0
Total	4	4	7	6	0	2	0	0	0
Pontuação	184								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 05 * Não Justificaram: 02	* Falta de experiência: 01

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Possui um excelente método: 01	* Não consegue transmitir conhec.: 02 * Não Justificaram: 05

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Comunicativa: 02 * Entrosada com os alunos: 02 * Não Justificaram: 04	

08 pesquisas respondidas.
Porcentagem da Pontuação

77 %

Matemática 3

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	37	3	0	0	0	0	0	0	0
Método de Trabalho	31	6	2	1	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	31	4	2	1	1	0	0	0	0
Total	99	13	4	2	1	0	0	0	0
Pontuação									

1159

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 39	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 13 * Deveria ganhar um troféu: 01 * Não Justificaram: 24	* Precisa ser mais rápido: 02

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 14 * Muito atencioso: 01 * Não Justificaram: 40	

40 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação97 %

Geografia 1

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	83	9	1	1	0	0	0	0	0
Método de Trabalho	81	3	5	1	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	79	5	2	0	1	0	0	0	1
Total	243	17	8	2	1	0	0	0	1
Pontuação	2669								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 23 * Gosta de sua profissão: 12 * Tem confiança no que faz: 02 * É um mapa-mundi ambulante: 01 * Preocupado com o aprendizado: 06 * Trabalha o auto-estima dos alunos: 01 * Não Justificaram: 45	

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Ensina de forma clara e objetiva: 19 * Facilidade de transmitir conhe.: 04 * Aulas dinâmicas: 24 * Linguagem próxima ao CPJ: 02 * Prende a atenção dos alunos: 04 * Aulas bem preparadas: 03 * Incentiva a participação: 07 * Chama atenção sem ofender: 01 * Desperta interesse pela Geografia: 01 * Não Justificaram: 29	

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Fica até depois do horário: 02 * Divertido: 04 * Possui um ótimo relacionamento: 12 * Amigo: 01 * Atencioso com todos alunos: 01 * Atende a todos sem distinção: 01 * Entrosado com os alunos: 23 * Ajuda o aluno se expressar: 05	* distante dos alunos: 01 * As aulas foram melhor no 1º sem: 01

* Muito sério qndo está trabalhando: 01	
* Dinâmico: 01	
* Não Justificaram: 36	

94 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação94,6 %

Química

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	58	4	2	0	0	3	0	0	0
Método de Trabalho	36	9	4	2	2	4	0	0	0
Relacionamento com os alunos	39	8	4	2	5	0	0	0	0
Total	133	21	10	4	7	7	0	0	0
Pontuação									

1704

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 45	* Deveria falar mais alto: 01
* Gosta de sua profissão: 06	* Não Justificaram: 17
* Experiente: 03	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* As aulas práticas são ótimas: 06	* Poderia dar mais exercícios: 01
* Explica detalhadamente: 04	* Não Justificaram: 52
* Soluciona todas as dúvidas: 03	
* Utiliza vários métodos: 01	

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 24	* Poderia chamar a atenção dos alunos
* Bem humorado: 02	que conversam durante as aulas: 03
* Não Justificaram: 38	

67 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação84,8 %

Biología 3

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	36	2	2	0	1	0	0	0	0
Método de Trabalho	34	3	4	0	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	33	1	5	1	0	0	1	0	0
Total	103	6	11	1	1	0	1	0	0
Pontuação	1189								

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 23 * Gosta de sua profissão: 04 * Não Justificaram: 13	* Falta de experiência: 01

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Explica detalhadamente: 03 * Disposta a solucionar as dúvidas: 04 * Respeita o grau de assimilação: 01 * Explicação clara e objetiva: 17 * Interessada no aprendizado do aluno: 09 * Aulas interessantes: 02	* Não Justificaram: 05

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Dedicada: 02 * Respeita os alunos: 03 * Entrosada com os alunos: 14 * Não Justificaram: 17	* É meio nervosa

41 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação96,7 %

Literatura

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	43	7	5	0	2	0	0	0	0
Método de Trabalho	42	5	3	1	0	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	39	6	7	1	0	0	0	0	0

Total Pontuação	124	18	15	2	2	0	0	0	0
-----------------	-----	----	----	---	---	---	---	---	---

1548

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 39 * Muito inteligente: 05 * Não Justificaram: 13	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 25 * Soluciona todas as dúvidas: 03 * Não Justificaram: 28	* Deveria vir com uma legenda: 01 ³⁸

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 17 * Divertido: 03	* Poderia melhorar: 03 * Não Justificaram: 34

57 pesquisas realizadas.

Porcentagem da Pontuação90,5 %

Literatura 1

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	47	21	19	4	2	4	0	0	1
Método de Trabalho	32	20	20	10	5	0	0	0	0
Relacionamento com os alunos	51	10	18	8	1	4	0	1	0
Total	130	51	57	22	8	8	0	1	1
Pontuação									

2462

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria

Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 18	* Falta se expressar melhor: 03

³⁸ ... uma **Universidade Popular**, que funcionou por oito meses. Os profissionais de outras áreas com formação superior eram os professores, mas alguns dos intelectuais não tinham experiência com a classe operária e apresentavam os assuntos de maneira erudita. (Xavier 1994).

* Sua mente é uma biblioteca: 02	* Pode melhorar: 04
* Gosta de sua profissão: 06	
* Não Justificaram: 29	

Método de Trabalho

Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 06	* Não tem clareza na explicação: 01
* Técnicas diferenciadas em aula: 02	* Fala muito baixo: 01
* Sua aula faz o aluno viajar: 01	* Falta de experiência: 03
* Expressa-se muito bem: 03	* Não justificaram: 82
* Incentiva o hábito de ler: 02	

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Disposta para conversar e escutar: 01	* Às vezes, é indelicada: 01
* Amiga e prestativa: 02	* Distante dos alunos: 02
* Tem um bom relacionamento: 06	* Não justificaram: 62
* Entrosada com os alunos: 25	

98 pesquisas respondidas
Porcentagem da Pontuação

83,7 %

Redação

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	82	21	21	1	2	0	0	1	0
Método de Trabalho	78	14	26	5	4	5	0	0	5
Relacionamento com os alunos	85	13	17	4	2	1	0	0	0
Total	245	48	64	10	8	6	0	1	5
Pontuação									

3555

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 75 * Exemplo para o jovens do cursinho:01 * Gosta do que faz: 25 * Não Justificaram: 99	

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Explicação clara e objetiva: 29 * Sempre utiliza recursos diferentes: 03 * Incentiva a participação em sala: 05 * Interessado no aprendizado: 10 * Melhorou muito no 2º semestre: 05 * Tira dúvidas fora do horário: 03 * Não Justificaram: 130	* Um pouco insegura: 04 * Não devolveu as redações: 05 * Pode melhorar: 04

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 52 * Sabe lidar com os alunos: 03 * Não Justificaram: 145	

137 pesquisas respondidas
Porcentagem da Pontuação

86,5 %

Geografia 2

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
Conhecimento da Matéria	26	5	7	1	0	0	0	0	0
Método de Trabalho	17	6	5	2	3	0	0	0	1
Relacionamento com os alunos	15	8	4	3	2	0	1	0	0
Total	58	19	16	6	5	0	1	0	1
Pontuação									

957

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Dá aula com prazer e dedicação: 01 * Expressa-se muito bem: 01 * Domina a matéria: 23	

* Não Justificaram: 14	
------------------------	--

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Aula interativa: 01 * Explicação clara e objetiva: 06 * Não se prende ao uso da apostila: 02 * Método criativo: 01 * Explica em voz alta: 02	* deveria ser mais dinâmico: 03 * Fala demais durante a aula, deixando a sala com sono: 01 * Não Justificaram: 24

Relacionamento com os Alunos	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 11 * Sempre preocupado com os alunos: 07 * Não Justificaram: 13	* Não Justificaram

39 pesquisas realizadas.

Porcentagem da Pontuação82 %

Gramática

	10	9	8	7	6	5	4	3	2	
Conhecimento da Matéria	69	24	12	4	1	2	0	0	0	
Método de Trabalho	50	21	19	10	1	1	0	0	0	
Relacionamento com os alunos	38	23	25	15	5	0	1	5	0	
Total	157	68	56	29	7	3	1	5	0	
Pontuação	2909									

Justificativa para as notas

Conhecimento da Matéria	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Domina a matéria: 34 * Gosta de sua profissão: 02 * Demonstra confiança no seu trab.: 01 * Não Justificaram: 44	

Método de Trabalho	
Pontos Fortes	Fragilidades
* Excelente Professor: 06 * Domina a Matéria: 22 * Sabe transmitir seus conhecimentos: 09 * Explicação clara e objetiva: 10	* Aula monótona: 01 * Escreve muito pequeno na lousa: 01 * Quer explicar tudo de uma vez: 01

* Progrediu ao decorrer do ano: 04	
* Não se prende a apostila: 01	
* Soluciona todas as dúvidas: 06	
* Gosta de sua profissão: 03	

Relacionamento com os Alunos

Pontos Fortes	Fragilidades
* Entrosado com os alunos: 19	* Calado, só fala sobre a matéria: 01
* Muito sério quando está trabalhando: 01	* Não aceita críticas: 01
* Tem um bom relacionamento: 09	* Não faz amizade com os alunos: 01
* Extremamente educado: 01	
* Não Justificaram: 167	

112 pesquisas respondidas

Porcentagem da Pontuação

86,6 %

Conhecimento da Matéria

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
História	40	6	4	2	0	2	1	0	0
Biologia	6	4	2	0	0	1	0	0	0
Física	1	0	0	0	0	0	0	0	0
História	54	6	2	1	0	0	0	0	0
Física 1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Matemática	25	15	3	2	0	3	0	0	0
Matemática 1	10	1	3	1	0	0	0	0	0
Biologia 1	34	9	13	3	0	1	0	0	0
Química	22	7	8	5	0	2	1	1	0
Biologia	2	2	2	1	0	1	0	0	0
Matemática 3	37	3	0	0	0	0	0	0	0
Geografia	83	9	1	1	0	0	0	0	0
Química	58	4	2	0	0	3	0	0	0
Biologia 3	36	2	2	0	1	0	0	0	0
Literatura	43	7	5	0	2	0	0	0	0
Literatura 1	47	21	19	4	2	4	0	0	1
Redação	82	21	21	1	2	0	0	1	2

História 1	26	5	7	1	0	0	0	0
Gramática	69	24	12	4	1	2	0	0

Método de Trabalho

Relacionamento com os Alunos

	10	9	8	7	6	5	4	3	2
História	35	7	5	3	1	1	0	1	0
Biologia	5	2	4	0	0	1	0	0	0
Física	0	1	0	0	0	0	0	0	0
História	45	7	6	3	0	1	0	0	0
Física 1	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Matemática	16	8	12	4	0	0	0	0	0
Matemática 1	5	0	1	0	0	0	0	0	0
Biologia 1	22	11	9	6	0	6	0	0	0
Química	11	5	9	9	1	4	0	3	0
Biologia	2	1	3	1	0	1	0	0	0
Matemática 3	31	4	2	1	1	0	0	0	0
Geografia	79	5	2	1	0	0	0	0	1
Química	39	8	4	2	5	0	0	0	0
Biologia 3	33	1	5	1	0	0	1	0	0
Literatura	39	6	7	1	0	0	0	0	0
Literatura 1	51	10	18	8	1	4	0	1	0
Redação	85	13	17	4	2	1	0	0	0
História 1	15	8	4	3	2	0	1	0	0
Gramática	38	23	25	15	5	0	1	5	0

ANEXO XIX – QUESTIONÁRIO PESQUISA “PROFESSORES”

Entrevista

Caro Professor,

Este material será utilizado como indicador para pesquisa de Silvia Ruedas, para o Curso de Pós -Graduação - Faculdade de Educação - Didática- Teorias de Ensino e Práticas Escolares.

Siga este roteiro e responda todas as questões com muita sinceridade e profundidade.

Se desejar pode tecer outras considerações sobre o tema: Educação Básica-Cursinhos e Universidade.

Seu nome será preservado.

Nome: _____

Aluno do Curso de _____

Faculdade _____ **USP**

Fale sobre suas experiências:

- 1- Há quanto tempo você é aluno (a) da USP?
- 2- Você fez Cursinho para entrar na USP? Se afirmativo, especifique. Se negativo, diga onde cursou o Ensino Médio.
- 3- Fale sobre seu Curso na Universidade - facilidades, dificuldades e sugestões.
- 4- Como você ficou sabendo do Cursinho Popular de Jandira?
- 5- O que o (a) levou a trabalhar no Cursinho Popular de Jandira?
- 6- Suas expectativas em relação ao cursinho foram atingidas? Por quê?
- 7- Existe uma relação mercantil entre o seu trabalho e o Cursinho?
- 8- Existe outra relação entre você e o Cursinho? Qual?
- 9- Este é seu primeiro trabalho? Em caso negativo, fale sobre suas experiências anteriores.
- 10- Se você já trabalhou em outro Cursinho conte um pouco sobre ele e estabeleça relações entre ele e o Cursinho Popular de Jandira. Destaque os pontos convergentes e divergentes.
- 11- O que você pensa sobre a Educação básica, em geral?
- 12- Você aprendeu algo no e com o Cursinho Popular de Jandira? O quê?
- 13- Você faz parte do MSU? Se afirmativo, fale um pouco sobre este movimento.

Fale sobre seus alunos:

- 1- Seus alunos têm dificuldades de aprendizado? Quais?
- 2- Que providências você tem adotado em relação aos alunos com dificuldade?

Fale sobre o Cursinho e a Educação Básica:

- 1- Fale sobre o Cursinho Popular de Jandira: facilidades-dificuldades e sugestões?
- 2- O que você pensa sobre a educação básica de seus alunos? Fundamente.
- 3 - Na sua opinião, qual é a função social da educação básica? Fundamente.
- 4- Na sua opinião, os Cursinhos Pré-Vestibulares devem existir? Por quê e para quê?
- 5- Na sua opinião, por que as pessoas devem cursar Universidade e para quê?

Fale sobre a teoria e a prática:

- 1- Que relação você estabelece entre a Universidade (teoria) e a prática?
- 2- Universidade para quê?

Fale sobre seu relacionamento com o Cursinho:

- 1- Como é a relação entre você e seus alunos? Dê exemplos.
- 2- Como é a relação entre você e os demais professores do Cursinho? Dê exemplos.
- 3- Qual é a sua relação com o Cursinho Popular de Jandira.

Obrigada por contribuir com esta pesquisa

ANEXO XX -MENSAGENS DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM EM UNIVERSIDADE OU QUE FORAM APROVADOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

O aluno Marte passou em Fisioterapia e recebeu BOLSA INTEGRAL na UNFIEO . Universidade da rede privada de Ensino Superior e disse:

“ Quando iniciei o cursinho sabia que de alguma forma eu tinha grande probabilidade de aprovação, mas isso só dependia de mim...eu vim para o cursinho popular , isso não significava que não seria capaz ...isso somente provaria que dinheiro não é tudo, mas também provaria que se acreditarmos em nós mesmos e acreditarmos que o dinheiro não é nada.” 18/10/03⁷

O aluno Plutão foi aprovado em dois Concursos Públicos e afirmou :

“ Quando iniciei o cursinho tinha dois objetivos: passar no vestibular na USO e concorrer em concurso público. Graças a aulas de português e matemática , tive um bom desempenho nos concursos da Vunesp em Osasco. Cheguei a passar em dois concurso consecutivos em Osasco. Na área de saúde e na área de educação. Hoje estou trabalhando em área da saúde em Osasco e esperando chamada para a área de educação. Tive no primeiro 85% de acerto e consecutivo 87,5%. Pretendo relatar meu depoimento futuramente na minha passagem na USP, finalmente.” 21/10/03

A aluna Lua ingressou na FMU (Faculdade da rede privada de ensino superior) e alegou:

“ Talvez a melhor coisa não seja procurar uma boa faculdade. Um simples nome de um prédio não vai dizer o que você será no futuro, e sim o seu preparo e progresso como pessoa e como profissional. O Cursinho Público me ajudou bastante a trabalhar minhas idéias. Me serviu de base para que eu pudesse aperfeiçoar minhas habilidades e me instruir em minhas dificuldades. Além disso e muito mais, o cursinho me fez raciocinar com mais clareza e razão em todas as coisas que possam fazer com que nos tornemos melhor a cada dia.” 17/12/03

A aluna Estrela passou ARQUITETURA E URBANISMO- UNINOVE. Universidade da rede privada de ensino superior e foi e agradeceu:

“Quero agradecer-los pela oportunidade de estudar neste cursinho, por ser um dos responsáveis pelo incentivo para eu correr atrás do meu sonho (arquitetura) adoro esta profissão, tenho aptidão e muita afinidade para arte e construção civil. Através

⁷ Este os demais alunos que seguem estão apontados neste trabalho com nomes fictícios

*deste cursinho amplie minhas idéias , meus planos ficaram mais ousados e lógico com os pés no chão, com a realidade do dia a dia. Está sendo e creio que continuará sendo um desafio fazer este curso, mas estou afim de enfrentá-lo.*19/11/2003

A aluna Vênus conseguiu notas excelentes no ENEM e afirmou:

*“Adoro as aulas e os professores ...posso dizer que encontrei inspirações ou melhor vocações aqui no cursinho onde pela primeira vez pude ter contato com pessoas que amam o que fazem. Aqui eu também tive estímulo para prestar o Enem onde tirei a melhor nota dos últimos dois anos que prestei, também passei no processo seletivo da UNIP, mas como os cursos são caros não tenho condições para começar a minha vida a acadêmica. Mesmo tendo boa colocação no ENEM, não tive condições de pagar a FUVET e nem a UNESP, também não consegui obter a isenção , pois meus pais tecnicamente dá para pagar,mas na realidade não houve como faze-lo.”*22/11/03

A aluna Sol entrou em Publicidade e Propaganda na FITO (Faculdade da rede privada de Ensino Superior e disse:

*“ Prestei na Fito, passei entre os 37 da lista, mas meu grande objetivo é para passar na USP, muitas perguntas que caíram no simulado, também caíram nas provas da UNIP e da FITO. Espero continuar fazendo o Cursinho Popular , se eu não conseguir passar na USP”*22/11/03

O aluno A A . L . O entrou em Física na USP em 2004 e declarou:

*“Eu fiz o cursinho no começo, meio por brincadeira , mas comecei a levar a sério por incentivo dos professores. Esse cursinho foi um divisor de águas na minha vida”*15/02/04

A aluna V. T. B. está cursando Matemática na FIEO – Particular e registrou:

*“O Cursinho Popular de Jandira me trouxe muitos benefícios a partir do momento que me ajudou a relembrar vários conceitos aprendidos no Ensino Médio... A iniciativa de criar um programa de ensino como o Cursinho Popular foi muito importante e necessária não somente para mim.”*01/07/2004.

A aluna A S B está cursando Publicidade e Propaganda na FIZO (Particular) e relatou:

*“O Cursinho abriu as portas e foi uma das maiores vitórias poder dizer: Eu fiz parte do Cursinho Popular de Jandira.”*26/07/04.

ANEXO XX I– O CASO DO ALUNO E. L.A.

(Texto original – sem revisão/correção)

FICHAMENTO DA VIDA DE E. L. A.***Biografia:***

E L A, nascido em 16/junho de 1980, em Carapicuíba São Paulo.

Um jovem nascido de família pobre, minha mãe natural de minas gerais, neta de uma avó Índia e um avô escravo africano, estudou até o 2º ano do primário, meu pai filho de um Italiano e uma Paulista, estudou até a 4º série do primário.

Eu moro em Jandira desde os 4 anos de idade, com 8 anos comecei a trabalhar, catando latas e plásticos para reciclagem, com 12 anos trabalhei como feirante no ceagesp, com 15 anos trabalhei como plantonista imobiliário, com 17 anos consegui o meu 1º registro em carteira, trabalhando como servente de pedreiro, com 19 anos trabalhei como ajudante geral também com registro em carteira.

Desempregado desde o ano 2000, comecei a vender Limão de bar em bar em 2002 e é através desse bico que vivo até os dias de hoje.

Hoje tenho 24 anos, estou cursando o nível superior em Direito, sou separado judicialmente e tenho 2 filhos, o Samuel de 7 anos e a Sara de 3 anos, e meu maior objetivo é fazê-los feliz.

Minha História

Apesar de pouca idade,carrego comigo uma grande bagagem de experiências que gostaria de compartilhar com outras pessoas,como você.

As vezes sou obrigado a acreditar que sofri um amadurecimento precoce.

Minha história é real,sou descendente de uma miscigenação, do lado materno uma mistura de Africano com Índio,do lado paterno uma mistura de Italiano com Brasileiro.

Sou nascido de família pobre,enfrentei muitas dificuldades quando criança,adolescente e até os dias de hoje as enfrento.

Quando ainda bebê,caiu um cisco no meu olho o que acarretou um desvio de retina,por isso hoje só enxergo bem de um olho,isso para mim é pior do que um castigo porque adoro estudar.

Quando criança lutei contra um pai alcoólatra e violento que agredia eu e minha mãe.

Tenho um irmão mais velho do que eu 2 anos,deficiente físico e mental,que é totalmente dependente de outra pessoa para fazer suas necessidades básicas como,tomar banho,ir ao banheiro,escovar os dentes,etc...

Eu e minha mãe catamos latas,papéis,plásticos e todo tipo de material reciclável para vender,e com o dinheiro que ganhávamos,nós o ajuntava para pagar conta de luz,água e para comprar gás,nossa alimentação era sopa,pois todos os dias letivos eu ia com uma panela no intervalo da tarde na

Escola Desembargador Manoel Augusto Vieira Neto, que na época se chamava (EEPG da vila Godinho).

Durante a semana comíamos sopa e nos finais de semana tínhamos uma comida especial que não podíamos ter todos os dias, era Arroz, Feijão, Polenta e Carcaça de frango.

Confesso que ao relatar isso os meus olhos se enchem de lágrimas, pois as vezes não acredito que consegui vencer tudo isso.

Na maioria das vezes minha mãe cozinhava na lenha, porque se comprasse o gás não dava para comprar comida, sabão, sabonete e algumas coisas básicas que é de extrema necessidade em uma casa.

Com 12 anos comecei a trabalhar como feirante no ceagesp, era um bico só trabalhávamos no sábado e no domingo, levantávamos as 3:00 horas da madrugada e embarcávamos no primeiro trem aproximadamente as 4:00 horas da madrugada e chegávamos na feira por volta de 5:00 horas á 5:30 da manha.

Eu e minha mãe trabalhávamos em uma banca de peixe, muitas vezes no inverno nós colocávamos as mãos dentro da caixa de peixe cheia de gelo, de forma que não sentíamos a mão, se furasse ou machucássemos as mãos só sentiríamos quando fosse no fim do dia, era um martírio mas não tínhamos escolha se não fizéssemos isso não teríamos o que comer.

Era muito difícil, minha mãe chorava porque não queria que eu fosse para a feira e eu chorava para ir porque não gostava de ver minha mãe sofrer sozinha.

Com o passar do tempo me tornei autoritário, saia de casa num dia e voltava no outro, comecei a ir para salão de baile, pois procurava alegria ou felicidade de verdade, meu

pai me batia muito e minha mãe quando intervia apanhava também.

Eu buscava distração,na escola era aonde eu me sentia melhor e minha maior alegria era quando tinha reuniões de pais,pois tinha prazer de ver minha mãe feliz quando os professores dizer que eu era inteligente,dedicado e tinha boas notas,me lembro de quantas vezes minha mãe me abraçou dizendo que se orgulhava de mim.

Meu maior obstáculo na escola foi quando meu pai praticou um furto na empresa onde ele trabalhava e a polícia invadiu nossa casa e levou os eletrodomésticos furtados,eram mais de 50 itens,meu pai dizia que era para nos dar uma vida melhor,mais ao contrário nos deu uma vida pior do que já tínhamos,os alunos da escola me apontavam e diziam: O pai dele é ladrão,Eu vi a polícia entrando na casa dele.

Todos se afastaram de mim e me injuriavam com isso,eu comecei a gostar menos ainda do meu pai,mas mesmo assim não deixei de estudar.

Parei os estudos por duas vezes porque precisava trabalhar,mas logo que tive a oportunidade retomei os estudos.

Com 15 anos comecei a trabalhar como plantonista imobiliário na alphaville e lá conheci uma pessoa que para mim foi e é até hoje uma pessoa especial,o meu eis-patrão Jorge,me contou sua história,era menino pobre do bairro da Brasilândia quando garoto e na época que trabalhei para ele,ele era um dono de imobiliária bem sucedido e tinha várias casas nos residenciais de Alphaville.

Com ele aprendi a sonhar e lutar pelos meus sonhos.

Quando eu tinha 17 anos nasceu meu primeiro filho Lucas que morreu 3 dias depois do nascimento,pois havia nascido prematuro.

Logo em seguida consegui o meu primeiro emprego registrado em carteira,não era grande coisa mais era melhor do que todos os trabalhos que já havia feito na vida.

Comecei como servente de pedreiro,todos achavam que eu não agüentaria o serviço,isso porque eles não conhecia minha história,não era a primeira vez que eu pegava no pesado.

Com 1 mês de serviço o patrão me colocou como apontador e responsável pelo almoxarifado,todos ficaram surpresos,e além disso eu que comprava as ferramentas e recebia os materiais da obra que só eram entregues a noite.

Pensei que o meu futuro estava ali,más devido o embargo das obras pela prefeitura o patrão teve que demiti a todos,ele me segurou por algum tempo pois eu já estava com 18 anos e ia ser pai,nasceu então no mês de maio de 1998 o meu filho Samuel hoje próximo de completar 7 anos de idade.

Depois de 4 meses do seu nascimento fui mandado embora pois a empresa não podia mais me segurar,não tinha mais nada para fazer.

Então em 1998,desempregado comecei a ficar desesperado,pois tudo que eu tentava fazer dava errado,como se não bastasse vi o meu amigo ser assassinado na minha frente,eu sendo testemunha viva era pra ter morrido naquele dia más Deus tinha escrito uma história pra mim e essa história não tinha nem começado ainda.

Desde então deixei de ir a festas e salões de baile,e nos dias de hoje só vou a uma festa se for festa de família ou estudantes e até quem sabe de uma empresa.

Com 18 anos conheci uma igreja,onde comecei a estudar a Bíblia,para mim a Bíblia representava a religião,depois de estuda-la descobri que ela é muito mais do que isso é um manual de instrução para o ser humano viver bem aqui na terra e na eternidade,mas não quero entrar em questão religiosa.

Com 19 anos fui Líder de jovens nessa igreja,nesse mesmo período consegui o meu 2º registro em carteira trabalhando como ajudante geral em uma prestadora de serviços da prefeitura.

Com 20 anos fui pastor de uma pequena igreja,com 22 anos fui pastor de outra pequena igreja e com 23 anos fui pastor da igreja Sede dessa mesma denominação,foi através dessas experiências que aprendi a me comunicar em público e descobri que além de facilidade em aprender eu tinha facilidade em ensinar,também conheci áreas sociais que nunca tinha conhecido.

Me casei com 21 anos e separei com 23,e devido a minha separação não me dediquei mais as ações Bíblicas.

Descobri que enquanto o tempo passava o meu intelecto se desenvolvia e que eu sabia me relacionar com pessoas de classes sociais e culturas diferentes,falando na linguagem de cada classe de pessoas.

Quando terminei o ensino médio pensei que nunca mais estudaria,pois nunca tinha ouvido falar em faculdade ou universidade,e tinha uma grande interrogação na cabeça,o que eu tinha que fazer para ser Médico,Engenheiro,Advogado,etc...?

Depois de 4 anos sem estudar,um vizinho me disse que estava aberta as matriculas para o Cursinho Popular de Jandira e eu comecei fazer-lhe algumas perguntas a respeito do Cursinho,e fui até lá me matricular,isso no ano de 2004,passei por um processo seletivo,fui aprovado e comecei a estudar.

Lá eu conheci um mundo que eu não conhecia,pois estava ao lado de várias pessoas com um único objetivo,ENTRAR EM UMA UNIVERSIDADE OU FACULDADE PÚBLICA.

Então me dediquei como fiz em toda minha vida estudantil,e comecei a sonhar em ser um Doutor,**com seis Meses de cursinho Passei no Vestibulinho do Centro Paula Souza em 8º Lugar**,e comecei a fazer o **CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM** na Cidade de São Roque,mesmo assim não abandonei o cursinho pois sabia que ainda era pouco comparado com o que eu poderia alcançar.

Lá estudei 6 meses depois,prestei 2 vestibulares,o da Unicamp e o da Usp,fui reprovado nos dois,então me inscrevi no PROUNE e fui selecionado para o curso de **DIREITO NA FACULDADE FERNÃO DIAS** em Osasco-SP.

Fui convocado a fazer uma redação,porque haveria outro processo seletivo,graças a Deus e a boa preparação que o **CURSINHO POPULAR DE JANDIRA** me proporcionou,fui aprovado e hoje estou cursando o 1º ano em Direito.

Mediante os meus sonhos que começa a se realizar,quero agradecer:

Primeiramente e **DEUS**, a Diretora do Cursinho Silvia,o meu vizinho Adonias,minha mãe, ao vereador Zezinho do PT,ao prefeito Paulinho Bururu,a todos os funcionários do cursinho e aos alunos da turma 2 de 2004.

VALEU GALERA.